PERNAMBUCO

SEU DESENVOLVIMENTO HISTORICO

JOÃO MAURICIO, CONDE DE NASSAU-SIEGEN
GOVERNADOR DO BRAZIL HOLLANDEZ.

PERNAMBUCO

SEU DESENVOLVIMENTO HISTORICO

POR

M. DE OLIVEIRA LIMA

SOCIO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

COM QUATRO RETRATOS

LEIPZIG

F. A. BROCKHAUS

1895

O titulo d' este trabalho indica sufficientemente a sua indole. Não constitue elle uma historia de Pernambuco pacientemente investigada, esquadrinhada nos seus acontecimentos menos importantes, corrigida em datas e cifras mediante documentos desconhecidos: pretende singelamente ser o quadro da nossa evolução politica e social, nos quatro seculos de historia que contamos, quadro desenhado a largos traços, sem que, comtudo, sejão desprezados os contornos valiosos e deixadas na sombra as feições interessantes.

Na bibliographia collocada no fim do volume encontra-se a lista dos escriptores, nacionaes e extrangeiros, de que me soccorri, especialmente para a parte narrativa do livro. Em todos procurei os factos pernambucanos, dos quaes tentei explicar a significação, relacionando-os com a marcha da civilização brazileira e prendendo-os com os acontecimentos do Velho Mundo, de que elles forão effeito ou reflexo. Em todo este trabalho animou-me sobretudo, e seja esta a sua recommendação, o amor á terra natal, patria de tão generosos sentimentos, campo de tão dramaticas peripecias. Julgar-me-hei feliz si houver conseguido retratar-lhe nas paginas que se seguem o sympathico caminhar.

Berlim, 29 de Junho de 1893.

Acompanham esta edição quatro retratos, dos mais importantes vultos da guerra hollandeza. O de MAURICIO DE NASSAU é reproducção do quadro do seu pintor Franz Post, que se encontra no Museu Nacional de Amsterdam. Os de MATHIAS DE ALBUQUERQUE e FRANCISCO BARRETO DE MENEZES são copias de telas antigas existentes na Galeria degli Uffizi, em Florença. O de BAGNUOLI é fac-simile de uma gravura de F. de Grado, datada de 1691. O primeiro foi expressamente feito para acompanhar a publicação d' este volume. Os trez outros são devidos em sua primitiva reproducção á obsequiosidade do intelligente estudioso de historia brazileira, sñr. barão do Rio Branco.

SUMMARIO

VI. O movimento protestante, sua impressão geral e seu aspecto nos Paizes Baixos. A revolução hollandeza. Filippe II e Guilherme o Taciturno. A tregua dos doze annos negociada por Barneveldt, victima da unidade politica da Hollanda. Fundação da Companhia das Indias Occidentaes. Filippe IV e o seu ministro, condeduque de Olivares. A politica d' este homem de Estado.

VII. Tomada da Bahia pelos hollandezes. A esquadra de D. Fradique de Toledo. Retirada do inimigo. As façanhas de Piet Heyn e as riquezas da Companhia. Expedição victoriosa contra Pernambuco. Defeza de Mathias de Albuquerque. Combate naval entre Oquendo e Pater. Incendio de Olinda, o terreal paraizo de frei Manoel Calado. O commandante Weerdenburch confinado no Recife.

VIII. Deserção do Calabar. Vantagens dos hollandezes. Vinda a Pernambuco de dois directores da Companhia. O regimento do Conselho Politico e as preconizadas liberdades de consciencia e propriedade. Itamaracá e Rio Grande do Norte em poder dos invasores. Os soccorros da Hespanha. Conquista da Parahyba e de grande parte de Pernambuco. Triste retirada de Mathias de Albuquerque para as Alagôas. Um general hespanhol e a batalha da Matta Redonda. Infrene anarchia do Brazil Hollandez.

IX. Conquista moral da colonia. O conde de Nassau governador geral: sua educação e tendencias de espirito. Bagnuoli refugiado em Sergipe e a possessão hollandeza limitada ao sul pelo rio São Francisco. A nova capital, os palacios de Mauricio e a sua paixão por Pernambuco. Politica de tolerancia desajudada pelos ministros calvinistas e pelos agentes da Companhia. Expedições felizes à Mina (Africa), Ilhéos, Sergipe e Ceará, e revez na Bahia defendida por Bagnuoli.

X. Chegada de Artichofsky e sua desavença com o conde de Nassau. O estado da defeza hollandeza no Brazil e a situação commercial. Judeus e plantadores. Prenuncios da independencia portugueza e indifferença do reino pela sua colonia. A esquadra hispano-lusitana do conde da Torre na Bahia. Preparativos de Mauricio para frustrar-lhe os intentos. Batalhas navaes. Expulsão dos frades do Brazil Hollandez. Marcha de quatrocentas leguas pelo territorio inimigo, commandada por Luiz Barbalho. Devastações portuguezas e represalias bátavas. Desolação geral. O padre Antonio Vieira na tribuna sagrada.

XI. As idéas politicas do conde de Nassau. Convocação para o Recife de uma assembléa legislativa de portuguezes. Vexames que pezavam sobre os moradores. Propostas apresentadas pelo

Supremo Conselho, sua discussão, e proposições elaboradas pelos escabinos e representantes do povo. As necessidades da colonia. Falla de encerramento e resultados da reunião. Continuação dos abusos. Dois deputados e amigos de Mauricio — Gaspar Dias Ferreira e João Fernandes Vieira.

XII. Chegada e disposições conciliadoras do marquez de Montalvão. Negociações entaboladas com o conde de Nassau. Permutação de refens. Revolução em Lisbôa contra o dominio castelhano. O perigo dos Braganças. Differente politica de Olivares e de Filippe II para com a poderosa casa ducal. Descontentamento constante dos portuguezes e miseria do reino. Vexações em tempo de Filippe IV. Miguel de Vasconcellos, a guerra da Catalunha e os jesuitas apressão a sublevação. Os conjurados decidem com difficuldade D. João de Bragança a acceitar a realeza. O dia 1º de Dezembro. Felicidade do movimento no continente e nas possessões. A acclamação no Brazil. Troca de prisioneiros de guerra e suspensão das hostilidades entre o Recife e a Bahia. Justas e torneios com que Mauricio celebrou a independencia de Portugal.

XIII. Os representantes de D. João IV no extrangeiro. Embaixada á Hollanda de Tristão de Mendonça Furtado. Treguas assignadas a 12 de Junho de 1641, e como foram entendidas e seguidas além-mar. Occupação de Sergipe e conquistas de Angola, São Thomé e Maranhão, ordenadas pelo conde de Nassau. Protestos portuguezes. Um momento de paz. O director Herckman, da Parahyba. Mauricio em repto aos XIX descreve sombriamente a situação da colonia. A Companhia acceita-lhe a demissão. O sentimento religioso e o interesse dando-se as mãos e impellindo a sublevação. Opportunidade da tentativa. O governador Telles da Sylva e a conspiração. Revolta do Maranhão. Outras infelicidades hollandezas. Partida do conde de Nassau para a Hollanda e a sua carreira na Europa.

XIV. Desorganização mais palpavel da colonia. Os apuros financeiros da Companhia e as violencias do Conselho Supremo. Toma corpo a sedição e é descoberta. Gloriosa sublevação. Evasivas de Telles da Sylva. Batalhas do Monte das Tabocas e da Casa Forte, em que ficaram derrotados os hollandezes. Combate naval de Tamandaré e perda da esquadrilha da Bahia. A correspondencia apprehendida na capitanea de Serrão de Paiva. Perplexidades da fortuna no resto do Brazil Hollandez. Os revoltosos dirigem-se a D. João IV. Chegada de reforços da Hollanda. As miserias do cerco do Recife.

XV. As desconfianças da Hollanda, os embaraços diplomaticos de Souza Coutinho e a linguagem do cardeal Mazarino. Solução

dos conflictos proposta por Gaspar Dias Ferreira. Resumo dos dois pareceres e seu acolhimento na côrte portugueza. Desventuras do auctor. Reanimação da guerra no Brazil: infelicidades de van Schkoppe e de Henderson. Tomada e abandono de Itaparica pelos bátavos. Uma esquadra portugueza. Sustos e resoluções de D. João IV. A revolta campeando apezar das ordens de Lisbôa. Convenio firmado na Haya. Novos soccorros hollandezes chegados a Pernambuco. Francisco Barreto de Menezes.

XVI. Inevitavel perdição do Brazil Hollandez. A primeira batalha dos Guararapes. Recuperação de Angola e São Thomé. O convenio da Haya em Lisbôa e o celebre Papel forte. Segunda batalha dos Guararapes. Fundação da Companhia de Commercio Occidental á instigação do padre Antonio Vieira. A missão de Antonio de Souza de Macedo e as attribulações da Hollanda. Os ultimos dias do dominio bátavo em Pernambuco. A esquadra de Pedro Jacques e a capitulação do Taborda. Caracter da occupação hollandeza. Os planos dos Estados Geraes e a sympathia dos invasores pela colonia. As culpas da Companhia das Indias. Os fautores da reivindicação e as recompensas.

XVII. Pernambuco disputado aos herdeiros de Duarte Coelho e ás exigencias da diplomacia hollandeza. Peripecias das duas questões. A capitania confiada á administração militar. Fermentos de desordem pelas aggressões do poder e pelo mal estar geral. As desgraças pernambucanas. Gregorio de Mattos Guerra, genuino representante litterario da epocha. Scenas da escravidão. Paulistas e jesuitas. A destruição do quilombo dos Palmares.

XVIII. Nobres brazileiros e mascates portuguezes. Erecção do Recife em villa contra as pretenções de Olinda. O governador Castro Caldas posto em fuga pelos pernambucanos em 1710, por causa do seu favoritismo e perseguições. Uma reunião memoravel: mallograda proposta republicana. A administração prelaticia. Reacção dos mascates e consequente guerra civil. Apaziguamento e violencias da justiça. Os primeiros martyres da nova idéa. Continua decadencia de Pernambuco e crescente prosperidade de Minas Geraes. As manifestações do espirito brazileiro no seculo XVIII e os ciumes da metropole.

XIX. Exploração do Brazil desconhecido. O marquez de Pombal. Sua defeza da monarchia absoluta contra o clero e a nobreza. Lucta com a Companhia de Jesus. O papel dos padres na catechese dos selvagens. Razões da má vontade á Ordem e geral brutalidade da expulsão. No Recife. A transformação do ensino realizada em Olinda no seminario fundado pelo bispo Azeredo Coutinho. Theorias

economicas de Pombal. A Companhia de Commercio de Pernambuco e Parahyba. A reacção sob D. Maria I pretende apagar a obra do marquez. O Tiradentes em Minas. Transplantação da côrte para o Rio de Janeiro por motivo da invasão franceza, e suas consequencias para a colonia.

XX. Levantamento de Pernambuco e as suas condições economicas. Aspectos do Recife. As festas religiosas. Evolução da vida de sociedade na capitania. Decadencia de Olinda. Defeitos da administração portugueza. O futuro julgado por Henry Koster. Politica opportunista sagazmente exercida por D. João VI e apreciada na orientação interna e relações externas do Brazil. A republica em Pernambuco. Caracter da sedição.

XXI. O dezembargador Caetano Pinto, governador da capitania em 1817. O jacobinismo na colonia. Idéas de independencia nos quarteis e lojas maçonicas. A conspiração e a desvairada rebellião de 6 de Março. Victoria dos nacionaes. As primeiras palavras do governo provisorio. Sancção democratica do movimento. Papel liberal do clero. Perfis de sacerdotes. Era viavel a autonomia pernambucana? Commercio e recursos da provincia. Bôa indole dos habitantes compensando a deficiencia da justiça. Hospitalidade aos extrangeiros e doçura para com os negros. Situação do escravo brazileiro comparada com a do proletario europeu. Effeitos da escravidão. Corrupção favorecida pelos conventos. Ausencia de odios de raça. Os perigos do militarismo.

XXII. Primeiros actos do governo provisorio. Propaganda nas demais capitanias. A Parahyba e o Rio Grande adherem ao movimento. Missões infelizes ao Ceará e á Bahia. Supplicio do padre Roma. Medidas de administração e defeza tomadas no Recife. Domingos Martins, o homem de acção da junta: seu anterior viver. Os Estados Unidos e a Inglaterra negam á republica o seu reconhecimento. Principia a reacção, preparada na Bahia e no Rio de Janeiro. A contra-revolução domina a comarca das Alagôas, o Rio Grande e a Parahyba, e alastra-se em torno do Recife bloqueado por mar. A patria declarada em perigo e o ensaio do Terror. Afunda-se o projecto da constituição pernambucana. Combates inuteis. Prisão de Domingos Martins. Domingos Theotonio proclamado dictador. As propostas de capitulação e a fuga dos revolucionarios para o norte. Crimes do absolutismo victorioso. Os sentenciados á morte e os prezos.

XXIII. Feição dominante de aversão ao Brazil da revolução portugueza de 1820. O constitucionalismo além mar. Papel de Luiz do Rego em Pernambuco: antipathias que concitára, aggressões que

recebia e defeza que intentou. O estado politico da provincia. Insurreição de Goyanna. Resistencia do governador e inicios de guerra civil. Ganho de causa pelos insurgentes. Regresso de D. João VI para Portugal e regencia de D. Pedro.

XXIV. A politica anti-americana das côrtes de Lisbôa. Sua parodia da Convenção. Attitude particularista de Pernambuco. Motins contra os europeus. A centralização fluminense contrariada pela junta do Recife. Insolencias do congresso e consequente recrudescencia dos sentimentos independentes no reino ultramarino. Movimentos do Recife. Gervasio Pires Ferreira deposto como infenso á União. O *home rule* brazileiro negado pelas côrtes. Outras decisões vexatorias. O grito da emancipação.

XXV. Installação do Imperio e suas primeiras difficuldades. Vitalidade do sentimento republicano e desconfianças contra o soberano. Reunião da Constituinte, seus trabalhos e forçada dissolução. Effeitos d' este acto de prepotencia de D. Pedro I. Descontentamento de Pernambuco. Demissão da junta e eleição de novo governo presidido por Manoel de Carvalho. Frei Caneca na imprensa. Prenuncios de rebellião. Manejos democraticos e final proclamação da Confederação do Equador. Episodios da lucta e rapida victoria dos unitaristas. Dispersão dos revoltosos e crueldades da repressão.

XXVI. Subsequente anarchia das provincias confederadas. Irritabilidade do organismo politico pernambucano. Symptomas de reacção e apparição do legitimo partido constitucional. Infelicidades e desvarios da politica imperial. Embaraços externos e difficuldades internas. Forçada abdicação do soberano. A regencia em lucta com a regressão e o federalismo. Os *columnas* e os *calangros* na imprensa e litteratura de Pernambuco. O Sete de Abril no Recife. Profunda agitação da provincia. Serie de motins ultimados pela guerra dos Cabanos. Papel do bispo Marques Perdigão. Morte de D. Pedro I e consequente dissolução do partido *caramurú*. Promulgação do Acto Addicional. Nova phase da regencia. A Sociedade Defensora e as suas aspirações. Primorosos caracteristicos do decennio parlamentar. Resistencia do federalismo. A maioridade.

XXVII. Angustiosa situação do imperio. Infancia de D. Pedro II. Suas bôas qualidades. Erros de sua politica opportunista. Alienação do exercito, da grande propriedade e da egreja, e desrespeito pelas franquias provincianas. A queda da monarchia e o juizo do soberano sobre o advento da Republica. O famoso poder pessoal consagrado no regimen presidencial. Vantagens da instituição parlamentar. Solidez da idéa federalista. Fatal desapparição do militarismo, e objec ivo do Brazil unido.

XXVIII. A revolução de 1848 em Pernambuco. Sua significação. Liberaes e republicanos no campo das reformas. Começos da lucta. Ataque do Recife. Victorias dos legalistas. Papel da provincia durante o segundo reinado. O seu futuro como Estado. Vantagens de uma pequena immigração, permittindo a manutenção do typo nacional. Ausencia da questão social. As civilizações européa e americana e as inconveniencias da sua attracção. O espectro das rebelliões politicas. Desideratum de paz e progresso. A missão do clero. A Egreja brazileira. Instrucção popular e educação civica.

PERNAMBUCO

SEU DESENVOLVIMENTO HISTORICO

I

A humanidade é devedora á Peninsula Iberica, representante gloriosa do grande cyclo das navegações, de um dos mais altos serviços prestados á civilização — o duplo desencantamento da America e da India. No mesmo decennio em que a audacia de Colombo, cujo nome o mundo inteiro acaba de acclamar n' uma confraternização admiravel, sacudia a Hespanha para as regiões ignoradas do Occidente, a intrepidez de Vasco da Gama arrastava Portugal para os paizes mysteriosos do Oriente. Um e outro desvendaram perante a Europa continentes envoltos nas trevas da insciencia, nas brumas do presentimento ou nas miragens da fabula; um e outro abriram novo e picante campo ao espirito religioso e ao estimulo commercial da Meia Edade, e forneceram um quadro magestoso ao soberbo desabrochar da epocha inimitavel da Renascença.

Velhos escriptores e auctores modernos que lhes foram no encalço, citam entre as navegações que precederam as derrotas de Colombo e Gama, as quaes não são certamente factos isolados e milagrosos, mas o grandioso corollario de uma pertinaz sequencia de esforços, as viagens de Martim Beheim, um allemão de Nuremberg que esteve ao serviço de D. João II de Portugal, sendo membro da Junta do Astrolabio de Lisbôa. Pretenderam alguns condensar n' este geographo importantissimas descobertas, as de parte dos

Açôres e da America, e, especializando, contaram que, tendo Beheim acompanhado Diogo Cão ao rio Congo ou Zaire, desviára-se extraordinariamente para oeste, aportando a Pernambuco. O snr. Ernesto do Canto, erudito portuguez, destruio com vantagem essa lenda em um estudo publicado no seu *Archivo dos Açôres.* O famoso globo de Nuremberg, obra do alludido Beheim, que perpetúa o seu nome e dizem ser copia da primitiva carta de Toscanelli, é sufficiente para demonstrar a inconsciencia do allemão dos feitos que se lhe attribuiram.

Martim Beheim foi, como Toscanelli, e como Colombo, legitimamente filho d' esse inquieto seculo XV, em que a Europa, despertada pelas Cruzadas, anceava por desprender-se da estreiteza da sua area; em que os estudos cosmographicos, as reminiscencias classicas, as viagens aventurosas, as tradições biblicas, a ambição das riquezas, e a seducção mystica do desconhecido se reuniam para impellil-a sobre o oceano em busca do Oriente maravilhoso. No globo de Nuremberg a America não figura, e o Cathay (China), além do Cipango (Japão), entre a Tartaria e a India, é que faz face ás costas occidentaes da Europa, annunciadas pelas ilhas fabulosas — Sam Borondom e Antilia — que occupavam e atormentavam a imaginação dos cosmographos contemporaneos, e nas quaes, pela propria generalidade da crença de sua existencia e á mingua de outras provas, se não podem de boa fé concretisar as eventuaes descobertas de Martim Beheim, por nenhum fundamento auctorisadas. Para executar o arrojado emprehendimento de comprovar praticamente a esphericidade da terra singrando para o Occidente na direcção do Oriente, cujos esplendores as jornadas de Marco Polo, Conti e outros tinham divulgado, o imperador Maximiliano convidára o doutor Jeronymo Monetario, designando este a Beheim como singularmente proprio *para esto acabar* (traducção da carta do doutor Monetario, feita por frei Alvaro da Torre e impressa no rarissimo gothico *Tratado da Sfera do Mundo*). A tentativa foi porém differida e Beheim, menos feliz do que Colombo, falleceu em Lisbôa depois de ouvir os echos das ovações tributadas ao descobridor da America, e de assistir

aos regressos triumphaes de Vasco da Gama e de Pedro Alvares Cabral.

Descoberto quasi simultaneamente ao nascer do seculo XVI por Alonso de Hojeda, Vicente Yañez Pinzon e Pedro Alvares Cabral, o Brazil não deu desde principio a conhecer a enorme extensão do seu territorio, nem a esplendida uberdade do seu sólo. Cabral tomou por uma ilha o novo continente, que elle propositalmente abordára, não de certo na intenção definida de o descobrir, mas, baseando-se n' uma falsa medição da terra, na de aproar rapidamente pelo Occidente aos esplendores da India, aos quaes Colombo ainda não chegára, emmaranhado em terras selvagens, prenuncios, acreditava-se, do almejado continente asiatico. Ou pelo menos e talvez com maior probabilidade na convicção de, seguindo uma derrota para oeste, aconselhada porventura por Vasco da Gama e em todo o caso conveniente para a segurança e rapidez da navegação veleira em razão das calmarias da Guiné, descortinar outras terras novas que no mar occidental precedessem a Asia: quem sabe si aquellas ilhas lendarias insistentemente mencionadas nos mappamundis, planispherios e portulanos, e cuja existencia cobrára vulto apóz as viagens de Colombo, enciumando a côrte portugueza. Americo Vespucio, o grande navegador florentino que si, como alguns pretendem, augmentou o proprio cabedal de glorias, narrando viagens hypotheticas e exaggerando a importancia de outros commettimentos de que foi parte, da navegação de Alonso de Hojeda por exemplo, o qual não teria descoberto o Brazil mas apenas avistado as Guyanas e lobrigado o Orenoco em vez do Amazonas, ainda assim fez tanto que percorreu em toda a sua extensão a costa Brazilica; comquanto impressionado pela formosura da natureza americana, concedeu diminuto valor á feracidade das terras que enxergou, e cujo aspecto selvatico se carregava na sua imaginação pelo contraste com a India rica e monumental, cheia de edificios phantasticos, de especiarias rendosas, de infinitas tentações, monopolizadora de todo o sangue e actividade dos portuguezes.

Isto explica que, em tempo de D. Manoel, o Brazil preoccupasse tão pouco o reino, não comtudo a ponto de

impedir o afortunado monarcha de procurar lá introduzir o fabrico do assucar, para que se não limitassem as incipientes exportações da nova possessão ao páu brazil, ao algodão e ás pelles de animaes. A tentativa sabe-se que não falhou porque em 1526, já reinando D. João III, pagava direitos na Casa da India, por onde transitavam os generos coloniaes, assucar vindo de Pernambuco, lugar em que havia sido anteriormente estabelecida uma feitoria agora renovada por Christovão Jacques; e da ilha de Itamaracá, fronteira á qual era fundada outra feitoria n' esse anno pelo mesmo capitão-mór da esquadrilha portugueza, que viéra defender as costas brazileiras dos desembarques de extrangeiros. (Varnhagen, *Historia Geral.*) Eram estes quasi exclusivamente francezes, que desconhecendo, como o seu rei Francisco I, o artigo do testamento do velho Adão pelo qual se dividia o mundo extra-europeu entre os soberanos de Hespanha e Portugal, procuravam aonde installar-se e commerciar á vontade.

Tambem em 1526 transitaram por Pernambuco Sebastião Cabot, commandante de uma frota hespanhola, e D. Rodrigo de Acuña, ao cabo das suas extraordinarias aventuras, que dariam pasto a uma interessante novella. De resto, a futura capitania de Duarte Coelho pela sua admiravel posição geographica, avançada sobre o Atlantico, como que a procurar o Velho Mundo, era quasi um ponto obrigado de paragem e aguada para os navios que iam explorar as regiões recem-descobertas, ou que, proseguindo no sonho de Colombo finalmente realizado por Fernão de Magalhães na sua viagem de circumnavegação, tentavão chegar á India pelo Occidente. Já em 1530, tendo Christovão Jacques regressado ao reino com trezentos prisioneiros francezes, feitos em peleja naval, e havendo o seu successor abandonado a feitoria pernambucana por aquelle restaurada, fòra ella saqueada pela tripulação de um galeão francez, escapando apenas ao morticinio o feitor. Em seu lugar era levantada uma fortaleza pela gente da náu marselheza *La Pèlerine*, aprezada no regresso, com a carga, ao atravessar o estreito de Gibraltar, emquanto Pero Lopes de Souza, apóz dezoito dias de combate, desbancava os

que tinhão ficado de guarda ao pequeno estabelecimento francez, deixando-o confiado a mãos portuguezas (1532). Pero Lopes, quando praticou este feito d' armas, voltava para Portugal com varios despojos de guerra e o diario das suas navegações, publicado por Varnhagen em 1839, deixando no sul seu irmão Martim Affonso de Souza, chefe da expedição que em 1531 realmente tomou posse, costeando todo o littoral, das vastas terras brazileiras, e preparou a sua partilha.

Os repetidos ataques francezes, difficilmente reprimidos no mar; a necessidade que se fazia sentir de um firme apoio em terra para as esquadras de defeza; talvez o desejo de afastar parte da emigração portugueza da India, onde, além de seguir-se a menos habil politica commercial, se alastrava pela affluencia de aventureiros a mais vergonhosa anarchia moral; mais do que tudo o estado miseravel da fazenda publica, que não permittia tentar a colonização por conta do Estado, levaram D. João III ou antes o conde da Castanheira, seu ministro, a transformar os pequenos nucleos de população disseminados pela nossa costa em grandes capitanias quasi soberanas, a repartir pelos senhores da côrte. Christovão Jacques, que conhecia o alto valor das terras de Véra Cruz, já pretendêra annos antes ser donatario, mas nada logrăra. Outros foram depois os aquinhoados.

Parece, comtudo, que os nobres não disputaram as doações. Não só era dispendioso, senão ruinoso, para fidalgos empobrecidos pelo luxo e desmoralização da côrte o transporte de colonos, a compra de armamento, a acquisição dos muitos objectos de que carecem aquelles que se propõem desbravar um paiz selvagem; como os attrahia a propria vida de ostentação e vicio de Lisbôa, quando não iam, além mar, piratear na India, theatro de vil ganancia e requintada crueldade. Não os prendia a veneração da habitação solarenga no meio da independencia campezina: nem podia ser bem viva esta tradição n' um paiz caracterisado na Meia Edade pela ausencia do feudalismo. O fidalgo portuguez até deshabituára-se de todo de viver altivamente nas suas terras como o senhor castelhano,

embora bocejando uma preguiça desdenhosa, e affeiçoára-se á vida da capital, então pejada de riquezas orientaes, mergulhando na devassidão quando não salientando-se pela brutalidade. Embeveciam-n' o as sedas, estonteavam-n' o as especiarias e os perfumes, seduziam-n' o as pedrarias, despejadas das náus pezadas e desconjunctadas das armadas do Oriente para os armazens abertos nas ruas tortuosas e sujas da cidade, á espera dos navios fretados pelos mercadores de Antuerpia, a quem sobretudo aproveitava o negocio, porque sabiam espalhar pela Europa essas fazendas. Quando, vasios os bolsos pelas exigencias da vaidade em uma epocha de vida carissima, a inveja o aguilhoava, ahi ia, barra fóra, dobrar o Cabo e saquear desordenadamente, com furia, a India inexhaurivel.

Outros motivos o não impelliam com decisão. O portuguez pensou sempre mais em acommetter e roubar o hindú do que em convertêl-o, e isso mesmo sem methodo, porque em materia de commercio nunca se chegou na Peninsula á concepção de um systema vantajoso. Lisbôa foi no seculo XVI, periodo da sua maior prosperidade, um méro entreposto por onde transitavam, caminho de Flandres, as cargas ultramarinas. O reino não soube crear relações mercantis com as outras nações da Europa, e na India toda a politica colonial consistiu em uma ladroeira aventurosa, na qual fraternizavam o Rei e o soldado. D. Francisco de Almeida e Affonso de Albuquerque foram os unicos, no meio da sangrenta bacchanal, a tentar a execução de um plano, comquanto diverso. O primeiro preferia dominar no Oceano, vigiando as feitorias da costa; o segundo, mais arrojado, desejou imperar em terra, e, embebido n' este sonho grandioso, fez de Gôa a capital do seu imperio, assenhoreou-se de Malaca, emporio da China e das Molucas, e conquistou Ormuz, chave do Golfo Persico, e cidade pela qual anteriormente arabes e venezianos permutavam as suas mercadorias. Annunciavam-se n' estes planos as duas futuras e grandes politicas coloniaes — a hollandeza e a ingleza (Oliveira Martins, *Historia de Portugal*).

A partilha do Brazil ficára resolvida em 1532, mas só a executou o monarcha em 1534, depois do regresso ao

reino de Martim Affonso de Souza. Foram verdadeiramente régias as doações, as mais d' ellas distribuidas por fidalgos illustrados nos combates ou enricados nas traficancias orientaes; quasi todas de cincoenta leguas de costa, com uma enorme extensão pela terra a dentro. A capitania de Pernambuco, que dispunha de sessenta leguas de littoral, abrangendo grande parte do actual estado e o vizinho estado das Alagôas, contava d' este modo doze mil leguas quadradas, sem fallar na posse exclusiva do rio São Francisco, uma das principaes arterias fluviaes da grande possessão. Por donatario teve a Duarte Coelho, neto de um grande valido do illustre infante D. Pedro, duque de Coimbra, e cavalleiro que na India se distinguira pela sua intelligencia, prudencia e valentia, servindo sob o commando de Vasco da Gama, de D. Francisco de Almeida e do grande Affonso de Albuquerque, a quem acompanhára na tomada de Malaca. Deixára elle no Oriente fama de especialista em assumptos chinezes e siamezes, por ter frequentado muito a Asia Oriental, quer em felizes embaixadas destinadas a proteger a peninsula de Malaca, quer involuntariamente, arribado por temporaes: mesmo das suas pelejas com os chins dá-nos immorredouro testemunho o pomposo chronista João de Barros, no seu estylo de um colorido magnifico como o de um quadro do Ticiano ou do Veronezo. Sete annos havia que Duarte Coelho voltára para Portugal e despozára D. Brites de Albuquerque, quando recebeu o valioso, porém justo galardão dos seus leaes serviços. O novo donatario já estivéra para travar conhecimento com a sua capitania dous annos antes, no momento em que na metropole se ignorava ainda ter sido tomada a fortaleza franceza de Pernambuco por Pero Lopes de Souza. A este coube no repartimento, além de um quinhão no Sul, em São Vicente, trinta leguas contiguas a Pernambuco, de um pouco ao norte da foz do rio Iguarassú, em cuja margem esquerda existira uma das duas feitorias de Christovão Jacques, á bahia da Traição, isto é, quasi todo o actual estado da Parahyba, além da formosa ilha de Itamaracá, que dava o nome á capitania.

Habitavam esses territorios tribus de indios nomadas,

bellicosos e anthropophagos, denominados, segundo se lê nos chronistas, *cahetés, tabayares* e *petiguares*, e pertencentes á grande familia *tupi*, cuja barbarie no meio de regiões fertilissimas como as do Brazil, contrastava singularmente com a organização social dos povos fracos e pouco guerreiros que habitavam as costas areentas do Pacifico e os platós elevados dos Andes (Nadaillac, *L'Amérique préhistorique*). Os cahetés, tabayares e petiguares assemelhavam-se na physionomia sem traços fundamente caracteristicos, como os que distinguem um Europeu de um Africano, na intelligencia rudimentar e nos costumes pouco edificantes, miudamente descriptos pelos velhos escriptores portuguezes e pelos nossos modernos historiadores e ethnographistas, aos demais selvagens do Brazil. Em todos esses bugres, por indole corajosos e temerarios, se encontravam, com raras excepções pessoaes e até collectivas, que altamente testemunhão a sua possivel fidelidade e eventual dedicação, a mesma aleivosia, identica ferocidade e iguaes vicios.

Os anthropologistas e ethnogenistas teem estudado fervorosamente a origem dos primitivos habitantes da America, mas bem envolta em hypotheses ella todavia se nos apresenta. O que se conta de positivo apóz a famosa descoberta de Lund junto da lagôa do Sumidouro (Minas Geraes), é a existencia do homem quaternario. O sabio dinamarquez, que revolveu mais de mil cavernas em quarenta e oito annos de aturado estudo da fauna fossil do Brazil, exprime n' uma carta ao seu amigo Rafn a convicção de que a America foi habitada desde os tempos prehistoricos. Porém das luctas fratricidas entre os tupis, da sobreposição d' estes invasores a outros indigenas menos fortes e violentos, quiçá mais civilizados, pouquissimo sabemos, deduzindo-se no emtanto de analyses craneanas, comparações philologicas e exames de esculpturas em pedra, pinturas e exemplares de ceramica, a diversidade de filiação das raças americanas, a penetração de umas nas outras, e a affinidade dos habitantes do Novo Mundo com os povos da raça amarella. A infiltração mongolica póde mesmo para alguns ter-se como um ponto discutido da ethnogenia americana.

II

As duas capitanias vizinhas tiveram destinos diversos. Pero Lopes de Souza desprezou a sua doação, preferindo, caracter irrequieto, envergar a armadura para acompanhar Carlos V a Tunis na romanesca expedição contra Barbaroxa, cruzar o Oceano á busca de prezas opulentas, e ganhar o seu quinhão no assalto da India. Para Itamaracá despachou um lugartenente, que fundou na ilha a villa da Conceição e procurou insufflar-lhe vida, deixando porém por temperamento, por desleixo ou mais provavelmente por falta de meios de repressão, de manter a severa disciplina necessaria a uma sociedade que se formava, luctando physicamente pela vida, dando livre curso ás suas paixões, sem outro freio moral além de uma religião mal comprehendida, toda de ritos, quasi fetichista. Pero Lopes, commandando uma armada, morreu pouco depois, em 1539, diz-se que perto da ilha de Madagascar; seu filho Martim Affonso ficou creança, e Itamaracá tornou-se depressa refugio de criminosos escapos á justiça rigorosa de Duarte Coelho.

O donatario de Pernambuco, pelo contrario, tomou a peito corresponder á munificencia régia, sem desistir de pensar em augmentar os cabedaes da sua casa. Cuidou como homem pratico da expedição, e seguio no mesmo anno da doação (1534) para o magnifico dominio que a Corôa lhe concedêra, levando além da mulher e do cunhado, Jeronymo de Albuquerque, muitos gentishomens da sua parentela, alguns fidalgos e bons colonos. A verdadeira colonização de Pernambuco fez-se pois com gente nobre e gente limpa, porque o excedente da prostituição que não apodrecêra, e o peor da criminalidade que escapára á forca, mais ou menos regularmente remettidos da metropole para ajudar a povoação da colonia, e até então ahi abandonados, haviam desapparecido, anniquilados pelos selvagens, ou sumidos nas refregas de que fôra theatro a feitoria pernambucana. Certamente as remessas de degredados continuaram em escala ascendente durante todo o seculo XVI, sendo Pernambuco largamente favorecido com taes levas, a ponto de n' uma das suas cartas a D. João III,

Duarte Coelho pedir pelo amor de Deus que lhe não enchessem a capitania de semelhante *peçonha:* mas não só a nobreza emigrada do reino e os honrados plebeus que a rodeavam desdenhavam allianças vergonhosas, como os criminosos tinhão de mudar de vida sob a dura fiscalização do donatario, que não trepidava em usar das suas largas attribuições, como a de alçada de morte natural para os peões livres, com o fim de suster em casa a desordem. Instrumentos como as doações de D. João III, em que estavam exarados direitos absolutamente magestaticos, si perigosos nas mãos de um capitão propenso a aventuras, eram preciosos para um Duarte Coelho, espirito serio, reflectido e energico.

Os donatarios podiam escravizar o gentio e exportar algum; dar sesmarias; condemnar em muitos casos sem appellação nem aggravo; nomear officiaes de justiça, contra os quaes eram impotentes os corregedores reaes; investir tabelliães e alcaides ou governadores militares das villas; e até possuiam a faculdade de não annuir ás eleições dos juizes e mais officiaes dos concelhos, feitas pelos homens bons. Pertencia-lhes o monopolio dos engenhos e a redizima, ou o dizimo de todos os dizimos, paga pelo soberano. Este, que cedia tão grandes direitos e mais, subsidiava o culto divino, para o que, na sua qualidade de grãomestre da Ordem de Christo, a cujo padroado pertenciam as terras do Brazil, recolhia as contribuições ecclesiasticas; recebia o dizimo e os direitos das alfandegas, muito reduzidos pelos foraes, cabendo-lhe tambem o monopolio das drogas e especiarias, e o quinto dos metaes e pedras preciosas. Almoxarifes e feitores escolhidos pelo rei faziam as cobranças da Corôa e exerciam funcções consulares, "valendo os seus attestados no reino para regular as franquias e privilegios que teriam nas alfandegas os productos exportados para as capitanias" (Varnhagen, *Historia Geral*). Como na metropole, nos tempos medievaes, os donatarios tinham de fazer confirmar a posse dos seus dominios senhoriaes por cada novo monarcha, ou quando os recebiam por successão, restricção destinada a recordar a suzerania real. O feudalismo brazileiro, que,

como todas as instituições humanas, durou emquanto aproveitou ao progresso, descentralizando de principio a colonização, facilitou a povoação de toda a costa e, garantindo a independencia dos donatarios de qualquer auctoridade que não fosse immediatamente a do soberano, deu incremento ao espirito local, fortalecendo-o para repellir as invasões de extrangeiros. Este espirito local, desenvolvendo-se máu grado a centralização dos seculos seguintes, veio a constituir um traço saliente da nossa historia.

A capitania de Duarte Coelho foi a que mais cêdo prosperou, comquanto á custa de muito gasto e de muito esforço, porque, além das pouco vulgares qualidades pessoaes do donatario, a terra recommendava-se pela sua excellencia. Clima quente, porém temperado pelas suaves virações de terra e mar, tão falladas de Piso, o sabio medico de Mauricio de Nassau. Chuvas abundantes e regulares em toda a zona aquém do sertão, refrescando os campos, engrossando os rios e evitando as seccas. Terreno accidentado sem demasias, descendo gradualmente dos platós ou taboleiros do interior para as mattas frondosas, nas quaes a pujança não sobrepuja a belleza, e para as varzeas fertilissimas banhadas por muitos rios, e expirando nos mangues ou alagados do mar.

O donatario levantou nas immediações dos lugares onde se tinham erguido as antigas feitorias de Christovão Jacques, as primeiras villas do seu feudo — Olinda e Iguarassú, separadas cinco leguas uma da outra. Revelou-se ainda n' esta escolha a incapacidade commercial dos portuguezes: Iguarassú é uma villa central, e Olinda, destinada a ser a principal cidade de uma capitania que contava prosperar com a exportação dos seus productos, foi edificada sobre um morro senhoril, coroado de massiços de palmeiras, mas distante uma legua do porto do Recife, cuja situação maritima fez espontaneamente medrar um povoado, que os hollandezes depois valorisaram, transformando-o na sua capital. Pelos campos dados em sesmarias ou cultivados por conta do proprio Duarte Coelho, se iam ao mesmo tempo semeando mantimentos, que escasseavam quando os indios não vinham a vendel-os, tendo

de sahir em procura d' elles os caravellões dos moradores, plantando cannaviaes e recoltando algodão. A montagem dos engenhos contractada na Europa pelo donatario, embora feita quasi toda por judeus industriosos fugidos á furia religiosa da metropole, e operarios de São Thomé e da Madeira, conhecedores do processo, levava tempo e consumia dinheiro, mas era este o principal objecto da attenção de Duarte Coelho, o qual, em suas cartas a D. João III, queixava-se por vezes de estar pobre e endividado, confiando sómente no assucar para alcançar a fortuna que afanosamente buscava.

Entretanto o páu brazil, monopolio da Corôa, que por elle vexava os donatarios, era o grande negocio, tão lucrativo que em 1557 foi revogada das doações a concessão da vintena, até então pertencente aos capitães, d' aquelle que fosse exportado das suas capitanias e vendido em Portugal. As cartas de Duarte Coelho ao monarcha, documentos quasi unicos para o estudo d' este momento historico, estão recheadas de lamentações que parecem não ter sensibilizado a avidez real. Sentia-se elle de que em procura do páu brazil, muito abundante em Pernambuco, tivessem de sahir pela costa os seus bergantins, quando não internarem-se os colonos pelo sertão; e sobretudo do alvoroço que nas suas povoações introduziam individuos que vinham fazer os carregamentos, ás vezes por conta propria que os tinham como dadiva do soberano, distrahindo dos trabalhos grossos da lavoura os indios amigos com presentes, até de armas. Algum páu brazil tambem embarcava o donatario, mas sem enthusiasmo pelo negocio, e apenas o vemos em 1549, *gastado de fazenda* e receoso pelos seus privilegios, impetrar de D. João III o favor de o deixar exportar durante vinte annos, sem concorrencia extranha na sua comarca de Olinda e forros de todos os direitos, trez mil quintaes da preciosa madeira, cada anno, com o fim de se prover de coisas que lhe eram necessarias e que não achava quem lh' as fiasse. Trez annos antes implorára Duarte Coelho que a recolta do páu brazil se não fizesse em quasi toda a sua capitania durante dez ou doze annos, para socego da terra e estabelecimento dos

moradores, porém não tendo sido provavelmente attendido, entendeu e com razão que dos males o menor, e que, a lucrar alguns com a desordem, não fosse elle o derradeiro.

Parece que da metropole, cuja cubiça se aguçava pelas novas da Hespanha, onde jorrava com abundancia oiro e prata do Perú e Mexico, insistia-se n' uma expedição ao interior em busca de metaes preciosos. Duarte Coelho duas vezes se referiu a esta exigencia de Lisbôa, em 1542 e em 1546, dizendo que *cada dia se esquentavam mais as novas do sertão*, isto é, que augmentava a probabilidade de se encontrar o almejado, mas adiando a expedição sob pretextos diversos, nunca quiz trocar por uma exploração arriscada e problematica os proventos do seu assucar, comquanto tardios, e de resto a edade e as fadigas impunham-lhe tal reluctancia. Em vez dos moradores desertarem das suas habitações e lavras, foram-se montando mais engenhos, e em 1546, por sentença do donatario que elle submetteu á approvação da Corôa, se pagava em Pernambuco todo o dizimo em assucar feito e purgado, quando na vizinha Itamaracá unicamente se mercadejava e contrabandeava em páu brazil. É comtudo bem crivel que o donatario enviasse alguma gente a explorar o interior da capitania, deparando-se por essa occasião a Paulo Affonso, quando subia o rio São Francisco, a formosa e celebre cachoeira que traz o seu nome. Si de semelhante expedição, destinada mais que tudo a inquirir do valor geral da grande doação régia, resultasse a descoberta de minas, tanto melhor: Duarte Coelho as não desdenharia seguramente. O ao que elle fugia era a trocar o certo pelo incerto, desorganizando, como outros, o desenvolvimento regular da terra e malbaratando o dinheiro em successivas explorações aventurosas. Já o filho, Duarte, educado longe do feudo, pouco afeito a acariciar-lhe o lento germinar, falto de experiencia pelo verdor dos annos, sonhou embarcar em taes pretenções e duas vezes, ao voltar de Pernambuco, segundo conta Gabriel Soares, occupou o rei com as suas chimeras, mas "desconcertou-se com S. A. pelo não fartar das honras que pedia".

Duarte Coelho na faina de arredar todos os obsta-

culos ao feliz exito da sua empreza, e tendo para mais deante dos olhos o espectaculo desolador de outras capitanias mergulhadas na anarchia, intentou prudentemente, desde sua chegada, viver em paz com o gentio, e conseguio que os tabayares, em parte dominados pelo medo e grandemente seduzidos pelas dadivas de ferramentas e bugigangas, auxiliassem os seus colonos na edificação das duas villas e nos pezados trabalhos ruraes. Com as mulheres d' esta tribu cazaram-se alguns moradores e amancebaram-se outros, vivendo muitos annos em doce concubinato com a filha do cacique Arco Verde o proprio cunhado do donatario, Jeronymo de Albuquerque. Este bravo portuguez, typo do colonizador peninsular, manejava com facilidade a espada e até perdeu um olho em pugna contra os barbaros, mas apezar d' este defeito, galanteava com exito, e quando por ordem da rainha regente D. Catharina d' Austria, cuja beatice se escandalizára de tanta libertinagem, cazou-se com D. Filippa de Mello, escoltavam-n' o onze filhos naturaes, nem todos da filha do chefe indio, os quaes elle perfilhou e sempre lhes quiz com ternura.

Os cahetés não foram igualmente amaveis para com os invasores. Dotados de maior ferocidade, açulados pelos francezes e estimulados pelo odio aos tabayares, esses selvagens que nas suas canôas percorriam ligeiramente os rios e não duvidavam affrontar o mar em debeis jangadas, incommodaram por vezes o donatario com as suas covardes emboscadas e os seus assaltos ruidosos de gritos estridentes. Foram elles que em 1548 estiveram a ponto de destruir Iguarassú. Os colonos assustados pediram para Olinda algum soccorro, e d' ahi lhes acudiram quarenta homens da tripulação de um navio que chegára de Portugal com um carregamento de deportados e se preparava para regressar com outro de páu brazil, indo no troço expedicionario Hans Stade, allemão de Hesse emigrado para Portugal, que de volta ao paiz natal e curado do gosto pelas terras do Novo Mundo, escreveu na lingua materna uma pinturesca relação das suas digressões no Brazil e lidas entre os tupinambás. O sitio de Iguarassú foi apertado, e o terrivel gentio usou n' elle

durante cerca de um mez de todos os seus ardís de guerra, como sortidas inesperadas dos esconderijos, frechas guarnecidas de cêra e algodão inflammado, derrubadas de arvores lançadas no rio no intuito de interceptar a navegação e cortar os viveres que os sitiados faziam ir de Itamaracá, retirando-se finalmente, graças ao terror que lhe inspiravam as armas de fogo e estragos que produziam em suas fileiras.

Das pelejas sérias, como a de Iguarassú, ficavam prisioneiros, que iam augmentar o numero de indios escravisados nas rixas com os colonos ou resgatados pelas bandeiras, que exploravam o interior, e pelas barcaças que percorriam o littoral com a mira n' este trafico. O grosso da escravatura já era porém constituido pelos negros robustos e soffredores, que durante quatro seculos foram extrahidos da Africa aos cardumes. Não só ao contrario de Castella desde 1504, era considerada illegal em Portugal e Brazil a escravidão dos indios, excepto para os donatarios e em alguns casos, por exemplo o de guerra, como a ella sempre se oppuzeram os jesuitas, cuja apparição na colonia coincidiu com a primeira tentativa, em 1549, de centralização do poder e absorpção das capitanias pela Corôa.

Dominados por um ardente proselytismo gerado na defeza do ideal poetico do Christianismo, de Jesus heroe generoso sacrificando-se pela humanidade, emprehendida pela Companhia contra o espirito critico da Reforma, os primeiros jesuitas que desembarcaram na Bahia e se espalharam pelo Brazil, trataram logo de converter o gentio. Para o conseguirem, assenhoreavam-se d' elle á mão armada: á força succederiam a habilidade bondosa e a astucia tenaz, caracteristicas da Ordem, cujo objectivo se foi despindo de todo o romanticismo ao embate das luctas vehementes e no gozo das victorias silenciosas. O processo era identico com os neophytos sujeitos aos exercicios espirituaes de Loyola, os quaes "despertando n' elles o homem interior e fulminando-lhes o espirito com o subtil desvendar das verdades diuturnas, venciam-n' os pelo amor, depois de os ter esmagado pelo terror" (Ayalla, *Gôa antiga e moderna*). Os selvagens deveram aos padres uma serie de

providencias protectoras arrancadas ao fanatico D. João III e aos seus successores até D. José, sendo ellas comtudo como lettra morta nas plantações communistas da Companhia, onde indios e negros trabalhavam como servos mantidos pela collectividade, para os padres, seus generaes, mercadores e magistrados, sob o meigo encanto da palavra jesuitica e o doce influxo da musica organizada para acorrentar as tribus aldeadas. O sonho dos jesuitas, lentamente germinado ao apalparem a consistencia moral dos seus convertidos e delineado com arte consummada, foi fazerem do Brazil a nação theocratica mais tarde ensaiada no Paraguay; mas tiveram de arcar longamente, além da malevolencia temerosa da Egreja, com ciumes de governadores e malquerenças de colonos, e cahiram afinal sob a energica pressão do marquez de Pombal, quando o vento das reformas politicas, para elles negativas, começou a soprar na Europa, subsistindo apenas da sua obra vã, artificial e esterilizadora, as tristes ruinas das Missões.

Os padres da Companhia eram mestres em anniquilar as vontades, pear os entendimentos e embotar as sensibilidades. Na metropole chegaram um momento a levar a cabo seus propositos, manietando a educação e dominando a administração: na colonia porém, varrida de um ar mais sadio, si logrou dominar pelo amor um Anchieta, como na India o grande Apostolo Xavier, o plano tão acariciado pelos seus successores, nos quaes o caracter se deprimira pela educação nas maximas da Ordem, desfez-se de encontro ás resistencias dos moradores, que os expulsaram de São Paulo para o sul, rebellaram-se no Maranhão contra o padre Antonio Vieira, e por quasi todo o Brazil armaram conflictos. Os indigenas, pupillos dilectos dos padres, máu grado os hymnos christãos lançados em côro ao silencio mysterioso das florestas virgens ou em frente ao oceano coruscante do sol tropical, definharam sem poderem adaptar-se á civilização, inoculada muito embora pela fórma mais benigna e persistente; e desappareceram quasi de todo pelo cruzamento com os portuguezes, diario nos primeiros tempos de convivio mais assiduo e escassez de mulheres brancas, e dizimados pelas epidemias.

III

No Norte, isto é, em Pernambuco, então com Itamaracá o extremo Norte do Brazil desbravado, a colonização theocratica ainda poude vingar menos do que no Sul. Não só o caracter aristocratico do feudo de Duarte Coelho, impedindo esses morticinios de selvagens que deshonram as primeiras e sanguinolentas installações hespanholas, dispensava, ao inverso de outras capitanias sómente povoadas por levas avinhadas de aventureiros turbulentos, a intervenção dos jesuitas em pról dos indios, como "parallelamente com as missões desenvolveu-se alli a população européa, dando-se uma ponderação de forças e nunca passando o dominio politico, a exemplo de S. Vicente, das mãos do governo para as da população" (Oliveira Martins, *O Brazil e as Colonias portuguezas).*

Os jesuitas appareceram em Olinda em 1551. O ardente padre Nobrega, distincto estudante de Salamanca e Coimbra filiado na Companhia para esconder o seu despeito por injusta preterição em um concurso, e o padre Antonio Pires vieram, dizem as suas cartas, no intuito de restabelecer entre os colonos as perdidas idéas de moralidade e amor do proximo, no que não cuidavam os cinco ou seis sacerdotes que ahi viviam uma vida desregrada. O donatario, por velho e cançado, já fracamente podia combater os abusos, e *faltava-lhe muito para hum bom regimento de justiça*, escrevia o padre Nobrega a D. João III, insinuando-lhe que reivindicasse para a Corôa a capitania, *das maiores e melhores d' esta terra.* Além d' esta insinuação, contava-lhe o incançavel jesuita, em estylo chão e sincero, de uma simplicidade que não exclue o pinturesco, que a semente do bem germinára entre os moradores de Pernambuco; apezar da reluctancia de muitos em abandonarem a sua existencia de mancebia, rancores, irreligião, e até de gentilismo, pois que os filhos já christãos deixavam-n' os correr o matto entre os selvagens, e de uma sedição promovida pelos curas feridos na bolsa pela inesperada concorrencia, tanto mais para recear quanto preferia ao dinheiro os espiritos. As conversões do gentio escravo e

livre eram ás duzias, segundo relatava, sendo-lhes dado baptismo apóz muito catecismo e não menos exorcismos, e regularizando-se o antigo viver escandaloso dos neophytos, que se agrupavam em redor dos padres, a ponto de *não terem conta com paes nem parentes* (palavras do padre Antonio Pires). Nobrega retirou-se no anno seguinte, deixando o companheiro á testa dos aldeamentos por elles organizados e na tarefa de edificar uma ermida, nucleo do futuro collegio da Companhia. Em uma carta conta por seu lado o padre Antonio Pires que as predicas de Manoel da Nobrega eram sofregamente escutadas pelos indios, deslumbrados pela pompa do catholicismo e pela eloquencia do novo *pagé*, e que, seguindo a tradição da Ordem á qual devemos formosissimos monumentos philologicos, elle proprio ia estudar o tupi para poder prégar no idioma indigena, *pois de officios manuaes tinha já aprendido assaz para d' elles poder viver.* A missão de Pernambuco foi porém abandonada até 1560, por falta de obreiros e tambem porque o donatario, apezar dos annos e naturaes achaques, era homem para reagir contra qualquer menosprezo, em proveito dos padres ou da Corôa, da sua auctoridade quasi soberana. Á Companhia só convinha a propria suzerania, ou a do monarcha jungido ao carro triumphal de Loyola pela preponderancia na côrte do padre Simão Rodrigues de Azevêdo, um dos companheiros de Santo Ignacio, valido de D. João III e mestre de seu filho; pelo que ella auxiliava a obra de centralização intentada pelo conde da Castanheira nos regimentos dados a Thomé de Souza, primeiro governador do Brazil, e ao ouvidor geral e provedor-mór da fazenda conjunctamente nomeados.

O habil ministro, estabelecendo na Bahia um representante directo do rei com poderes que salientemente cerceavam os dos donatarios, baseava-se na crescente relaxação de todos os feudos. Em Pernambuco, cuja prosperidade attrahia gente das outras capitanias e seduzia colonos do reino, e até familias nobres que fugiam á miseria progressiva da metropole, ainda a conhecida austeridade e nunca de todo embotado rigor do capitão punham

algum embaraço á anarchia, mas em todo o resto do Brazil abertamente se pirateava com indios e páu brazil, sahindo embarcações a saltear a costa de norte a sul; os degredados exerciam cargos importantes e os proprios ecclesiasticos eram assassinos e polygamos. No caso de perseguição, o direito de homisio contido nas doações de D. João III facultava aos criminosos asylos seguros.

Duarte Coelho, com a consciencia de sempre ter cumprido as suas obrigações para com a Corôa e de haver envidado esforços para manter em casa a disciplina, e tanto assim que pedira para Lisbôa que se mandassem executar as precatorias de umas para outras capitanias e que só se entendesse o homisio entre a metropole e a colonia, revoltou-se contra a invasão dos seus privilegios, queixando-se amargamente d' esta violação da palavra real. Em carta de 15 de Abril de 1549 elle lamentava que, na fallada doação a uma grande companhia de armadores, que se planeava constituir com as mais amplas attribuições sob a protecção real, com o fim de sustar a desordem que lavrava nas capitanias e fazer frente ás repetidas incursões francezas, enriquecendo ao mesmo tempo os concessionarios emquanto a Corôa os não substituisse, se pretendesse englobar o seu Pernambuco, que tantos gastos, trabalhos e sangue já lhe custára. No proprio anno em que esta carta era dirigida a D. João III, retiravam-se aos donatarios valiosas prerogativas, como a de larga alçada no civel e no crime sobre os colonos, que passou para o ouvidor geral, com assentimento do governador nos casos de morte, e auctorisava-se até a suspensão dos capitães das suas jurisdicções. Os serviços do antigo batalhador da India e sizudo administrador de Pernambuco foram comtudo reconhecidos, e attendidas as suas reclamações, com o que honrou-se o rei, estatuindo que se não entenderia com a doação d' elle a lata auctoridade dada a Thomé de Souza. A carta de 24 de Novembro de 1550 respira a fervorosa gratidão de Duarte Coelho pelo favor do seu principe, comquanto não mostrasse o donatario inteiro contentamento com o obtido. Queria ainda que as liberdades e privilegios dos seus moradores fossem igualmente respeitados na

fórma exacta em que se achavam inseridos na doação e foral que recebêra, sob pena de os ver sahir da capitania e despovoar-se uma terra que com tantas fadigas começára a tomar incremento. Contavam-se cinco engenhos seus moentes e correntes, e outros se montariam no caso do monarcha fazer respeitar os direitos dos povoadores, sentidos sobretudo do regimento de fazenda, mandado executar nas differentes partes do Brazil pelos provedores e officiaes encarregados agora da fiel cobrança dos dizimos, dos bens dos defunctos e ausentes, do serviço das alfandegas e da verificação da legitimidade das sesmarias.

No regimento de Thomé de Souza, que com os dois outros, de Pero Borges, ouvidor geral, e Antonio Cardoso, provedor-mór da fazenda, formam um sagaz esboço da centralização administrativa da grande colonia, prohibia-se a communicação pelo sertão de umas para outras capitanias. Esta disposição obedecia ao duplo fim de estimular e proteger a navegação costeira, desideratum que se obteve, e de embaraçar a escravisação dos indios, crime para o qual ficava imposta a pena de morte. Cimentava-se assim a grande força de que iam dispôr os jesuitas, e que naturalmente já lhes cabia pela sua supremacia intellectual e mundana e pelo facto de representarem a moralidade e o amor contra a depravação e o odio.

Á grande expansão da Companhia no Brazil devemos certamente um bem: o estar limpa a nossa historia da mancha funebre da Inquisição perfida e sanguinaria, inimiga natural da Ordem, que á intolerancia antepunha a benignidade, á intransigencia a submissão e ao terror physico a ascendencia espiritual. Os dominicanos, agentes apaixonados do terrivel tribunal, chegaram a pretender destruir os jesuitas, urdindo-se em volta de Filippe II uma tenebrosa intriga de trinta annos e salvando-se a Ordem sómente pela sua extrema docilidade. Nem espanta tamanha arrogancia, quando elles arcaram com o proprio Papado, como no celebre processo movido pelo odio pessoal do inquisidor-mór Valdéz ao arcebispo de Tolèdo Carranza. Gôa, a capital do imperio portuguez na Asia, foi menos feliz do que o Brazil, não só porque existiam lá extrangeiros aos quaes era mister afastar

do trafico, prendendo-os e condemnando-os em holocausto aos interesses commerciaes dos portuguezes, como "porque convinha ao Santo Officio assassinar muitos hindús ricos para apropriar-se dos seus bens" (Payne, *European Colonies*). Ainda assim conta o historiador Southey que o Brazil não haveria talvez escapado ao flagello, si a occupação hollandeza no Norte não tivesse acarretado aos administradores e aos administrados pezadas attribulações, pois de Madrid pedira-se já ao governador D. Luiz de Souza uma lista de todos os christãos novos da possessão com informações minuciosas sobre seus haveres e lugares de residencia, apontando-se particularmente os suspeitos de entreter relações com os extrangeiros. Porventura tratava-se apenas de levas como as que posteriormente amarguraram a colonia.

Duarte Coelho falleceu em 1554, logo depois de haver tão nobremente defendido os seus privilegios contra a absorpção regalista iniciada por Thomé de Souza, o qual, no proseguimento da sua obra politica, e casualmente auxiliado pela ausencia, inepcia ou miseria dos donatarios, victimas quasi todos das primeiras difficuldades e das cizanias que entre si levantaram, golpeava diariamente o feudalismo brazileiro. Simultaneamente ia a metropole por ciume isolando a sua colonia de toda communicação com os extrangeiros, quer impedindo o commercio pelo interior, dos povoadores do Sul com os castelhanos do Rio da Prata, commercio tão favoravel ao descobrimento de terras inexploradas; quer espreitando a apparição do mais pequeno navio que não trouxesse hasteada a bandeira das quinas, ainda que viesse furtivamente em busca d' uns kilos de pimenta, para dar-lhe feroz caça e aprezal-o, si possivel. Tão estupida se mostrava a administração de Lisbôa na sua febre de exclusivismo, que até acabou por mandar arrancar as arvores productoras de especiarias, para que não baixassem os proventos do real negocio na India! Sómente em 1640, chegando para tudo a emancipação, se permittiu no Brazil este cultivo.

Os dois filhos do donatario estudavam em Portugal, quando o pai falleceu. Á viuva D. Brites ficou confiado

o governo da capitania, que ia entrar n'um periodo de damnosa agitação. O indomavel gentio caheté, já não presentindo por traz da torre quadrada de Olinda o forte braço de Duarte Coelho, e imitando as tribus das outras capitanias, deu o signal de estarem rotas as hostilidades com massacrar e devorar os naufragos de um navio que se dirigia para o reino, entre os quaes o primeiro bispo do Brazil, Pedro Fernandes Sardinha, e o provedor-mór da fazenda, Antonio Cardoso. In-continenti e com guerreiro estrepito os selvagens vieram semeando o fogo e a desolação até ás villas de Iguarassú e Olinda, destruindo em sua passagem os engenhos ainda que, de accordo com a disposição do regimento dado a Thomé de Souza, possuissem estes armas para sua defeza:

"Entre bulcões de fumo que se enrola,
Estalos, chispas dos combustos galhos
Correm; vôam as soltas labaredas
Pelos mandiocaes e milharadas
A cinzas reduzindo as verdes roças."
(Domingos de Magalhães, Confederação dos Tamoyos, canto VIII.)

Para acudir ao perigo esteve de partida da Bahia o segundo governador D. Duarte da Costa (1553—57), e assumiu a direcção da terra pernambucana o irmão de D. Brites, Jeronymo de Albuquerque, que á testa dos moradores armados desbaratou quanto poude os cahetés, condemnados a perpetua escravidão por um edicto régio de 1557. A lucta intermittente de emboscadas e escaramuças prolongou-se até que em 1560, por ordem da rainha D. Catharina, regente em nome de seu neto D. Sebastião, o moço donatario Duarte de Albuquerque Coelho partiu para Pernambuco com seu irmão Jorge e algumas familias fidalgas.

Os dois mancebos — Jorge contava apenas 21 annos, tendo nascido em Olinda em 1539 — haviam sido educados na côrte tristonha e beata da viuva de D. João III, tão differente da côrte culta e alegre de D. Manoel, mas na qual o fanatismo não brigava com o ideal de heroismo peculiar ao seculo pela resurreição das tradições classicas; antes, cazando-se este ideal com o ascetismo religioso

crescente pela opposição ao sensualismo dominante, produzia caracteres da tempera dos jesuitas Nobrega, Anchieta e São Francisco Xavier, e do rei D. Sebastião. Anciosos por darem amostra do seu esforço, decidiram castigar os selvagens, tomando Jorge o commando da expedição, de cujas peripecias nos dá summaria conta a Relação do naufragio da náu Santo Antonio, publicada em 1736 no 2º volume da Historia tragico-maritima como da penna do poeta pernambucano Bento Teixeira Pinto, que se achava a bordo, e attribuida por Varnhagen ao piloto Affonso Luiz. Consumiram-se cinco annos n' essa lucta contra o gentio e contra a solidão, percorrendo o bellicoso troço *as montanhas e desertos* do sertão de Pernambuco, desde o rio São Francisco, seu limite sul, até o norte e, ajudado pelos indios contrarios, limpando a capitania das aldeias de cahetés. A Duarte coube entretanto medir-se com fortuna com os calvinistas francezes companheiros de Villegaignon, expulsos do Rio de Janeiro, cuja importancia geographica haviam posto em relevo, pela energia do terceiro governador Mem de Sá e pela actividade do padre Nobrega; e que, na fuga, tentaram um desembarque e estabelecimento no Recife, então burgo miseravel de pescadores e maritimos. Pungiam-n' os porém as saudades de Lisbôa, agora que poderiam honrosamente discretear na côrte sobre assumptos militares e narrar aos fidalgos orgulhosos das suas façanhas da India, as aventuras de uma arrojada expedição aos sertões brazileiros e a firmeza de algumas cutiladas varando gibões de aguerridos soldados francezes, velhos rivaes de Duarte Coelho nas relações com o gentio. O joven monarcha, na expansão do seu temperamento impetuoso, abrir-lhes-hia certamente os braços com affecto, orgulhoso de apresentar-se com tão gentis e valentes cavalleiros. Partiram pois para o reino, Jorge em 1565, e Duarte, o donatario, em 1572, deixando outra vez sua mãi governando a capitania emquanto não regressava o irmão, que em 1576 voltou definitivamente para Portugal.

Foi extraordinariamente accidentada a viagem emprehendida em 1565 por Jorge de Albuquerque Coelho. Logo ao sahir da barra do Recife, a náu encalhou n' um

baixo pela maré e vento contrarios, safando-se a custo com sacrificio dos mastros. Concertada no porto, seguio de novo o seu rumo, mas antes de chegar á altura da linha, tinha aberto agua, e estava quebrado o gurupez. Forçada todavia a continuar a viagem, dirigiu-se para as ilhas de Cabo Verde, apóz as grandes calmarias habituaes n' essas paragens; perseguida pelos francezes e não podendo encaminhar-se para terra pelo vento rijo que de lá soprava e muita agua que fazia a embarcação, foi porém arrastada para os lados da America, onde soffreu a náu novas calmarias e outro rombo, e a tripulação que de desespero já armava brigas, muita fome e sede. Retomava penosamente a *Santo Antonio* a direcção do archipelago africano, quando d' ella se approximou um navio corsario francez, provido de oitenta homens e bem artilhado, intimando-a a render-se, ao que altivamente se oppoz Jorge de Albuquerque, indo contra a opinião da gente de bordo. Só com sete criados seus, mal armados, e apenas dispondo de duas fracas peças que elle proprio carregava, borneava e a que punha fogo, sustentou a lucta durante dois dias, não cessando durante elles as *bombardadas, arcabuziadas e frechadas (Naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho).* Cançados do espectaculo de tão desigual peleja, os tripulantes portuguezes abaixaram as velas á traição e deram entrada na náu aos francezes, maravilhados de encontrar tão escassos combatentes e munições tão resumidas. Posta uma guarnição de dezesete homens a bordo da *Santo Antonio,* velejaram as duas embarcações para França, Jorge sentido da affronta da derrota e projectando uma revolta contra os piratas. Dissuadiu-o d' este intento uma horrorosa tempestade que se levantou aos setenta e seis dias da sua navegação, a contar da partida do Recife, desmanchando o leme, partindo os mastros, destroçando as vergas e enxarcias, rasgando as velas e desconjunctando de todo o navio que quasi se afundou, comquanto para allivio houvessem lançado ao mar muita da enorme carga, as peças e até roupas. Morreram na tormenta alguns dos portuguezes, e outros ficaram feridos, entre os quaes o proprio Jorge de Albuquerque. Não perdendo comtudo

inteiramente a coragem pelos inauditos esforços do moço fidalgo, os que ficaram, uns quarenta, atamancaram a desgraçada *Santo Antonio*, e quasi sem mantimentos, falhos de petrechos nauticos e de bussolas, abandonados miseravelmente pelos francezes, depois de saqueado o resto da carga e pilhada a bagagem, foram indo ao Deus dará. O mar balouçava-os furiosamente; a fome e sede dilaceravam-lhes as entranhas; o trabalho de exgottamento da agua que entrava pelos rombos consumia-lhes as forças, ao ponto de fallecerem os menos robustos, cobiçados como pasto pelos sobreviventes. Apezar de tudo Jorge ia-os animando, e sem experiencia do mar, sem conhecimentos especiaes, recompondo o essencial para não ir a náu a pique; o que a muitos já se afigurava uma solução que se devia apressar. Finalmente desanimados, extenuados, quasi mortos, desamparados pelas embarcações que avistavam e fugiam velozes do *navio phantasma*, errante sem mastros nem velas pelo oceano, lobrigaram as terras de Portugal n' um dos seus pontos mais pinturescos, as montanhas de Cintra. Ahi, uma pequena barca acudiu-lhes carinhosamente e desembarcou em Cascaes e Belem os miseros naufragos, semi-nús, immundos e esqueleticos.

Na vida ociosa da côrte onde, apezar do luxo desenfreado e boçal, as poucas distracções se cifravam em intrigas de palacio, visitas a meretrizes, toiradas e autos de fé, entre cortezãos alardeando effeminação e vangloriando-se de servir de denunciantes e esbirros do Santo Officio, sentiram os dois irmãos a nostalgia da lucta. Alistaram-se portanto viril e alegremente no batalhão da nobreza, fina flor do mesclado e indisciplinado exercito de mendigos e mercenarios, formado á custa de exacções e de ruinas, com o qual D. Sebastião propoz-se, aproveitando as dissensões berberes, suffocar o Islamismo na conquista do imperio de Marrocos. O sonho do imprudente monarcha, uma heroica criança, teimosa por natureza e pelos mimos da avó, do tio cardeal e dos jesuitas que todos porfiavam em dominal-o, e impulsionado pelas glorias militares do avô Carlos V, cujas campanhas constituiam a sua leitura predilecta, desfez-se tristemente na derrota de Alcacer-

Kibir, em que Duarte e Jorge de Albuquerque Coelho ficaram prisioneiros, não sem que tivessem rijamente defendido a sua liberdade. Jorge

> "O esquadrão rompe, dos de Mafamede,
> Lastima, fére, corta, fende, mata,
> Decepa, apouca, assola, desbarata."
> (Bento Teixeira Pinto, *Prosopopéa.*)

Era tal o renome de bravura do segundo filho de Duarte Coelho, escolhido para enfermeiro-mór do exercito, que a imaginação dos chronistas fixou n' elle a lenda do fidalgo que, tendo por vezes recusado ao seu soberano um soberbo ginete, lh' o offerece na batalha, na occasião do maior perigo. Levados para Fez os prisioneiros, Jorge quasi agonisante,

> "Em sangue mouro todo já banhado
> Do seu vendo correr um caudal rio,"

n' um estado que reclamou prolongado tratamento de dolorosas operações, foram mais tarde resgatados, fallecendo porém Duarte antes da chegada a Portugal. O que sobreviveu, estropeado e desilludido da guerra, procurou descanço no casamento, tendo em segundas nupcias a Duarte, depois marquez de Basto, e a Mathias, que foi o illustre general conde de Alegrete; e desfastio nas lettras, escrevendo umas fallas politicas e religiosas que nunca foram publicadas. Bento Teixeira Pinto foi o cantor, em prosa e verso, de tão denodado gentilhomem. O auctor dos interessantes *Dialogos das Grandezas do Brazil*, antes de cobrar dizimos em Olinda, de cultivar o trigo como senhor de engenho e de descobrir a malagueta, imitára Camões, cujos *Lusiadas* começavam a ter celebridade, n' um poema, *Prosopopéa*, dedicado ao seu protector:

> "Que eu canto um Albuquerque soberano
> Da fé, da chara patria firme muro,
> Cujo valor e ser que o Céu lhe inspira,
> Póde estancar a lacia e grega lyra."

IV

A hegemonia de Pernambuco no Norte, póde dizer-se em todo o Norte, porque ainda a Amazonia se não desenhava, estabeleceu-se n' este fim do seculo XVI. Pernambuco, que já déra o seu contingente de homens e mantimentos para a expedição de Estacio de Sá contra os indios do Rio de Janeiro, colonizou a Parahyba e o Rio Grande do Norte á custa de sangue seu, libertando do gentio estes territorios, e vêl-o-hemos mais tarde proseguir na sua marcha civilizadora até ao Ceará e Pará, emancipar o Maranhão de uma brilhante occupação franceza, e sacudir de todo o Norte o arraigado dominio hollandez.

A parte no continente da capitania de Itamaracá, comprehendendo fertilissimas varzeas, começava a attrahir a attenção dos plantadores, e via mesmo levantarem-se alguns engenhos de assucar, expostos porém ás duras e frequentes aggressões dos petiguares, quasi sempre guiados pelos francezes. Convindo repellir estes ataques, e tendo a familia do donatario pouco menos do que abandonado as suas terras brazileiras, varias expedições se organizaram por ordem do governo da Bahia, com gente de Pernambuco na maior parte. Duas não tinham sequer chegado a partir e outras duas haviam sido destroçadas, quando Manoel Telles Barreto, governador do Brazil, aproveitou a passagem por São Salvador, de volta de uma viagem infeliz ao estreito de Magalhães, do almirante hespanhol Diogo Flores Valdez — já n' esse momento Filippe II pela persuasão das armas do duque d' Alba e do dinheiro espalhado pelo marquez de Castello Rodrigo, grangeára a corôa portugueza —, para confiar-lhe o commando de uma nova expedição ao Norte (1584). Acceitou o marinheiro a missão e para lá seguio, tocando no Recife afim de ajuntar á sua, gente de Pernambuco e Itamaracá. D. Brites de Albuquerque já era fallecida, e Jeronymo estava afastado do governo pelo quebrantamento, augmentado o natural da velhice por dissensões de familia: o misero foi uma victima das sogras! D. Filippe de Moura, casado com uma filha de Filippe Cavalcanti, neta pela mãi de Jeronymo de Albu-

querque, achava-se como lugartenente do donatario, e elle proprio e Fructuoso Barbosa que veio a ser o primeiro governador da Parahyba, partiram por terra a juntar-se com a gente da esquadra de Diogo Flores na foz do rio Parahyba. Ahi, o almirante delineou a construcção de um forte e confiou-a aos hespanhoes, emquanto os pernambucanos, internando-se afoitamente, farejavam os indios pelos campos, vindo a ser victimas d' elles. Os que escaparam, voltaram para Olinda entristecidos, e o gentio, impando de vaidade, entrou a provocar os defensores do forte, que pediram soccorro para Itamaracá. O auxilio não lhes foi negado, mas os bugres eram cada vez mais numerosos e insolentes. De Pernambuco partiu então (1585) uma expedição de duzentos cavalleiros, trezentos infantes e muitos auxiliares negros e indios, commandada pelo ouvidor geral Martim Leitão, correspondendo plenamente o exito aos gastos e fadigas dos expedicionarios. Quando porém estes se recolheram ás casas, os colonos sentiram-se morrer de desesperança no seu ermo e, inutilizando n' um dia os resultados tão penosamente adquiridos, "queimaram o forte, botaram a artilheria ao mar, metteram a pique um navio que ahi ficára para os proteger" (Varnhagen, *Historia Geral*), e fugiram para Itamaracá, ficando a Parahyba na situação primitiva. Felizmente appareceram entre o gentio as inevitaveis desavenças, e de combinação com um dos principaes, o temido *Braço de Peixe*, com o qual parlamentára João Tavares, de Olinda, Martim Leitão poz-se á frente de novos povoadores. Estes ergueram definitivamente um forte no local da capital, depois de enxotar de toda a capitania (1585—86) os selvagens, que no Rio Grande do Norte ainda seriam perseguidos. A capitania de Itamaracá ficou reduzida a sete leguas de costa, as quaes a Corôa quiz reivindicar apóz a guerra hollandeza, por não ter o donatario auxiliado a restauração; mas o marquez de Cascaes, descendente de Pero Lopes, poude supplantal-a perante a justiça, entrando no gozo do seu feudo quasi imaginario, até que em 1763, por honrosa convenção, a familia cedeu dos seus direitos em favor do monarcha. Itamaracá tornou-se d' esta data dependente de Pernambuco, excepto nos

assumptos judiciaes, em que, até 1815, dependeu da ouvidoria da Parahyba.

Pouco depois (1589—90), Pernambuco voltava-se para o Sul, ajudando no interesse de escravisar algum gentio para as suas plantações, a expedição bahiana de Christovão de Barros a Sergipe. A Corôa declarára justa a guerra, condição obtida pelos omnipotentes jesuitas, e necessaria para validar a posse e tornar exigivel a entrega dos escravos indios, que muitas vezes se acoutavam nas missões da Companhia. Foi productiva a colheita, comquanto trabalhosa pela resistencia tenaz dos atacados, ficando captivos quatro mil no cerco que lhes foi armado: resultado brilhante, além do susto pregado aos ubiquos francezes, que n' aquelle local commerciavam livremente em páu brazil, algodão e pimenta. Fundou-se uma villa; nos pastos dos campos vizinhos dados em sesmarias, entrou-se a criar gado; e pelas duas margens do São Francisco — a margem norte sabemos que pertencia ao donatario pernambucano —, começou-se a desfazer mais esta solução de continuidade na povoação da costa brazileira.

O gentio não se aquietára porém na Parahyba com as rudes licções que lhe tinham sido administradas. Voltára, conluiado como sempre com os francezes, que agora faziam do Rio Grande o seu quartel e asylo, e atacára vivamente a installação portugueza do forte do Cabedêlo. Forçoso se tornou ao governador D. Francisco de Souza e a Manoel Mascarenhas, capitão-mór de Pernambuco, armarem ás custas do estado, que para isto tributou cada caixa de assucar de dez quintaes em um cruzado, e de particulares, uma expedição, auxiliada pela Parahyba e que a metropole reforçou (1597), ás terras em má hora doadas a Ayres da Cunha e João de Barros. Indo, uns por mar e outros mais fadigosamente por terra, congregaram-se esses elementos na foz do rio Grande, onde Manoel de Mascarenhas, com receio logo justificado dos inimigos, entrincheirou-se e levantou um forte de que fez entrega, antes de volver á Olinda, a Jeronymo de Albuquerque, um dos numerosos filhos naturaes do cunhado de Duarte Coelho. O futuro conquistador do Maranhão, prudente como os que

teem a consciencia do seu valor, aliás já demonstrado nas contendas do velho Jeronymo com os cahetés, preferiu ás armas, recorrer á persuasão, e poude firmar paz com os selvagens, chamando a si os principaes dos petiguares, indios guerreiros de velha nomeada, entre os quaes o *Camarão*, que tão conhecido se tornou depois pela sua parte activa nas luctas com os hollandezes. A cidade do Natal deve a Jeronymo de Albuquerque a sua fundação (1599).

Os francezes comtudo já não possuiam o exclusivo da pirataria nas nossas costas, exercida sem respeito algum pelas convenções lealmente firmadas entre o seu paiz e Portugal, as quaes os Valois, no meio das dissensões politicas e religiosas que retalhavam a França no seculo XVI, eram impotentes para fazer vingar, impedindo as expedições clandestinas. Na segunda metade do seculo XVI, reinando Izabel na Inglaterra e dominando na Hollanda a revolta calvinista, as marinhas d' estes dois paizes do Norte desenvolveram-se, ambas pela precisão, ensaiada com gloria, de guerrearem Filippe II. Os inglezes tinham começado a apparecer na Madeira e na costa da Mina antes da occupação hespanhola, quando ainda subsistia a alliança entre as duas corôas. Izabel, com sua habitual dissimulação, animava secretamente as expedições dos seus vassallos, e promettia attender, sem que a isso nunca se decidisse, ás repetidas e energicas reclamações portuguezas. Por fim, em razão de sua attitude, tendo o Conselho de Estado de Lisbôa resolvido sequestrar todas as fazendas inglezas existentes em Portugal, e fechar os portos do reino ás mercadorias britannicas, a rainha assignou em 1576 um tratado, suspendendo por trez annos as correrias maritimas. A união com Castella desfez porém o conchavo, e trazendo a expulsão dos inglezes do commercio peninsular, estimulou-os a trilhar *os mares nunca d' antes navegados,* herdando com os hollandezes o predominio da era de mercancia, renovada pelos descobrimentos. Ajudou então a Inglaterra as pretenções do prior do Crato, em troca de futuras concessões: a expedição Norris & Drake, em 1598, facultaria, si tivesse vingado, inteira liberdade de commercio aos sub-

ditos britannicos nos portos portuguezes do continente e das Indias.

Como colonia hespanhola, o Brazil soffreu as consequencias dos desaguisados da sua nova metropole. Assim, em 1595, Lancaster, fidalgo educado entre os portuguezes, e que andava feito corsario a soldo de mercadores londrinos, entrou com sete veleiros navios no porto do Recife; tomou de escalada a fortaleza de terra que o defendia, e de parceria com hollandezes e francezes que por allí andavam, ou appareceram, como corvos, na occasião da pilhagem, saqueou durante um mez a villa nascente, de umas cem casas apenas, mas em cujos armazens estava justamente recolhida a opulenta carga de um galeão da India, que naufragára perto, além de muitos productos da terra, promptos para o embarque. Os portuguezes retirados em Olinda, tentaram queimar os navios de Lancaster, que se recusára até a parlamentear com elles, e assaltaram por vezes o Recife, morrendo em uma sortida dos inglezes o vice-almirante Barker com muitos companheiros; mas nada impediu que os navios inglezes, e outros hollandezes adrede fretados no porto, partissem abarrotados.

Os escriptores que no seculo XVI se occuparam do Brazil, entre os quaes avulta sem favor Gabriel Soares de Souza, senhor de engenho da Bahia que, andando a pretender concessões de minas na côrte de Madrid, offereceu ao amigo de Filippe II, D. Christovão de Moura, uma descripção que Varnhagen chama encyclopedica, da colonia americana em 1587, excellentemente observada e graciosamente escripta, são concordes em affirmar que Pernambuco era então a mais adiantada das capitanias, quer no cultivo e producção das terras, quer na polidez dos costumes e conforto da vida. Em Olinda, que tinha setecentos colonos, e com seu termo mais de dois mil, além de outros tantos negros escravos (P[e]. Fernão Cardim, *Carta, 1584*), as casas eram numerosas, e já tinham perdido a miseravel apparencia das primitivas palhoças, defendidas por paliçadas e fossos, dentro das quaes se haviam alojado Duarte Coelho e seus companheiros. Si n' essas casas se não viam

preoccupações de architectura, tambem se as não observavam nas da metropole. O auctor da relação da viagem dos embaixadores venezianos Tron e Lippomani, que em nome do doge vieram a Lisbôa cumprimentar Filippe II, — escriptor habituado em sua terra, centro italiano da architectura civil, ás elegantes e formosas concepções de Pedro Lombardo, Sansovino e Palladio —, notava que na capital portugueza não se levantasse palacio algum de fidalgo ou de burguez, que merecesse consideração quanto á materia ou quanto ao estylo da construcção. Effectivamente eram apenas edificios muito grandes, de aspecto conventual, cobertos de telhas e revestidos interiormente de frescos azulejos; comquanto ricamente decorados de estofos e tapeçarias, extrangeiras e das que então se fabricavam no reino, e encerrando, além dos moveis europeus soberbamente entalhados no gosto da renascença italiana, mil preciosidades importadas da India, China e Japão, taes como moveis axaroados e dourados, loiças esmaltadas e teteias grotescas e caras. Em Pernambuco, os traficantes de negros e senhores de engenhos, plebeus ou nobres endinheirados, minhôtos quasi todos, com as suas qualidades de raça, trabalhadores e pacientes, punham todo o luxo no numero da escravaria, indigena e da Guiné; na riqueza dos vestuarios de bellos tecidos de seda simples, adamascada ou avelludada, a despeito das disposições sumptuarias do regimento de Thomé de Souza; nos cavallos de preço ricamente ajaezados, palanquins e liteiras; no padre capellão da casa; finalmente nos banquetes de abundantes vitualhas e bons vinhos portuguezes, embora pagassem 1,400 reis por pipa de *imposição*, "para acudir á construcção de fortificações e á reedificação de templos". Não desprezavam elles comtudo o adorno das habitações, pois que o padre Cardim relata que nas fazendas pernambucanas, maiores e mais ricas que as da Bahia, o agasalharam e aos seus companheiros, não em redes indigenas, mas em leitos de damasco carmezim franjados de oiro, e ricas colchas da India.

Gastavam os pernambucanos com prodigalidade, porque com facilidade ganhavam. Mais de cem colonos tinham de mil a cinco mil cruzados de renda, e alguns de oito a

dez mil. Os sessenta e seis engenhos por alli disseminados em 1584 — no Brazil existiam ao todo cento e vinte — produziam duzentas mil arrobas de assucar, e não podiam dar vencimento á canna. Quarenta e cinco navios fundeavam em media, no correr do anno, deante do Recife, que suppriam a importação e transportavam para Portugal o assucar, e o páu brazil, cujo estanco andava arrendado por dez annos a vinte mil cruzados cada anno, rendendo quasi o mesmo o dizimo dos engenhos.

O commercio era todo feito com a metropole, e realengos os generos de maior valia, a não ser o assucar que todavia constituia o commercio mais rendoso, mesmo para o soberano. Nos *Dialogos das Grandezas do Brazil*, obra de um espirito claro, aberto ao experimentalismo renascente, e que embora religioso, se não contenta com explicações sobrenaturaes, antes revela-se dotado de illustração pouco vulgar, analysando com saber e commentando com facilidade assumptos de historia natural, economia e medicina, estabelece-se a comparação dos lucros reaes no trafico da India com os auferidos da exportação do assucar do norte do Brazil. Assegura Bento Teixeira Pinto que, pondo de um lado o que o monarcha despendia em cada anno com os aprestos das náus que mandava ao Oriente; soldos da gente de guerra e maritima; moradias de seus criados; mercês feitas a particulares; juntamente com o cabedal que remettia para a compra da pimenta do Malabar; e do outro o que esta lhe rendia; e mais o arrendamento dos direitos que pagavam "a canella de Ceylão, o cravo de Maluco, a massa e nós muscada da Banda, o almiscre, benjoim, porcelana e sedas da China, as roupas e anil de Cambaya e Bengala, a pedraria do Balaguate, e Bisnaga e Ceylão", os ganhos excedentes ficavam todavia áquem do rendimento do consulado, e da entrada no reino do assucar de Pernambuco, Itamaracá e Parahyba, cultivado sómente no littoral, porquanto os colonos não se haviam ainda afastado dez leguas da costa. O assucar produzido nas capitanias citadas em 1618, tempo em que o auctor pernambucano escrevia, era avaliado em quinhentas mil arrobas, levadas annualmente por muito mais de cem náus, todas fretadas

por particulares, cujo trabalho estimulador excedia proporcionalmente o das grandes companhias postas em moda no decorrer do seculo XVII. As relações commerciaes com outros paizes, com a Inglaterra por exemplo, que a principio pareciam querer estabelecer-se, foram sofregamente abafadas pela politica de isolamento, a qual um seculo depois até dominou o espirito lucido de Cromwell e, annullando o intercurso de idéas indispensavel para o desenvolvimento da mentalidade, degradou as colonias latinas, ainda que em menor escala do que as suas metropoles, "deixando-as á mercê dos officiaes e ecclesiasticos, e aggravando o effeito d' essa combinação de tyrannia, santimonia e monopolio sob a qual eram governadas" (Payne, *European Colonies*).

Em Pernambuco, para mais abandonado do seu donatario, Jorge de Albuquerque, o qual, pai de familia e laureado, pensava na maneira de despender tranquillamente em Lisbôa a renda de dez mil cruzados que auferia da redizima, do dizimo do pescado que era o unico a possuir inteiro, e dos fóros dos engenhos do seu feudo, os males eram identicos aos das outras terras do Brazil. Já Mem de Sá se queixava dos individuos em quem eram providos officios, e até capitanias. Os empregados de justiça só serviriam para embaraçar as numerosas demandas, e tornar ainda mais accessivel a Themis venal transplantada do reino; padres, sabemos nós que não faltavam, parasitas em grande parte. De 30.825 cruzados, que tanto rendia a colonia em 1583 com todas as difficuldades de cobrança — em 1602 já rendia 106.000, e em 1612, 125.000 —, 7.500 cruzados iam para os jesuitas; e acontecia que, mandando-se 10.000 para a metropole, havia nos gastos um deficit annual de 2.000 cruzados approximadamente. Nas despezas de Pernambuco em 1601, fixadas em 12.528 $ 417 reis, entravam os officiaes de justiça e fazenda e o donatario por 6.211 $ 917 reis, o clero por 1.547 $ 300 reis e os gastos de guerra por 4.799 $ 200 reis. Verdade é que Olinda, Iguarassú que tinha duzentos colonos, e os engenhos em cada um dos quaes viviam vinte a trinta portuguezes, afóra os das roças circumvizinhas, podiam pôr em campo mais

de trez mil homens — o colono que possuisse 400 $ era obrigado a ter armas —, sendo quatrocentos cavalleiros, além de quatro a cinco mil negros e muitos indios (Gabriel Soares de Souza, *Tratado descriptivo do Brazil em 1587*).

A Companhia de Jesus, altamente recommendada pelos reis, era não só por este facto objecto das mais gentis attenções dos governadores, quando a sua ambição não provocava desconfiança nos mais ariscos, como tambem pelo auxilio que lhes ella prestava nos primeiros tempos, nas expedições contra o gentio e consequente fundação de villas; não fallando em apaziguamentos de rixas não muito raras, como a que em 1562 rompeu entre o donatario de Pernambuco e os principaes da terra e, segundo conta o padre Simão de Vasconcellos, historiador dos feitos da Ordem no Brazil, foi serenada por dois jesuitas. Sob tão bons auspicios, o poderio da Companhia ia crescendo dia a dia na perseguição constante e passiva de um ideal apparentemente desinteressado. Outras ordens religiosas que ainda no seculo XVI se estabeleceram no Brazil: os benedictinos, que vieram para Pernambuco em 1596; os franciscanos capuchos de Santo Antonio, pedidos por Jorge de Albuquerque para a sua capitania, onde chegaram em 1585, e cujo chronista seria no seculo XVIII Santa Maria Jaboatam; os carmelitas observantes que deviam acompanhar Fructuoso Barbosa em uma das expedições mallogradas á Parahyba, e que se quedaram em Olinda; todas progrediram e viram multiplicarem-se os seus conventos, mas pela sua fórma racional menos adeantada e pelo seu feitio menos ambicioso e mais contemplativo, não puderam competir com os jesuitas na educação da mocidade nem na conversão do gentio. Os collegios da Ordem, negações da livre critica ensaiada pela Renascença, levantavam-se no fim do seculo em Olinda, na Bahia, no Rio, em Piratininga: n' elles se ensinava além da leitura, escripta e doutrina, o latim, humanidades e casuistica. As missões augmentavam constantemente, chegando a haver algumas com cinco mil neophytos em tempo de Mem de Sá. Foi este governador grande amigo dos padres, aos quaes prodigalizou altos fa-

vores nos seus dezeseis annos de administração, offertando-lhes até para a fundação dos collegios, o producto das condemnações e penas pecuniarias. N' isto não fazia elle mais do que seguir na esteira da Corôa, a qual accumulava sobre a Companhia as graças mais amplas, dando-lhe a redizima, abono de mantimentos que no Rio recebiam em assucar de Pernambuco, sommas de dinheiro; e sobretudo collocando os indios fóra da alçada dos colonos, com o que muito lucravam as terras da Ordem.

Os selvagens só podiam ser escravos, decidira-o a Meza da Consciencia de Lisbôa, quando captivos em guerra justa, e mesmo assim por dez annos apenas, conforme ficou estatuido em 1611; entregues crianças pelos pais, ou vendidos adultos por motu-proprio. Os padres ainda conseguiram que a primeira hypothese fosse a unica válida, mas o clamor levantado pela decisão régia determinou uma modificação d' esta no sentido anterior, sendo comtudo ordenado em 1595 que ficassem livres todos os indios escravisados em guerras não emprehendidas por provisões assignadas pelo proprio soberano. Em 1596, por alvará de 26 de Julho, cabiam aos jesuitas o governo e administração do gentio. Estava finalmente ganha a porfiada lucta, em que Roma, a futura demolidora da Companhia, batalhára fervorosamente pelos novos defensores da religião catholica e da supremacia papal, n' esse seculo no qual a humanidade procurára emancipar-se da tyrannia espiritual e da oppressão politica, contrapondo a natureza á fé, a objectividade critica á subjectividade tradicional.

O trafico de negros com todos os seus horrores, que ainda presenciaram nossos pais, augmentou na razão directa da protecção dispensada aos indios, e até 1851 apenas se interrompeu um momento durante os primeiros annos da occupação hollandeza. O espiritualismo christão invocado pelos jesuitas, que na Italia haviam praticado o machiavelismo, para defeza dos seus neophytos, não serviu para embaraçar a importação dos Africanos, trabalhadores ruraes requeridos pelos colonos com pleno assentimento real; pois que, ao passo que Duarte Coelho carecia de impetrar de D. João III como uma graça, o introduzir algumas peças

da Guiné na sua capitania: em 1559, a rainha regente D. Catharina já permittia a cada senhor de engenho mandar vir do Congo até cento e vinte escravos, pagando sómente o terço dos direitos, em vez da metade. Por tal fórma foi avultando o commercio, que nos começos do seculo XVII, quando em Olinda, por exemplo, os indios eram poucos: "se ha criado no Brazil uma nova Guiné; em tanto que, em algumas das capitanias, ha mais dos escravos vindos d' ella que dos naturaes da terra, e todos os homens que n' elle vivem teem mettida case toda sua fazenda em semelhante mercadoria" (B. Teix[a] Pinto, ob. cit.). Os infelizes morriam dizimados pelos máus tratos de bordo, e pelas epidemias de sarampão e bexigas, sem fallar nos homicidios, sobretudo por envenenamento, que uns contra outros praticavam; o viveiro porém não ficava demasiado longe para a ganancia dos traficantes. Succediam-se no porto do Recife os navios negreiros, lançando as tristes filas de sordidos escravos uma nota desconsoladora na vida animada de Olinda, cheia de lojas onde mercadores do lugar expunham as fazendas chegadas do reino, "toda a sorte de louçaria, sedas riquissimas, pannos finissimos, brocados maravilhosos, que tudo se gastava em grande copia na terra", á qual affluiam os mercadores de arribação que, vendidas as suas cargas, embarcavam para Lisbôa com muito assucar, algodões e ambar.

Para os commerciantes *de ida por vinda;* para os officiaes mechanicos que abundavam; para os jornaleiros que se occupavam "em encaixamento de assucares, feitorisar cannaviaes de engenhos, criarem gados, com nome de vaqueiros, e servirem de carreiros"; para os pequenos agricultores "que tinham partidos de cannas ou lavravam mantimentos": toda a mira residia no grosso cabedal, ou pelo menos no farto pé de meia, que permittisse o regresso ao torrão natal. A cidade resentia-se d' esta existencia fugitiva, já na carestia e falta de generos, mesmo dos que produzia o paiz, mas que não eram dos dominantes e lucrativos; já na ausencia de jardins, pomares, tanques, aformoseamentos com que os que assistem n' uma terra, procuram dotar as suas habitações. Os jesuitas, que lançavam

raizes na capitania, possuiam junto ao seu collegio fundado e subsidiado por D. Sebastião em 1576, uma grande horta e dentro d' ella, conta o padre Cardim com embevecimento, um alegre jardim fechado, com muitas hervas cheirosas, e duas ruas de pilares de tijolo com parreiras, gostosos maracujás, innumeras romãs, figueiras de Portugal, tantos melões que não havia exgottal-os, laranjeiras e legumes sem conto. Antes de edificado o collegio, tinham os padres levado á scena, em 1575, um auto intitulado *O Rico avarento e o Lazaro pobre*, cujo effeito conta-se ter sido tão suggestivo, que muitos homens abastados se despojaram dos seus bens (Pereira da Costa, *Mosaico pernambucano*). A peça entrava certamente no numero dos autos e tragicomedias espectaculosas destinadas a ferir as imaginações, e cujo poder moral a Companhia ensaiára alguns annos antes em Coimbra. Eram portanto os jesuitas e os senhores de engenhos que davam fixidez áquella sociedade heterogenea, a qual laboriosamente embolsava os seus ganhos, sem outros pensamentos que a agitassem, além de vagas chimeras provocadas pelas noticias do oiro, vindas do Sul.

O sólo ia exercendo a sua acção despotica sobre os proprietarios, gentishomens ou villãos enriquecidos, entre os quaes caloteiros de profissão e até criminosos por indole, typos merecedores da attenção de um Lombroso, que fugiam do reino. Foram ficando os que se viam prezos pelas fabricas em que traziam empenhados não pequenos capitaes, pois que cada engenho prompto para o trabalho custava cerca de dez mil cruzados, e entregavam-se sem indolencia á industria tão remuneradora do assucar. Grandes escravarias collocavam as cannas recoltadas entre os eixos que movia a roda, batida pela corrente ou girada por animaes; limpavam o summo nas caldeiras de cocção; faziam-n' o coalhar e criar corpo, e finalmente purgavam e branqueavam o assucar em fòrmas de barro. Fóra do trabalho, regalavam-se os fazendeiros com banquetes, nos quaes a cozinha patria já não podia blasonar de genuina pela infiltração de temperos indigenas e introducção de novos e magnificos legumes, caças e pescados differentes que faziam

esquecer no gosto os da metropole. A farinha de mandioca era excellentemente recebida, e juntamente com o arroz e o milho, cultivavam-se de preferencia ao trigo, centeio e cevada. Os saborosissimos fructos tropicaes, ricos de perfume, opulentavam as sobremezas, e os vinhos e azeites nacionaes ensaiavam uma timida entrada. Por todas as fórmas se patenteava o esplendor sem igual d'uma natureza virgem, que fornecia liberalmente nas mattas e campos agrestes, onde chilreavam revoadas de passaros lindissimos e se abriam milhares de flores incomparaveis de viço: fortissimas madeiras de construcção, fios proprios para serem tecidos, drogas das quaes muitas especiarias e páus de tinturaria, gommas, cêras e hervas medicinaes.

A lembrança da mãi patria resumbrava todavia a cada passo nas cerimonias do culto, que fortaleciam a fé rejuvenescida pelas predicas insinuantes dos jesuitas; nas festas religiosas de respeitadas usanças; nos jogos e divertimentos peninsulares. O padre Cardim relata que no dia do cazamento de uma olindense abastada, "se correram touros e jogaram cannas, pato e argolinha", dando assim largas a mocidade aos exercicios de equitação, que no reino andavam tão estimados. Dos palanques os applaudiriam as damas faceiras, *tão senhoras e não muito devotas*, de que falla o jesuita; as faces avermelhadas com araribá na clausura dos gyneceus cheios de escravas, e cujas distracções caseiras consistiam, além das rezas e leituras em commum, na confecção de gulozeimas segundo receitas de Portugal, e na execução de pachorrentos bordados. Trajavam ellas com riqueza igual á da côrte, e conversavam, cavalleiros e damas, com facilidade e cortezia elogiadas por Bento Teixeira Pinto, a ponto de escrever que os filhos de Lisbôa iam aprender no Brazil "os bons termos com os quaes se faziam differentes na policia, que d'antes lhes faltava". Isto faz crer que o nosso poeta não guardava recordação agradavel da rudeza lisboeta, sobretudo depois de ter tido, como é provavel, occasião de comparal-a com a urbanidade dos fidalgos hespanhoes, educados na distincção da Casa d'Austria. Vemos que a vida assumira em Pernambuco uma feição de inteira sociabilidade, caracteristica d'esta

capitania, não lhe faltando sequer a paixão do jogo, muito espalhada entre os moradores, para dar á nova sociedade um ar de Velho Mundo.

V

Com o continuo augmento da producção e constante estimação do assucar, a riqueza de Pernambuco cresceu palpavelmente nos começos do seculo XVII, e com ella o luxo dos moradores e a distensão da moralidade. Amollecêra-se a energica direcção impressa por Duarte Coelho á sociedade que fundára: aos capitães-móres faltava prestigio para manter inquebrantavel a tradição da auctoridade. Jorge de Albuquerque nunca mais cogitára da terra que fôra theatro de suas primeiras façanhas, e seu filho Duarte, o quarto donatario, apezar dos vinte mil cruzados que lhe rendia o senhorio, dobro do que o pai recebia, deslustrára o seu nome tornando-se cumplice de descaminhos de páu brazil, segundo revelou a syndicancia feita pelo honesto dezembargador Sebastião de Carvalho, adrede enviado do reino. A Corôa ia entrementes accentuando a sua ingerencia nos negocios da capitania, chegando Olinda a ser por vezes séde do governo geral, sob os pretextos de se activarem as expedições para o Norte, sempre infestado pelos francezes; melhorarem-se as fortificações por causa dos prenuncios de proximos ataques hollandezes; e acompanhar-se a syndicancia que denunciára graves abusos commettidos pelo elemento official. Os principaes burocratas contrabandeavam sem pejo em Pernambuco, defraudando a fazenda real com embarques clandestinos de páu brazil. Este genero, fornecido quasi exclusivamente pelo Norte, andava contractado em toda a possessão por quarenta mil cruzados, não podendo os contractadores embarcar por anno mais de dez mil quintaes: o que não era máu negocio pois que, comprando elles cada quintal a sete e oito tostões, e mesmo mais, aos individuos que cortavam o páu pelas mattas e o traziam em carros de bois até onde estacionavam os bateis dos carregadores, vendiam-n' o no reino

por quatro e cinco mil reis, segundo a escassez ou abundancia da droga.

A progressão geral da criminalidade era de resto tamanha, que a Relação installada na Bahia em 1609, com o fim de cercear as demasiadas attribuições do ouvidor geral, desfez-se por impotente contra ella, tendo apenas servido para multiplicar na colonia o numero das sanguesugas do direito, que á metropole sorviam o ultimo e sorôso sangue, e complicar com formalidades juridicas o andamento de questões, que anteriormente se compunham pela simples intervenção de terceiros, ou eram dezembargadas pelos governadores. As proprias causas que agora iam por appellação á Bahia, explica o auctor dos *Dialogos*, melhor seria para os moradores que seguissem para o reino, não só pela maior frequencia e facilidade, por causa das monções, das communicações entre a metropole e as varias capitanias, do que d'estas entre si; como tambem porque as partes cobriam os gastos de seus processos com um caixão de assucar consignado a um parente ou amigo. Na Bahia, onde geralmente os colonos das outras terras não possuiam parentes nem conhecidos, sem fallar na necessidade de se homisiarem emquanto concorriam por cartas de seguro contra os mandados de prisão, forçoso se lhes tornava seguirem pessoalmente suas questões gastando bôa somma na jornada e na acquisição de dinheiro de contado, que custava muito a ajuntar-se no Brazil. Tinham os colonos de compral-o aos peruleiros do Rio da Prata, os quaes em pequenas caravelas vinham permutar por generos brazileiros, "somma grande de patacas de quatro e de oito reales, e assim prata lavrada e por lavrar, em pinhas e em postas, ouro em pó e em grão, e outro lavrado em cadeias" (B. Teix^ra^ Pinto, ob. cit.).

As capitanias annexas de Itamaracá e Parahyba, commercialmente tambem prosperavam por uma fórma notavel, graças ao assucar fabricado pelo negro, que na lucta pelo desenvolvimento e no cruzamento vantajoso contra o clima, substituira o indio, o qual desapparecia victimado por diversas molestias, algumas importadas, não possuindo bastantes condições physiologicas para resistir ao contacto da

raça mais forte dos invasores. A mortalidade entre os selvagens, cuja população d' antes se mantinha estacionaria, si não decrescia já pelas guerras continuas que os separavam, e pelos habitos de vida que seguiam, foi enorme depois da occupação européa. Igualmente, dous terços das crianças portuguezas falleciam no periodo da adaptação colonial, e os pais foram *apalpados pela terra*, na phrase expressiva do nosso conterraneo tantas vezes invocado: quando porém Bento Teixeira Pinto compoz a sua ode á magnificencia brazileira, era-lhe licito affirmar "serem estas terras mais sadias e de melhor temperamento que todas as demais". Southey, o historiador inglez que escreveu a mais documentada historia do Brazil depois da de Varnhagen, citando os males dominantes, descriptos por Piso uns lustros depois do escriptor dos *Dialogos* — molestias de figado e de olhos, frequentes nos tropicos, apoplexias, febres intermittentes e ulceras, além de um grande alastramento da syphilis —, e em grande parte devidos á repugnancia geral por toda prophylaxia, commenta que "não ha exemplo de terem os homens brancos soffrido tão pouco na sua naturaleza physica, transplantados além dos limites que lhes foram assignados, para a região mais formosa de toda a terra habitavel". Com effeito, as colonias portuguezas da America medraram sem excepção. A Parahyba, terreno de sertão mais montanhoso que o de Pernambuco, e quasi tão fertil no littoral pela muita humidade, com mais de setecentos moradores brancos e oito aldeamentos indios a cargo de frades, podia já chamar-se uma capitania importante. Em 1618 dava ella de rendimento nos dizimos doze mil cruzados, quasi todos do muito, *fino e apurado* assucar que produzia, capaz de carregar vinte náus, e que era vendido em Pernambuco, onde os moradores parahybanos se proviam do necessario. O morgadio de Itamaracá, com gente rica nos seus dez engenhos e cinco grandes missões jesuiticas, uma das quaes de cinco mil frecheiros, segundo a estatistica do sargento-mór Diogo de Campos, auctor da *Razão do Estado do Brazil*, era dobrada fonte de receita, para o soberano e para o donatario: junto com a Parahyba armava seiscentos arcabuzeiros. O Rio Grande

pouco podia ainda com seus oitenta colonos; comtudo criava-se gado nas suas pastagens, fabricava-se assucar em um engenho de Jeronymo de Albuquerque, e extrahia-se muito sal das salinas de Guamaré. Ceará e Maranhão foram agora colonizados.

A occupação do Ceará data do governo de D. Diogo de Menezes e realizou-a, depois da viagem de exploração de Diogo de Campos, o sobrinho d' este, Martim Soares Moreno, com a ajuda de um chefe petiguar irmão do Camarão, que, mudando-se com sua gente, desbaratou os inevitaveis francezes. O Ceará tinha como riquezas naturaes "páu violete, sal, e ambar do melhor, branco e gris, que se vendia por 4 $ 000 reis e mais a onça" (Jaboatam, *Chronica*, e B. Teix.ra Pinto, ob. cit.), mas era terra em geral menos fertil, e por este facto pouco povoada do gentio. Todavia duas expedições recentes se haviam lá gorado. Uma, organizada em 1603 por Pero Coelho, morador da Parahyba, e ajudada pelo governador geral Diogo Botelho, assistente em Pernambuco, batêra-se valentemente contra os indios e francezes, e estivéra prestes a passar ao Maranhão depois de levantado um forte; mas como tardassem os novos auxilios pernambucanos, pessoalmente reclamados na Parahyba pelo chefe da expedição e distrahidos no caminho pelo commandante Soromenho, entretido em caçar indios, os companheiros de Pero Coelho abandonaram-n' o, voltando para o Rio Grande (1605). O infeliz capitão-mór do Ceará, compellido a breve trecho a seguil-os com sua familia, morreu da funda impressão moral que lhe causára o mallogro da expedição, das torturas da fome e sede, do cançaço das marchas sob o sol tropical e das difficuldades do caminho. A segunda expedição, igualmente reforçada com gente de Pernambuco por ordem do capitão-mór Alexandre de Moura, fôra tentada em 1607 por dois jesuitas, ao terem noticias da excellencia da serra de Ibiapaba, e tambem se frustrára, sendo martyrizado um dos padres, e fugindo o outro, que era o celebre grammatico Luiz Figueira.

O Maranhão, conquistou-o Jeronymo de Albuquerque aos francezes do senhor de La Ravardière, bravo huguenote

a quem o recemcatholico Henrique IV doára em 1605 uma colonia ao sul do equinoxio, *in partibus infidelium.* A França, como temos visto, preoccupava-se então muito com o Brazil: Ferdinand Denis, no prologo da sua edição da obra do padre Yves d'Evreux sobre o Maranhão, lembra mesmo a excitação litteraria que os nossos selvagens despertaram nas margens do Sena. Os grandes Ronsard e Malherbe tiveram ao vêl-os, uns fortes assomos de naturalismo precursores de Rousseau, supplicando ambos em suas poesias que não se maculasse a feliz innocencia d' esse

peuple incognu
D'habits tout aussi nud, qu'il est nud de malice,
. . . .
Ils vivent maintenant en leur âge doré.

O movimento de sympathia pelos indios e pelas esplendidas terras de Véra-Cruz foi tão poderoso que, ajunta o erudito bibliographo francez, os poetas juravam que sómente n' uma fonte tão vivificante poderia rejuvenescer por meio de comparações novas um estro que se estancava. A colonia tão facilmente cedida pelo primeiro Bourbon em territorios que lhe não pertenciam, tinha-se estabelecido sete annos depois da dadiva, graças aos esforços de dois catholicos associados a La Ravardière na empreza, o almirante Razilly e o financeiro de Harlay. Em paz com o gentio, que era dirigido por intelligentes capuchinhos, dos quaes os excellentes escriptores Claude d'Abbeville e Yves d'Evreux, entravam os moradores a cultivar a terra, quando os portuguezes, recebendo noticia do perigo, armaram em Pernambuco duas expedições. A primeira, de exploração, lançou na bahia das Tartarugas as bases da povoação do Rosario, que resistiu aos ataques dos contrarios; a outra, adeantando-se para o norte, foi vivamente assaltada pelos francezes, reforçados com a gente de de Pratz, chegado da Europa. Jeronymo, tendo por adjuncto a Diogo de Campos, repelliu-os vigorosamente em um combate traçado com habilidade e levado a cabo com vontade. Estipularam-se logo treguas de um anno, as quaes porém não vieram a ser por inteiro respeitadas, pelas chegadas, de tropas sob o commando do capitão-mór de Pernambuco Alexandre

de Moura, e pouco depois, de Diogo de Campos e Martim Soares Moreno, portadores de um novo e grande soccorro. La Ravardière viu-se obrigado a entregar o forte de São Luiz, e apezar da promessa de serem garantidas as pessoas e bens dos francezes, constituiram-n' o prisioneiro (1615), sendo como tal levado para Pernambuco, e depois para Lisbôa, onde permaneceu trez annos. Do Maranhão ordenou Alexandre de Moura uma outra expedição mais ao norte, ao Pará, encarregando-a a Francisco Caldeira de Castello Branco, que fundou em 1616 o forte de Belem, sendo em seguida, com auxilios de Jeronymo de Albuquerque Maranhão e outros vindos de Lisbôa, expulsos da nascente capitania amazonica, hollandezes que alli tinham feito plantações.

Não eram estes novos inimigos menos para temer do que os francezes. Impellidos para o mar pela sua situação geographica e pelas necessidades do seu commercio, paralysado depois da revolta protestante contra o dominio de Filippe II, senhor de Portugal e colonias e que lhes havia fechado os portos frequentados por seus navios, os hollandezes percorriam o mar em busca de navios hespanhoes, facilmente capturados pelas embarcações ligeiras e bem guarnecidas, que sahiam dos estaleiros bátavos. Varnhagen conta vinte e oito navios da carreira do Brazil tomados por ellas durante o anno de 1616, e setenta no decorrer de 1623. Crescia a fortuna hollandeza, e simultaneamente a sua audacia. Vencedores, como foram durante oitenta annos, dos aguerridos terços catholicos de Flandres; navegando victoriosos no Oriente onde, expulsos os arabes e venezianos, mandavam exclusivamente os portuguezes: era natural que os filhos do Mar do Norte tambem procurassem extender á America o seu imperio maritimo, sobre que firmavam a preponderancia commercial, objectivo de toda a expansão neerlandeza. A transbordante fé religiosa que acompanhava os peninsulares nas expedições longinquas, na pessoa dos missionarios apaixonados, murchára com o sopro austero do livre exame, enthusiasticamente abraçado pelas Provincias Unidas. Não se armavam no *frio e alagado inferno* do padre Antonio Vieira,

expedições em nome de Christo e para a propagação da sua doutrina de paz. Era outro o ideal sonhado e proclamado por Amsterdam, cidade para a qual tinham emigrado muitos dos mercadores de Antuerpia, expostos depois do faustoso e indulgente dominio da Casa de Borgonha á intolerancia politica e religiosa de Filippe II, rei que na Hespanha não trepidava em prender os commerciantes extrangeiros, confiscar-lhes as mercadorias e entregal-os á Inquisição, sua docil collaboradora. O que Amsterdam pretendia, era encher os seus armazens das pedras preciosas, dos assucares e outros generos coloniaes com que Portugal suppria as lojas de Bruges e de Gand, das sedas, brocados de oiro e chamalotes da Italia, das lãs da Hespanha, dos pannos e estofos da Inglaterra. Antuerpia, a opulenta, que guerreava soberanos; a cosmopolita, que encerrava mil casas de negocio dirigidas por extrangeiros; Antuerpia, o maior entreposto do commercio europeu: eis o modelo que procurava ambiciosamente attingir a revoltada burguezia bátava, activa e industriosa. As duas companhias, das Indias Orientaes e Occidentaes, pondo em acção o admiravel espirito de associação que ainda hoje encontra-se na Hollanda, obedeceram exactamente á idéa *mercantil*, na formula exclusivista do momento historico. As *colonias* portuguezas, bruscamente arrancada a metropole á velha neutralidade, viram-se de subito duplamente expostas aos ataques dos novos navegadores, não menos ousados do que os cantados por Camões; já pelo seu valor e prosperidade, já por representarem as suas occupações, outros tantos golpes dados no orgulho dos Filippes e no poderio da Hespanha.

VI

A revolta hollandeza não podia ser suffocada, pois que a animava o protesto igualmente caloroso da bolsa e do espirito. Dizem auctores allemães que na evolução historica, a Reforma, embora nós, latinos, a apodemos de gerada pelo amor proprio ferido e pela cobiça dos bens do opulento

clero catholico, secularisados pelos protestantes, representa um passo enorme. Nada menos do que a dissolução do velho feudalismo pela alliança, sob a impetuosa propaganda de Luthero, dos pequenos soberanos com as cidades, contra a politica de absorpção imperial e a cupida hierarchia religiosa; a consequente libertação do poder profano das peias do poder ecclesiastico; e o necessario desenvolvimento dos estados independentes e da burguezia, a qual depois veio por seu lado a emancipar-se dos reis, que andavam intimamente ligados com os padres e os fidalgos. Estas asserções são porém incompletamente exactas, especialmente si sahirmos do campo da historia allemã. Nos Paizes Baixos foram os nobres, altos dignitarios da Egreja, os iniciadores da rebellião protestante, e no Occidente latino foi a realeza unitaria e catholica, apoiada no povo como os principes que na Germania guerreavam o Imperio, quem conscientemente extinguio o feudalismo, dando incremento á classe media, a qual em 1789 realmente realizou a grande revolução, franceza de origem, republicana em politica, racionalista em philosophia e deista em religião. Foi ainda a realeza quem collocou o clero sob a total dependencia da Corôa; obra iniciada em Hespanha pelos reis catholicos Fernando e Izabel, e activamente ultimada por Filippe II, servindo-se para este fim da Inquisição como arma politica e financeira manejada contra os tribunaes ecclesiasticos, não respeitando mesmo as immunidades dos sacerdotes e rindo-se das excommunhões de Roma. Um dos mais conscienciosos biographos de Filippe II, o francez Forneron, chega a dizer que elle foi na Hespanha tão chefe espiritual como o anafado Henrique VIII na Inglaterra, impedindo a publicação de bullas pontificaes, nomeando prelados e até reformando o ritual da Egreja.

Arido como resultado politico geral, o movimento da Reforma foi moralmente fecundo para o grupo ethnico de que era a expressão; comquanto nascido de uma méra desavença de sacristia, despido de aspirações democraticas e de sentimentos humanitarios, e tendo por corypheus um Luthero, egresso supersticioso e aphrodisiaco e um Henrique Tudor, rei fanatico, immoral e auctoritario, com uma

sequella de "frades refractarios, clerigos esfomeados e principes licenciosos" (Forneron, *Hist. de Felipe II*). O protestantismo conservou-se sempre extranho ás reformas sociaes, repudiando o proprio Luthero, espirito estreito e theologo conservador, a revolta dos lavradores allemães contra os senhores feudaes: mas em seu desenvolvimento puramente religioso, soltou o independente espirito germanico dos liames da instituição catholica, e deu-lhe como campo de actividade o lado interno, a concepção mais reservada, mais intima do christianismo, fundada na liberdade do pensamento. Esta liberdade, porém, não chegou ao ponto de só por si determinar uma nova era scientifica. Si a Inglaterra e a Allemanha reformadas ufanam-se de um Newton e de um Leibnitz; a Italia catholica orgulha-se de um Galileo e de um Colombo, a França de um Descartes e de um Pascal. Uns e outros são filhos, não de mesquinhas scisões ecclesiasticas, mas sim da verdadeira Reforma, da Renascença, que fecundou um periodo de pujança experimental, philosophica, litteraria e artistica. No mundo catholico a auctoridade reagiu em nome da crença contra a reforma religiosa, affirmando-se Roma com violencia. Por paladinos armou os intelligentissimos jesuitas, porém o scepticismo amavel que fôra concebido na resurreição das lettras classicas, mais progressivo do que o protestantismo, e mais forte do que a resistencia catholica, dissolveu com sangue, lagrimas e risos, a intransigencia religiosa e o despotismo monarchico.

Para o applauso tributado á campanha contra o trafico das indulgencias, annunciado por frades cuja riqueza ou ignorancia os votava á inveja ou ao sarcasmo, entravam varios estimulantes. Além da vaga e finalmente ludibriada reclamação popular de liberdade civil, a qual os prelados-principes não eram aliás dos ultimos a desdenhar, contavam-se velleidades de independencia da nobreza, sujeita na Allemanha aos suzeranos locaes e ao Imperador, e mais tarde disposta em França a fazer surgir da divisão huguenote o fraccionamento do paiz, convertido em uma federação aristocratica; e o cançaço testemunhado pelos monarchas do jugo a que os acurvára a Egreja desde o indo-

mavel Gregorio VII, e de que elles anteviam desforrar-se ruidosamente, avocando a jurisdicção ecclesiastica. O repugnante Henrique VIII, esse obrou por libertinagem, crueldade e pirataria. Carlos V mesmo, que iniciou a lucta com o protestantismo antes d' este movimento fervilhar na Italia, agitar-se freneticamente em França e ameaçar a Hespanha, não acompanhou a Curia por puro zelo religioso. Politico cosmopolita no desapego affectado pela Hespanha, pela Italia, pela Austria, pelos Paizes Baixos, por qualquer das porções do seu extensissimo imperio, differente n' isto do filho, Filippe II, que sempre conservou-se ferrenho castelhano, o famoso soberano contrariou a Reforma pelo triplo receio de ver o Papado intimamente alliado á França, de alienar da sua dynastia o energico sentimento catholico d' além Pyreneus, e de desmanchar a já frouxa organização germanica, favoneando o particularismo mediante a indisciplina religiosa.

Na Hollanda, o movimento protestante foi todo calvinista. Os nobres que se revolucionaram contra a terrivel Inquisição que pretendia destruir com o fogo a liberdade espiritual, provinham da escola de Genebra, nascida na democratica Suissa, onde Zwinglio prégára uma Reforma mais liberal que a de Luthero, e onde com Calvino, o protestantismo "despira-se do seu caracter de interpretação erudita dos textos sagrados, para elevar-se a preoccupações moraes que se fundiram na austeridade. O calvinismo adaptava-se maravilhosamente á energia sombria do povo hollandez, á sua obstinação criada na lucta eterna contra o mar, á sua independencia, ao seu gosto pela poesia biblica que faz de cada chefe de familia um patriarcha" (Almirante Jurien de la Gravière, *Les Gueux de mer*). O caracter do lutheranismo, de propaganda contra o depravado e corrupto clero catholico, perpetuou-se todavia na nova phase do protestantismo, e Marnix de Sainte-Aldegonde, o grande instigador da revolução neerlandeza, não desdenhou a satira como uma das armas poderosas contra Roma dominadora e o sinistro tribunal fradesco, que invocava o doce nome de Jesus para justificar a sua repugnante ferocidade. Das *chambres de rhétorique*, academias

de aldeia espalhadas por toda Flandres, sahiram innumeras canções turbulentas, que n' um tom picaresco sympathico á plebe, insensivel ao fino sabor litterario das criticas picantes engendradas ao calor do humanismo da Renascença, verberavam as tyrannias hespanholas e os escandalos romanos. A ironia completava nos espiritos a propaganda enorme, que sob todas as faces prégava a necessidade da independencia da Hollanda.

O perspicaz ministro de Margarida de Parma, regente dos Paizes Baixos, o celebre cardeal Granvelle, percebeu o perigo, e pugnou pelas concessões, obtendo até a retirada das tropas hespanholas, cuja permanencia offendia o brio nacional; mas, aguilhoado pelo respeito á Inquisição, que não perdoava tibiezas, tentou a perseguição religiosa, prurido ao qual nem Carlos V pudéra fugir, e que antes o incitára a barbaros tratamentos. O imperador era em todo o caso respeitador dos privilegios politicos de Flandres, onde elle encontrava o melhor dos seus rendimentos em impostos e contribuições de guerra; fonte que seu filho devia exhaurir pela ruina da industria local sob o pezo dos loucos impostos lançados pelo duque d' Alba, e pela espoliação vergonhosa das abbadias e mosteiros. Granvelle teve afinal de fugir deante da ciumenta nobreza amotinada, a qual andava descontente desde que Filippe II reinava, pelo seu afastamento do poder, a que Carlos V a habituára em detrimento mesmo dos fidalgos hespanhoes; e que tinha demais perdido, por bulla de Paulo IV, de 1559, impetrada pelo monarcha castelhano, o direito ás dignidades ecclesiasticas reservadas desde então aos doutores em theologia. Obstinando-se Filippe II, a quem o ideal da centralização politica e religiosa cegára, em não reconhecer a liberdade de consciencia, a opposição extendeu-se ás outras classes sociaes, e recrudescendo ao seu contacto, chegou em 1566 ás violações de templos e orgias da populaça. Com o fim de pôr um freio á anarchia, foi enviado no anno immediato o famoso general duque d' Alba, catholico fanatico que compenetrado da missão divina, de velar pela fé, confiada ao seu rei, quiz afogar em sangue a heresia. A morte dos condes de Horn e de Egmont deu

o signal da lucta sanguinolenta, que durante um seculo quasi, dilacerou a riquissima Flandres. Guilherme de Nassau o Taciturno, principe de Orange, collocou-se á frente da sua plebe querida, "dos *gueux de bois* que povoavam as florestas pantanosas das provincias bátavas, e dos *gueux de mer*, piratas que se aninhavam como aguias nas anfractuosidades d' essa costa tão recortada" (Alm. Jurien de la Gravière, ob. cit.), para defender as liberdades hollandezas, sobretudo a liberdade politica. Por ellas se mediu o stathouder com os mais illustres capitães de Filippe II, o monarcha mais poderoso da Europa, e quando expirou em 1584, ferido pelo punhal traiçoeiramente armado senão pelo solitario do Escurial ao menos pelas suas maximas politicas, a Hollanda era uma realidade promettedora, e a Hespanha via despontar a sua decadencia. Os milhões despendidos a esmo; a conhecida valentia dos terços da infanteria hespanhola; o prestigio do duque d' Alba, de D. João d' Austria, de Alexandre Farnesio, esbarraram ante a altivez d' esse povo singular, que nos seculos XVII e XVIII chegaria a oppôr-se triumphante ás esquadras da Inglaterra, potencia que depois da destruição da Invencivel Armada, dia a dia affirmava com maior intensidade a sua preponderancia maritima.

Filippe III, que subiu ao throno em 1598 apóz a horrivel agonia paterna, dominado pelo seu faustoso favorito, o duque de Lerma, e sentindo pouca inclinação pela guerra, proseguio a perfida, intrigante e habil politica de Filippe II, semeando a pezo de oiro, disturbios nas nações adversas. No seu fervor religioso porém, arruinou de todo a Hespanha, já quasi exgottada pelas monstruosas despezas militares, com a inepta expulsão dos moiros: perto de um milhão de subditos pacificos, instruidos e prolificos, agricultores emeritos, industriaes activos e commerciantes previdentes. O apoio concedido aos hollandezes por Izabel de Inglaterra, a rancorosa inimiga da Hespanha, e por Henrique IV, a quem Filippe II, auxiliando os Guise, embaraçára a subida ao throno, agitando a França com o espectro catholico e demagogico da Liga, provocadora de desapiedadas paixões populares, tinha animado a revolta

de aldeia espalhadas por toda Flandres, sahiram innumeras canções turbulentas, que n' um tom picaresco sympathico á plebe, insensivel ao fino sabor litterario das criticas picantes engendradas ao calor do humanismo da Renascença, verberavam as tyrannias hespanholas e os escandalos romanos. A ironia completava nos espiritos a propaganda enorme, que sob todas as faces prégava a necessidade da independencia da Hollanda.

O perspicaz ministro de Margarida de Parma, regente dos Paizes Baixos, o celebre cardeal Granvelle, percebeu o perigo, e pugnou pelas concessões, obtendo até a retirada das tropas hespanholas, cuja permanencia offendia o brio nacional; mas, aguilhoado pelo respeito á Inquisição, que não perdoava tibiezas, tentou a perseguição religiosa, prurido ao qual nem Carlos V pudéra fugir, e que antes o incitára a barbaros tratamentos. O imperador era em todo o caso respeitador dos privilegios politicos de Flandres, onde elle encontrava o melhor dos seus rendimentos em impostos e contribuições de guerra; fonte que seu filho devia exhaurir pela ruina da industria local sob o pezo dos loucos impostos lançados pelo duque d' Alba, e pela espoliação vergonhosa das abbadias e mosteiros. Granvelle teve afinal de fugir deante da ciumenta nobreza amotinada, a qual andava descontente desde que Filippe II reinava, pelo seu afastamento do poder, a que Carlos V a habituára em detrimento mesmo dos fidalgos hespanhoes; e que tinha demais perdido, por bulla de Paulo IV, de 1559, impetrada pelo monarcha castelhano, o [illegible] dignidades ecclesiasticas reservadas desde então [illegible] tores em theologia. Obstinando-se [illegible] ideal da centralização [illegible] reconhecer a [illegible] deu-[illegible]

das Provincias Unidas. Quando modificou-se a primeira alliança pela accessão á corôa ingleza do pacifico James Stuart e pelo subsequente tratado com a Hespanha, e a segunda por um convenio firmado entre Filippe III e o Bearnez, o cançaço da lucta obrigou os hespanhoes a uma tregua de doze annos com os bátavos, que foi o inicio do reconhecimento politico da Hollanda. Negociou-a o advogado da nação Barneveldt, o qual, para acautelar o seu paiz de ambiciosas e menos honestas pretenções extrangeiras, fizéra dar a Mauricio de Nassau, filho de Guilherme, o titulo de stathouder, do que elle aliás se tornára bem digno nos campos de batalha.

A tregua, que foi de grandes e proficuos resultados, acabou por satisfazer, apezar das primeiras divergencias, tanto aos que propendiam para a guerra, calvinistas ferrenhos e negociantes cobiçosos, não obstando á marcha ovante da marinha hollandeza nos mares assenhoreados pelos portuguezes; como aos que se inclinavam para a paz, que facilitaria o progresso interno e permittiria aos gloriosos maltrapilhos refazerem-se das fadigas de uma longa serie de cercos e de combates. A suspensão das hostilidades trouxe ainda a affirmação da unidade politica neerlandeza, contraria aos sentimentos particularistas que tinham sido base da gestação da nova nacionalidade européa, mas necessaria deante das aggressões do inimigo. Esta lucta entre a centralização e o federalismo originou-se em uma controversia theologica sobre a liberdade de consciencia. Digladiavam-se os arminiistas e os gomaristas, sustentados os primeiros pelos Estados Provinciaes e pela burguezia, e os segundos pelos Estados Geraes e pelo povo, ácerca do que mais poderia convir ao desenvolvimento social da Hollanda, si a maxima franqueza na interpretação dos textos sacros, si a inamovibilidade da fé fixada por um synodo nacional, isto é, o individualismo na crença ou o auctoritarismo religioso. O novo stathouder, como seu pai o Taciturno, um tanto sceptico em assumptos divinos, soldado de pulso rijo e coração terno, em quem o zelo reformista não chegava para fazel-o experimentar calafrios perante o semi-paganismo da Renascença, lançou

na balança a sua espada victoriosa, quando farejou que a querella metaphysica podia degenerar no rompimento do pacto de Utrecht. Tomando precipitadamente o partido dos calvinistas intransigentes contra os conselhos municipaes oppostos ao synodo nacional, elle estabeleceu militarmente, sem respeitos inuteis pela legalidade, a supremacia do poder central estribado na religião do Estado, una, verdadeira e intangivel. O seu eminente antagonista Barneveldt, comquanto quasi decrepito, foi prezo e decapitado, e o sabio Grotius e o austero Hoogerbeets, pensionarios de Rotterdam e de Leyde, deveram, um á evasão e o outro ao suicidio o escaparem á ignominia do patibulo (1616—18). O federalismo não expirou comtudo com os patriotas de então, nem mesmo depois, quando a plebe açulada pela gente da côrte dos Orange, esquartejou os corpos dos irmãos Witt, honrados e convictos republicanos, e d' estes membros ensanguentados fez a escada pela qual subiu ao throno a dynastia dos stathouders. O povo, nota intelligentemente um escriptor portuguez em um bello livro descriptivo, ao tratar desenvolvidamente d' estes incidentes, continuou no cumprimento da sua missão historica, a ser o pendulo regulador das tendencias militares e unitaristas do throno em opposição ás preferencias descentralizadoras e oligarchicas da plutocracia (Ramalho Ortigão, *A Hollanda*).

Da continuação durante a tregua, da guerra ultramarina por falta de uma clausula prohibitiva na redacção do armisticio, e dos excellentes resultados das expedições ás Indias Orientaes, nasceu em 1621, no proprio anno em que expiravam Filippe III e a tregua por elle ajustada com Mauricio de Nassau, a qual permittia o commercio hollandez nos portos portuguezes, a Companhia das Indias Occidentaes, destinada a extender n' uma larga escala as navegações bátavas, apossando-se de algumas possessões hespanholas, e aprezando o maior numero de cargas, que com destino á Peninsula atravessassem o oceano. Esta poderosa empreza, brotada da fusão de pequenas associações do fim do seculo XVI, formou-se com um capital que em pouco tempo se elevou a dezoito milhões de florins. Abran-

gia na sua esphera commercial a Africa e a America; dispunha de poderes magestaticos de paz e guerra; e recebia do estado, ao qual os seus delegados prestavam juramento de fidelidade e obediencia, a mais decidida protecção, na fórma de um avultado subsidio pecuniario para as primeiras operações, e de soldados por ella assalariados, além de navios de combate que fortalecessem a sua esquadra mercante. A administração da Companhia, que alternadamente residia em Amsterdam e Middelburgo, cabia a um conselho de XIX deputados, dezoito das cinco secções na respectiva proporção de interesses, e um, representante dos Estados Geraes.

Emquanto tão gigantesca associação, que chegou a possuir oitocentos navios e a dividir fortunas pelos seus accionistas, discutia e elaborava os seus regulamentos, herdava a corôa de Hespanha o monarcha artista e litterato, *amigo de folgares*, que durante meio seculo assistiu á ruina da grandeza peninsular e presidiu, em Mecenas coroado, á pujança admiravel da arte e das lettras hespanholas. Filippe IV não havia luctado como seu pai, com a fadiga das longas guerras em que andava envolvida a Hespanha, nem com a pobreza cruciante do erario, a qual todavia no seu reinado attingiria inacreditaveis proporções, pois que a expulsão dos moiros acabára de estancar as depauperadas receitas nacionaes e gerava crises de miseria e fome, aggravadas pelas exigencias do fisco. Quiz o novo soberano ensaiar obra nova: instigado por conselheiros aterrorizados, propoz-se suspender o vôo audacioso dos hollandezes, que, excluidos do commercio peninsular, cruzavam os mares quasi desertos *d' além da Taprobana*, quebrando o monopolio dos mercadores de Sevilha e Lisbôa. Os talentos militares de Spinola, essa fina figura de genovez que o pincel de Velasquez nos conservou com toda a sua suprema distincção de raça, proporcionaram á Hespanha alguns, ephemeros, triumphos nos Paizes Baixos, mas as pobres colonias portuguezas iam amplamente desforrar o inimigo das perdas que soffrêra. Hollandezes que na Bahia tinham vivido como prisioneiros, capturados em refregas navaes, de regresso á patria narravam o abandono

do Brazil, desguarnecido de tropas e munições, desdenhado pela nova metropole, que a um tempo receava com Filippe II multiplicar o numero dos portuguezes armados, e, exhausta de seiva, cuidava em parar golpes de dez inimigos, e acudir a cem pontos ameaçados do seu immenso territorio.

Attribuem alguns o rompimento da tregua dos doze annos ao condeduque de Olivares, ministro omnipotente de Filippe IV, e uma das figuras historicas mais calumniadas. Uma relação publicada como da penna de um embaixador veneziano em Madrid, e que apezar dos encomios tributados ao engenho, erudição e experiencia de governo do condeduque, encerra uma cruel diatribe contra a sua pessoa, assegura que Olivares, ao tomar aquella resolução violenta dictada por escrupulos religiosos, fôra de encontro ao parecer formulado no Conselho de Estado por D. Balthazar de Zuniga e pelo velho conde de Chinchon, e contrariára a politica ultimamente seguida pelo duque de Lerma, o qual chegára a opinar pela restituição do Palatinado, o que traria á Hespanha os auxilios dos protestantes allemães e do rei de Inglaterra, sogro do eleitor palatino. Seria mesmo esta cessão a condição do casamento gorado do principe de Galles, depois Carlos I, com uma infanta de Hespanha. O eminente historiador e estadista hespanhol Cánovas del Castillo, nos seus *Estudios del reinado de Felipe IV*, contesta semelhante versão, julgando apocryphos os citados pareceres do Conselho de Estado, e pensando mesmo que se deve a D. Balthazar de Zuniga o rompimento da tregua; ainda que era quasi impossivel prolongal-a, querendo a Hollanda, arrogante das suas victorias, tratal-a como potencia independente, e não admittindo a altivez castelhana reconhecer essa desmembração do seu poderio. O cardeal infante, desde que chegára a Flandres, e sobretudo depois de reabertas as hostilidades com a França, empenhada na sua lucta memoravel contra a Casa d' Austria, não deixára de pensar n' um novo armisticio, e Olivares "reconoció en su correspondencia con él que era éste el negocio de los negocios, si se podría hacer, *entrando el Brasil*, para que no quedasen como

antes agraviados los portugueses" (Cánovas del Castillo, ob. cit.). Intelligente como era, o condeduque não podia deixar de ver que, não só a tregua era necessaria, como da mais alta conveniencia para a Hespanha a alliança da Hollanda, afim de conservar o resto dos Paizes Baixos e suster o impeto da França, dividindo-o pelas fronteiras dos Pyreneus, dos Alpes e de Flandres. As circumstancias foram porém mais fortes do que todos os calculos politicos, e infeliz, a memoria de Olivares verga hoje sob o pezo de uma geral maldicção, como elle proprio cahiu em vida debaixo de accusações miseraveis.

O povo, que detestava-o pelos repetidos lançamentos de impostos, motivados pelas excessivas despezas militares, nem do labéo de feiticeiro se esqueceu de estigmatizal-o. A longa privança real de vinte e dois annos, que elle desfructou em toda a confiança, foi explicada pela sua influencia sobrenatural sobre o monarcha, pois que dizia-se que mantinha relações com judeus e nigromantes, lia o Alcorão e recorria a meios magicos e a bruxarias vulgares. Taes accusações possuiam tanto maior alcance quanto por esse tempo as sciencias occultas encontravam grande acceitação, dispondo de fervorosos adeptos, e de convictos sectarios as mais extravagantes doutrinas naturaes e philosophicas emittidas pelos cultores da magia. Podem considerar-se como os unicos beneficios da Inquisição, a qual posteriormente na Peninsula Iberica tornou-se sobretudo uma instituição politica dirigida pela realeza na defeza da reacção absolutista: o haver mantido, ninguem ignora com quanta violencia, a tradição scientifica contra os desvarios da cabála, da mesma fórma que erradamente a defendeu contra as innovações do pensamento; e o ter preservado o organismo catholico limpo das seitas hereticas, muitas sangrentas, algumas obscenas, que desde os primeiros seculos da Egreja n' elle se enxertaram, e que suffocariam certamente a fé e a universalidade da religião christã debaixo dos intitulados e singulares commentarios á revelação, a não dar-se o soturno auctoritarismo do Santo Officio. Convém notar que semelhante intransigencia foi desbragadamente condemnada pela Reforma, quando pretendeu encarnar a

aspiração moralizadora de toda a christandade, escandalizada da corrupção e mundanidade alardeadas pela Egreja apóz a supremacia conquistada e exercida sobre a Europa com insolente avidez, e a excavação de pompas acalentadas pela recordação pagã; mas que o proprio protestantismo imitou aquelle exclusivismo no intuito de conservar a sua doutrina illesa das variantes, que entraram a pullular até o absurdo com a apregoada liberdade de interpretação da Escriptura Sagrada. Não são desconhecidas, entre outras, a bestial ferocidade de Henrique VIII, e a sombria intolerancia de Calvino, cujos sectarios pelos seus excessos tornaram-se insupportaveis mesmo ás provincias catholicas dos Paizes Baixos, que a principio os acompanhavam na sublevação contra a Hespanha, e que acabaram por firmar com Filippe II, em 1579, a Pacificação de Arraz. A primeira condição estipulada para esta reconciliação foi a retirada d' aquellas terras das tropas hespanholas; mercê da continuação da guerra porém, os wallões novamente pediram os soldados extrangeiros, para o que andou despachado em Lisbôa no anno de 1582 o virtuoso Dom João Sarrazin, abbade de São Vaast.

Cánovas del Castillo teve a nobre coragem de no seu livro rehabilitar Olivares, não d' aquellas estupidas accusações da plebe, mas de calumnias mais sérias. O conde-duque apparece-nos ahi fascinado por um ideal, o da centralização politica da Hespanha, então como ainda hoje, um aggregado de reinos differentes nas tradições, nos costumes e nas tendencias, mal amalgamados n' aquelle tempo pelas difficuldades de communicações e pelas rivalidades sempre fumegantes, mas cujo espirito nacional elle queria a todo o transe crear. No *Nicandro*, especie de manifesto muito provavelmente da lavra de Olivares, e publicado depois da sua quéda, se diz que o contracto existente entre as partes do todo peninsular era *ajeno de la sociedad humana y desigual.* Com effeito, Castella, a séde da monarchia, devia defeza aos outros reinos, emquanto que estes não tinham obrigação de amparal-a em qualquer invasão, antes salientavam sua desunião ao menor revez das armas hespanholas. A missão era portanto difficil, muito supe-

rior á do seu grande inimigo Richelieu, de abater os restos de feudalismo que a ferrea mão de Luiz XI não havia estrangulado. Ao passo que em França, além dos nobres, apenas a burguezia parlamentar, um tanto particularista, se contrapunha ao cardeal, tibiamente com excepção da da Bretanha pouco antes annexada: Olivares tinha que arcar com estados ciosos da sua independencia secular, e com uma plebe que, fóra de Castella e pronunciadamente em Portugal, era inteiramente dedicada á fidalguia, porquanto a ausencia do feudalismo obstára á formação de odios inveterados de classes.

As preoccupações unitarias de Olivares frustraram-se. A paz exterior, de que elle dizia carecer tanto para tentar executar seus planos de politica interna, não lh' a permittiram as revoluções da Catalunha e de Portugal, nem a continuação da guerra hollandeza, movimentos todos fomentados pelas intrigas francezas. Esse notavel homem de Estado, dotado de vistas originaes; um tanto theorico com suas citações classicas, mas não menos resoluto que illustrado; vaidoso, chegando ás fanfarronadas militares, e comtudo só empregando a força quando lhe escasseavam os meios suasorios e as contemporisações; presumido em demasia do seu genio diplomatico, e refreando por calculo intelligente os impulsos do seu temperamento colerico; desinteressado; leal a ponto de não perdoar erros e não poupar censuras, succumbiu deante de um concurso de acontecimentos mais poderosos do que as suas combinações de gabinete e os seus loiros da victoria de Fuentarrabia. Com tantas qualidades, perspicaz, eloquente, agudo, versado em sciencias, habil diplomata, sobrio, incançavel no trabalho e paciente nas indagações, como nol-o descreve o seu desaffecto da *Relaçam politica:* Olivares apenas vive para a posteridade n' um dos melhores retratos de Velasquez, que o representa lançando o fogoso corcel na direcção d' um longinquo campo de batalha, como a significar que as operações militares obedeciam á sua inspiração, e enchendo a tela da sua figura corpulenta, realçada por um largo rosto expressivo, de grandes e severos olhos negros, espesso e longo bigode que encobre a bocca orgulhosa, pequena barba que esconde mal o queixo voluntarioso.

VII

O primeiro ataque no Brazil dos hollandezes ao serviço da Companhia, foi dirigido em 1624 contra a Bahia, séde do governo geral e situação cuja posse lhes facilitaria o senhorio de toda a colonia. O porto de facil accesso, espaçoso e seguro, especie de lago interior na phrase de Netscher; a terra abundante em farinha, agua e madeiras para fornecimento das frotas; a copia de generos estimados, como o assucar, o páu brazil e o tabaco: eram outros tantos attractivos para a especulação mercantil. A fraqueza dos meios defensivos confirmada pelos israelitas, anciosos por subtrahirem-se á intolerancia do Santo Officio e ás violentas imposições do fisco, representava uma garantia de facil occupação. Para a conservação, contavam os hollandezes com a tolerancia religiosa agradavel a christãos e a judeus, imbuidos das suas crenças, com o respeito pela propriedade e com a liberdade de commercio, termos novos no diccionario da gente de guerra do tempo, e com que deviam engalanar as suas proclamações. Ao raciocinio não faltava de todo a felicidade, porque a esquadra hollandeza (de 33 navios segundo Varnhagen, 26 segundo o barão do Rio Branco), commandada por Jacob Willekens, um embarcadiço habituado a tratar com portuguezes, e na qual ia por immediato o valente Piet Heyn, apoderou-se facilmente da Bahia.

As fortificações preparadas por Diogo de Mendonça Furtado para suster o inimigo e defendidas pelas poucas tropas regulares, resistiram com denodo; mas os moradores armados em ordenanças, pouco habituados a heroicidades na quietação da cidade official, e os padres capitaneados pelo velho e irrequieto prelado D. Marcos Teixeira, fugiram desordenadamente para o interior deante do ataque impetuoso dos bátavos. A cidade, abandonada, foi livrada ao saque, e prezo o infeliz governador. De sitiantes passaram porém os hollandezes para sitiados. Os habitantes, não se fiando na quasi totalidade nas proclamações pacificas dos hereges, e estimulados pelo bispo, que graças a suas intrigas ambiciosas, conseguira ser por elles investido

na dignidade de capitão-mór, voltaram, entrincheirando-se n'um arraial vizinho e destacando guerrilhas que incommodassem os vencedores. D' esta lucta de ciladas e escaramuças foram victimas o commandante das forças de terra van Dorth e o seu successor. A esquadra hollandeza havia-se retirado com grande parte da preza, e as esperanças de novos reforços impediam de lado a lado um ataque formal que decidisse a contenda.

Francisco de Moura, um pernambucano que viéra governar a Bahia, cuja administração o bispo pouco antes de morrer entregára ao representante de Mathias de Albuquerque, capitão-mór de Pernambuco e a quem competia substituir Mendonça Furtado, annunciára a partida da Peninsula de uma brilhante esquadra hispano-portugueza activamente ordenada pelo condeduque: em Portugal succediam-se as novenas, procissões e lausperennes, cresciam os alistamentos, especialmente de nobres, e accumulavam-se as dadivas para a expedição, offerecidas por fidalgos, prelados e mercadores. Na Hollanda igualmente se aprestava uma forte armada, porém o almirante hespanhol D. Fradique de Toledo foi o primeiro a chegar com seus cincoenta e dois navios de combate (Varnhagen), afóra os transportes conduzindo doze mil e quinhentos homens de desembarque, legião formada de castelhanos, portuguezes e napolitanos e commandada por um troço de gentishomens, entre os quaes o donatario de Pernambuco Duarte de Albuquerque Coelho e o conde de Bagnuoli, fidalgo napolitano que mais tarde defenderia vigorosamente a Bahia contra o conde de Nassau. Aos enthusiasticos regimentos europeus juntaram-se alegremente os brazileiros da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, e os auxiliares indios e negros. Não eram menos mescladas no seu septentrionalismo as tropas do inimigo, compostas de flamengos, allemães, inglezes, francezes e polacos, equivalendo-se assim a homogeneidade e a harmonia dos dois campos. Os hollandezes andavam além d'isso falhos de toda disciplina, desmoralizados pelo commando de Schouten, um official brutal, devasso e bebado a quem succedeu um outro, que não gozava de muito maior prestigio. Entre as forças de Filippe IV sabemos pela diffusa relação de D.

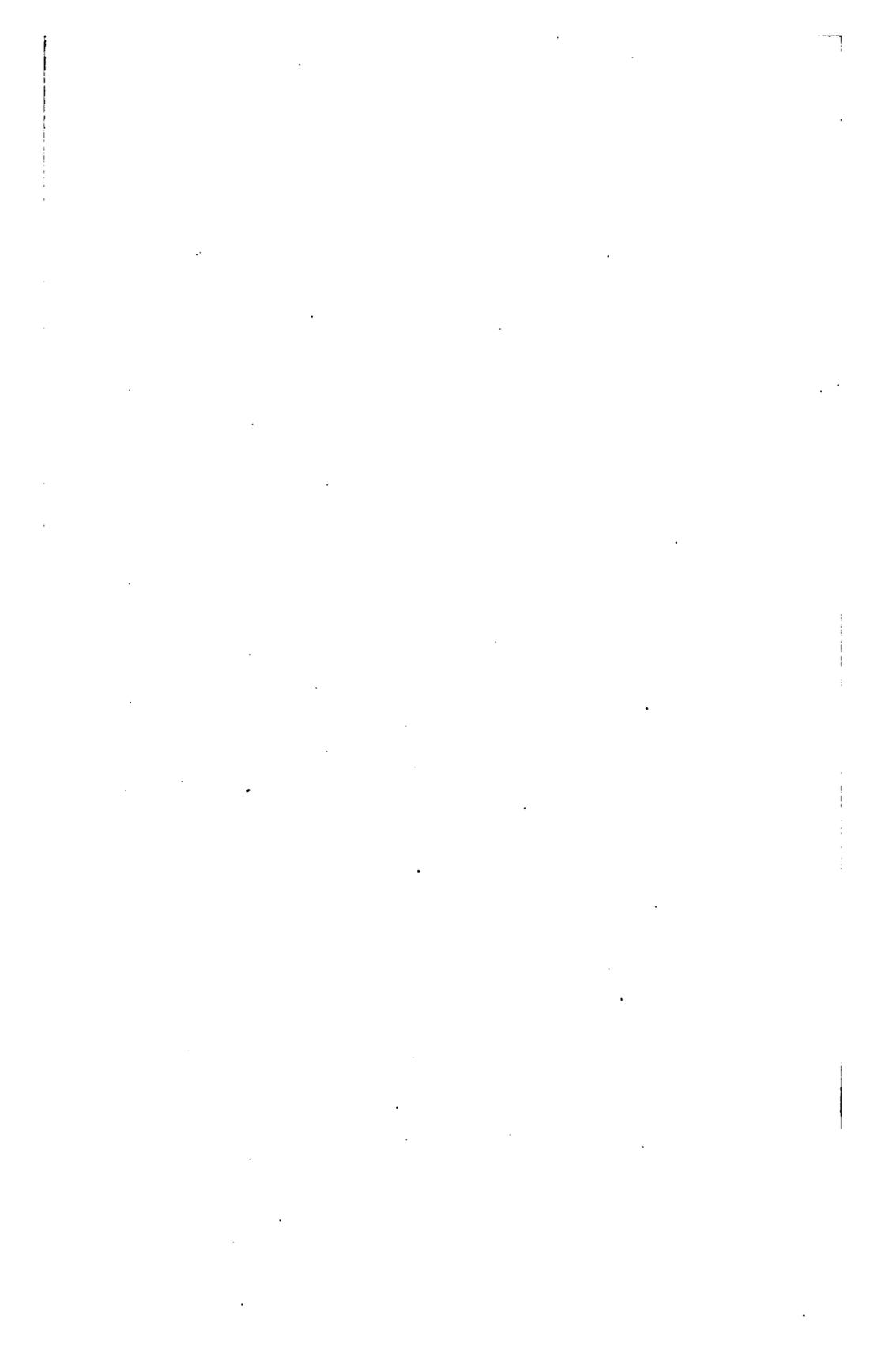
Manoel de Menezes, almirante da esquadra portugueza, que tambem eram frequentes os conflictos por duvidas da competencia e jurisdicção que cabiam ás auctoridades de nacionalidades differentes.

Foi prompta a victoria de D. Fradique de Toledo, o qual forçou a barra sem disputa. Com as novas baterias e o grande augmento de combatentes, o cerco foi-se estreitando cada vez mais. Os hollandezes, não podendo mais retrahir-se, capitularam, entregando a cidade apóz um anno de posse, com todas as armas, munições, prezas e prisioneiros, e embarcaram para as suas terras brumosas, julgando-se em demasia aquecidos ao sol faiscante do Brazil, e ao calor das peças de D. Fradique. A fraqueza da Companhia começava a patentear-se antes mesmo dos seus mais ruidosos triumphos e mais prolongada prosperidade. As tropas mercenarias e os officiaes cupidos que na maioria a serviam, traziam na sua venalidade o germen da ruina. De nada valeriam á Hollanda, que n' essas companhias commerciaes delegára a sua missão historica, como hoje a Belgica encobre suas ambições coloniaes em Africa com a bandeira do Estado Livre do Congo, as façanhas de Piet Heyn, nem o parenthesis glorioso do principe Mauricio. O Brazil não lhe escaparia sómente pelos erros do Conselho dos XIX. Diz-se ainda hoje na Hollanda *verzuimd Braziel* — Brazil perdido por incuria —, mas a verdade é que o movel financeiro de uma empreza, por mais importante que ella seja, não é bastante para bater sentimentos moraes; e entre nós a fé religiosa, e a veneração dynastica fugida da metropole n' um periodo de rebaixamento civico, ainda que não medrassem em um terreno virgem com todo o viço das emoções novas, estavam comtudo longe de se mostrarem gastas pelas correntes do scepticismo, que se annunciavam, e pelas depravações da administração, que pullulavam.

Trez semanas depois, apparecia em soccorro da praça a esquadra do almirante Hendriksoon, de trinta e quatro navios (Varnhagen), mas encontrando-a em poder dos hespanhoes, e não se aventurando D. Fradique a um combate no alto mar, velejou o hollandez para a Europa, re-

fazendo-se das fadigas da viagem na bahia da Traição, emquanto lh' o consentiu Mathias de Albuquerque, que para alli destacou gente de Pernambuco e da Parahyba, a qual porém já não encontrou os inimigos.

De regresso para a Hespanha, o victorioso D. Fradique de Toledo deixou na Bahia, governada por Francisco de Moura e a breve trecho por Diogo Luiz de Oliveira, um reforço de mil portuguezes, que confinados em terra, não puderam castigar em 1627 os atrevidos ataques de Piet Heyn. Este, entrando no porto e demorando-se n' elle quanto quiz, apoderou-se de quatro navios de guerra, e vinte e dois de commercio com uma riquissima carga de assucar, tabaco, pelles e algodão; seguio para o sul; voltou de novo á Bahia, capturando mais dois vasos mercantes; e tornou-se á Europa, d' onde devia partir para outros e valiosos commettimentos. Piet Heyn destaca-se, no meio da alluvião de corsarios assoldadados pela Companhia, pelo seu arrojo e modestia: ao que d' elle dizem os patricios, a sua espantosa temeridade não chegava comtudo á loucura, antes serviam-n' a uma grande previdencia e um perfeito conhecimento da sua profissão, que o tornam um legitimo precursor dos celebres Ruyter e Tromp. Foi esse bravo marinheiro, que de grumete chegou ao mais elevado posto da marinha de guerra neerlandeza, e morreu um anno depois, 1629, n' um encontro com corsarios de Dunkerque, quem proporcionou á Companhia a preza mais opulenta d' aquelles annos de incançavel perseguição aos galeões da India e da America, e de desembarques repetidos nas Antilhas, nas Guyanas, no Brazil, nas costas africanas, em todas as possessões peninsulares. Diz Du Sein *(Histoire de la Marine)* que até á paz de Munster, mais de 300 navios hespanhoes foram destruidos ou capturados pelas esquadras da Hollanda, e este calculo fica muito aquém da verdade, pois que Netscher enumera sómente entre os annos de 1623 e 1636, 547 embarcações hespanholas aprezadas, no valor de perto de sete milhões de florins. Cabe todavia a Piet Heyn a honra singular de ter-se apoderado da *frota de prata*, como chamavam ao comboio dos navios que, abarrotados, transportavam annualmente para Hespanha

O MESTRE DE CAMPO GENERAL
MATHIAS DE ALBUQUERQUE.

as opulencias do Novo Mundo. Com a sua esquadra, o hollandez foi até Cuba esperar os castelhanos, e aprezando alguns navios da riquissima frota no mar largo, capturou os restantes por meio de uma intrepida abordagem no porto de Matanzas, onde se haviam refugiado. Foi esta enxurrada de metaes preciosos do Mexico e Perú, de perolas, de anil e pelles de Guatemala, de especiarias das outras colonias, entrando repentinamente nos cofres da Companhia transformada em perto de quinze milhões de florins, o que permittiu a esta distribuir um dividendo de 50 % e tentar a conquista de Pernambuco.

A historia do Brazil hollandez principia verdadeiramente n' esse momento, e póde dividir-se em trez periodos: o da conquista, que começa em 1630 com a tomada de Olinda e do Recife, e termina em 1637 com a chegada de Mauricio de Nassau, já então ganha toda a costa do Rio Grande do Norte ao Rio Formoso; o da administração, de 1637 a 1642, sob o influxo do illustre principe, o qual ainda alargou a esphera de seu governo, para o norte até ao Maranhão, e para o sul até Sergipe; e o da resistencia, encetada em 1642 pela sublevação do Maranhão, e que foi adquirindo consistencia com a retirada do conde até ás victorias dos montes Guararapes, e á final expulsão do inimigo, em 1654.

A nova expedição da Companhia ao Brazil, que veio a ter tão proficuos resultados, nasceu, apezar da empreza nadar em dinheiro, sob auspicios menos favoraveis do que a anterior. A Hollanda atravessava um momento difficil da guerra com a Hespanha e com a Austria, e não podia attender com tanto cuidado e largueza á invasão do Brazil; mas tendo-a o stathouder Frederico Henrique libertado d' aquella crise angustiosa pela tomada de Bois-le-Duc, a esquadra do almirante Lonck poude apresentar-se deante do Recife com 65 embarcações, segundo de Laet, 70 segundo Mathias de Albuquerque. A defeza da capitania portugueza não podia estar em peores condições. A Hespanha mandára para ahi seguir o irmão do donatario, o nosso conhecido Mathias de Albuquerque, militar que servira com

Spinola na bella escola de Flandres e era pessoalmente interessado na conservação do feudo de sua familia, com muitos mais poderes porém do que soccorros, e pouco por isso conseguira a actividade do novo general, cujo merecimento incontestavel, evidenciado em Pernambuco, leval-o-hia mais tarde, na campanha da independencia portugueza, a vexar os hespanhoes em Telena e a batel-os em Montijo. Ainda assim, nos poucos mezes que mediaram entre a sua chegada de Madrid e a apparição da frota bátava, Mathias, ajudado pelo sargento-mór Pedro Corrêa da Gama, soldado pratico, dispoz as pouquissimas tropas regulares; organizou as milicias; reparou as fortalezas que encontrou desmanteladas; levantou novas baterias; e mandou desalojar o hollandez Corneliszoon Jol, por alcunha o *Pé de páu*, de Fernando de Noronha, ilha quasi abandonada e que constituia um ponto excellente para as aguadas das esquadras que demandassem a America ou a Europa, e uma posição devéras estrategica para qualquer movimento naval offensivo contra a costa brazileira. Sete caravellões pernambucanos aproaram á ilha; tomaram uma lancha hollandeza com alguns tripulantes e umas roqueiras; tentaram incendiar o navio inimigo, que fez-se de vela; e destruiram uma bateria e quatro povoados, dois dos quaes habitados por negros capturados pelos hollandezes, e que alli cultivavam mandioca, legumes e tabaco (Duarte de Albuquerque Coelho, *Memorias diarias*).

O almirante Lonck mostrou-se com seus vasos de guerra em Fevereiro de 1630, e não podendo transpôr a barra, interceptada por navios mettidos a pique e defendida por um fogo bem nutrido dos fortes do porto, quiz experimentar si lhe sorriria mais a fortuna com o desembarque das forças de terra no Páu Amarello, ao norte de Olinda. O commandante Weerdenburch foi com effeito mais feliz: saltou sem resistencia na praia, e com seus trez mil homens dispostos em trez columnas (quatro a cinco mil, dizem Mathias e um artilheiro hollandez feito prisioneiro) marchou para a villa. Mathias de Albuquerque, que reunira a defeza d'aquella banda no Rio Tapado, e que desde a vespera pressuroso se dividia entre os dois lugares

ameaçados, sahiu-lhe ao encontro na passagem do Rio Doce com oito companhias de infanteria e quatro de cavallo, afóra os indios, um total de mil e oitocentos homens segundo o calculo de Weerdenburch, que concorda com as declarações de Mathias na sua carta a Filippe IV, de 18 de Fevereiro (*Gazeta Litteraria*, Rio de Janeiro). As forças portuguezas, milicias na sua grande maioria, houveram-se cobardemente, fugindo para o matto ao primeiro embate, "sendo tão grande o seu medo e desaccordo que antes se deixaram alancear que quererem pelejar" (carta cit.). Retirou-se o capitão-mór para Olinda, onde pouco depois chegava o commandante hollandez, que se assenhoreou da villa, da qual escaparam-se espavoridos os moradores carregando seus bens, sem grande opposição, confessa-o Weerdenburch no seu preciso relatorio, accrescentando ter perdido desde Páu Amarello cincoenta a sessenta soldados. Novamente recuou Mathias de Albuquerque, entrando no Recife onde havia ficado o resto das tropas, e foi tal o panico d' estas ao saberem dos successos dos contrarios que deitaram a correr, alguns até a nadar, *sendo preciso mandal-os arcabuzear.* Espicaçado pelo terror e deserção da sua gente, o general brazileiro intentou uma resistencia desesperada: mandou incendiar vinte e quatro navios surtos no porto com um carregamento de mais de oito mil caixas de assucar e muito páu brazil, algodão e tabaco, e bem assim grande parte dos armazens do Recife, que então contava cento e cincoenta casas, onde existiam mais de outras tantas mil caixas de assucar e tambem muito páu brazil e tabaco, *que tudo valeria bem um milhão e seiscentos mil cruzados;* e recolheu-se ao abrigo dos fortes do Picão, sobre os arrecifes, e São Jorge, em terra firme, com uns tristes reforços de outros pontos da capitania e da Parahyba, que breve se lhe juntaram. Ahi o foram procurar os hollandezes, cobiçosos de conquistar o porto, custando-lhes porém cara a victoria, porquanto Antonio de Lima, tendo-se vantajosamente defendido de uma escalada, sómente desamparou o São Jorge quando as paredes, esboroadas pelos projecteis das peças bátavas, entraram a desmoronar-se.

Senhores da villa e do porto, cujas defezas seus engenheiros começaram logo a melhorar, os hollandezes puzeram a saque o que encontraram, e que ainda constituia uma bôa preza. Segundo conta frei Manoel Calado, arrombaram as caixas, os escriptorios e os contadores cheios de finas sedas, oiro, prata e joias; arrecadaram os ricos e custosos ornamentos das egrejas no meio de torpes profanações; e exgottaram o vinho encontrado nas lojas dos mercadores. As ruas atulharam-se de uma sinistra mascarada de soldados bebados, "huns calçados com os chapins das molheres, outros vestidos com as opas das confrarias e os balandraus dos irmãos da Misericordia, outros ainda empunhando as varas dos vereadores e almotaceis", cantando, descarregando as armas entre roucas gargalhadas, dando largas á animalidade dos seus temperamentos. Um quadrinho de Wouwermans, dos muitos de seu pincel que esmaltam o Museu de Amsterdam, e que tem por titulo *Os camponezes victoriosos*, dá-nos no seu amor pela verdade e no seu cuidado pela expressão, uma idéa d'essa jovial ferocidade hollandeza, aguçada por uma longa serie de fomes e de miserias na guerra contra a Hespanha, e que não podia ser temperada pelas idéas pouco altruistas do seculo.

Entretanto Mathias de Albuquerque, com o desespero no coração, recolhia-se com alguns valentes companheiros, senhores de engenhos da capitania, para um lugar da varzea situado a uma legua de Olinda e do Recife, ponto por elle fortificado com quatro peças e duzentos homens (Brito Freyre, Hist. da Guerra Braz.), e que foi o famoso Arraial do Bom Jesus; e dispunha-se a animar uma porfiada lucta de guerrilhas, aguardando a chegada de algum soccorro serio da Europa. A acreditarmos em Netscher, esta fórma de pelejar por emboscadas seria mesmo mais sympathica ao seu espirito do que a guerra franca, aberta. Em todo o caso, sendo na sua indisciplina e desorientação, a unica possivel pela extrema escassez dos recursos portuguezes, e pela anarchia que lavrava na capitania, onde os escravos fugiam aos senhores, os roubos pullulavam, o sangue corria diariamente e os soluços entremeavam-se com os crimes,

molestou muito os hollandezes, estragando-lhes as obras de fortificação, difficultando-lhes as communicações entre Olinda e o Recife, reduzindo-lhes as forças nas frequentes surprezas, não raro coroadas de exito, e envolvendo-os n' um apertado semi-circulo, onde sentiam duramente a falta de madeiras e de viveres frescos. D' entre os bravos guerrilheiros do Arraial, Luiz Barbalho, Martim Soares Moreno, que trouxe os seus indios cearenses em numero de duzentos, e outros, não se tornou o menos afamado o indio Camarão, domesticado como vimos por Jeronymo de Albuquerque Maranhão, e o qual, tendo-se posteriormente distinguido em uma expedição ao norte da Bahia, contra negros fugidos, agora, á frente dos seus bugres, especialistas em ciladas, tenazmente vexou o inimigo.

A situação não podia comtudo manter-se indefinidamente insoluvel. Da Hollanda, para onde officiava circumstanciadamente aos XIX o Conselho Politico, que superintendia ás novas conquistas de platonico accordo com o governador militar, representante mais directo dos Estados Geraes e ao qual nem por isso pertenciam mais do que limitada jurisdicção sobre as tropas e, presidindo ao conselho de guerra, a administração da justiça para os delictos puramente militares, partiu uma esquadra de dezeseis navios commandada pelo almirante Pater, que acabava de distinguir-se na America Central ao serviço da Companhia. Com este soccorro chegado em Abril de 1631 pretenderam os hollandezes, aliás sem proveito, tomar o porto dos Afogados, ao sul do Recife, e pouco antes a ilha de Itamaracá, em cujo pontal levantaram um forte, não se animando porém a atacar o forte portuguez da Conceição situado em perigosos encharcados, mórmente sabendo que dentro d'elle Mathias de Albuquerque fizéra immediatamente reunir uma bôa guarnição. Em opposição á esquadra do almirante Pater, veio da Hespanha no mez de Maio uma frota de vinte vasos de guerra, aprestada por ordem do condeduque á custa de novos tributos portuguezes, e conduzindo reforços: commandava-a o biscainho D. Antonio de Oquendo, a quem acompanharam o donatario de Pernambuco, e o conde de Bagnuoli, á frente dos seus napo-

litanos. Notavam-se igualmente bons officiaes entre os conduzidos por Pater, taes como Sigismundo von Schkoppe que ainda em 1654 militaria no Brazil, e o polaco Artichofsky, espirito culto e liberal.

Oquendo dirigiu-se á Bahia, onde tambem devia deixar auxilio, em vez de atacar o Recife, pelo que são concordes em censural-o os historiadores de ambas as parcialidades. Nas aguas que se baloiçam ao sul da capital de Thomé de Souza, não longe dos Abrolhos, para onde o vento impellira a esquadra já de regresso de São Salvador, e havendo o almirante hespanhol juntado aos seus galeões muitos navios mercantes valiosamente carregados com destino ao reino, e que aguardavam serem comboiados, perfazendo um total de 53 velas, o foi encontrar a frota hollandeza surta no Recife, travando-se a 12 de Setembro de 1631 uma renhida peleja de resultados quasi nullos, e que não obstante custou a perda de mais de mil e quinhentos combatentes. Na contenda aberta entre as duas capitaneas, secundadas por outros vasos, a meio de uma terrivel abordagem, a hollandeza incendiou-se, morrendo afogado, extenuado de conservar-se á tona d' agua convulsamente agarrado a uma amarra, abandonado, como fôra desde o começo da peleja, por grande parte dos seus navios receosos da pugna, o valoroso almirante Pater. A esquadra hespanhola, seguindo para a Peninsula depois da infructifera batalha, desembarcou em Pernambuco um reforço de mil soldados — setecentos segundo Fernandes Gama, que assegura ter o almirante hespanhol supprido suas faltas com os trezentos restantes —, e outro de duzentos na Parahyba. Bagnuoli, que si não primava pelos talentos de engenheiro, conforme mostrou pouco depois na construcção do forte de Nazareth em um local mal escolhido, muito apartado da barra, provaria excellentemente para as marchas penosas e arriscadas, foi quem conduziu para o Arraial, a trinta leguas do desembarque, os soldados vindos da Europa, com o seu cortejo de cargas e munições.

Receoso da animação que estes acontecimentos despertariam entre os portuguezes, pois si o reforço "não os habilita a nos expellir d'aqui, é certo que produzirá o effeito

de frustrar completamente, e por muito tempo, a nossa esperança de trato com os moradores, e de nos ficar aberta ou franca a terra" (carta do Conselho Politico de 8 de Outubro de 1631), Weerdenburch deixou Olinda entregando-a ás chammas, chammas vingadoras dos seus vicios e impiedades, no dizer mais rhetorico que sinceramente religioso dos chronistas portuguezes. Frei Manoel Calado, com a sua não rara e prazenteira espontaneidade, mais propria de frade bem alimentado que compõe os seus in-folios nas horas de calma, na frescura de uma cella ou passeando pelas ruas aromatizadas da cerca, que de pastor d' almas cumprindo agitadamente nas Alagôas a sua missão essencialmente moralizadora; com a sua paixão de collaborador dos successos que descrevia, e uma pontinha de malicia que o tornam cem vezes superior ao insipido frei Raphael de Jesus, auctor do *Castrioto Lusitano*, deixou-nos no *Valeroso Lucideno* um quadro interessante da villa de Duarte Coelho antes da sua destruição. Tanto tinha, na sua opinião, a terra de deliciosa como de peccaminosa: o bom do monge não ousava dizer, como Balzac o faria depois, que o vicio é sempre amavel, e que ao peccado talvez se devesse grande parte do encanto de Olinda. "O oiro e a prata eram sem numero nas casas apparatosas, e por mui pobre e miseravel se tinha o que não tinha seu serviço de prata. As molheres andavão tão louçãs e tão custosas, que não se contentavão com os tafetás, chamalotes, veludos e outras sedas, senão que arrojavão as finas tellas e ricos brocados; e erão tantas as joyas com que se adornavão, que parecião chovidas em suas cabeças, e gargantas as perolas, rubis, esmeraldas e diamantes. Os homens não avião adereços custosos de espadas e adagas, nem vestidos de novas invençoens, com que se não ornassem; os banquetes quotidianos em que as delicias de mantimentos e liquores, erão todos os que se produzião assi no Reyno, como nas ilhas, as escaramuças e jogos de canas, em cada festa se ordenavão, tudo erão delicias, e não parecia esta terra senão hum retrato do terreal paraiso." Ás ultimas escaramuças, cannas e encamisadas ordenadas para celebrar o nascimento do principe Balthazar,

presidira Mathias de Albuquerque, já quando se divisavam ao longe as prôas e scintillavam de noite os elevados fanaes das náus hollandezas.

Frei Manoel Calado não nos poupa ao reverso da medalha. "As usuras, onzenas e ganhos illicitos era cousa ordinaria, os amancebamentos publicos sem emmenda alguma, porque o dinheiro fazia suspender o castigo, as ladroices, e roubos sem carapuça de rebuço; as brigas, ferimentos e mortes erão de cada dia; os estupros, e adulterios era moeda corrente; os juramentos falsos não se reparava nisso; os Christãos novos seguião a ley de Moyses, e judaizavão muitos delles, como bem o mostrarão despois que o Olandes entrou na terra, que se circundirão publicamente, e se declararão por Judeos; os ministros da justiça, como trazião as varas mui delgadas, como lhe punhão os delinquentes nas pontas quatro caxas de assucar, logo dobravão: e assi era a justiça de compadres; as causas das veuvas não entravão nas casas dos Avogados, para as enparar, e defender, nem nas dos julgadores para as despacharem, como era razão, ainda que huma, e muitas vezes entravão as veuvas, e sahião de peor condição do que entravão." Era terra em que a justiça estava morta, dizia um senhor de engenho, e não havia quem a enterrasse honradamente.

Emquanto crepitava a immensa fogueira, purificadora de tantos crimes, o commandante hollandez concentrava-se no Recife, *coração dos espiritos de Parnambuco* como lhe chama Brito Freyre, com uns sete mil combatentes entre soldados, marinheiros e negros (Netscher), que não quiz porém trazer inactivos, porque não era gente que se pudesse impunemente deixar entregue á ociosidade. As operações successivamente tentadas por Weerdenburch foram infelizes. A primeira, contra a Parahyba, não logrou assenhorear-se, ainda que com perda de bastantes soldados, do forte do Cabedêlo, bem artilhado e guarnecido. A segunda, contra o Rio Grande do Norte, não chegou a desembarcar pela quasi inexpugnabilidade da posição portugueza, a cuja frente se achava Mathias de Albuquerque Maranhão. Na terceira, destinada a apoderar-se do porto de Nazareth,

o desembarque dos hollandezes foi empatado com felicidade, sendo mandado Bagnuoli a defender de novos ataques esse ponto importantissimo do Cabo de Santo Agostinho, por onde o Arraial do Bom Jesus communicava com o mar.

VIII

Attribue-se geralmente á deserção do mameluco Calabar a repentina felicidade que em 1632 principiou a raiar para as armas inimigas, que de desanimo já pensavam na retirada. Este factor valiosissimo da fortuna militar dos hollandezes não foi todavia unico, e com elle concorreram as tropas frescas com que de continuo a Companhia reforçava o seu exercito de occupação, exercito pequeno pois que então a guerra se fazia com forças diminutas, não envolvendo como hoje o choque de nações armadas até os seus ultimos homens validos; e o resfriamento que nas fileiras brazileiras produziu a chegada do soccorro europeu. Nos velhos escriptores se diz que no Arraial entrou-se a fazer mais caso dos novos soldados, fidalgos de escassos haveres e villãos desejosos de ganhar senão pergaminhos, pelo menos gloria em aventuras militares, que compunhão habitualmente os terços hespanhoes; que dos milicianos, esquecendo que estes haviam amplamente resgatado o primeiro desfallecimento por uma já comprida campanha, aspera e sanguinolenta, na qual, tendo-se adaptado á vida das armas e vendo-se commandados por valentissimos pernambucanos, elles, mettidos pelos atoleiros, atravessando rios com agua pelos peitos, cortando florestas que lhes despedaçavam as vestes e as carnes, surprehenderam e degolaram centenares de invasores. Entre os descontentes que abandonaram o acampamento portuguez, e se retiraram para suas casas ou voltaram para suas occupações, tem-se querido incluir o transfuga Calabar, o qual combatêra com valor contra os hollandezes e fòra até ferido; mas a sua fuga, segundo narra frei Manoel Calado, que na terrivel hora derradeira, antes do supplicio, o assistiu, não obedeceu ao resentimento, e sim ao receio de castigo por furtos contra a fazenda real.

Agasalhado pelo inimigo, que soube apreciar-lhe e recompensar-lhe os serviços, Calabar, perfeito conhecedor do terreno, guiou-o em suas ulteriores expedições, a primeira das quaes, arriscadissima, de noite, e por caminhos empapados de lama, a Iguarassú. Weerdenburch, no saque que se seguio ao inesperado assalto da villa, teve o cuidado de mandar vasar duzentos toneis de vinho que encontrou, e fechar n' uma egreja as mulheres, para evitar que a bestialidade dos seus soldados degenerasse em furia; e, reunida a preza que era avultada, para o que tinham contribuido os bens de muitos olindenses alli refugiados, incendiou a villa e regressou ao Recife com o seu troço, em barcaças mandadas do proximo forte de Orange, levantado no pontal da ilha de Itamaracá. A este arrojado ataque seguiram-se outros por terra e mar, ficando memoravel um d' elles, ao forte do Rio Formoso, em Janeiro de 1633, pela louca defeza de Pedro de Albuquerque, que com vinte soldados e duas peças resistiu a quinhentos hollandezes commandados por von Schkoppe, os quaes, ao entrarem na esburacada fortaleza quando de dentro d'ella cessou o fogo, encontraram mortos dezenove soldados — o vigesimo, mal ferido, salvára-se a nado —, e moribundo o heroico commandante.

Pouco antes d' esta epica defeza, que Camões, si vivo fôra, juntaria ás melhores façanhas dos seus Gamas e Castros, haviam chegado da Hollanda, com novos soldados, dois directores da Companhia, van Ceulen e Gysselingh, delegados pelos collegas para encarregarem-se da administração brazileira, e, estudando as condições da campanha, imprimirem maior actividade ás operações militares. O Conselho Politico não as avivava com o conveniente ardor, diziam na Hollanda os accionistas descontentes com as ultimas cotações dos seus titulos; e o defeito talvez residisse no crescido numero dos membros d' essa junta — nove, que, provavelmente divergentes a cada novo impulso, e ainda que resolvendo as questões de governo, guerra, policia, fazenda e justiça por maioria de votos, paralysavam em demasia a acção do commandante militar. O regimento do governo das praças conquistadas nas Indias Occidentaes, datado de 1629 e copiado do *Groot Placaat-Boek*

pelo snr. Dr José Hygino Duarte Pereira na sua proveitosa viagem á Hollanda em commissão do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, diz-nos qual era a organização do Conselho Politico, escolhido pelas camaras da Companhia, e a que servia de secretario ou assessor um jurisperito nomeado pelos XIX, a um tempo notario e pensionario, auctor de memorias e redactor de pareceres. A famosa liberdade de consciencia promettida pelos hollandezes, ahi vemos em que se cifrava: o calvinismo, religião nacional da Hollanda, cujos presbyteros eram salariados pelo Estado, não se mostra muito mais tolerante do que o catholicismo. Calvino, tal como se nos revela em sua correspondencia e no martyrio de Miguel Servet, foi um espirito estreito, ao qual repugnaram liberdades, um fanatico sanguinario obsecado pela sua idéa religiosa, que, como observa Renan, substituia o Deus de Roma, pomposo, amavel e misericordioso, pelo culto judaico do Deus vingador. Já na metropole a escola de Genebra "tinha querido repellir a intervenção do poder civil na nomeação dos funccionarios ecclesiasticos, e obter a livre reunião dos seus consistorios ou synodos sem a autorização ou presença dos magistrados"; e na colonia, exigia agora que os membros do Conselho Politico fossem todos reformados, bania o clero catholico do territorio hollandez, supprimia os conventos e entregava as escolas á ministros da sua religião.

O respeito pela propriedade não passava igualmente de um chamariz mentiroso. As propriedades régias e as dos habitantes que seguissem a causa da Hespanha, eram confiscadas de envolta com os bens dos jesuitas e outras ordens religiosas, em proveito da Companhia; e aos herdeiros, para usarem de seus direitos, nem sequer lhes era facultado residir em territorios de Filippe IV, ou de seus alliados. No mais, o regimento, no qual se estabelecia para a Companhia, não menos soberana que o rei de Hespanha, o monopolio dos metaes caros, das pedras preciosas, da pesca das perolas, e do ambar, incluia excellentes artigos regulamentando a pesca e a caça, bem como a distribuição pelos colonos das terras, livres de qualquer onus nos cinco primeiros annos; e determinava as attribuições judiciarias do

Conselho Politico. Nas causas criminaes, julgadas pelo Conselho pleno, tribunal a que estavam sujeitos os proprios militares com a intervenção do governador e do general (commandante em chefe da esquadra), recommendava-se benevolencia, na certeza de que a criminalidade avultaria na colonia; nas causas civeis, julgadas por trez commissarios do Conselho nomeados cada trez mezes, e de cujas decisões se podia appellar para o Conselho pleno, aconselhava-se brevidade, o que era um adiantamento em terra de delongas forenses.

A guerra effectivamente proseguio com maior energia depois da vinda dos emissarios da Companhia. Aproveitando-os dois mil e novecentos soldados hollandezes, muitos, invasores do primeiro dia e outros, substitutos dos licenciados, reunidos n'esse momento em Pernambuco (Netscher), os directores extenderam-se pela varzea, occupando Afogados e levantando um forte nas proximidades do Arraial, que infructiferamente assaltaram, morrendo na acção o coronel Rembach, successor de Weerdenburch apóz a retirada d' este para a Europa; atacaram Itamaracá, rendendo-se á mingua de defeza o governador Salvador Pinheiro a Sigismundo von Schkoppe; e realizaram com felicidade intermittente outras expedições de menor importancia, zelosamente contrariadas pelos portuguezes, entre os quaes se via batalhando com denodo uma companhia negra capitaneada pelo famoso Henrique Dias. Em Dezembro de 1633 van Ceulen, que assistira á tomada de Itamaracá, tentou negocio de maior monta — apoderar-se do Rio Grande do Norte. Conseguio realizar o seu intento com dez navios e oitocentos homens de desembarque (Netscher), além do auxilio dos indios, senhoreando-se do forte portuguez cujo governador morreu na peleja, e mudando-lhe o nome de Reis Magos para o proprio, Ceulen, depois de excessos vergonhosos em que rivalizaram hollandezes e selvagens. Pouco antes o companheiro, Gysselingh, acompanhado pelo infallivel Calabar e pelo almirante Lichthardt, fizéra uma rendosa correria nas Alagôas, assolando as villas nascentes, arrebanhando os gados e arrecadando os assucares; augmentando d' est'arte a preza recolhida pelos

navios que bordejavam na costa á caça das embarcações mercantes hespanholas e portuguezas. Para oppôr uma decidida resistencia á crescente prosperidade inimiga, não contava Mathias de Albuquerque com mais do que mil e duzentos homens de tropas regulares, incluindo-se n' este numero os hespanhoes e napolitanos (Fernandes Gama).

Em meados de 1633 chegaram ao Arraial cento e oitenta ilhéos, que com duzentos que ficaram na Parahyba puderam escapar á perseguição dos navios hollandezes. Soccorro avultado, em vão se esperava. Os recursos da Hespanha, nota judiciosamente Cánovas del Castillo, nunca estiveram em proporção com as multiplas e vastas emprezas em que o paiz andava mettido, e d' este enorme desequilibrio nasciam, por um lado os felizes successos das armas inimigas, e por outro a penuria da fazenda, já chronica n' uma terra em grande parte de terrenos baldios, devastada por guerras intestinas de seculos, e na qual coexistiam em poucas cidades prosperas levantadas em aridas e despovoadas campinas, uma aristocracia soberba, um clero faustoso e uma plebe miseravel. Castella com o seu pequeno numero d'habitantes, fraquissimos contingentes de exercito nos podia pois offerecer. Basta dizer-se que em meados do seculo XVI apenas militavam fóra da Peninsula, repartidos por diversos exercitos e guarnições, uns vinte mil hespanhoes, que mal pagos, mal vestidos, e mal alimentados, como nol-os descreve Cervantes, sustentaram durante dois seculos pela sua firmeza, resignação, e bravura pessoal, o renome europeu dos terços hespanhoes e constituiram o typo dominante da milicia do tempo.

Dois annos antes, ainda não sendo de regresso D. Antonio de Oquendo, ordenára Filippe IV o armamento em Portugal de uma nova esquadra destinada á defeza do Brazil, e renovára essa ordem quando voltou o almirante hespanhol; offerecendo para os gastos, de sua propria e desfalcada renda, quinhentos mil cruzados annuaes. Outro tanto de renda fixa, recommendava o monarcha que se obtivesse por meio do estanco do sal, extensivo ao Brazil, e de um emprestimo. Da sugada Lisbôa porém, onde já assomavam velleidades de rebeldia, fizeram-lhe por tal fórma ouvidos

de mercador, provavelmente tambem porque na carta régia se mandavam suspender na quarta parte todas as tenças e rendas da Corôa, commendas e mercês redituaes feitas pelos soberanos, as quaes, diz o historiador Rebello da Silva, absorviam o melhor dos rendimentos publicos: que em Setembro de 1633 Filippe IV se via obrigado a escrever uma nova carta a todas as camaras municipaes. N' este documento, publicado por Varnhagen nas suas *Lutas dos Hollandezes no Brazil*, o rei tão facilmente appellidado de inepto e desdenhoso das cousas publicas, declara applicar todos os annos para o apresto das armadas portuguezas, um milhão das rendas castelhanas; pedindo que algum sacrificio tambem fizesse Portugal pelas suas colonias, reunindo-se adrede procuradores das cidades e villa de Santarem, do clero e da nobreza. Comtudo nem soldados nem dinheiro acudiram ás suas instantes solicitações, nas quaes os portuguezes diziam ter perdido toda a confiança, apezar de ellas serem portadoras de vantagens e facilidades, e os hollandezes puderam proseguir as suas tentativas, quasi sempre venturosas.

Repellidos na Parahyba, para onde tinham seguido com vinte embarcações e mil e quinhentos soldados (Netscher), o director Gysselingh, o almirante Lichthardt e o commandante von Schkoppe atacaram o forte do Pontal no Cabo de Santo Agostinho, occupando-o máu grado os soccorros do Arraial trazidos pelo proprio Mathias de Albuquerque; graças ainda ao engenho do Calabar que, conduzindo as lanchas apinhadas de soldados e não logrando effectuar na costa o desembarque convencionado, descobriu nos arrecifes, um pouco mais ao sul, passagem para a juncção das forças hollandezas, as quaes por tactica se haviam separado, havendo já os navios forçado a barra e conseguido attingir o Pontal. O forte de Nazareth continuou em poder dos portuguezes, senhores ainda da barra mas impossibilitados de pôr cobro ás correrias devastadoras do inimigo que, destruindo os cannaviaes e as casas de engenho, arruinava aos poucos a risonha agricultura da capitania. A chegada nos meados de 1634 de successivos reforços e munições, os ultimos vindos com Artichofsky,

que fôra á Hollanda buscar a sua patente de coronel, elevou as forças de terra bátavas a mais de quatro mil soldados, e as navaes a quarenta e duas náus e bergantins com mil e quinhentos homens de tripulação (Netscher). Entregue de novo a administração ao Conselho Politico e embarcados para a Hollanda os dois diligentes directores com uma bôa carga de assucar e páu brazil, Lichthardt, von Schkoppe e Artichofsky formaram nos fins do anno uma nova e mais solida expedição á Parahyba. Mais feliz do que as anteriores, esta expedição poude arrancar aos portuguezes toda a capitania, cercando o forte do Cabedèlo depois de um impetuoso desembarque, tomando-o juntamente com as outras fortificações que defendiam a entrada do porto, occupando vencedora a cidade, nova Frederikstad, e deportando para outras possessões hespanholas fóra do Brazil, quasi todos os soldados das guarnições estacionadas na terra.

Já trez capitanias do Brazil se achavam em poder dos hollandezes — Rio Grande do Norte, Parahyba e Itamaracá, e em Pernambuco a occupação portugueza limitava-se ao Arraial, ao forte de Nazareth e ao actual estado das Alagôas, defendido em Serinhaem por Mathias de Albuquerque. O Arraial tinha sido por vezes investido, sobretudo depois de uma audaciosa tentativa de Martim Soares Moreno contra o Recife, mas sempre resistira tenazmente: rendeu-se por fim com todas as honras da guerra a Artichofsky, que de volta da Parahyba e senhor de todo o norte de Pernambuco lhe poz cerco, levantando reductos, bombardeando-o, e mais que tudo minando-o pela fome e falta de munições. Sigismundo von Schkoppe entretanto impedia Mathias de Albuquerque e Bagnuoli de soccorrerem o seu velho acampamento, e depois d' este conquistado, apertava fortemente o cerco de Nazareth, capitulando a guarnição commandada por Pedro Corrêa da Gama e Luiz Barbalho quasi um mez depois da do Arraial. Os dois generaes, o brazileiro e o napolitano, viram-se forçados a descer, retomando Mathias antes da chegada de Artichofsky, e graças á presença de espirito e dissimulação do morador Sebastião do Souto, que enganou os hollandezes quanto ao

numero dos assaltantes portuguezes, a povoação de Porto do Calvo, da qual Lichthardt se apoderára quatro mezes antes. Era-lhe porém impossivel manter-se n' essa posição, e, destruidas as fortificações, garrotado o Calabar, que o major Picard entregou no momento da capitulação, o animoso chefe pernambucano continuou a sua sombria retirada com um punhado de soldados fatigados e descoroçoados e os incançaveis auxiliares de Camarão e Henrique Dias, elle proprio exhausto de uma guerra quotidiana e que durava havia cinco annos. Na sua vanguarda levava sete a oito mil pernambucanos que fugiam ao dominio extrangeiro, deixando propriedades, amigos, a quietação do lar e os suaves effluvios do sólo natal. Passaram todos torturas no doloroso caminhar do exilio, por entre as florestas densas, sob as chuvas torrenciaes da estação, tendo que cruzar rios caudalosos; foram innumeras as horas de fome, as horas de desalento, as horas de medo, emquanto lhes ia no encalço Artichofsky com os seus soldados bebados de gloria, farejando o roubo dos carros que comboiava Mathias. O official polaco parou todavia em Peripueira, onde levantou uma fortaleza.

Entretanto os pernambucanos acoutavam-se na Alagôa do sul, esperando ahi o tão fallado auxilio da Hespanha, que chegou afinal sob a fórma de mil e setecentos soldados castelhanos e doze canhões, vindos n' uma esquadra que trazia a bordo o novo governador geral do Brazil D. Pedro da Silva. O reforço era commandado por D. Luiz de Rojas y Borja, das nobres casas ducaes de Gandia e Lerma, e gentilhomem que se havia batido em Flandres, indo de encontro á tradição da nobreza do seu paiz, a qual trocára os campos de batalha pelos salões do Alcazar dos Filippes, desde que a guerra se deslocára para o norte da Europa, e que Carlos V mostrára favorecer os generaes flamengos. D. Fradique de Toledo, desafiando o temivel desagrado do condeduque, recusára a missão, a menos que lhe não concedessem os doze mil homens que julgava indispensaveis para expulsar os hollandezes, sendo por este facto lançado n' uma prisão. Á Hespanha era na verdade impossivel mandar á America soccorro mais numeroso.

A victoria de Nördlingen, ganha em 1634 pelos hespanhoes e austriacos sobre os protestantes suecos e allemães, levára a França a declarar guerra a Filippe IV, e em Flandres o governador, cardeal infante, um dos vencedores de Nördlingen, via-se em lucta diaria, de fortuna inconstante, contra os hollandezes que, fortes com o auxilio de Richelieu, não se tinhão de bôa vontade prestado ás negociações de uma nova tregua. Não só faltavam soldados como meios, sendo tal a penuria do thesouro que ao romper a guerra com a França em 1636, muito embora o rei, mantendo a prodigalidade paterna, enriquecesse com telas preciosas as suas galerias e protegesse largamente pintores e escriptores, se reduziram os gastos de vestuario e meza do cardeal infante.

Desembarcaram os hespanhoes em Jaraguá, nas Alagòas, ao começar o anno de 1636, e o mestre de campo general D. Luiz de Rojas y Borja, portador da demissão de Mathias de Albuquerque, bode expiatorio das infelicidades militares dos portuguezes, deixando Bagnuoli em Santa Luzia com a artilheria e bagagens, avançou com sua gente na direcção de Porto do Calvo, logo abandonado por von Schkoppe, o qual recolheu-se ao Recife, ordenando a Artichofsky de vir em auxilio d' aquelle ponto com os mil e trezentos soldados a que commandava. O ardente hespanhol entrou na povoação, congregando-se logo os moradores que andavam fugidos pelas mattas, e sabendo da jornada do coronel polaco, sahiu-lhe ao encontro, travando-se aos 18 de Janeiro uma batalha campal, verdadeiramente a primeira d' essa prolongada campanha caracterisada pelos sitios, como a dos Paizes Baixos.

Á nobreza hespanhola, escreve com largos commentarios Marcos de Isaba, auctor do *Cuerpo enfermo de la Milicia española*, escasseavam além da pratica, os principios da arte militar, e por isso tão experimentados eram os coroneis dos terços, como pouco habeis na generalidade os generaes, herdeiros sempre de illustres nomes. Pretextavam os fidalgos para colorir o fervor com que, em vez de pelejarem, disputavam em Madrid os rendosos vice-reinados da Europa e da America, que a guerra occasionava-lhes

grandes gastos, incompativeis com as rendas dos seus morgadios, gastos que não eram compensados pelos soldos. Com razão ponderava o condeduque em uma consulta do Conselho de Estado que "para ir á la ocasión y tomar una pica no era necesario, ni mucho gasto, ni larga ausencia, y cumplían con su obligación y daban muestras de sus personas". Comtudo, accrescentava Olivares, força é distinguir as pessoas: "porque algunas están con gran satisfacción de sí mismas, y éstos será imposible que acierten á ser soldados, porque no admitiendo consejo, no se les puede encaminar; y otras que no tienen esta presunción se les puede disponer á que aprendan."

D. Luiz de Rojas entrava provavelmente na primeira classe: desprezando advertencias, escutou apenas a sua intrepidez. Dispoz os seus soldados em numero de mil e trezentos, porque deixára trezentos e cincoenta em Porto do Calvo, como para uma das acções que testemunhára em Flandres. Os piques dos infantes não tinham porém em Matta Redonda que sustentar choque de cavalleiros, e os mosqueteiros inimigos, em esquadrões volantes, puzeram em debandada os arcabuzeiros auxiliares das lentas e cerradas companhias hespanholas, ficando Artichofsky senhor do campo, e pagando D. Luiz de Rojas com a vida a sua generosa loucura, "por não advertir quanto as temerarias acções que honrão hum soldado, desacreditão hum General" (Brito Freyre, ob. cit.). Camarão, dizem os contemporaneos, cobriu com os seus indios a desordenada retirada dos bisonhos castelhanos, cuja pouca solidez era especialmente filha da inexperiencia, commum a um paiz em que o serviço militar fazia-se todo com voluntarios, sem a escola pratica das milicias, e que não tinham a animal-os alguns dos bons veteranos de Flandres, da Allemanha ou da Italia.

Assumiu Bagnuoli o commando em chefe do exercito, si é que mereciam este pomposo titulo as poucas forças que o rodeavam, e, familiar com as condições da guerra brazileira, renovou o systema das correrias e emboscadas posto em pratica por Mathias de Albuquerque. Generalizou-se a tal ponto o uso das guerrilhas, que durante todo o

anno de 1636, Pernambuco e a Parahyba viram-se entregues á mais cruenta bacchanal, da qual capitães brazileiros, como André Vidal de Negreiros, Sebastião do Souto, o Rebellinho e Estevão de Tavora, indios de Camarão e negros de Henrique Dias, participaram gostosamente. Camarão chegou até Goyanna, batendo Artichofsky que viéra encontral-o e que soffreu não pequenas perdas no combate. Quatro mil pernambucanos quizeram seguir o atrevido chefe petiguar em sua volta para as Alagôas, "sendo impossivel a muitas destas familias chegarem a se unir com as primeiras, faltas de comboy; pela ignorancia, asperesa e dilação de tão comprido caminho, se lhes acabou todo o sustento, com que forão padecendo, cahindo, e espirando irreparavelmente, até chegarem a Porto Calvo; por alguns daquella funesta marcha que hião chegando, os tristes gemidos de quantos agonisavão entre os matos" (Brito Freyre, ob. cit.). O chronista ajunta que Bagnuoli mandou logo soldados e mantimentos, "que foi o unico remedio para não acabar de perecer tanta gente".

Os hollandezes defendiam-se das correrias quanto e como podiam, ajudados por bandos de indios amigos. Os bugres, conta frei Manoel Calado, "esquadrinhavão os matos, por entre os quaes muitos moradores estavão escondidos com suas familias, e alli os matavão, e roubavão, não perdoando a molheres, nem a meninos, e fazendo com toda a casta de molheres, assi elles, como os Flamengos outros desaforos, que não he licito por honestidade, e por não offender os ouvidos fieis, de que sejão escritos". Os europeus, não menos selvagens, "sospeitando que os moradores terião dinheiro, ou joyas de ouro, ou prata de manos a boca lhe levantavão falsos testimunhos, e os acusavão de traidores, e lhe davão crueis tormentos, metendolhe os pés em azeite, e breu fervendo, e a outros enforcandoos por os braços, ou por os pés, e a outros metendolhe os dedos nos fechos das clavinas, até que obrigados dos tormentos davão o que tinhão, e prometião o que não tinhão; e a muitos dos moradores enforcarão, degolarão, e arcabuzearão sem outra causa mais que de os roubarem". Ainda é mais lugubre, si possivel, o quadro traçado por

frei Raphael de Jesus. Escreve o frade que "do roubo se não isentou morador algum e do martyrio poucos", e ajunta horripilado pormenores das torturas: os açoites infamantes, o alcatrão fervente, as agulhas espetadas entre as unhas e a carne, as taboas repassadas de agudos pregos comprimindo e perfurando os miserandos, cujos corpos opulentavam os banquetes dos indigenas, restituidos á liberdade e novamente sacudidos pelos hollandezes na anthropophagia. Netscher calando estas infamias, diz accidentalmente que von Schkoppe era *dur jusqu'à la cruauté;* mas Pierre Moreau, sem razões de patriotismo para passar uma esponja por cima das crueldades bátavas, ao historiar as causas da posterior sublevação brazileira, confirma o testemunho dos chronistas portuguezes, indicando que a Companhia, como aliás hoje sóem praticar no interior da Africa nações retintamente civilizadas, comprava aos selvagens as prezas ainda ensopadas de sangue a troco de tabaco, vinho, aguardente e bugigangas. (Hist. des derniers troubles du Brésil.)

Dos escravos pretos, muito numerosos porque o trafico africano tinha sempre augmentado pelas necessidades da lavoura, muitos refugiavam-se, cada vez em maior escala, no quilombo dos Palmares, contribuindo com suas depredações para a funda desorganização social das capitanias portuguezas, empolgadas por descaroaveis invasores, victimas da mais desbragada desordem, arquejando sob o imperio da pilhagem e do assassinato. "Era como se cada qual aspirasse a ser senhor de um imperio deserto" (Frei Raphael de Jesus).

IX

A Companhia não convinha a prolongação de semelhante anarchia. Até então, o Brazil não tinha sido para ella mais do que um campo de rapina, e a associação fundada pelo espirito ardente de Usselincx aspirava á conquista moral dos territorios que saqueára; comprehendendo que a paz e os consequentes beneficios do commercio eram vantagens bem mais apreciaveis do que as cargas apre-

zadas e os roubos legalizados, embora a somma por tal fórma obtida já excedesse trinta milhões de florins. A lucta custava porém rios de dinheiro, e com os 806 navios aprestados e 67.010 marinheiros e soldados engajados para sustental-a nos ultimos treze annos, despenderão-se mais de quarenta e cinco milhões de florins: o deficit ameaçava portanto abafar os poderosos interesses da Companhia, e força era pôr-lhe cobro. Com a anterior superintendencia dos dois directores, a guerra, como vimos, activára-se muito, e seguindo n' este raciocinio, julgaram os XIX que o que mais poderia convir n' aquella occasião, seria a presença em Pernambuco de um governador geral, nobre, intelligente e bravo, que orientasse a nova colonia no caminho do desenvolvimento material e da organização politica. Presidiria elle a um conselho secreto de trez membros, o qual compartilharia, vigiaria e limitaria a sua auctoridade, permanecendo o antigo Conselho Politico como auxiliar da administração, cousa de que, segundo Moreau, tinha todavia mostrado entender menos que de negocios, e sobretudo como distribuidor da justiça. A plutocracia bátava, recentemente desafogada, mostrava-se ciumenta dos direitos que alcançára, mas não levou n' esse momento a sua desconfiança ao ponto de não escolher para seu delegado no Brazil um membro da familia do stathouder, o conde João Mauricio de Nassau-Siegen.

Era o novo governador quasi um rapaz, pois contava sómente trinta e dois annos; educado, como todos os Nassaus, nas universidades hollandezas e suissas, "fócos de intensa cultura intellectual e da maxima liberdade scientifica". Ahi, bebêra o leite fecundo, revolucionario e sensualista da Renascença, e a guerra, aprendêra-a pelejando sob as ordens dos seus illustres parentes Mauricio e Frederico Henrique, tomando parte em alguns dos mais renhidos combates e dos mais difficeis cercos da longa campanha dos Paizes Baixos, depois da tregua dos doze annos. Ambicioso, como cumpria a um espirito do seu quilate; prodigo, como se era n' aquella epocha de rejuvenescimento artistico; vendo limitada na patria a sua fortuna a um posto de general ou a um cargo de governador, Mauricio

acceitou com enthusiasmo a quasi soberania que lhe era offerecida n' um paiz de além mar, e os pingues vencimentos com que a Companhia se compromettia a retribuir os seus serviços. Embarcou com uma comitiva mais espiritual do que bellicosa, na qual se viam o ministro evangelico Plante, latinista e poeta; o medico e naturalista Piso, de Leyde; o botanico Marcgraf; o mathematico e geographo Cralitz, e o pintor Franz Post, saltando no Recife, *pais,* como elle logo escreveu, *des plus beaux du monde*, aos 23 de Janeiro de 1637.

A guerra reclamava-o comtudo antes da administração, e não podia Mauricio continual-a em melhor occasião do que n' essa, em que as forças da Companhia reunidas no Brazil, subiam a seis mil e cem homens, entre soldados e marinheiros. Apezar de estar-se no verão, epocha na qual os hollandezes naturalmente mais soffriam do clima sob o pezado serviço militar, o conde de Nassau partiu logo para as Alagôas com quatro mil e quatrocentos homens, incluindo um troço de indios, em busca de Bagnuoli, que contava com quasi igual numero de soldados (carta de Mauricio aos Estados Geraes da Hollanda datada de 3 de Fevereiro de 1637). Encontrou-se o principe na margem do Comendatuba com as forças destacadas pelo general napolitano, e, batendo-as com relativa facilidade máu grado a extremada defeza dos portuguezes, *em cujas fileiras se viram combater mulheres,* diz Netscher, querendo referir-se entre outras a D. Clara Camarão, cazada com o esforçado indio que infatigavelmente pelejava em todos os encontros, assaltando e assolando nos intervallos dos combates as propriedades e terras do inimigo, poz cerco a Porto do Calvo. Estava o lugar defendido sómente por Giberton, um experimentado soldado das guerras de Flandres, porque Bagnuoli, deixando degenerar em panico a sua proverbial prudencia, que tão precioso o tornava para as retiradas difficeis, e esquecendo as licções de fortificação que recebêra de Spinola na guerra dos Paizes Baixos, abandonára o posto, fugindo com parte do exercito para Sergipe, arrastando o pobre donatario de Pernambuco que havia seis annos assistia silencioso, redigindo um minucioso diario,

ás desventuras do seu feudo, sem poder dar-lhes remedio, e governando menos, elle, o senhor, o neto do altivo Duarte Coelho, do que qualquer capitão de emboscadas. Depois de ter feito capitular Giberton e prohibido o saque da povoação, o conde de Nassau continuou a sua marcha descendente sem poder alcançar Bagnuoli, que não effectuára com lentidão a sua retirada; apoderou-se do Penedo; atravessou o São Francisco; e, voltando para traz, levantou junto do Penedo o forte Mauricio, estabelecendo esse rio magestoso como o limite sul do Brazil Hollandez.

A von Schkoppe ficou confiada a guarda da fronteira; quanto a Artichofsky, mandou-o o governador geral regressar para a Hollanda, por ter-se desavindo com elle. A Mauricio desagradaria provavelmente ter tão perto de si um official ambicioso, reputado pela sua valentia e talento militar, e demais de um espirito cultivado. Frei Manoel Calado, que conheceu Artichofsky nas Alagôas, diz que elle era "um bom latino, fallando a lingua de Cicero discreta e eloquentemente"; Barlaeus, o chronista do conde de Nassau, escreve textualmente: "tribunitia dignitate Artisoskius, militaris ingenii vir et operum preclarus"; e o snr. D^r José Hygino cita no relatorio de sua viagem, trez documentos que encontrou da penna do official polaco, dois escriptos sobre a riqueza e colonização do Brazil Hollandez e a liberdade do commercio, e uma memoria justificativa, nos quaes Artichofsky se revela escriptor claro e elegante. O que satisfazia ao principe eram militares como von Schkoppe, sabendo manter a disciplina nas fileiras e atacar com denodo o inimigo, sem offuscar-lhe a superioridade de guerreiro e de politico.

Esta segunda superioridade, evidenciou-a Mauricio nos annos seguintes ao seu regresso ao Recife, ponto por elle definitivamente escolhido para capital da possessão neerlandeza e que, tendo encontrado pequena povoação, deixou com mais de duas mil casas. Da ilha de Antonio Vaz o governador geral fez o centro da cidade — a Mauritzstadt dos hollandezes —, ligando-a por meio de pontes com os actuaes bairros do Recife e Bôa Vista, "e lhe trouxe a entrar por o meio della, por um dique, ou levada, a agua

do Rio Capivaribe a entrar na barra, por o qual dique entravão canoas, bateis e barcas para o serviço dos moradores por debaixo das pontes de madeira, com que atravessou em algumas partes este dique a modo da Olanda" (Frei Manoel Calado, ob. cit.). Na ilha ordenou tambem a construcção dos seus dois palacios, assistindo a todos os trabalhos como qualquer mestre d' obras. A architectura civil hollandeza fez assim a sua entrada n' um paiz onde a arte, dirigida pelos jesuitas, sempre obedecêra á preoccupação religiosa, e testemunhava nos templos regulares e banaes e nos pezados ornamentos doirados a falta de senso esthetico da Ordem. Mauricio de resto tinha uma affeição particular pelas artes. As tradições da terra natal haviam-n' o educado n' este culto respeitoso, e elle proprio era dotado de uma intelligencia brilhante, de uma imaginação viva, de um temperamento expansivo. Adorava os edificios, os quadros, as esculpturas, não desamparando comtudo o recato hollandez pela exuberancia flamenga. Quando partiu da Hollanda, deixou levantando-se sob a direcção do architecto Pieter Post, irmão do seu pintor, o elegante palacete da Haya onde hoje está installado o museu de pintura, debruçado sobre o risonho Vijvier, delicioso lago situado no centro da cidade, e ao qual uma ilhota que é um massiço de verdura e um bando de cysnes augmentão a graça e a frescura. Na ilha de Antonio Vaz vemos que logo cuidou em construir Vrijburg e Schoonzigt — Sem cuidado e Bella Vista —, conforme appellidou as duas habitações cujos desenhos nos foram conservados na preciosa obra de Barlaeus, publicação monumental das que timbravam em editar os livreiros dos Paizes Baixos, verdadeiros artistas mais do que homens de negocio, como a dynastia dos Plantin-Moretus, de Antuerpia.

Eram ambas as residencias, edificios sem as audacias da architectura gothica, correlativa com uma epocha de mysticismo e arrojo mental já desapparecida: grandes, commodos, realistas como toda a arte hollandeza, as perfeitas moradias de um bom senhor bátavo que procura o conforto e a independencia. Vrijburg custou seiscentos mil florins, e estava prompto dois annos depois da chegada do

governador geral. Rodeava a casa que com suas duas altas torres se erguia entre palmeiras, um sitio com centenares de coqueiros, laranjeiras, bananeiras, romanzeiras, videiras, castanheiros e outras arvores de fructo, horta copiosa, jardim encantador, cavallariças com bons animaes, pombal, collecções zoologicas e viveiros de saborosos peixes. Eis como esse sitio é descripto por frei Manoel Calado, amigo pessoal do conde de Nassau, cujo trato insinuante a todos captivava, não se contando um unico chronista, mesmo desaffecto, que ouse macular-lhe a memoria: "No meio daquelle areal esteril e infrutuoso plantou hum jardim, e todas as castas de arvores de fruito que se dão no Brasil, e ainda muitas que lhe vinhão de differentes partes; e a força de muita outra terra frutifera, trazida de fora em barcas rasteiras, e muita soma de esterco, fez o sitio tão bem acondicionado como a melhor terra frutifera; poz neste jardim dous mil coqueiros, trazendoos alli de outros lugares, porque os pedia aos moradores, e elles lhos mandavão trazer em carros, e delles fez humas carreiras compridas, e vistosas, a modo da alameda de Aranjues, e por outras partes muitos parreiraes, e taboleiros de ortaliça, e de flores, com algumas casas de jogos, e entretenimentos, onde hião as damas e seus affeiçoados a passar as sestas no verão, e a ter seus regalos, e fazer suas merendas, e beberetes, como se usa em Olanda, com seus acordes instrumentos; e o gosto do Principe era que todos fossem ver suas curiosidades, e elle mesmo por regalo as andava mostrando, e para viver com mais alegria deixou as casas onde morava, e se mudou para o seu jardim com a maior parte dos seus criados.

Tambem alli trazia todas as castas de aves, e animaes que pode achar, e como os moradores da terra lhe conhecerão a condição, e o apetite, cada hum lhe trazia a ave, ou animal exquisito que podia achar no sertão, alli trazia os papagaios, as araras, os jacys, os canindés, os jaburys, os motuns, as galinhas de Guiné, os patos, os cirnes, os pavoens; de perus, e galinhas grande numero, tantos pombos, que não se podião contar, alli tinha os tigres, a onça, a cissuarana, o tamandua, o bugio, o quati, o sagoim, o

apereá, as cabras do Cabo Verde, os carneiros de Angola, a cutia, a paqua, a anta, o porco javali, grande multidão de coelhos, e finalmente não avia cousa curiosa no Brasil qui alli não tivesse, porque os moradores lhas mandavão de boa vontade, por a boa inclinação que vião de os favorecer, e assi tambem lhe ajudarão a fazer as suas duas casas, assi esta do jardim aonde morava, como a da boa vista sobre o capivaribe aonde hia muitos dias passeando a se recrear, porque huns lhe mandavão a madeira, outros a telha, e o tijolo, outros a cal, e finalmente todos o ajudarão no que puderão; e elle se mostrava tão agradecido, e favorecia de sorte aos Portugueses, que lhe parecia que tinhão nelle pai, e lhe aliviava muito a tristeza, e dor de se verem cativos."

Em um jardim de tão preciosas collecções, enriquecidas ainda pelas viagens emprehendidas por Piso e Marcgraf ao interior do Brazil Hollandez, encontravam os sabios e artistas da comitiva do governador ampla materia para seus estudos e pinturas. Mauricio, dizia Piso com enthusiasmo, lembra Alexandre Magno fornecendo a Aristoteles os materiaes para seus trabalhos. Com effeito, o jardim do principe por si só podia ter fornecido o assumpto, não sómente dos livros de historia natural dos dois citados escriptores, livros que conservam hoje a primitiva importancia, como dos numerosos desenhos e quadros que o principe, de envolta com seus laureis, carregou para a Haya. Esta collecção antes de sua morte se dispersou, em momentos de aperto pecuniario, parte vendida ao eleitor de Brandeburgo, parte interesseiramente offerecida a Luiz XIV, o qual no emtanto, herdeiro do tibio gosto artistico de Luiz XIII, mostrava pouca inclinação para conhecedor de pinturas, zombando por exemplo como de "affreux magots" dos personagens de um tão decidido realismo que povoam as telas de David Teniers. Quando mesmo se perdessem aquellas producções artisticas, bastariam para abonar a memoria do illustre protector das sciencias e artes, as observações astronomicas, de geographia mathematica, zoologicas, botanicas, climatologicas, hygienicas, ethnographicas e outras, recolhidas pelo medico Piso e pelo infeliz

Marcgraf que, victima da sua nobre curiosidade, falleceu em Loanda de uma febre.

A casa de Vrijburg não destoava do jardim na côr local tão prezada do dono. Em vez das tapeçarias flamengas, grandes telas de Post e seus companheiros, pois que o conde tinha seis pintores ao seu serviço, representando "em tamanho natural os homens e os mais notaveis individuos da fauna e da flora do Brazil"; em lugar dos moveis delicadamente entalhados, cinzelados como preciosidades de ourivesaria, dos bahús de coiro e missanga, dos cofres de cobre com incrustações de madreperola, espalhados por toda Flandres, "cadeiras, mezas e consolos feitos de marfim da costa d' Africa e de madeira do Brazil" (relatorio do snr. Dr. José Hygino). A Hollanda far-se-hia comtudo lembrada nas faianças de Delft, imitadas das japonezas em suas paizagens fantasiosas e em seus animaes grotescos; nos vidros caros como os de Veneza, coloridos, doirados, gravados á agua forte, desenhados á ponta de diamante; nas miniaturas, marfins, esmaltes e filigranas de paciente execução; nos utensilios caseiros, tenazes, bules, almofarizes, etc, burilados com arte; nas taças e chavelhos ornamentados a oiro e prata, que convidavam ás libações amistosas.

Além de ser um fino epicurista, Mauricio sentia-se bem entre nós, porque ficára positivamente enamorado da terra. Fascinava-o a natureza tropical. Da sua viagem ás Alagôas e da sua subida pelo caudaloso São Francisco, trouxéra impressões magnificas de viajante e de administrador, que se reflectem em suas cartas ao stathouder e nas instancias que fazia para que lhe mandassem colonos laboriosos e morigerados, os quaes cultivassem as lindas terras virgens que elle acabava de atravessar, e aproveitassem a fertilidade excepcional d' esse formoso paiz por onde elle vagueára, absorto pelo canto das aves, pelo ruido das cachoeiras, pela opulencia da vegetação, pelo brilho do sol, pela seducção imperiosa da belleza e da força. Franz Post era o principal encarregado de fixar na tela as paizagens que mais sorriam ao principe, e desempenhou sem enfado a sua missão, ornando Vrijburg com dezenas de quadros que, depois de transportados para a Mauritshuis da Haya,

faziam lembrar com saudades ao dono a sua grata residencia em Pernambuco. Em Hampton-Court e em Amsterdam vi quadros do pintor hollandez, risonhas paizagens pernambucanas com um fundo de montanhas azuladas, cuja base é frequentes vezes regada por crystallinos rios, destacando-se no primeiro plano entre coqueiros, casas de engenho tendo como unica decoração um espaçoso alpendre; egrejas de singelo portal; fazendeiros a cavallo, os pés em pezados estribos portuguezes, abrigados do sol por largos chapeus, ou a pé, acompanhados de troços de escravos quasi nús, carregando liteiras ou panancuns com fructa. Meio escondidos entre as ramagens viçosas do arvoredo, o artista collocou em um d' estes quadros, e, valha a verdade, sem respeito ás proporções, um tamanduá, uma preguiça, um tatú, alguns macacos, passaros e insectos.

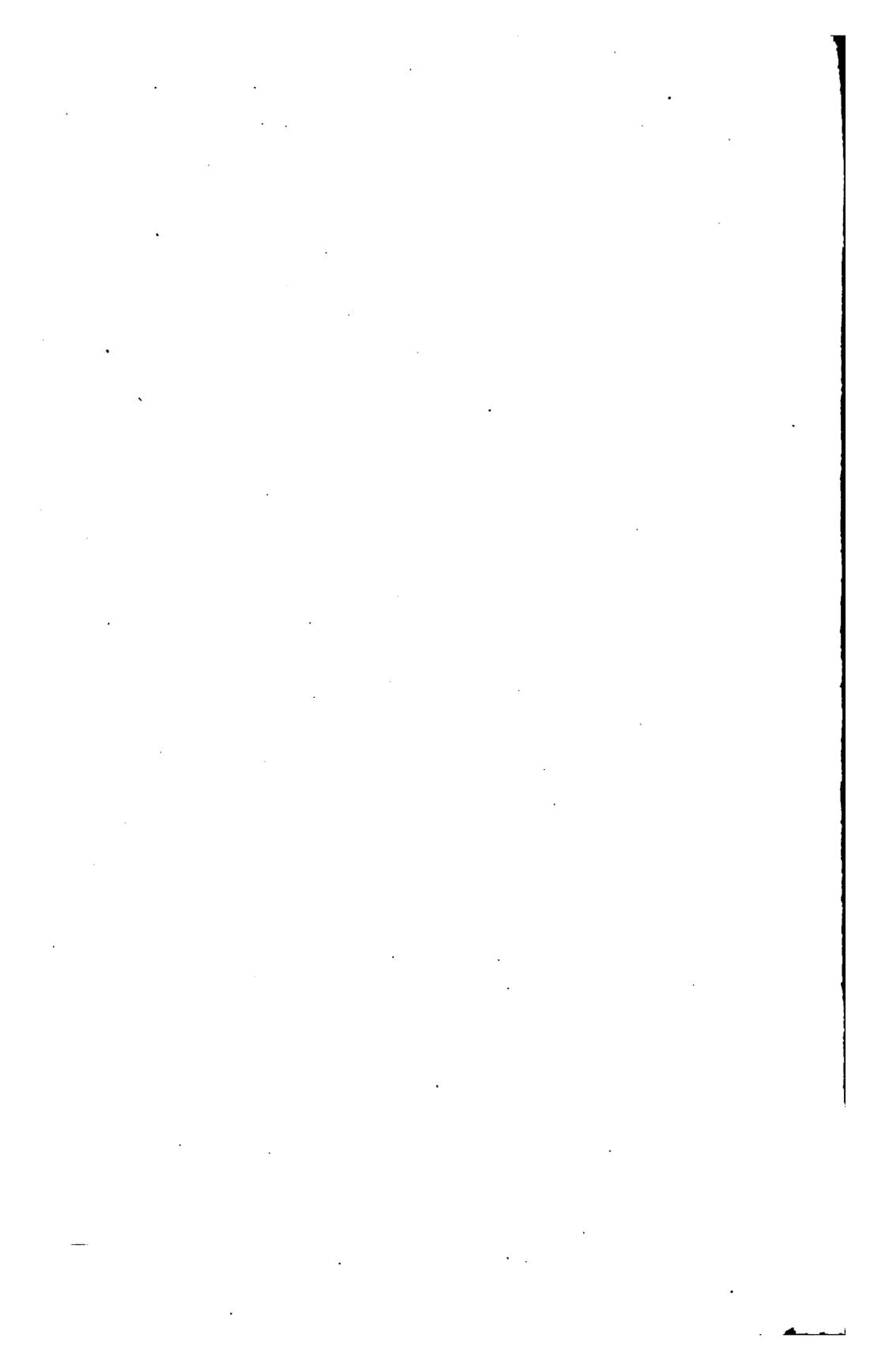
A obra de reorganização politica do conde de Nassau foi valiosissima: a justiça e a tolerancia succederam sob o seu governo á desmoralização e ao fanatismo. Castigando os principaes culpados de mortes, roubos e malversações, deu satisfacção a queixas dolorosas e mostrou que *ultra aequinoctialem* a equidade não morria. Reprimiu os inqualificaveis abusos dos funccionarios que consentiam entre as tropas naturalmente indisciplinadas, a mais vergonhosa licença, com o fim de extorquirem aos soldados por turvos escambos o producto dos seus furtos de guerra. Protegeu compadecidamente os orfãos, os doentes, os pobres, os indios e os escravos. Tolerante como os de sua familia em materia religiosa, talvez mesmo sceptico como os stathouders Guilherme e Mauricio, detestando em todo o caso a theologia e a metaphysica, permittiu o livre exercicio dos cultos catholico e judaico com todas as suas manifestações rituaes. Compenetrado de que a agricultura representava a grandeza e o futuro da colonia, fomentou-a largamente, vendendo em hasta publica os engenhos de assucar abandonados pelos emigrantes, com o que fez a Companhia lucrar uns dois milhões de florins. Procurando grangear a affeição dos vencidos, aos quaes fez um formal appello de adhesão, equiparou-os aos seus compatriotas nos direitos e deveres exarados na legislação neerlandeza, e

formou com elles companhias de milicias. Introduziu a honestidade na distribuição dos mantimentos ao exercito, e a regularidade na fórma das permutas commerciaes. Consignou os principios municipaes nas camaras de escabinos, com attribuições judiciarias de primeira instancia no civel e no crime e appellação para o Conselho Politico, formadas em igual proporção por hollandezes e brazileiros, e presididas por um esculteto bátavo, a um tempo, diz Varnhagen, delegado da administração, promotor publico e exactor da fazenda. Finalmente, arcando com a propria Companhia e com a grita dos interessados, indifferente á rude polemica travada entre os mercadores hollandezes e os accionistas da empreza, defendeu e conseguio em 1638 a liberdade de commercio e navegação entre o Brazil e a Hollanda, ficando o monopolio da Companhia restricto á importação de escravos e provisões de guerra e á exportação do páu brazil, e sendo limitadas as transacções de cada negociante na colonia a uma só carga annual.

O animo liberal do conde de Nassau encontrava porém opposição no espirito rotineiro da Companhia, que suppunha ter mandado para o Brazil um guarda-livros e via desabrochar um principe, e na intolerancia calvinista, receosa da influencia catholica dominante no grosso da população, e do desafogo dos numerosos israelitas attrahidos pelos bons lucros, e christãos novos que tinhão reabraçado a religião paterna. Os ministros protestantes promptamente exigiram, e alcançaram graças á benevolencia que em Mauricio haviam despertado os seus esforços para a conversão e educação dos indigenas, sempre tratados com bondade pelos hollandezes, que aos romanos e judeus fosse tolhido o exercicio exterior das respectivas religiões, prohibindo-se as procissões catholicas e as cerimonias das synagogas. O calvinismo ficou dominando como zelosa religião official, alienando os invasores o poderoso sentimento do reconhecimento de consciencia dos vencidos. Pelo lado administrativo tambem assustava tanto modernismo ao Conselho Secreto, primitivamente composto dos honrados directores Ceulen, Gysselingh e van der Dussen; nem as bôas e probas intenções mostradas por Mauricio foram

posteriormente ajudadas pelos seus subordinados, a alguns dos quaes houve até que instaurar-se processo. As exacções, venalidades e despotismos d' estes agentes da Companhia constituiriam o outro dos motivos decisivos, que impelliram a colonia para o levantamento em pról de Portugal.

No meio de tantas preoccupações de uma habil administração, não poz Mauricio de banda as operações militares, que se succederam. Desejando assegurar á lavoura pernambucana um manancial perenne de trabalhadores negros, indispensavel pela indolencia e indisciplina dos bugres, aliás livres, mandou á costa da Guiné em 1637 uma pequena expedição de nove navios e mil e duzentos homens, que se apoderou do forte da Mina, firmando-se os hollandezes n' um local excellente para o trafico de escravos. Recommendou a Lichthardt que cruzasse com o resto da esquadra na costa do Brazil afim de perseguir as embarcações hespanholas, no que o almirante cuidou attentamente, levando o seu zelo ao ponto de tomar a villa de São Jorge dos Ilhéos, ao sul da Bahia. Deu ordem a von Schkoppe e ao conselheiro Gysselingh de atacarem Bagnuoli, que, internado em Sergipe com dois mil homens, reliquia do exercito de Porto do Calvo, fazia continuas incursões aquém do São Francisco. O general napolitano porém corrêra por entre as mattas sombrias, arrostando as fadigas da marcha e os perigos dos assaltos de indios e féras, "percorrendo distancias em muitas das quaes a constancia abrio caminho por donde a natureza fechára o passo" (Brito Freyre, ob. cit.), afim de salvar a Bahia de um ataque eventual. Para não regressarem de uma viagem inutil, e seguindo as instrucções brutaes da Companhia, contra as quaes tanto se insurgia Mauricio, as tropas hollandezas entraram em Dezembro de 1637 na capital da real capitania de Sergipe, destruindo-a, depois de devastados os campos e plantações e saqueadas as criações de gado. A pedido das tribus indigenas do Ceará, enviou ainda Mauricio o major Garstman tomar conta da pequena fortaleza portugueza d' essa capitania quasi abandonada, e comtudo rica em ambar gris e sal, como o proprio Nassau informou os Estados Geraes em 16 de Novembro de 1637.

O MESTRE DE CAMPO GENERAL
PRINCIPE DE BAGNUOLI.

Uma febre violenta impediu por algum tempo o governador geral de proseguir a consolidação armada da sua obra de colonização. Quando restabelecido, emprehendeu uma viagem pela Parahyba e Rio Grande, proficua para a sua saude abalada e para o interesse d' essas terras assoladas pela guerra; e em Abril de 1638, obedecendo de contra gosto ás ordens dos XIX, intentou um ataque contra a Bahia. A Companhia, que se tornára em extremo parcimoniosa de reforços e munições, queria entretanto ver realizado o mais depressa possivel o velho sonho da occupação da capital brazileira, e instigava o seu delegado a que coroasse por tão brilhante fórma os triumphos alcançados; tanto mais quanto não era segredo que a Hespanha preparava-se para soccorrer as possessões portuguezas da America. Justamente no anno de 1638 escrevia o condeduque para Flandres ao cardeal-infante, que contava com esquadras *superiores á las que jamás había poseído España, incluso la Invencible;* affirmação pouco chimerica, accrescenta Cánovas del Castillo, porque eram com effeito numerosos n' esse momento os baixeis de Filippe IV.

Accedendo ás repetidas instancias dos directores, e tendo recebido informações favoraveis do estado de defeza da Bahia, e da pouca intelligencia que reinava entre Bagnuoli e o governador geral portuguez, embarcou Mauricio trez mil e quatrocentos soldados e mil indios em trinta navios e fez-se de vela para o sul, desembarcando poucos dias depois sem resistencia as suas tropas além de Itapagipe. Com igual facilidade o principe apoderou-se dos fortes que rodeavam a cidade, e começou esperançado o cerco. Por traz de trincheiras e reductos, construidos á pressa depois que Sebastião do Souto trouxéra a noticia da expedição, por elle recolhida n' uma correria em terras de Alagôas, "pondo-se as mãos ao trabalho quando era tempo de meter os mosquetes ao rosto" (Brito Freyre, ob. cit.), se tinham concentrado as forças portuguezas, a principio desejosas de um encontro em campo raso com os invasores. Bagnuoli, a quem o governador geral, sacrificando rancores, nobremente entregára a defeza, oppuzera-se porém a semelhante idéa, escarmentado com o revez

de Porto do Calvo, como justamente observa Varnhagen. Dentro das fortificações, ainda que imperfeitas, os milicianos, já açulados pelos padres, e os soldados bisonhos da guarnição mais facilmente receberiam estimulo e coragem da gente aguerrida de Pernambuco, que havia oito annos servia tão dedicadamente, sem o mais magro soldo, os interesses da metropole, *cujos alforje e carruajem eram o hombro e a mochila*, e cujos capitães — Luiz Barbalho, Sebastião do Souto, o Rebellinho, Estevão de Tavora, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Camarão — estavam bem acostumados a terçar as armas com os bravos, energicos e calmos officiaes hollandezes. As tropas insufficientes trazidas pelo conde de Nassau não puderam desalojar os portuguezes, que sómente soldados regulares tinham trez mil, das suas posições, nem mesmo impedir o abastecimento da cidade pelo interior, protegido quando não realizado pelas companhias de emboscadas, que demais difficultavam em extremo a construcção das platafórmas e baterias inimigas. "O Olandes para cortar quatro feixes de faxina para suas fortificaçoens lhe era necessario por muita gente em ala com as armas nas mãos, e nem tudo isso bastava, porque em se ouvindo a pancada da fouce, que cortava os ramos, logo tambem se ouvia o estrondo do arcabuz, ou espingarda, que com sua balla tirava a vida a quem o cortava" (Frei Manoel Calado, ob. cit.) Por mar tambem os sitiados recebiam mantimentos, que escapavam sem grande custo á vigilancia da esquadra inimiga.

Mauricio, como já o fizéra em Porto do Calvo, bateu-se no meio dos seus soldados. N' essa epocha em que Luiz XIV não havia ainda levantado os seus grandes exercitos, a guerra, como já disse, fazia-se com forças diminutas, e nos troços onde todos se conheciam, cada um queria rivalizar com os companheiros em serenidade e denodo. As batalhas não se resumiam em sabias partidas de xadrez, dispostas de antemão no silencio de um gabinete sobre cartas de campanha, combinações de estrategia e informações de espiões, e jogadas por um general invisivel, frio e methodico como um Moltke, fazendo mover automaticamente dezenas de regimentos. Os soldados en-

tão seguiam a espada brilhante do seu commandante, que á frente d' elles pelejava como qualquer infante, arriscando heroicamente a vida n' essa orgia de individualismo. O conde de Nassau assim praticava, e a sua figura garbosa, sempre trajada com elegancia, botas de bufalo, luvas de anta, coiraça de fino aço, destacava-se nos lugares onde mais accesa corria a lucta, vibrando golpes dignos de um paladino medieval. De nada serviram comtudo os seus esforços physicos, nem a sua ascendencia moral. Fortes como cada qual sóe ser em sua casa, os portuguezes, pernambucanos e bahianos, e os napolitanos não só resistiram valentemente em seus reductos e trincheiras, que se iam accrescentando com presteza onde mais vantagens podiam offerecer, aos assaltos contrarios, ainda que com perdas sensiveis, especialmente as de Sebastião do Souto e Estevão de Tavora; como até fizeram sortidas crueis para as forças hollandezas. Conta o donatario Duarte de Albuquerque Coelho, o qual, já de partida para a Hespanha, offerecêra-se para auxiliar a defeza da cidade quando chegaram as noticias da vinda do conde de Nassau, que foi um audacioso ataque de Luiz Barbalho pela retaguarda, no momento em que os hollandezes tentavam vigorosamente apoderar-se da trincheira de Santo Antonio, que provocou a derrota decisiva do inimigo *(Memorias diarias)*. Mauricio, procurando disfarçar o seu despeito, levantou o cerco depois de quarenta dias de combates inuteis e crueldades excusadas, reembarcando para o Recife com os seus soldados dizimados pelas pelejas, pelas fadigas e pelas doenças. Bagnuoli, recompensado com o titulo de principe pela feliz defeza, veio a fallecer dois annos depois na propria cidade de Bahia, que elle salvára de um tão grave perigo.

X

Do revez da Bahia nasceram as primeiras desconfianças entre Mauricio e a direcção da Companhia, não trepidando esta em enviar no mez de Março de 1639 os reforços que logo poude reunir, menos de metade dos que eram pedidos, sob o commando de Artichofsky, a quem se dava o

posto militar immediato ao do governador geral. Irritou-se o principe com o impôrem-lhe a convivencia diaria e a collaboração na guerra de um official, com a confiança do qual não podia contar; mas a sua colera subiu quando percebeu que a missão secreta do polaco era espionar-lhe o procedimento. Os XIX entravam a não enxergar com bons olhos a benevolencia usada no Recife para com os portuguezes, e quiçá no espirito receoso d' esses financeiros transpiraria já a suspeita de uma ambição de que alguns quizeram mais tarde culpar o principe, a de sonhar com a realeza pernambucana. Em menos de dois mezes a desintelligencia convertêra-se em briga, e Mauricio lia ao Conselho Supremo uma carta destinada á Hollanda, em que Artichofsky satirizava e calumniava a sua conducta official e privada, resolvendo aquelles altos funccionarios mandar para a Europa o elemento perturbador.

O peor era que semelhantes dissidencias não faziam augmentar as forças hollandezas. A 18 de Fevereiro de 1639 queixava-se o conde de Nassau de contar apenas com trez mil duzentos e cincoenta soldados validos, comprehendendo n' este numero os da esquadra, e de serem igualmente escassas as provisões e munições de guerra. Artichofsky trouxéra mil e seiscentos homens, com que se perfazia um total ainda inferior a cinco mil, quando o governador geral julgava indispensaveis sete mil para fortalecer as guarnições do consideravel territorio neerlandez, e formar um solido corpo expedicionario. O estado financeiro da Companhia, obrigada a implorar subvenções dos Estados Geraes e a tentar o recurso das emissões, não permittia porém um tamanho alistamento, aliás difficultado pelas exigencias da conflagração européa. As suas avultadas receitas — dizimos e meunças, imposto de 20 % sobre cento e cincoenta engenhos de assucar, cuja producção era todavia inferior á de antes da invasão, fretes, arrendamento dos direitos alfandegarios sobre todos os artigos de producção nacionaes ou extrangeiros, e de outros como pezagem, pescarias, pontes, etc., venda de escravos por preços altamente remuneradores e alienação de terras — não bastavam para os gastos excessivos: esquipamento de frotas,

largos soldos, construcção de fortalezas, perdas de guerra e fornecimento do exercito e armada.

Si a Companhia, cuja direcção na opinião do auctor de um folheto publicado em Amsterdam em 1639, andava entregue a individuos pouco experientes e inclinados a abusos, não auferia lucros, embolsavam-n' os entretanto os negociantes do Recife; porto que se ia tornando tão importante, diz Duarte de Albuquerque Coelho, como o de Amsterdam na Hollanda ou o de Flessingue na Zelandia, servindo-se d' elle o inimigo para "sacar náos i gente para sus empresas, siendo de tanta mas comodidad el de Pernambuco para ellas, por el parage en que está para la navegacion de entrambas Indias". Referia-se o donatario á pequena expedição organizada no Recife em Julho de 1638 pelo almirante Jol o *Pé de páu* para ir a Cuba aprezar a *frota de prata*, e mallograda em parte pelo cobarde abandono de alguns navios hollandezes, e muito pela valente resistencia dos galeões hespanhoes. Os judeus sobretudo iam-se fazendo os grandes proprietarios urbanos e ruraes da colonia, onde, conta frei Manoel Calado, "tanto era o dinheiro de prata e ouro, que até os negros e negras trazião dobroens nas mãos". Como é sabido, muitos hebreus portuguezes, entre os quaes o pai do celebre Spinoza, appellidado o negador do livre arbitrio e fundador da philosophia moderna, haviam-se refugiado na Hollanda depois que a benevolencia de D. João II se convertêra na intolerancia de D. Manoel e no fanatismo de D. João III, e na expansão do seu genio mercantil, que bastante contribuira para fomentar as grandes navegações peninsulares, acompanharam os hollandezes na transplantação para o Brazil, "não trazendo mais que hum vestidinho roto sobre si, e em breves dias fazendo-se ricos com seus tratos e mofatras". Com tão proveitosos resultados, a immigração judaica ia sempre em augmento, "começando a vir muitos da Olanda e outras partes do Norte, cada hum com suas baforinhas" (ninharias que vendiam os bufarinheiros). Além da reconhecida propensão para o commercio, tinham elles as vantagens de fallar a lingua e de manter preciosas relações com os christãos novos brazileiros, e com os

affluidos da Peninsula apóz a permissão de sahida comprada a pezo de oiro em 1601 a Filippe III e logo depois revogada com um accrescimo de perseguições, — condições que redundavam em prejuizo dos mercadores hollandezes, os quaes andavam furiosos com a concorrencia, e até se amotinaram contra esses furavidas, intermediarios forçados das operações commerciaes dos dois povos, e unicos corretores de fazendas e causas. O dinheiro israelita com o seu magico poder venceu comtudo todas as resistencias, "untando as mãos aos do supremo Concelho, que he o caminho por onde se chega ao fim que se pretende entre os Olandeses", diz o auctor do *Valeroso Lucideno,* não sei si injustamente, porque então o Conselho ainda era representado pelos primitivos titulares, considerados probos. O certo é que os judeus continuaram a enthesoirar, mais do que os commerciantes, pequenos industriaes e operarios hollandezes, que povoavam o Recife luctando pela vida, e do que os plantadores brazileiros disseminados pelos campos ensanguentados.

Estes tinham sido as victimas de toda a guerra. Forçados a resgatarem-se por grandes sommas, quando não arruinados e martyrizados pelos hollandezes, viam as suas fazendas igualmente saqueadas pelos soldados incumbidos de os defender, como si fossem despojos dos contrarios. Alguns dos capitães de emboscadas, coroneis mesmo como Luiz Barbalho que pedia a seu sobrinho João Lopes Barbalho *negros e mais negros,* consentiam francamente n' esta rapinagem: o que faz Brito Freyre comparar os proprietarios brazileiros "aquelles piquenos peixes, a que não valeo prevenilos a naturesa de humas parpatanas como azas: porque se nadão pela agua, outros peixes os tragão; e se voão pelo ar, as aves os comem". Reconhece honradamente o escriptor portuguez, que taes aggravos não foram porém causa de que os fazendeiros acudissem nas demais occasiões com menos lealdade.

A metropole soubéra da tentativa do conde de Nassau contra a Bahia e tremêra da audacia. Resolvida no emtanto a destruir a todo o transe o crescente prestigio de Mauricio, fechára os olhos ao sacrificio pecuniario e orde-

nára o apresto immediato de uma armada de soccorro, havia muito reclamada e por vezes adiada. A geralmente ambiciosa e desordenada regencia do reino pouca obediencia prestava de facto ás ordens de Madrid, onde funccionava desde 1631 uma Junta de Pernambuco. Mais tarde avolumára-se a resistencia de Portugal ao pagamento de impostos extraordinarios, ainda que lhe assegurassem que eram para seu beneficio, que como tal se devia considerar a restauração do Brazil: "pois se se perdesse, o que Deus tal não permitta, totalmente ficaria destruido o Reino", observava Filippe IV a Margarida de Mantua, regente de Portugal em substituição do conselho nacional, com uma lucidez amplamente justificada por successos muito posteriores. A revolta fermentava na nação annexada por Filippe II, soprada pelo baixo clero — padres, sobretudo jesuitas, que viam com olhos invejosos as largas concessões de bens ecclesiasticos obtidas pelos principes da Egreja hespanhola, e a benevolencia prodiga de graças da Curia romana para com os monarchas castelhanos em detrimento dos sacerdotes portuguezes, ainda que Urbano VIII se mostrasse por vezes bem escasso de favores em tempo de Filippe IV; e religiosos professos, escandalizados da clemencia dispensada pelo condeduque aos judeus e christãos novos a troco de grossas sommas, todavia pequenas para as exigencias insaciaveis dos cofres do Estado, chegando a revogar em 1629 a lei que impedia essas desgraçadas victimas da Inquisição de venderem os seus bens ao sahirem de Portugal. Os motins de Evora e do Algarve em 1637 deram o signal de uma agitação mais intensa, porém Filippe IV, certo da fidelidade, aliás patenteada mais tarde, de grandes senhores e prelados poderosos, não ligava maior importancia a esses prenuncios de separação, e mostrava até na occasião desejo de ver reprimida a sedição pela propria nobreza da terra, para que o não accusassem de armar castelhanos contra lusitanos, e tambem para divorciar pelo sangue a fidalguia e a plebe, seguindo o astuto conselho de Diogo Soares, que de Madrid dirigia os negocios portuguezes. Em todo o caso e com o fim de apoiar os fidalgos, o monarcha hespanhol ia armando na

fronteira os seus soldados, desviando-se assim forças que em outras circumstancias bem podiam ser aproveitadas na reconquista de Pernambuco.

Cuidava-se pois fervorosamente em Portugal em proclamar rei o duque de Bragança. Valia por certo este principe pusillanime e deshumano muito menos do que os monarchas da Casa d' Austria, mas representava uma idéa elevada, o principio tradicional da independencia. No meio de taes assomos de desunião, é bem de ver que se não pensava a serio no Brazil, o qual no emtanto deveria no proprio interesse preoccupar mais attentamente a metropole. Nem era novidade semelhante incuria. Dos vice-reis nomeados pela Hespanha o que mais pensára em Pernambuco fôra D. Diogo de Castro, conde de Basto, *pelas causas que a ninguem esquecem*, diz D. Francisco Manoel na sua Epanaphora I, a saber, ser elle sogro do donatario Duarte de Albuquerque Coelho, tendo ido porém a sua intervenção pouco além da intenção. "Entre tudo isto, escrevia a 3 de Dezembro de 1637 o rei de Hespanha a Margarida de Mantua, o que faz admiração universal é que, depois de se haver perdido o Brazil, sendo conquista d' esse reino, com o Governo e Governos que tem havido, não ha sido possivel enviar Armada consideravel d' essa Corôa, a tratar de o defender e recobrar, estando em differentes vezes aparelhados muitos navios d' esta de Castella; e ao tempo de se aprestar, ficou pelos ministros portuguezes em tanto grau, que feita a conta, por esta Corôa de Castella se ha feito milhão e meio de gasto, em differentes aprestos para este fim, que ficaram perdidos, por não haver concorrido a Corôa de Portugal. E não havendo remedio para fazer este despacho, se ha tirado da substancia d' este e dos demais reinos meus, para pôr uma Armada de vinte Galeões, provida de tudo, que custa mais de um milhão".

Esta missiva régia, publicada por Varnhagen, revela da parte do soberano, que escriptores imparciaes hoje apontam como a personificação da bondade, um grande espirito conciliador, o qual a tradição vulgar entre nós não ajusta bem com o decantado orgulho dos Filippes. O rei recebêra duas propostas de Lisbôa, uma do Senado suppli-

cando-lhe que continuasse a assistir Portugal na empreza da restauração do Brazil; outra do conde do Prado indicando como o meio infallivel de superar as difficuldades do momento e dar satisfacção aos descontentamentos populares, deixar ao reino a faculdade de arrecadar e gastar suas rendas, certo de que assim seriam estas applicadas á reconquista de Pernambuco, e em seguida, desafogado Portugal do pezadelo hollandez, estaria apto para ajudar Castella nas suas varias pendencias. A regente, cumprindo com o que lhe mandava Filippe IV, consultou a respeito as camaras e tribunaes portuguezes, não se chegando porém com o palavriado das corporações a conclusões mais praticas do que com o lançamento dos tributos.

A armada de soccorro apromptada na Peninsula á chegada das novas da Bahia, partiu em Setembro de 1638, quando já era conhecida a retirada do conde de Nassau. Compunha-se de trinta e trez navios segundo Varnhagen, quarenta e seis segundo Netscher, que procurou suas informações no relatorio apresentado aos Estados Geraes pelo governador do Brazil Hollandez: iam a bordo mais de sete mil homens, e commandava-a um fidalgo portuguez, o conde da Torre. Por motivo de uma longa arribada nas ilhas de Cabo Verde e de grande demora na navegação, desenvolveram-se entre a tripulação e os soldados de desembarque molestias, cujos estragos terriveis obrigaram o chefe da expedição a renovar o erro que em 1636 inutilizára o soccorro da esquadra que conduzia D. Luiz de Rojas — passar pelo Recife, fracamente defendido, sem atacar esse ponto vital da occupação hollandeza, e singrar em direcção á Bahia. Os hollandezes, conhecedores do critico momento que atravessava então a Hespanha, tendo Fuentarrabia cercada pelo grande Condé, o futuro heroe de Rocroy, nem contavam com semelhante visita. O conde da Torre fez porém ainda peor do que anteriormente o marquez de Velada: demorou-se quasi um anno, até Novembro de 1639, na capital brazileira, com o fim de fornecer-se de mantimentos e especialmente de augmentar o poderio da sua armada, já com embarcações, já com reforços da ilha Terceira, do Rio de Janeiro e de Buenos

Ayres, os quaes junto com os soldados de Bagnuoli e os auxiliares elevaram as tropas hespanholas, comquanto houvessem sido as novas dizimadas pelas epidemias, a oito mil e quinhentos soldados (relatorio cit. do conde de Nassau). Dir-se-hia que o capitão general portuguez andava apostado com tal basofia em confirmar a espirituosa e cruel opinião do condeduque sobre a nobreza do reino, expressa em uma memoria apresentada a el-rei Filippe IV ao ser por este chamado para o governo: "Es la nobleza de aquel reino sin duda la de mayor presunción y satisfacción propia, que ninguna otra se habrá visto. Generalmente son entendidos; pero, asi en esto como en todas las acciones, tienen afectación, casi daño común y connatural. Los ánimos de aquella gente sin duda son grandes; pero tambien es cierto que fueron mayores."

Entretanto ia Mauricio tendo tempo de organizar a defeza, sobretudo a maritima, pois que elle via com perspicacia quanto lhe seria mais favoravel tentar um encontro no mar com os seus aguerridos marinheiros, gente mais escolhida do que os soldados remettidos para as colonias, em vez de ensaiar batalhas para as quaes não dispunha de forças sufficientes, e demais n' uma terra onde a população não deixava de mostrar-se systematicamente hostil aos invasores. Sem descurar os reparos das fortificações, cujas guarnições reforçou, e uma collocação intelligente das tropas, postadas de fórma a poderem-se facilmente congregar no ponto ameaçado pelo desembarque, o principe armou em náus de guerra algumas embarcações mercantes que tinhão chegado da Hollanda, e poude d' est' arte, com os baixeis disponiveis, formar uma frota de quarenta e um navios com mil e seiscentos marinheiros e mil e duzentos soldados, a cuja frente collocou o almirante Corneliszoon Loos. Antes de partir, o conde da Torre despachou para Pernambuco e Parahyba, atravez dos sertões, André Vidal de Negreiros, João Lopes Barbalho, Henrique Dias e Camarão, com a dupla missão de molestarem os hollandezes, devastando-lhes os bens, e auxiliarem o desembarque das forças da armada, aliás facilitado pela bôa vontade dos moradores, revelada pouco depois nas Alagôas, onde foram

prezos ou desterrados os principaes de uma conspiração, culpados de haverem soccorrido os capitães brazileiros e entretido relações com a esquadra hespanhola, na sua passagem. A frota estivéra com effeito surta durante dezeseis dias deante das Alagôas, "para fazer aguada ou haver noticia, ou suppondo attrahir-nos para o sul, ou, emfim, por ambos estes motivos" (carta do governador e do Conselho Supremo aos XIX, em 2 de Março de 1640).

Deixára finalmente a 19 de Novembro o porto de São Salvador o luzido cortejo de oitenta e seis navios, tripulados por seis mil marinheiros e conduzindo outros tantos soldados. Mauricio classificou por esta fórma os vasos inimigos: 12 galeões hespanhoes, 8 portuguezes, 27 navios auxiliares dos Açôres e Brazil, e 39 caravelas, patachos e barcas, embarcações mercantes as ultimas que se utilizaram para transporte das tropas. Estas eram capitaneadas pelo mestre de campo general principe de Bagnuoli, general conde de Obidos, coronel Luiz Barbalho, coronel Hector de la Calce, um napolitano que Artichofsky fizéra prisioneiro em Matta Redonda, e varios gentishomens mais da Peninsula. As delongas não deixaram mais uma vez de perseguir o conde da Torre: levou elle quasi dois mezes para chegar á altura de Pernambuco, e ahi o vento contrario empurrou-o subitamente para o norte, impedindo o desembarque dos soldados no Cabo de Santo Agostinho. Veio a encontral-o a frota hollandeza no dia 12 de Janeiro de 1640 deante das praias do Páu Amarello, quando justamente se preparava o conde da Torre para fazer descer as tropas de terra. Era inevitavel a peleja, e com effeito ella travou-se renhidamente entre Itamaracá e a Parahyba durante trez dias consecutivos, comquanto a tivesse procurado evitar o almirante portuguez. A negra e densa fumarada dos canhões envolvia as duas esquadras e mal consentia que se percebessem os ligeiros movimentos recommendados por Mauricio ás pequenas embarcações hollandezas, de atacarem vivamente os grandes e morosos galeões hespanhoes e escaparem velozmente ás abordagens. Gritos de feridos, estertor de agonisantes, clamores de assaltos, golpes de machados, estalar de mastros, tudo era

abafado pelo tiroteio incessante, que até dominava o marulhar das ondas. Aqui e além afundavam-se navios despedaçados pelas balas, cujos tripulantes procuravam afflictivamente alcançar a praia ou, seguros a um madeiro, enroscados no cordeame, esperavam que os seus os recolhessem. No audacioso ataque que cruzára no primeiro dia com a náu almiranta do conde da Torre, o almirante Loos morrêra, sendo substituido pelo seu immediato Huyghens; mas o ardor da lucta não diminuira com essa perda, antes redobrára a furia, emquanto o vento ia sempre enxotando para o norte as duas frotas. No terceiro dia achavam-se ellas em frente do forte do Cabedêlo, onde a calmaria interrompeu durante quarenta e oito horas a horrorosa pugna, que parecia dever decidir do futuro da America Portugueza. A 17, recomeçou a peleja na altura do Rio Grande, e com tal impetuosidade a encetaram os hollandezes que o conde da Torre, desnorteado com as perdas que tinha já experimentado e com o consequente baquear das suas presumpçosas illusões, fugiu para traz do Cabo de São Roque. Ahi, no porto dos Touros, desembarcaram para escapar á fome e sede que as ameaçavam a bordo, algumas das forças expedicionarias — uns mil e trezentos soldados commandados pelo pernambucano Luiz Barbalho. A vistosa esquadra hispano-portugueza foi-se miseravelmente dispersando, naufragando alguns barcos, tomando outros o rumo das Antilhas, refugiando-se poucos no Maranhão, regressando muitos á Bahia e sumindo-se até varios, ermos dos defensores victimados pelas feridas e pelas privações. Em um pobre bergantim voltou para São Salvador, donde sahira tão ufano, o capitão general portuguez conde da Torre, regressando tambem para alli o principe de Bagnuoli, cuja carreira militar se fechava com semelhante insuccesso.

Desbaratados tão completamente os hespanhoes, Mauricio, no meio do seu jubilo, cedeu a um d' esses momentos de colera familiares a todas as organizações como a sua, cheias de vida e de energia, e igual ao que na Bahia lhe fizéra permittir atrocidades contra os moradores da campanha. Um d' estes, trucidado pelos hollandezes, era o

octogenario João de Mattos Cardoso, o qual por duas vezes defendêra o forte do Cabedêlo, na Parahyba: "a morte, escreve Brito Freyre, que lá entre os pelouros o não achou, aqui entre os bosques o descobriu". Allegando que os frades haviam ajudado a gente do conde da Torre com mantimentos e informações, o principe deportou-os todos para as Antilhas, na mesma occasião em que recebia por mão de dois franciscanos chegados de França, uma affectuosa cartinha de seu *primo* Luiz XIII, agradecendo o bom tratamento por elle dispensado aos religiosos, e convidando-o a sempre conceder-lhes protecção e assistencia. Ainda eram uns sessenta os monges — carmelitas, franciscanos mendicantes e abastados benedictinos — que habitavam as capitanias conquistadas, e que, a acreditarmos frei Manoel Calado, soffreram no caminho do exilio vergonhosas brutalidades. Toleravam-n' os os hereges para não acirrar a vehemente animosidade dos portuguezes: n' este intuito já haviam modificado em 1636, depois da tomada da Parahyba, o intolerante regimento de 1629, e Mauricio permittira aos padres que tinham deixado ficar escondidos apezar das crueis perseguições, o reapparecerem sem susto e exercitarem seus officios nas egrejas do campo. Ficáralhes apenas vedado dizerem missa em publico dentro das fortificações, porque em particular sabemos haver dito o conde de Nassau ao seu commensal, o auctor do *Valeroso Lucideno*, que fecharia os olhos á infracção. O numero dos padres crescêra com tal condescendencia, tendo vindo alguns da Bahia sob o maior segredo, visto estar formalmente prohibida a communicação com a capital da possessão portugueza; quer temporal, quer espiritual, não obstante residir em São Salvador o prelado que extendia a sua jurisdicção religiosa sobre todo o Brazil.

A penosissima marcha de mais de quatrocentas leguas do Rio Grande á Bahia, emprehendida pelas forças brazileiras de Luiz Barbalho por um territorio sujeito ao inimigo, duramente maltratadas dos hollandezes e selvagens, foi com razão comparada á famosa retirada dos Dez Mil, effectuada por Xenophonte na Asia Menor, das margens do Tigre a Chrysopolis, na costa do Bosphoro. Os gregos

certamente não escaparam a maiores perigos do que os nossos heroicos soldados, forçados a abrir caminho com as suas espadas, quando não embrenhados em espessos matagaes; semi-mortos de fadiga, e encontrando a cada momento novos troços de contrarios mandados em sua perseguição; pelejando quasi diariamente com igual constancia e não rara felicidade, e compellidos a soffrer resignadamente a fome. Ao corpo de Luiz Barbalho juntaram-se os destacamentos enviados por terra pelo conde da Torre, e que seguindo bem á risca e ainda além as desapiedadas instrucções recebidas na Bahia, *de não deixar pedra sobre pedra nem dar quartel a framengos*, batiam-se com os inimigos, onde descortinados, e sobretudo continuavam afanosamente a lugubre obra da ruina pernambucana, vivendo espalhados como bandos de salteadores a despojar indistinctamente compatriotas e extrangeiros, rompendo até, conta frei Manoel Calado, as orelhas ás mulheres dos moradores para lhes tomarem os brincos de oiro. Receando semelhantes barbaridades, o conde da Torre recommendára todavia em suas instrucções, mas bem platonicamente como estamos vendo, que aos moradores se não fizesse aggravo nem molestia, sendo castigado com a pena de morte todo aquelle que transgredisse esta disposição.

Voltaram muito a tempo aquellas tropas para São Salvador, porque na funebre empreza da devastação do Brazil, Mauricio quizéra ter a ultima palavra e, aproveitando novos soccorros da Hollanda, ordenára o saque das capitanias portuguezas ao sul do São Francisco: "pois a necessidade impõe que levemos a guerra ao territorio inimigo, sob pena de não vivermos nunca aqui tranquillos" (carta cit. de 2 de Março de 1640). Já em resposta ás correrias ordenadas pelo conde da Torre, o principe subscrevêra um edital em que "mandava que nenhum morador recebesse em sua casa, ou fóra d' ella, nem escondesse soldado algum do inimigo, nem doente nem ferido, manifestando algum que pelo dito inimigo lhe fosse deixado, e levando-o logo no estado em que estivesse ao presidio mais vizinho para o rigor que o inimigo déra por ordem se exe-

cutasse em nossos soldados, sendo morto sem piedade alguma, e seus bens dados em pilhagem a nossos soldados" (Doc. publ. na Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.). Uma e outra ordem, a do capitão general portuguez e a do governador hollandez, não nos é licito duvidar de que houvessem sido executadas fielmente. Escrevia em Setembro de 1640 o principe, com visivel satisfacção, que só no reconcavo da Bahia e ilha de Itaparica vinte e sete engenhos haviam sido queimados, e não foram em relação provavelmente menores os estragos em Sergipe e Espirito Santo, onde comtudo a resistencia portugueza se mostrára encarniçada e levára finalmente a melhor.

Continuava assim o Brazil a offerecer o mesmo sombrio espectaculo: nem um sentimento pacifico em quasi toda aquella região banhada de luz, fadada para a alegria. Ouviam-se apenas o roçar das espadas e o estrondear dos arcabuzes. Viam-se sómente incendios de plantações e degolações de militares e paisanos. A guerra, brutal, descaroavel, não cessava de empolgar a esplendida colonia e de triturar-lhe a promettedora vitalidade. A vida nacional desfallecia sob o lucto e a dôr. Rojavam-se os moradores pelas lages dos templos implorando em publicas preces o restabelecimento da paz, emquanto do pulpito o padre Antonio Vieira, n' um rasgo de eloquencia juvenil que a affectação ainda não maculava, increpava o Creador: "Vós haveis de ser hoje, Senhor, o arrependido .... Parece-vos bem que a mim, que sou vosso servo, me opprimaes e afflijaes? e aos impios, e aos inimigos vossos os favoreçaes e ajudeis? Parece-vos bem que sejam elles os prosperados e assistidos da vossa Providencia; e nós os deixados de vossa mão, nós os esquecidos de vossa memoria, nós o exemplo de vossos rigores, nós o despejo de vossa ira? .... Se esta havia de ser a paga e o fructo de nossos trabalhos, para que foi o trabalhar, para que foi o servir, para que foi o derramar tanto e tão illustre sangue nestas conquistas? Para que abrimos os mares nunca dantes navegados? Para que descobrimos as regiões e os climas não conhecidos? Para que contrastamos os ventos e as tempestades com tanto arrojo, que apenas ha baixio

no Oceano, que não esteja infamado com miserabilissimos naufragios de portuguezes? E depois de tantos perigos, depois de tantas desgraças, depois de tantas e tão lastimosas mortes, ou nas praias desertas sem sepultura, ou sepultados nas entranhas das féras e monstros marinhos, — que as terras que assim ganhamos, as hajamos de perder assim? .... Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenaes assim, fazei o que fordes servido. Entregae aos hollandezes o Brazil, entregae-lhe as Indias, entregae-lhe as Hespanhas, entregae-lhe quanto temos e possuimos, ponde em suas mãos o mundo: e a nós, os portuguezes e hespanhoes, deixae-nos, repudiae-nos, desfazei-nos, acabae-nos. Mas só vos digo e lembro, que estes mesmos que agora desfavoreceis e lançaes de vós, póde ser que os queiraes algum dia, e que os não tenhaes .... Não vos quero dizer mais. Já sei, Senhor, que vos haveis de enternecer e arrepender, e que não haveis de ter coração para ver taes lastimas e taes estragos."

XI

Homem de guerra como quasi todos os principes do seu tempo, Mauricio de Nassau sentia todavia especial vocação para a tranquillidade de um governo pacifico e esclarecido. Coagido á lucta, imposta pela intransigencia dos adversarios e pela ambição da Companhia de que era delegado, elle tinha verdadeiro prazer em repoisar-se dos combates, acariciando algumas idéas politicas, que a sua culta intelligencia lhe suggeria. Assim, julgando desarmada a Peninsula depois do destroço da expedição do conde da Torre, e querendo congraçar n' um sincero amplexo conquistadores e conquistados, apezar de reabertas as velhas feridas com os novos golpes, o principe convocou para o Recife uma assembléa portugueza, com o fim de discutir com o Supremo Conselho e juntos resolverem os problemas de administração mais consentaneos com o progresso material e moral da colonia a que presidia. Era nada mais nada menos, do que a introducção, comquanto

em elevada dynamização, de um regimen novo em um paiz fechado até então a todo o movimento europeu, entregue exclusivamente á lucta pela vida animal. Essa assembléa que podemos chamar legislativa, a primeira da America do Sul, compoz-se de escabinos portuguezes e moradores especialmente eleitos de todas as freguezias das capitanias de Pernambuco, Itamaracá e Parahyba: o Rio Grande do Norte pela resumidissima população e maior distancia não teve ahi representação. A reunião, inaugurada com um esplendido banquete, cousa sem a qual Mauricio não entendia solemnidades, effectuou-se no palacio das Torres, de Mauricéa, durante nove dias, de 27 de Agosto a 4 de Setembro de 1640, e as suas actas formam um dos mais interessantes achados do snr. Dr. José Hygino Duarte Pereira nos archivos da Hollanda.

A colonia, já o sabemos, atravessava um periodo difficil para os nacionaes. Os plantadores que tinham ficado no paiz, não se deixavam certamente vencer em actividade no amanho dos cannaviaes e no fabrico do assucar pelos hollandezes, que haviam adquirido engenhos confiscados; mas, empobrecidos pelas vicissitudes da guerra, opprimiam-n' os terrivelmente o pezo das contribuições officiaes e a usura dos emprestimos particulares, fornecidos pelos mercadores extrangeiros. A vida mesquinha que geralmente levavam, não era comparavel com a faustosa existencia de outr' ora. N' um relatorio do Conselho Supremo, de 1638, falla-se desdenhosamente das suas casas de barro, dos seus poucos moveis, dos seus vestidos de estofos ordinarios, dos seus calções e gibão que usavam golpeados, com grandes córtes por onde se deixava ver um pouco de tafetás. A passada opulencia transluzia para maior contraste no velho luxo portuguez das baixellas de prata, que alguns tinham podido conservar, e nos adornos das mulheres, "que ciosamente trazem sempre fechadas, reconhecendo assim que os de sua nação são inclinados a corromper as mulheres alheias. Só sahem cobertas, e são carregadas em uma rede, sobre a qual se lança um tapete, ou encerradas em uma cadeira de preço (palanquim), de modo que ellas se enfeitam para serem vistas sómente

pelos seus amigos e amigas. Quando vão visitar, primeiramente mandam participar; a dona da casa senta-se sobre um bello tapete turco de seda estendido sobre o soalho e espera as suas amigas, que tambem se sentam a seu lado sobre o tapete, a guisa dos alfayates, tendo os pés cobertos, pois seria grande vergonha deixar alguem ver os pés". A vaidade feminina não podia abandonar tão facilmente os atavios do feliz tempo da Olinda *pulchris aedibus templisque conspicua* de Barlaeus: "vestem-se ainda custosamente, e cobrem-se de ouro; trazem poucos diamantes ou nenhum, e poucas perolas bôas, mas muitas joias falsas" (relat. cit.).

Luctavam ainda os fazendeiros nos campos com a falta de trabalhadores, porquanto as grandes escravarias tinham debandado, indo não poucos negros para a Bahia com seus senhores, combatendo outros, forros por este facto, nas fileiras portuguezas e nas hollandezas, além dos muitos que se acoutavam nos palmares. Os novos que chegavam d'Africa, eram disputados a fortes preços. Com os trabalhadores indios, embora os assalariassem, era inutil contar: os poucos missionarios hollandezes que estudaram o tupi e procuravam fazer dos aborigenes elementos de riqueza, não podiam alcançar mais do que os jesuitas, dedicados de corpo e alma á catechese. "Vivem os indios em suas aldeias sobre si, e debaixo da inspecção de capitães hollandezes. Alimentam-se de mandioca e de outros fructos, de que tomam o quanto lhes parece necessario para a sua sustentação, e quanto ao mais vivem despreoccupados, sem terem disposição alguma para grangear riqueza. Contentes com possuir uma rede onde durmam, e alguns cabaços por onde bebam, o seu arco e flechas, a sua farinha, a sua boa agua e a caça que vão buscar nas matas para se alimentarem, trabalham sómente para ganhar para si e suas mulheres o panno que seja necessario para cobrir seus corpos, e consideram bastante que suas mulheres vistam uma camiza de panno pendente até o chão, e elles mesmos obtenham alguma roupa que lhes permitta trazer uns calções e um gibão, ainda que sem camiza" (relat. cit.).

Juntemos á pobreza, ás exacções judiciarias e commerciaes, e á escassez de trabalhadores, a ausencia de segurança individual e de protecção á propriedade, e a falta de soccorros espirituaes, lacuna bem dolorosa para espiritos religiosos, e veremos quanto era precaria a vida brazileira sob o dominio da Companhia, máu grado as promessas dos directores e a indulgencia de Mauricio. Na falla de abertura da assembléa, ao serem apresentadas pelo governador as cinco propostas do Conselho Supremo, enumeram-se sem rebuço os resultados da guerra, a que se tentava dar remedio com aquella reunião — "abusos, costumes insolitos, oppressivas violencias, levantamento de ladrões, desordens de soldados e desobediencia dos moradores."

Para pôr um freio aos roubos e incendios, indicava o Conselho que se restituissem aos moradores as armas de que andavam despojados, afim de poderem defender-se dos bandidos. Acceitaram os deputados a proposta com a honrosissima condição, que testemunha altamente a fidelidade brazileira, de não serem compellidos a hostilizar com ellas os soldados hespanhoes, cujas guerrilhas aliás não praticavam façanhas inferiores ás dos salteadores: em troca promettiam não transformar a perseguição dos ladrões em ataque contra a Companhia.

O plano de defeza apresentado pelo Conselho na segunda proposta, consistia em um systema de alarme, a que concorreriam os moradores assaltados e seus vizinhos, e guarnições hollandezas collocadas em todos os rios, proximas umas das outras. Quanto á apparição dos soldados inimigos, desistia o Conselho de que a recebessem a tiro os moradores, mas exigia que a denunciassem, pretendendo que ficavam attendidos com esta distincção os escrupulos e removidas as difficuldades mencionadas. A resistencia e perseguição dos bandidos representaria uma obrigação a cuja infracção corresponderia uma penalidade, e seriam dirigidas por officiaes adrede nomeados d'entre os moradores, e cuja qualidade militar cessava fóra d'essas emergencias. Conjunctamente se providenciava na segunda proposta ácerca dos negros fugidos, estabelecendo-se os capitães de campo, que todos ainda conhecemos. A assembléa achou inconvenientes no

systema de armamento commum a toda a campanha, julgando mais vantajoso que apenas aos habitantes dos engenhos ou freguezias onde houvesse guarnições, fosse facultado o possuirem armas de fogo, precaução inutil e mesmo vexatoria para aquelles que residiam isolados, fóra dos caminhos das freguezias. Os deputados interrogados successivamente, como estava determinado, offereceram ainda as seguintes reflexões, no dizer das actas: 1ª que ficasse livre aos senhores armarem alguns negros e outros não, de accordo com a confiança que n' elles depositassem; 2ª que não servissem os alarmes de causa para novas oppressões aos moradores por parte dos soldados e officiaes, ficando bem discriminada a obrigação dos moradores da obrigação militar, não sendo prezos os que faltassem ao appello e não tendo os que comparecessem que perseguir os salteadores além do seu proprio arbitrio; 3ª que fossem os portuguezes paulatinamente dispensados d' esse serviço, o qual ficaria inteiramente affecto ás companhias dos capitães de campo.

Contra os soldados indisciplinados que infestavam as capitanias conquistadas, o Conselho lembrava a conveniencia em todos os districtos de patrulhas de protecção aos moradores e repressão contra os abusos — inevitaveis onde existia o elemento militar, allegavam os conselheiros, assegurando que na Hollanda e na Allemanha procedia a gente d'armas ainda peor do que em Pernambuco. Recordavam assim os administradores os excessos vergonhosos dos lansquenetes, que em bandos assolavam a Allemanha, antes que Louvois tivesse dado o typo dos exercitos permanentes, com tal sanha que depois da guerra dos Trinta Annos, collaborando com esta a fome e a peste, a população germanica ficou reduzida de dezoito a quatro milhões. Esqueciam-se porém de que bôa parte dos soldados da colonia entregavam-se á vagabundagem e ao roubo depois de explorados, caloteados e ludibriados pelos empregados da Companhia, factos indecorosos que obrigaram os inglezes e francezes a apoderarem-se nos seus portos de navios da empreza, forçando os capitães a saldarem os honorarios dos seus compatriotas. Os moradores dariam

ás patrulhas meio soldo mais sobre o que ellas percebiam da Companhia, e farinha gratis. Approvaram os representantes o alvitre como provisorio, a titulo de experiencia, e sob duas condições: que as patrulhas residiriam em lugares certos para poderem ser facilmente chamadas, e que seriam castigados com aviso da camara do districto os soldados que n'ellas não cumprissem com suas obrigações.

Para acabar com o estado de desconfiança subsistente entre invasores e vencidos e separar, no intuito de evitar rigores injustos, os innocentes dos culpados, o Conselho suggeria em quarto lugar a instituição de inquiridores ou espias encarregados de vigiar as acções dos moradores, sendo banidos com todos os seus bens os desaffectos e derramando-se sangue apenas nos casos de publicas traições. Responderam os deputados reclamando uma previa amnistia para todos os ausentes amigos, ainda que culpados, e fazendo duas restricções: de que os espias seriam portuguezes, pessoas tementes a Deus e dignas de credito *(sic)*, e de que os exilados embarcariam para a Hollanda e teriam tempo de vender seus bens. Os conselheiros accederam in totum á ultima modificação; prometteram que as informações seriam tomadas cautelosamente e que, quando mesmo fossem muito desfavoraveis, proceder-se-hia com circumspecção; e concederam o perdão geral solicitado, excepto para os refugiados na Bahia, devendo os culpados amnistiados apresentar-se ás camaras mais vizinhas no prazo de trez mezes, a partir da publicação do respectivo edital.

Finalmente o Conselho referiu-se ás brutalidades dos officiaes e ás extorsões dos escultetos, verdadeiros tyrannos de aldeia, como os appellida o snr. Dr. José Hygino no seu substancioso relatorio. Consignariam os escabinos d'alli por deante n'um livro — o Livro dos Delictos —, todos os gravames, violações de instrucções, injustiças, furtos e mortes que fossem commettidos por aquelles representantes da suprema administração, do que seria remettida para o Recife copia trimestral. Recommendava-se toda a imparcialidade e sinceridade na confecção do allu-

dido rol de crimes, e a maxima precaução contra as cavillações dos officiaes de milicia e justiça e contra quaesquer movimentos de compaixão. Esta derradeira proposição foi unanimemente acceita, agradecendo os deputados aos conselheiros "a ordenança de todas ellas e o zelo pela Republica que os tinha levado a convocar a assembléa portugueza."

Tiveram em seguida a palavra os primeiros representantes do povo brazileiro. Reconhecidos aos sentimentos de justiça incontestavelmente manifestados pelo Conselho Supremo, e sobretudo captivados pelas maneiras sympathicas do conde de Nassau, elles, cujo servilismo nem por sombras póde ser invocado por quem haja lido as respostas dignas, sensatas e cordatas dadas ás propostas hollandezas, que não se arrecearam de dizer que os cuidados do Conselho em promover o bem estar dos vencidos, em abrir uma era nova, lhes parecia bem extranho, porque equivalia a passar de um extremo ao outro, começaram por pedir a conservação do illustre governador geral. Descreveram-n'o com estas palavras, que são o seu melhor e mais insuspeito elogio: bondoso no tratamento, solicito pela justiça, activo nos interesses militares, vigilante no civel, applicado e diligente no augmento da Companhia, amigo dos pequenos, sympathico ao povo, desinteressado, experiente e tão grande que "nos induz e obriga a dizer que de bom grado o houveramos para sempre por nosso governador si fosse isto possivel." Van Ceulen e Gysselingh, em vesperas de seguirem para a Hollanda, prometteram apresentar e empenhar-se por este requerimento junto dos XIX. Os dois conselheiros foram tambem encarregados de submetter á approvação da alta commissão varios desejos dos moradores, que o Conselho do Recife se julgára incompetente para resolver, entre outros o apresentado pelos deputados de Mauricéa, concedendo faculdade ao Pontifice de nomear um bispo ou vigario geral para Pernambuco, e levantando a prohibição da entrada de sacerdotes ainda que vindos exclusivamente por caminho da Hollanda. O Conselho indeferiu logo a petição que reclamava a pratica exterior das cerimonias religiosas; e

destinou provisoriamente um engenho para sustento do clero portuguez, em resposta á proposição para a manutenção official do catholicismo.

Em materia de justiça, os escabinos da capital arvorados em *leaders*, como hoje diriamos, da assembléa, pela sua intelligencia e maior pratica dos assumptos politicos, apresentaram sete artigos determinando: 1° que em todos os processos pleiteados perante o Conselho Politico, em que uma das partes fosse portuguez, se chamasse um escabino do seu districto "para assistir o tribunal ao proferir a sentença, informando, lendo e explicando os actos e escripturas portuguezas", e melhor seria que no referido tribunal tivesse assento um juiz da terra ou pelo menos um syndico; 2° que nos casos de revista das decisões do Conselho Politico, o numero dos juizes revisores fosse sempre superior ao dos que haviam proferido a sentença; 3° que os emolumentos das revistas se tornassem menos vexatorios; 4° e 5° que os escultetos e officiaes de justiça seguissem mais efficazmente responsabilisados e os escabinos mais largamente garantidos; 6° que os contractos celebrados antes da occupação hollandeza se julgassem de accordo com as leis e ordenanças de então; 7° que se fixasse uma tarifa maxima das custas e emolumentos dos processos, que eram engrenagens de uma equidade irrisoria, montadas para extorquir dinheiro. O Conselho remetteu os trez primeiros artigos e o sexto para os XIX, decidindo comtudo immediatamente a admissão no tribunal de procuradores portuguezes, defendendo na lingua materna o direito dos seus constituintes, e opinou favoravelmente sobre os restantes.

Os artigos concernentes á materia de guerra, igualmente elaborados na intenção liberal de fortalecer a instituição dos escabinos, foram attendidos pelo Conselho. Dispunham que as contribuições de carne e farinha seriam unicamente lançadas e cobradas pelas camaras municipaes; que os soldados não poderiam pedir alimento aos moradores; que os dinheiros levantados e escravos subtrahidos pelos officiaes da milicia se depositariam, havendo queixa, nas mãos dos escabinos, até que por estes ficasse resol-

vida a legitimidade ou illegitimidade da posse; finalmente que perderia o cargo todo o official que conservasse prezo um morador por mais de vinte e quatro horas sem remettel-o ao juiz competente, ou o maltratasse physicamente, sendo multado si a injuria fosse de palavras.

As propostas de policia pediam que se consignassem rendas ás camaras municipaes — metade do imposto de pezagem, ou o das bebidas, e o arrendamento das pescarias ao longo das praias — para que pudessem occorrer a obras publicas urgentes, especialmente pontes; e providenciavam na bôa armazenagem dos assucares a preço razoavel, confiança nas taras, passos dos rios e prohibição de remover os materiaes arruinados de Olinda, a qual estava sendo reedificada, ficando elles propriedade da camara de Mauricéa. Quasi todos estes artigos guardaram-se para ulterior resolução, sendo remettidos para a Hollanda dois outros assentando: 1° que cada camara de escabinos escolheria annualmente um procurador do povo que fosse junto d' ella o defensor dos interesses da gente do districto; 2° que aos escabinos seria conferida maior auctoridade, havendo burgomestres escolhidos d' entre elles, para que em parte se arruinasse a supremacia dos escultetos, agentes directos da Companhia.

Os deputados das outras camaras e os representantes directos do povo seguiram n' esta esteira, adherindo ás proposições enunciadas pelos escabinos de Mauricéa e apresentando mais algumas, nem todas de interesse local, repiques de campanario na moderna expressão parlamentar, que o Conselho devolvia ás corporações municipaes. Assim a Parahyba pediu rasgadamente, sem resultado como era de prever, suppressão do cargo de esculteto; concessão de honras e privilegios aos escabinos para que fossem respeitados como convinha; permissão, visto escassearem tanto os negros, de firmar contractos de locação de serviços com os indios, sem licença dos ministros reformados e de accordo com a jurisdicção commum; navegação directa entre a Hollanda e o seu porto; e — reedição do velho rancor portuguez — banimento dos judeus. Itamaracá requereu que não fosse obrigatorio o plantio da mandioca; que se

reprimissem os desmandos dos selvagens; e que houvesse contemplação para com os devedores, não sendo estes obrigados a dar em pagamento mais de metade do assucar produzido, e não ficando suas fabricas e pertences dos engenhos sujeitos ás penhoras. Iguarassú reclamou liberdade aos mancebos de irem estudar a Roma e a Hespanha, e tomarem ordens sacras; fixação do maximum dos juros do dinheiro dado a premio, que andavam em 18 % annuaes; inteira faculdade de testar, até em favor dos inimigos da Companhia; e assistencia catholica, bem como sepultura sagrada, aos condemnados á morte portuguezes. Serinhaem e Porto do Calvo preoccuparam-se designadamente com a reducção dos fretes maritimos, e todos os districtos com as sempiternas vexações hollandezas, mostrando tambem especial cuidado pela sorte dos bois e vaccas, raça que diziam estar sendo atrozmente dizimada, lançando-se até mão dos bois de trabalho. Esta procura de gado para o consumo denuncia a carestia da vida, á qual se refere Pierre Moreau, mencionando preços exorbitantes de artigos que, sobrecarregados de excessivas imposições, não deixariam lucro algum a não serem vendidos por quantias fantasticas. Os cobiçosos agentes da Companhia cediam-n' os a credito, reembolsando-se mais tarde por meio de assucar, algodão, gengibre e tabaco, ao preço por elles proprios fixado. Por isso a camara de Porto do Calvo chegou a reclamar que se não vendessem os mantimentos, antes de haverem sido estimados pelas corporações dos escabinos.

Com a carestia da vida e a escassez de mantimentos — nos fortes era tal a falta que, escrevia Mauricio, os ratos morriam de fome nos armazens — coincidia uma enorme penuria de numerario. Suppriam-n' o na circulação vales que, recebidos pelos moradores em pagamento dos alimentos extorquidos para as tropas hollandezas, eram, por inconvertiveis na caixa da Companhia, descontados nos cambistas judeus com um terço e mais de perda. Aos negociantes serviam muito os vales para compensar nas carteiras as proprias dividas de escravos, bens ruraes e fretes de que era credora a Companhia, ainda que nem sempre esta tolerasse o manejo. A carencia de numerario tinha-

se aggravado pelos receios do capital hollandez deante dos aprestos da formidavel armada do conde da Torre, e pelo retrahimento e occultação do metal em mãos dos moradores portuguezes. Agora a crise naturalmente redundára na suspensão de pagamentos por parte da administração e n' um crescente abandono do estimulo agricola. Ao Supremo Conselho apenas occorria como impedimento a esse mal, o velho palliativo da elevação na colonia do valor das especies amoedadas, com relação ao que possuiam na metropole bátava.

Na falla do encerramento Mauricio, que professava idéas pouco exclusivistas, insinuou aos moradores que sem abandonarem a rendosa cultura da canna, dispendiosa para muitos pela montagem e conservação dos engenhos, se dedicassem mais ás chamadas especiarias orientaes, tão bem cotadas na Europa, e ás producções brazileiras como o algodão e o anil. Vibrando n' um communicativo enthusiasmo, o illustre principe, que mandára construir em Mauricéa o primeiro observatorio da America, fizéra levantar os minuciosos e fidelissimos mappas topographicos do Brazil Hollandez e sonhava com a fundação de uma universidade pernambucana e com a installação de uma typographia, entrevia o *seu* porto do Recife, que como seu lhe queria, aberto á navegação internacional, frequentado por centenares de embarcações, emporio poderoso do commercio americano.

Dissolveu-se a assembléa das Torres, não valendo os seus effeitos as excellentes intenções com que fôra reunida. Quinze dias depois do encerramento, comquanto se tivesse declarado peremptoriamente que as propostas votadas vigorariam como leis e seriam inviolavelmente guardadas, voltava-se á vida velha, continuando os hollandezes a cevar-se no corpo pernambucano, tão anemico já. O proprio Mauricio, o qual com a desdenhosa liberalidade que sempre o acompanhou na vida, pouco inquiria do estado da sua bolsa, teve o seu quinhão n' essas exacções. Creio porém que ficaria surprezo si lhe contassem a origem de bom numero de presentes que recebia, e de dobrões que encontrava no seu contador, dizendo-se-lhe que pela maior

parte provinham de tropelias do seu secretario e amigo Gaspar Dias Ferreira. Este intelligente portuguez, verdadeiro troca-tintas sem sombra de escrupulos, enriqueceu ao abrigo da affeição do governador, e á custa de um sem numero de commissões, concussões e luvas arrancadas por geito, ou á força. Frei Manoel Calado, que nutria uma marcada antipathia pelo seu collega na privança do principe, junto do qual o frade era o manso defensor das liberdades ecclesiasticas, conta pelos miudos algumas gatunices de Gaspar, entre outras a de nunca ter prestado contas aos vigarios catholicos da administração, que a seu cargo tomára, do engenho Mussurepe, cujo usufructo o Conselho Supremo lhes destinára. Como escabino de Mauricéa fez tão preclaro sujeito parte da assembléa das Torres, e tambem n' ella teve assento, enviado pelo povo da Varzea, o opulento mercador madeirense João Fernandes Vieira, o terceiro dos portuguezes a quem o conde de Nassau dispensava especial estima, não tanta porém que pudesse elle prescindir de recorrer para alguns negocios ao valimento de Gaspar Dias Ferreira, ainda que lhe fosse irritante entreter semelhantes relações. Gaspar, sem romper hostilidades inuteis, antes servindo-o, pagava-lhe em igual moeda: n' uma de suas cartas appellida-o mesmo com desprezo de mulato. Pierre Moreau, que esteve em Pernambuco no ultimo periodo do dominio hollandez, relata tambem e por duas vezes que o Castrioto Lusitano era mulato e até, o que não é crivel, liberto. Por contra os fradescos panegyristas do seculo XVII, e modernamente o academico Lima Felner, estribado em documentos, fazem-n' o filho de pai nobre, um Francisco de Ornellas, facto comtudo que não basta para invalidar a hypothese de ser elle de côr, porque a escravatura negra existia então na formosa ilha da Madeira.

Tendo vindo muito novo para o Brazil tentar fortuna, Vieira batalhou aos 17 annos, querem alguns e elle proprio o allega mais de uma vez, nas fileiras de Mathias de Albuquerque, desempenhando brilhante ou melhor romanesco papel na defeza do forte de São Jorge: o que outros formalmente contestam, fazendo começar a sua acção em 1645.

De positivo sabemos apenas que foi protegido por Stachower, um conselheiro politico que depois do combate de Matta Redonda bateu o Rebellinho, vindo n' uma temeraria investida quasi aos fortes do Recife. Stachower comprára uma fazenda confiscada por 62.000 florins a pagar em seis prestações, e associára n' ella o seu amigo portuguez, deixando-o como procurador de seus negocios ao embarcar para a Hollanda, e extendendo-lhe a sua confiança ainda além do tumulo, no testamento. Continuando a negociar no Recife por conta de Stachower e por conta propria, Vieira ajuntou cabedaes que lhe permittiram comprar o engenho do hollandez, ao qual depressa reuniu outros, tornando-se um dos mais importantes proprietarios ruraes de Pernambuco e senhor de mil e quinhentos escravos. Grave, pouco expansivo, cheio de si, dissimulado, mas esmoler, faustoso mesmo, amparando facilmente os desvalidos, reedificando templos destruidos, transformando parte do seu oiro em dividas de gratidão, elle gozava de consideração entre hollandezes e portuguezes. Era tanta a sua reserva que, mantendo sempre correspondencia secreta com o fóco de resistencia nacional da Bahia, por meio dos soldados que corriam a campanha de Pernambuco, nunca d' isso conseguiram certificar-se os vencedores, apezar de algumas delações. Taes prudencia, frieza e posição social habilitaram-n' o a ser posteriormente o centro da conjuração pernambucana.

XII

Emquanto Mauricio proseguia no Recife a sua politica de conciliação, sempre mal comprehendido pelos que o cercavam, chegava á Bahia o marquez de Montalvão, nomeado para substituir o conde da Torre, contra o qual o condeduque, furioso pelas derrotas navaes soffridas pela esquadra hispano-portugueza, expedia ordem de prizão e perda de honras e proventos. O estado de lucta em que o vice-rei encontrou immerso o Brazil, do Ceará ao Espirito Santo, dictou-lhe uma norma de proceder differente da

que fôra imposta ao seu antecessor, vindo da Peninsula em pé de guerra. Montalvão assim que tomou posse, entrou em negociações, a principio indirectas, com o conde de Nassau, afim de renovar uma convenção firmada en 1633 para humanizar a ferocidade da pugna, e que nunca havia sido respeitada. Os preliminares passaram logo a uma seguida correspondencia, que se acha hoje publicada na Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernamcano, e faz parte da collecção recolhida pelo snr. Dr. José Hygino Duarte Pereira.

Em Agosto de 1640 Montalvão, começando por invocar a benevolencia que sempre testemunhára aos hollandezes, já tratando com agasalho os prisioneiros de guerra, já obtendo em Lisbôa passaportes para o major Picard e duzentos companheiros se transportarem á Hollanda, externava o desejo de entrar em franca communicação com o governo do Recife por intermedio de commissarios que pudessem promover a permuta de prisioneiros e a confecção de uma tregua. Para isto dirigia-se simultaneamente ao conde e a Gaspar Dias Ferreira. Respondendo a 20 de Outubro reclamou Mauricio como favor, a entrega de dois sargentos-móres, que tinham cahido nas mãos dos portuguezes e estavam na Bahia, pedido a que Montalvão não poude acceder, excusando-se em sua resposta de 5 de Novembro por fórma tão cortez, que o principe escrevia-lhe depois com sua captivante amabilidade: "Quando eu não houvéra alcançado em vir ao Brazil mais que conhecer a V. Ex[a]. e communical-o, creia-me que para mim foi a maior fortuna e é o maior premio". Este tom de extremada fidalguia resumbra de toda a correspondencia, mas governador geral e vice-rei não chegaram de subito á troca dos refens e despacho dos commissarios, apezar dos ecclesiasticos, no intuito de melhorar-se a situação dos moradores, ajudarem o accordo. Mauricio allegava a principio não ter pessoa digna para enviar em razão da lingua, *que aos nossos é difficil,* e o marquez sob outros pretextos tambem ia adiando a intelligencia. Por fim dispoz-se o principe a mandar os refens, não sem que deixasse de vencer, confessa-o elle, "algumas contradicções do seu con-

selho, antepondo a todos o animo que alcançava em Montalvão de lhe fazer favores e mercês": na mesma occasião offerecia um presente de sellas da sua cavallariça, que o vice-rei retribuio, quando por sua parte remetteu dois militares como refens portuguezes. Isto passava-se em Janeiro de 1641, e a subsequente missão do commissario hollandez ia ser facilitada pela noticia que a 15 de Fevereiro chegou á Bahia, de ter sido proclamado rei de Portugal o duque de Bragança.

Effectivamente um golpe de mão executado na capital do reino pela audacia de alguns conjurados, pelo bom conselho de Sanches de Baena e pela astucia de João Pinto Ribeiro, homem de negocios do duque de Bragança, privára a Hespanha de uma das melhores porções do seu dominio peninsular, no proprio momento em que a Catalunha estava sublevada apóz excessos lamentaveis, e luctava com denodo ajudada pela França. Nutrindo um profundo desprezo pela tibieza do novo D. João IV, o condeduque contára pouco com a fortaleza de sua mulher, a hespanhola D. Luiza de Guzmán, e sobretudo com a agitação popular. O ministro de Filippe IV deixára o duque de Bragança mettido tranquillamente no seu paço de Villa-Viçosa, dando-se ares de monarcha desthronado, rodeado de uma verdadeira côrte, conspiradora á força de ociosa, quando não por estimulos de patriotismo, — lembrando-se sómente da molleza do homem para esquecer o poder e esplendor de uma casa quasi soberana pelos rendimentos e pelos dependentes, que provia dezoito alcaidarias-móres e quatro ouvidorias, concedia fóros de nobreza, commendas e outras mercês, possuia uma cidade e seu termo e vinte e uma villas além de terras e jurisdicções, mandava oitenta mil vassallos, gozava de privilegios, immunidades e isenções reaes, e para mais na qual, morto o prior do Crato e meio esvaida a lenda do sebastianismo, se tinham congregado as ambições e despeitos de varios, e as aspirações de muitos. Aspirações é o termo, porque os portuguezes, apezar das extraordinarias concessões das côrtes de Thomar, apezar das ameaças e das violencias posteriores, nunca se resignaram á perda da sua independencia. Olivares não igno-

rava decerto que a consummada prudencia, o tino administrativo e a fria crueldade do *rey papelista*, como chamava a Filippe II o aragonez conde de Luna, não haviam conseguido a abdicação das saudades nacionaes, crystallizadas no ideal de um *rei natural*. E tanto assim pensava o condeduque que, ao chamal-o Filippe IV para os negocios publicos, indicára-lhe o novo ministro com sagacidade os meios brandos de realizar a fusão de Portugal com Castella, taes como, a residencia do soberano estabelecida por algum tempo em Lisbôa, a completa extincção dos portos seccos ou alfandegas interiores, e a distribuição de vice-reinados, embaixadas e officios da real casa pelos vaidosos fidalgos da côrte de Aviz, e de bispados e cadeiras de magistrados e lentes pelos ecclesiasticos e lettrados. As luctas externas da Hespanha e o estado de desaggregação interna não lhe permittiram todavia durante o seu longo governo empregar a persuasão, nem tampouco a força quando percebeu a inefficacia da brandura.

Uma medida indispensavel para a segurança da unidade peninsular não a julgou Olivares necessaria, a exclusão do elemento no qual se condensava o perigo, e que já em Lisbôa fizéra sentir ao duque de Uceda, ministro de Filippe III, o pezo da sua soberba. Podia pessoalmente merecer pouco, como por certo merecia, o duque de Bragança: convinha comtudo não ter olvidado o que já uma vez lembrei, que esse principe meio aldeão, encobrindo a intelligencia com a rusticidade, dado á caça, aos prazeres da meza e á musica religiosa, disfarçando a manha e a irresolução sob a capa da bonhomia, era o alvo das tendencias particularistas de um reino subjugado n' um momento de desorganização mais aguda e de desanimo mais pronunciado. Desfeita a ultima tentativa do pretendente prior do Crato, ajudado pelos inglezes e abandonado dos seus partidarios, Filippe II vira claramente o perigo do lado dos Braganças, e procurando annullal-o, até requestára machiavelicamente em cazamento a duqueza D. Catharina. A illustre dama declinou a honra, mas, entufada com a offerta, formulou em paga da discreta desistencia dos seus direitos ao throno, que o ciume da nobreza não deixára

triumphar, tamanhas exigencias que, diz Rebello da Silva, parecia querer vender pela segunda vez a corôa de Portugal, já comprada tão cara e a tantos. Começou ella por pedir que o herdeiro do throno de Hespanha despozasse sua filha mais velha, e para si e sua casa os bens que possuira a ultima rainha D. Catharina d' Austria, desfiando por ahi além um rosario tal de pretenções a cidades, titulos, mestrados, dignidades e rendas que, quer-me bem parecer, a collocariam e aos filhos em situação mais invejavel do que a de hospedes do Escurial. Filippe II então em Portugal, depois de reunir o Conselho d' Estado, desembaraçou-se com algumas mercês distinctas dos pedidos da duqueza, augmentando-lhe a riqueza já que entendia não dever lisonjear-lhe a ambição, e continuou a dispensar calculada benevolencia e medida generosidade á familia de Bragança, a qual correspondeu á munificencia régia combatendo o prior do Crato ao lado dos castelhamos.

O descontentamento portuguez foi entretanto crescendo pelo correr dos annos, póde dizer-se que diariamente. As immunidades concedidas em Thomar n' um momento em que tudo se promettia para alcançar a cobiçada união, entraram a ser desrespeitadas. Madrid centralizava, no dizer dos portuguezes, o despacho dos negocios, a distribuição dos empregos, os armamentos de terra e mar, os rendimentos das colonias. De nada lhes aproveitava por outro lado serem subditos de um grande monarcha, pois que a annexação fizéra augmentar, n' um periodo de penuria e de despovoamento como esse que se seguia á empreza de Alcacer-Kibir, as contribuições de dinheiro e de sangue, e despertára ataques de novos inimigos, sem trazer uma unica compensação: nem sequer o commercio transatlantico, as riquezas do Mexico e do Perú que tanto escaldavam as imaginações européas, se abriu ao reino. E a miseria rugia em Portugal, paiz de aventuras, falto de uma agricultura ordenada e de uma industria solida, no qual o estado vivia de onerosos direitos alfandegarios, diminuidos pelas luctas maritimas e pelos consequentes retrahimento do commercio e desenvolvimento do contrabando, e os nobres e religiosos de mercês realengas e impostos op-

pressores; todos do trabalho improbo do povo que não emigrava ou não morria de fome, e dos lucros incertos de um trafico exposto aos azares da guerra, que se traduziam por perdas reiteradas e valiosissimas.

O estado da fazenda publica era uma elegia. Militares, sacerdotes, magistrados e fidalgos compenetravam-se tão bem do seu papel de roedores do orçamento que o deficit, aberto por encargos muito superiores á receita publica, já então consumia o pobre paiz, asphyxiado por atrazos, emprestimos, conversões forçadas, hypothecas, todas as angustias dos que se administram mal, vivendo a nação á mercê dos credores e roto o flanco pelas fraudes toleradas dos contractadores. Algumas disposições do tempo de Filippe III, destinadas a melhorar os apuros do erario regularizando as operações financeiras, e a normalizar a administração da justiça compilando as novas ordenações, bem como outras medidas castigando as tyrannias e immoralidades da India, não bastaram para mitigar o azedume das relações dos dois povos, que ás vezes já se denunciava por motins. A viagem de Filippe III a Portugal foi uma completa desillusão para os que esperavam ainda lograr maior respeito ás concessões e maior reparação aos aggravos.

Fervia o mal estar quando Filippe IV subiu ao throno, e aggravou-o o ideal de centralização do condeduque, indispensavel para a grandeza da dilacerada Hespanha. Queixou-se logo a fidalguia de que lhe attribuiam pouca consideração em Madrid, obrigando-a o monarcha, no principio do seu reinado, a soffrer a confirmação das mercês que ella possuia em bens da corôa e das ordens. Roncou o clero lesado em seus benesses e ameaçado em suas regalias, e murmurou mais impaciente o povo contra as repetidas exacções a que o expunha a voracidade do thesouro hespanhol, em chronico esfalfamento. Além de tudo isto, os piratas berberes infestavam as costas portuguezas, e os inglezes e hollandezes, uns e outros agremiados em companhias colossaes, invadiam e expulsavam os portuguezes do Oriente e do Occidente, sem que a metropole pudesse oppôr aos seus atrevimentos uma repressão efficaz. A

companhia de commercio sinceramente imaginada por Olivares para fazer face ás do Norte, cujos triumphos o amarguravam, fenecêra, impotente para combater uniões espontaneas de mercadores avidos de lucros com a sua pecha de instituição official, gerada pelo esforço ingrato de emprestimos e impostos. As colonias andavam assim ameaçadas de perto, e as contribuições que se lançavam para a sua defeza, desviadas da legitima applicação, nem chegavam para as necessidades da politica da Casa d' Austria, dynastia alheia aos interesses portuguezes e a qual, provocada por inimigos poderosos, não queria abandonar suas tradições gloriosas, e não achava meios com que amparal-as na pobreza de Castella e na má vontade dos reinos conquistados.

Á resistencia passiva em Portugal seguiram-se as rebelliões frementes, quando em 1635 o secretario de estado Miguel de Vasconcellos tencionou servir com mais effeito os planos do condeduque, calcando sem reserva os privilegios e armando sem piedade as cobranças. A ogeriza votada por este funccionario aos nacionaes, nobres ou plebeus, os quaes haviam feito pezar sobre elle a negregada memoria do pai, um jurisconsulto dedicado cordialmente aos interesses de Madrid e assassinado por mão vingativa, peorou de tal modo a situação que o desfecho podia ser prophetizado para breve. A Hespanha aos poucos foi tendo resolutamente contra si quasi todo o paiz, que a estrondosa victoria de Tromp no Canal, em Outubro de 1639, roubando á Hespanha quarenta e quatro navios e seis mil homens, e destruindo, com o revez do conde da Torre no Brazil, o poderio naval de que tanto se jactava o condeduque, unicamente salvou de ser encorporado á força na monarchia. Este plano violento, afagado por Olivares quando de todo se convenceu da improficuidade de qualquer outro mais benigno, começára claramente a despontar no projectado arrastamento da nobreza portugueza para os campos da Catalunha, apóz as levas de soldados e marinheiros, manchadas de episodios dolorosos. Na derrota das Dunas, Portugal perdeu, além de um galeão, novecentos filhos, e não foram estes os unicos que o conde-

duque fez sahir da patria, para esmagal-a quando estivesse deserta de homens validos e de pessoas de posição, e consumida pelas exacções que cresciam sempre. "A contribuição, como rede immensa, colhia a todos os que ainda podiam concorrer de algum modo, e não perdoava a nenhuma classe. Os mosteiros e os cabidos eram collectados a par dos officiaes das alfandegas e da casa da India, e o tribunal dos contos e as sete casas em commum com os negociantes de grosso tracto e as corporações pias." (Rebello da Silva, *Hist. de Portugal.*)

A fidalguia em grande parte empobrecida pelos gastos da côrte e pelos ainda recentes malbaratos da expedição de D. Sebastião, enleada pelas dividas á fazenda e pelos impostos sobre mercês e rendas, recebeu com enfado a ordem de acompanhar Filippe IV á Catalunha, e de combater um povo sublevado em nome dos seus fóros contra constantes e vexatorios tributos e inacreditaveis atropelos militares, nascidos os ultimos da guerra da fronteira. Agrupando-se em volta do seu legitimo chefe, o poderoso duque de Bragança, os nobres procuraram resolvel-o a levantar o pendão da revolta e sentar-se no throno portuguez. Senhores das escolas e dos confessionarios, onde tinham sempre incutido o odio ao dominio extrangeiro, os jesuitas entraram na conspiração e seduziram o povo, inclinado ao maravilhoso, com seus prognosticos interpretados, textos sacros deturpados, representações allegoricas, oraculos explicados e avisos celestes espalhados. Mudando o sentido das prophecias, falseando as trovas pouco claras do sapateiro Bandarra e encarnando no duque de Bragança o mytho do Encoberto, elles fizeram brilhar deante da grande massa ingenua a realização do prodigio e a esperança da libertação.

As sofreguidões de grande parte da aristocracia, os estimulos da França, o apoio decidido do clero secular e das ordens religiosas, os desejos da classe media e o frenesi do povo não convenceram porém D. João a proclamar logo a sua realeza. Os conjurados desanimados pela attitude vacillante do duque, chegaram a pensar no irmão D. Duarte, que batalhára ao lado dos imperiaes na guerra dos Trinta Annos e continuava na Europa Central

a revelar qualidades de homem de acção, e mesmo na republica, provavelmente fascinados com a pujança da Hollanda. Comtudo, empurrado pela ambição da mulher, cedeu D. João de Bragança por fim ás reiteradas instancias, e decidiu-se á aventura quando lobrigou que Olivares não tardaria em arrancal-o ao descanço de Villa Viçosa. Achava-se elle d'est' arte collocado na alternativa de vegetar pobremente n'um desterro ou de abalançar-se a ser rei de Portugal. Por intermedio de João Pinto Ribeiro aplanaram-se as difficuldades do movimento, e estabeleceu-se o almejado accordo entre o novo monarcha e seus vassallos; mas, sempre cauteloso, o duque esperou nas suas terras do Alemtejo que a revolução estalasse na capital, da mesma fórma que depois, sendo rei, deixou prolongar-se a guerra contra a Hespanha sem nunca comparecer n'um campo de batalha.

Miguel de Vasconcellos principiava a desconfiar das machinações dos conjurados e d'ellas prevenira o conde-duque, que sem demora expediu ordens de severa repressão, quando a 1 de Dezembro de 1640, por uma formosa manhã de inverno, os fidalgos entraram bruscamente no paço, desarmaram as guardas castelhana e tudesca, forçaram á obediencia a duqueza de Mantua, assassinaram o odiado secretario de estado, lançando o cadaver ensanguentado aos insultos do populacho, e acclamaram D. João IV. O arrojo do golpe fez emmudecer toda resistencia. Os sacerdotes abençoaram prestemente o movimento, e o povo applaudiu-o com enthusiasmo. Os partidarios de Castella, que se recrutavam particularmente na Casa da Supplicação e no Senado da Camara, adheriram a elle para salvar suas vidas; o castello de São Jorge, onde jazia prezo o esforçado Mathias de Albuquerque por imaginarias culpas nos revezes de Pernambuco, abriu as portas á ordem constrangida da princeza regente, e as outras fortalezas igualmente se submetteram sem disparar um tiro, vendendo-se o commandante da forte torre de São Julião a conselho do conde da Torre, alli prisioneiro. Tampouco ensaiaram pelejar os galeões hespanhoes surtos no Tejo, e em duas semanas, não contando a conspiração ramificações definidas e

achando-se quasi exgottados os meios de defeza, campeava em todo Portugal a bandeira da independencia.

A acclamação de D. João IV effectuou-se com igual felicidade nas numerosas e separadas colonias portuguezas. O Brazil causava á metropole especial inquietação, não só pela consideravel importancia da possessão, como pelo estado de guerra em que se encontrava e pela divisão das forças da Bahia, metade castelhanas, metade portuguezas: "ma come che alli gran sospetti non sempre seguano grandi effetti, anzi per lo più facilmente isgombrano quei temporali, che originati da varietà di venti più torbida mostravano l'aria sul nascer del giorno" (Birago, *Disunione*). Á prudencia do marquez de Montalvão deveu-se tão lisonjeiro resultado, passando-se a mudança de governo no Brazil, na phrase de Birago, como em qualquer fortaleza collocada no coração do reino. Chegada a carta do novo monarcha, que lhe foi entregue com subida precaução pelo mestre da caravela, o vice-rei mandou interceptar a communicação da gente de bordo com os habitantes, e armar os soldados portuguezes afim de conter em respeito os seiscentos castelhanos e napolitanos da guarnição, os quaes mais tarde foram embarcados para as Antilhas. Em seguida fez vir á sua presença o bispo, o general D. Francisco de Moura e mais officiaes, os ecclesiasticos, magistrados e outras pessoas de distincção, e pedindo separadamente a opinião de todos, certificou-se da unanimidade de sentimentos que entre elles reinava: feito isto, procedeu ao solemne reconhecimento do rei portuguez. Da carta relatando este feliz successo e dos emboras de Montalvão foi portador seu proprio filho, acompanhado por dois illustres jesuitas, o padre Simão de Vasconcellos, chronista da Ordem na provincia do Brazil, e o padre Antonio Vieira, que ia fazer sua entrada na côrte, theatro mais adequado ao engenho e finura do grande escriptor. Nas outras capitanias não se desmentiu a fortuna do duque de Bragança.

O vice-rei, a 2 de Março, deu conta do occorrido ao conde de Nassau, certo de que a sublevação de Portugal contra a Hespanha, figadal inimiga das Provincias Unidas,

contribuiria para o exito das negociações em que andava empenhado, e em sua carta noticiava a partida de Lisbôa de uma embaixada com destino á Hollanda. Juntamente com sua resposta de 12, Mauricio expediu alguns prisioneiros de guerra portuguezes, e annunciou a proxima viagem dos seus delegados: poucos mezes depois regressava com effeito á Bahia o tenente general Martim Ferreira, que no Recife estivéra como refem. A carta do principe já foi recebida pelo triumvirato composto de Luiz Barbalho, do provedor-mór interino e do bispo, o qual, servindo-se de ordens particularmente transmittidas ao jesuita Vilhena para d'ellas se utilizar sómente no caso de Montalvão manter-se leal a Castella, injustamente depuzéra o vice-rei e o enviára em ferros para Lisbôa, onde o soberano, informado dos pormenores da sua acclamação na Bahia, lhe fez porém gentil acolhimento. A missão vinda de Pernambuco foi um reflexo da embaixada de Tristão de Mendonça Furtado á Haya: o governo da Bahia restituio quasi todos os prisioneiros hollandezes, e suspendeu as hostilidades, sendo mandadas recolher as guerrilhas de Camarão, Henrique Dias e Paulo da Cunha, que ainda semeavam no territorio conquistado pela Companhia os incendios e as degolações. A tregua definitiva ficou dependente do accordo que se estipulasse na Europa entre o emissario portuguez e os Estados Geraes.

Mauricio não era homem que perdesse tão bôa occasião para uns festejos, com que deleitasse o seu caracter divertido e servisse os interesses de sua politica. De prompto, no mez de Abril, fez preparar um terreno fronteiro ao palacio, aplainando-o e levantando n'elle palanques, para celebrar com um brilhante torneio a nova que lhe mandára o marquez de Montalvão. Convidou alguns bons cavalleiros da terra, entre elles João Fernandes Vieira, que todos acudiram ao chamado; "e alguns ouve, que para aparecerem ricamente adornados, se prepararão de custosas librés e ricos jaezes, empenhando-se mais do que suas posses, e cabedal alcançava, e outros pedirão emprestadas a seus amigos, e parentes muitas joias de preço, e de valor." Dispol-os o principe n' uma quadrilha,

collocando-se elle proprio á frente de outra composta de extrangeiros, e inaugurou as festas com um soberbo jantar. No dia da justa, os dois bandos percorreram a cidade ao som de alegres instrumentos antes de darem entrada na liça, em volta da qual se reunira grande multidão de espectadores: "as damas estrangeiras de todas as partes do Norte, postas por as janelas, e a mais gente grave subida nos palanques, e theatros, e a outra gente commua repartida cada hum por onde pode, e o rio cheio de bateis, e barcas, carregadas de homens e molheres." Nas diversas partes do torneio — carreiras, argolinha, patos á mão e á espada ou estafermo —, diz frei Manoel Calado que os portuguezes levaram sempre a melhor e alcançaram custosos premios, não só executando prodigios de equitação, como fazendo-se notar pela harmonia do conjuncto. "Cavalgavão todos á gineta e corrião tão fechados nas sellas, e tão compostos, e airosos, que levavão apos si os olhos de todos, e principalmente os olhos das damas; porem nenhumas se poderião gabar, que Portugues algum de Parnambuco se affeiçoasse a molher das partes do Norte; não digo eu para casar com ella, mas nem ainda para tratar amores, ou para alguma desenvoltura." Apezar d'esta arisca reserva tão gostada do pudibundo frade, e na qual, para honra dos meus conterraneos, não quero acreditar demasiado, algumas damas inglezas e francezas, impressionadas com o ar e bizarria dos portuguezes, tiraram os anneis dos dedos e os mandaram offerecer por premios, *só por os ver correr*. Não se diga que tal enthusiasmo visava a enciumar as brazileiras, porquanto estas tinham já perdido os habitos de vida mundana, e, retrahidas em suas casas, não mais aqueciam nas justas e torneios a intrepidez dos cavalleiros com o ardor dos seus olhos negros.

"No dia seguinte mandou o Principe desparar toda a artelharia, assim da terra, como do mar, e convidou a todos os cavalleiros, aonde ouve muitos brindes, como he costume de sua terra, e com humas ceremonias a modo de jogo, e quem as errava lhe fazião beber tres vezes em castigo de seu erro, e todas as vezes que se brindava a

saude del Rey Dom João o Quarto deste nome Rey de Portugal, tinhão obrigação de se levantarem todos os circunstantes com os chapéos nas mãos, e não se tornavão a cubrir nem assentar, até que o brindes não dava volta a toda a mesa; e em quanto o brindes durava, não se calavão as trombetas, que erão muitas, nem parava o estrondo das caxas de guerra; e se o banquete era jantar durava a beberronea até a noite, e se era cea até a madrugada; e nestes convites se achavão as mais lindas damas, e as mais graves molheres, Olandesas, Francesas e Inglesas, que em Pernambuco avia, e bebião alegremente melhor que os homens, e arrimavão-se ao bordão de que aquelle era o costume de suas terras" (Frei Manoel Calado, ob. cit.).

No terceiro dia, mal descançados os convivas d'este ruidoso banquete, que lembraria na sua expansão de animalidade os quadros communicativos de transbordante jovialidade de van der Helst e Franz Hals, "ordenou o Principe hum jogo de canas, e laranjadas, o qual se fez na praça dos Coqueiros com muito regozijo; o Principe de huma parte com os de sua quadrilha, e da outra os cavalleiros Portugueses, e com duas emboscadas de mosqueteiros, os quaes desparavão todas as vezes que o Principe corria, ao som de muitas caixas, e trombetas; e ao despois se fizerão escaramuças, nas quaes os Portugueses deixarão muito atraz os Olandeses, em destreza, e galhardia; e chegada a noite, despois da cea, mandou o Principe representar huma Comedia em lingua Francesa, com muita ostentação, suposto que poucos, ou nenhum dos Portugueses entendeo a letra da Comedia, senão praticada por os mesmos Franceses na nossa lingua materna; e no seguinte dia despedio o Principe os cavalleiros Portugueses, com muitos agradecimentos da mercê, que lhe avião feito em se querer achar nas suas festas" (Frei Manoel Calado, ob. cit.).

XIII

Á diplomacia portugueza estava talhado largo e brilhante papel no periodo que se seguio á independencia do reino. Como era evidente, a Hespanha não deixou passar sem um protesto armado a desannexação da preciosa conquista de Filippe II, e D. João IV sentiu bem a necessidade em que se achava, além da de velozmente organizar a defeza do paiz, de estribar a sua posição no reconhecimento de estados europeus desaffectos a Filippe IV. Não havia no momento muito por onde escolher embaixadores. Dos fidalgos que se recommendavam pela distincção e intelligencia, varios estavam, quando rebentou a revolução, reunidos em Madrid a convite do condeduque para a celebre conferencia em que o ministro hespanhol declarou a perda dos fóros portuguezes, e outros tinham seguido o partido de Castella; mas nem por isso deixou o novo monarcha de nomear os seus representantes. Para a Hollanda foram despachados com o embaixador, que era um militar por nome Tristão de Mendonça Furtado, o conselheiro Dr. Antonio de Souza Tavares, escriptor fluente, o secretario Antonio de Souza, e dois delegados technicos para os assumptos mercantis, negociantes conhecidos, um, hollandez naturalizado, e o segundo portuguez. Os Estados Geraes receberam facil e amavelmente a embaixada, que fez a sua entrada na tranquilla cidade da Haya a 9 de Abril de 1641, sendo hospedada pelo stathouder.

A irmandade dos interesses anti-hespanhoes de Portugal e da Hollanda tornaria esta missão sobremodo agradavel por despida de asperezas, projectando até espontaneamente os Estados Geraes auxiliar D. João IV, si não existisse o embaraço das possessões portuguezas occupadas em tempo do dominio dos Filippes pelas duas Companhias de Commercio, pouco dispostas agora a ceder das suas conquistas, e que antes regozijando-se com a divisão da Peninsula, pensavam em extendel-as. As illusões do soberano portuguez ácerca da restituição das suas colonias, exaradas nas propostas de Tristão de Mendonça, não tardaram a soffrer um duro abalo: os commissarios

dos Estados Geraes e os deputados das Companhias eram individuos em demasia praticos para se não aproveitarem da fraqueza de um reino que lhes pedia alliança. Fez-se o tratado e assignou-se aos 12 de Junho, incluindo, entre outras disposições, a suspensão por dez annos de toda guerra entre os dois paizes, o esquipamento de uma armada de soccorro hollandeza para ajudar a lucta portugueza, na qual veio o famoso Ruyter a fazer as suas primeiras armas, a liberdade religiosa e a liberdade mutua de navegação e commercio para os subditos de ambas as nações em todas as possessões, menos no Brazil Hollandez. Estipulava porém esse documento que cada uma das duas potencias conservaria nas Indias Occidentaes durante a tregua, aquelles territorios de que estivesse de posse na epocha em que a ratificação do tratado fosse officialmente publicada nas colonias ultramarinas. Era clausula esta ultima sómente propria para estimular a ganancia da Companhia no alargamento do seu dominio, e o brio dos portuguezes em recuperarem o perdido, prolongando a guerra em vez de sustal-a; e com effeito foi o que succedeu.

Os XIX, reiterando calorosos pedidos ao conde de Nassau, já desgostoso com a inutilidade dos seus esforços para a consolidação affectiva do dominio bátavo, afim d'elle continuar á frente do governo de Pernambuco depois de findar o periodo de cinco annos que deviam durar as suas funcções, insistiram para que o delegado da Companhia tentasse, emquanto permittidas, algumas expedições proveitosas. A fraqueza militar do Recife, fructo do espirito de economia que forçosamente reinava entre os directores, mais do que o escandalo da tentativa, não dava lugar a emprehender-se a appetecida tomada da Bahia. Mauricio obedeceu comtudo ás instigações da Europa: começou por ordenar a occupação da capitania de Sergipe, de agricultura pouco florescente, mas que offerecia para a criação de gado os ferteis prados inundados pelas cheias do São Francisco e banhados por tantos rios, e a seguir armou uma expedição contra o reino de Angola, viveiro importantissimo de escravos, de

onde sahiam annualmente no principio do seculo XVII cinco mil peças para Pernambuco, e dez mil para outros lugares. Cobriu o principe este ataque com os especiosos pretextos de ignorar si a colonia africana ficaria finalmente pertencendo á Hespanha ou a Portugal, e de que em todo o caso a sua perda seria muito mais sensivel á Hespanha, que d'alli tirava escravos para a exploração das minas de oiro do Perú. O almirante Jol foi ainda o encarregado da nova empreza, seguindo para o mysterioso continente negro com uma frota de vinte embarcações tripuladas por novecentos marinheiros, e conduzindo dois mil soldados europeus de desembarque e duzentos dos indios, que continuavam a affluir aos arraiaes hollandezes (Netscher).

Angola, apezar de andar continuadamente insultada pelos irrequietos sovas da vizinhança, que os jesuitas não alcançavam manietar, achava-se como todas as possessões peninsulares, mal defendida e peor guarnecida. Os habitantes espavoridos abandonaram a cidade de São Paulo de Loanda, fugindo para o afastado presidio de Massangano, no sertão, onde tambem se acolheu o governador, acossado pelos hollandezes que facilmente se assenhorearam da cidade quasi deserta, desbaratando os portuguezes e os auxiliares negros. Trinta navios mercantes e cento e vinte oito canhões cahiram em poder de Jol, o qual, fortificada Loanda, velejou para o norte, desembarcando em São Thomé. A pequena capital da ilha resistiu a um cerco de dezeseis dias, a despeito da decadencia d' essa colonia despovoada e maltratada, depois de um rapido periodo de fortuna em que chegou a contar sessenta engenhos produzindo cento e cincoenta mil arrobas de assucar. O seu abatimento fôra motivado pela revolta dos escravos em 1574, verdadeira razzia que determinou a emigração para o Brazil de bôa porção dos colonos e se prolongou sob a fórma de algáras periodicas, por um pavoroso incendio, pelas rudes visitas de corsarios inglezes e francezes, e pelo saque hollandez de 1600, o qual não ficou sem imitação da parte das embarcações bátavas que coalhavam os mares da Guiné. O clima de São Thomé

foi cruel na vingança exercida contra os invasores: o destemido Pé de páu morreu pouco depois de sujeita a ilha, e no fim de algum tempo mais verificava tristemente o seu successor, que apoderára-se da ilha de Anno Bom, a perda de quasi todos os capitães e de grande numero de soldados da expedição. Angola era porém sufficiente vantagem para resgatar aos olhos da Companhia a perda de tantas vidas. Mauricio calculou em mais de dois milhões de florins o lucro que devia produzir o trafico de escravos, liquido de todas as despezas, e póde bem imaginar-se que o computo não era exaggerado si lembrarmo-nos que cada negro custava approximadamente trinta florins em Africa, e vendia-se no Brazil entre 300 e 500 florins. No seu relatorio o conde de Nassau empenhava-se fortemente pela dependencia da conquista africana do governo do Recife, desejo em que o não attenderam os XIX, instituindo em Angola uma administração separada.

Não pararam aqui os ruidosos successos das armas hollandezas. Desprevenido, o Maranhão cahiu com suas riquezas em poder do almirante Lichthardt e do coronel Koin, sem combate, por uma transacção ardilosa, em Novembro de 1641, trez mezes antes de ser apresentada por D. João IV aos Estados Geraes a ratificação do tratado luso-hollandez. Estavam portanto todos estes ataques salvaguardados pela lettra do convenio, e de nada serviram os protestos do licenciado la Penha no Recife, do embaixador portuguez na Haya, e do marquez de Montalvão, que de Lisbôa em carta de 12 de Março de 1642, confiava a Mauricio o sentimento de que o reino se possuira ao saber de *acção tão injusta*, e insinuava-lhe a idéa que D. João IV estaria ruminando de nomear o principe hollandez general no Brazil das armas alliadas contra Castella. Accrescentava astutamente o honrado fidalgo, com o fim de intimidar o conde, no caso em que as blandicias não colhessem o desejado effeito: "o Reino tem um pé de guerra bem formado, e temos as fronteiras bem guarnecidas e providas, e eu vou pondo as cousas do mar em mui bom estado".

O protesto de Francisco de Andrade Leitão, embaixa-

dor extraordinario junto aos Estados Geraes, é datado da Haya em 13 de Maio de 1642, e foi impresso no mesmo anno n' um folheto intitulado *Discurso politico sobre o se aver de largar a Coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, e Maranhão, exclamado aos Altos, e Poderosos Estados de Olanda.* Documento habilmente escripto, invoca a doutrina de que o almirante Jol devia ter-se cingido ao espirito e não á lettra do convenio, o qual se fizéra para firmar a paz e não para sustentar a guerra; allega o protesto dos moradores dos lugares conquistados para dizer que, "segundo huma ley civil dos Romanos, he dolo não querer crer, nem entender aquillo que todos crem, e dizem em algum lugar"; e procura por fim explicar arguciosamente que a famosa clausula do tratado que permittira os ataques bátavos, só se havia de entender com os lugares e praças portuguezas que ainda estivessem por Castella, ou se mostrassem neutraes, e duvidosas, e não com aquellas que espontaneamente houvessem acclamado D. João IV, porquanto de outra maneira implicaria contradicção o ajuntar a Hollanda por uma parte armadas para soccorrer Portugal, e fabrical-as por outra para n' esse mesmo tempo lhe tomar praças importantes. Foram inuteis as razões diplomaticas, visto que a força primou sempre o direito. O aphorismo que Lafontaine envolveu no encanto de mais de uma das suas fabulas, e cuja ultima applicação Bismarck nos fornece na fadigosa gestação da unidade allemã, tampouco se desmentiu n' aquella occasião.

Entrou e não sem tempo o Brazil Hollandez depois d' essas controversas conquistas n' um curto periodo pacifico, que Mauricio aproveitou sofregamente para tratar de restaurar as forças tão depauperadas da colonia, proseguindo nos encetados melhoramentos materiaes e desenvolvendo quanto poude a debilitada lavoura. Grande numero de plantações foram vendidas a prazo a moradores portuguezes com o fim de augmentar a producção do assucar, e data do fim de 1641 a viagem do sabio Herckman ao interior, no encalço da velha fantasia que Duarte Coelho tivéra o raro bom senso de desdenhar — a descoberta das minas de oiro e prata, ideal que fascinaria ainda ou-

tros europeus, entre os quaes o aventureiro Beck e o missionario Astetten, nos ultimos annos do dominio hollandez. Herckman, que foi director da Parahyba, escreveu em 1639 uma interessante descripção d' esta capitania, povoada no seu tempo até á serra de Ocupaoba, "montes mui altos e de encostas mui ingremes encimados por uma vasta planicie de ar salubre e frio, onde a noite cae geada, e de tanta fertilidade que dá não somente a canna e outras novidades do Brazil como os cereaes, a vinha e varios productos da Europa". A descripção foi publicada na Chronica do Instituto de Utrecht (trad. do snr. Dr. José Hygino na Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.), e n' ella Herckman dá-nos uma idéa muito circumstanciada da terra, elogia o seu clima, encarece a sua vegetação, aponta os beneficios dos seus rios, narra a sua curta historia, enumera os seus engenhos, indica a sua organização politica, pinta os seus fructos, animaes, plantas medicinaes e de valor commercial, e habitantes selvagens.

Apezar da tregua, Mauricio não se sentia seguro da fidelidade portugueza, mórmente depois que a independencia da metropole provocára uma recrudescencia de patriotismo, e foi contra a sua opinião, expressa com vehemencia, que os XIX entraram a diminuir o exercito de occupação nas capitanias conquistadas. O principe queria, ao inverso da Companhia, ver augmentado o effectivo das forças e dispôr de amplas munições de guerra, e para isto conseguir chegou a mandar á Hollanda em Maio de 1642 o seu secretario particular Tolner, o qual leu perante os Estados Geraes um relatorio pintando a condição de desprovimento do Brazil Hollandez, defendido por pouco mais de trez mil soldados, com os arsenaes e armazens quasi vasios, e arcando com a indisposição dos habitantes, que não perdoavam especialmente a intolerancia significada á sua religião, comparando-a amargamente á liberdade novamente alcançada pelos judeus. A missão de Tolner foi evidentemente um repto aos XIX, aos quaes Mauricio fazia acres censuras pela repugnancia com que recebião os seus alvitres, tendo exaggerado a economia ao ponto de limitarem os gastos de meza do principe. O secretario invocou em abono da

politica prudente do conde de Nassau, menosprezada pelos directores, a sua popularidade, e testemunhou-a lendo representações das camaras de escabinos e cartas de moradores de consideração, supplicando a Mauricio que continuasse á frente do governo, resolução que os judeus pretendiam arrancar-lhe docemente á custa de uma subvenção de trez mil florins annuaes. Os portuguezes para não ficarem atraz dos filhos de Israel, compromettiam-se, no caso do principe não deixar Pernambuco, a depôr voluntariamente a seus pés um tributo de meia pataca por cada caixa de assucar fabricado. Em uma democracia ciosa do seu nivelamento era mais prejudicial do que persuasiva tamanha popularidade: o espectro de Cesar perturbou sempre o somno das republicas, e na Hollanda exactamente não tardaria muito que os irmãos Witt se levantassem contra a supremacia da Casa de Orange. Accresce que os XIX tinhão justamente decidido diminuir ainda mais as forças hollandezas das colonias, e acceitar para 1643 o pedido de demissão anteriormente e por mais de uma vez formulado por Mauricio.

Não contava o principe com semelhante recompensa dos seus serviços, e de resto elle apresentára o pedido de exoneração mais como intimidação, para ser rogado e attendido, do que realmente com sinceridade. A 24 de Setembro escreveu aos Estados Geraes, a perguntar-lhes si confirmavam as ordens da Companhia, uma missiva de desabafo na qual, não deixando de fallar na diminuição que a tregua trouxéra aos proprios proventos, cessando a percentagem que tocava nas prezas ao governador, descreve sombriamente o estado da possessão a braços com o resentimento da ciumenta fé catholica dos portuguezes, que para mais eram devedores á Companhia de perto de seis milhões de florins em propriedades, escravos e outras verbas; e tendo por unico apoio um minguado exercito, pago com irregularidade e maltratado. Uma carta analoga foi dirigida aos XIX, que replicaram-lhe seccamente provirem os máus negocios da Companhia da sua faustosa e prodiga administração, e, para encurtar razões, pediram aos Estados Geraes a homologação da retirada do principe. A alta

assembléa politica conformou-se, dizem que pezarosa, com a resolução dos XIX, e Mauricio recebeu a 30 de Setembro de 1643 a decisão tomada na Haya em 9 de Maio.

Acontecimentos graves, tão graves pelas consequencias que comportavam como pela propria natureza, haviam entretanto dado razão ao principe, talvez antes do que elle mesmo previa. O governador geral Antonio Telles da Sylva, chegado á Bahia em meados de 1642, tambem protestára no Recife contra as conquistas posteriores á independencia portugueza, e particularmente contra aprezamentos de navios, julgando-se com direito deante da inutilidade de suas reclamações, a proceder por igual fórma, fomentando a nascente rebellião portugueza contra o dominio hollandez — idéa de reivindicação a que annuia gostosamente a côrte e que residia no coração, e sobretudo na consciencia de cada brazileiro. Forjára-se por esse tempo uma conspiração, na qual entravam como elementos predominantes o bravo André Vidal de Negreiros e o influente João Fernandes Vieira, seguidos tacitamente por quantos, e eram todos, queriam eximir-se ao execrado protestantismo e ás cobranças violentas, a um tempo satisfazer o sentimento religioso e respirar da usura. Acredito todavia que a fé impulsionou mais fortemente a rebellião do que o interesse. A epocha era de tyrannia financeira sob qualquer dominio, mas por traz da ira dos aggravos recebidos do fisco inexoravel da Companhia, impellindo-a, fortalecendo-a, levantava-se a religião ultrajada, a magua das egrejas profanadas como nos Paizes Baixos, a resistencia dos principios e crenças da infancia combatidas pelos reformados. "Os moradores portuguezes, escrevia em 1638 o Conselho Supremo, são obstinadissimos na materia da sua religião; estão imbuidos de tão estupidos preconceitos que não querem sequer prestar ouvidos ...... Consideram os protestantes como grandes hereges, e os odeiam, não somente por causa da religião, como principalmente porque pelos protestantes foram vencidos: e assim o que os Portuguezes até agora tem feito e a obediencia que prestam, é por medo e constrangidamente, mas não por

affeição ao nosso Estado, com excepção de mui poucos que de coração se nos mostram affeiçoados".

A população portugueza pouco se misturára com a hollandeza. Duarte de Albuquerque Coelho falla de alguns cazamentos de catholicas com calvinistas, e frei Manoel Calado particularizando, estigmatiza a união da rica proprietaria Dona Anna Paes com um coronel do exercito bátavo, união que elle severamente appellida de amancebamento por ter sido celebrada segundo o rito reformado. Taes factos eram comtudo raros, e máu grado a licença excessiva dos costumes, atmosphera impropria para fervores espirituaes, muito pouco lograram em sua propaganda os prégadores calvinistas, *sojeitos*, diz Brito Freyre, *de tanta abominação como agudeza.* Na Peninsula mesmo os protestantes contavam-se a dedo, encarregando-se a Inquisição de os supprimir, o que cavava entre a Hespanha e a Hollanda um fosso tardiamente aterrado de sangue e de odio religioso.

A lavoura, riqueza da terra pernambucana, só nominalmente passára para as mãos dos extrangeiros nas vendas de engenhos de emigrados: continuava effectivamente concentrada nas dos nacionaes, fortes pelo numero, adaptados ao clima, familiarizados com o processo. "O trabalho de abater tão grossas matas, limpar e cultivar a terra, escrevia na carta citada o Conselho Supremo, não agrada á maior parte dos hollandezes do Brazil, que procuram somente manter-se com uma occupação facil; o mesmo succederá aos colonos, (que para aqui mandarem), principalmente porque a gente mais laboriosa não é a que costuma vir entre taes colonos, mas uma gente miuda inutil, apanhada aqui e acolá, homens na patria mui preguiçosos para se dedicarem ao trabalho." A immigração hollandeza aliás nunca foi tão poderosa que pudesse suffocar a gente da terra. "Si esta conquista estivesse cheia de Hollandezes, a Companhia achar-se-hia segura contra os infieis moradores portuguezes e teria somente que cuidar do inimigo que viesse de fóra." Além disso, os immigrantes que chegavam, afóra os que vinham tentar fortuna em grosso, vinham quasi todos sem

vintem. Era necessario assistil-os com viveres e materiaes, ficavão devendo grandes sommas aos armazens, que nunca pagavão, a agricultura delles não recebia adeantamento, e, reduzidos á miseria, faziam-se pela maior parte soldados. Achava-se pois a colonia em condições taes para os invasores, que qualquer movimento intentado, particularmente n'este momento de inopportuno desarmamento hollandez, facto que impedira Mauricio de emprehender a premeditada occupação da possessão hespanhola de Buenos-Ayres e ia contribuir para a revolta imminente, estava de antemão certo de vingar.

O incendio ateou-se em 1642 no Maranhão, a ultima conquista da Companhia, ao tempo que no Recife Fernandes Vieira arredava habilmente as primeiras suspeitas da conjuração, esboçada nas entrevistas de emissarios da Bahia, de André Vidal principalmente, com os principaes da terra. O levante do Maranhão, capitaneado por fazendeiros, foi directamente provocado pela brutalidade e ganancia bátavas. Os sublevados surprehenderam, trucidando parte d'ellas, as escoltas que occupavam os engenhos, apossaram-se do forte do Calvario, e entraram na ilha de São Luiz, repellindo os primeiros defensores e aguardando ataque mais serio. Vencedores no encontro immediato, cercaram a cidade e, ajudados por soccorros do Pará, foram apertando os hollandezes que viam-se quasi perdidos, quando um reforço de Pernambuco ao mando do tenente coronel Henderson animou as desesperançadas fileiras inimigas, e fez recuar os portuguezes, depois de algumas mutuas perdas, para a anterior posição. Ahi, anniquilaram estes um ataque de indios affeiçoados aos bátavos e puderam sustentar-se por algum tempo, sendo porém forçados, falhos de munições e de alimentos, já em Maio de 1643, a deixar a ilha. Novas provisões vindas da Bahia pelo Pará habilitaram-n'os pouco depois a continuar os seus intuitos aggressivos, e foi tal a constancia que mostraram, que os hollandezes, em Fevereiro de 1644, abandonaram a possessão, refugiando-se no Ceará, e passando depois por terra ao Rio Grande. Em 1642 tambem São Thomé se revoltára com

apoio da côrte, chegando a insurreição a triumphar um momento, mas a ilha fôra novamente submettida por dois navios de guerra destacados por Mauricio. Comtudo a fatalidade ia extendendo sobre os hollandezes as suas azas escuras. Em Janeiro de 1644 os indios cearenses degolaram a guarnição da capitania, que a Companhia reoccupou; e uma expedição maritima ás minas do Chili, partida do Recife em Janeiro de 1643, commandada por Brouwer e por morte d'este por Elias Herckman, esbarrou lá com a hostilidade dos habitantes e teve de regressar sem o minimo proveito.

As circumstancias de resto conspiravam todas em favor dos portuguezes. A conjuração coincidiu com a partida de Mauricio, o Santo Antonio dos moradores na phrase de frei Manoel Calado, tão expressiva na sua religiosa ingenuidade: o padre não poderia conceber comparação alguma mais lisonjeira do que esta, com o popularissimo santo lisboeta, no qual o povo portuguez depositava a sua mais effusiva confiança, chegando um governador de Pernambuco a dar-lhe um posto de tenente, que elle aliás conquistára acompanhando em effigie os regimentos aos combates. D'ora em diante desappareciam todas as considerações pessoaes capazes de tolher o arrebatamento nacional, amotinando-se contra a pressão extrangeira. No dia 6 de Maio de 1644 entregou o conde de Nassau o governo nas mãos do Conselho Supremo composto do negociante de Amsterdam Hamel, do ourives de Haarlem Bas, e do mestre carpinteiro de Middelburgo van Bullestrate, "qui avoient le sens commun très-bon à balancer en un contoir les ventes et achapts, dépences et recepts de la compagnie et propres à se souvenir du nombre des coffres de sucre des magasins: mais que la nature n'avoit pas doüé des qualités necessaires pour tenir le timon d'un souverain gouvernement" (Pierre Moreau, ob. cit.). Não poupou o principe n'esta occasião as mais sinceras e prudentes advertencias, repetição do seu constante programma de energia e benignidade, para a conservação da colonia que lhe era tão querida, e que elle tanto desejava ver forte e dilatada,

sonhando um momento com a expulsão do dominio portuguez da America, mediante a alliança neerlandeza com a Inglaterra, tornada depois facil pelo cazamento do stathouder Guilherme II com a filha de Carlos I.

O seu embarque teve lugar na Parahyba, percorrendo elle e um sequito numeroso, a cavallo, a distancia que vai do Recife áquella capitania. Estava-se no mais formoso mez do anno, no Maio florido e perfumado que em toda a terra representa o encanto e o viço, e os olhos do principe perdiam-se pela vez derradeira pelos campos cobertos de vegetação, a vegetação que elle amava, impetuosa, esplendida, selvagem, das naturezas virgens, não a tratada, alinhada, fria e methodica arborização dos paizes povoados. Seguia, uma vez melancholico, ao longo da costa, entre as mattas frondosas e o mar azul e scintillante que se extende além da finissima areia das nossas praias, e que mais fallava ao seu coração, desannuviado por temperamento, do que o espesso e tristonho mar do Norte, em cujas costas se criára. Pelo caminho vinham magotes de habitantes a despedir-se, com tanta ternura que lhe acudiam as lagrimas aos olhos, relata uma testemunha ocular. E todos alli se postavam espontaneamente, porque bem sabiam que era Mauricio na paz o antagonista de toda tyrannia, a garantia viva da equidade e da clemencia. Taes demonstrações dos vencidos augmentavam ainda a sua saudade, e tão funda se foi estampando n' ella a imagem da terra pernambucana, que os annos e as aventuras nunca a puderam apagar. Na Hollanda, um mez depois de desembarcar, o conde de Nassau mais uma vez externou perante os Estados Geraes as suas idéas sobre o Brazil Hollandez, e a politica a seguir-se para com os portuguezes, verberando altivamente as desconfianças e leviandades da Companhia, a qual, assim que o viu chegar, não se descuidou de apresentar-lhe hypocritamente as bôas vindas. Mais tarde, sempre que a occasião se offerecia, no seu palacete da Haya feito de madeiras do Brazil, cujas salas maiores eram decoradas com as reproducções dos mais vistosos passaros brazileiros, e onde elle, logo depois de installado, deu uma festa em

que onze indios que o acompanharam divertiram os convidados com suas danças; em Wezel ou em Cleves, era Pernambuco o assumpto favorito da conversação do principe, aquillo que se revelava como a grande affeição da sua vida. Os quadros e desenhos brazileiros, sabemos que os não desamparou emquanto a prodigalidade não o obrigou a desfazer-se d'elles. Confiados a mãos soberanas escaparam aos credores, que depois da morte do seu perdulario devedor tiveram que contentar-se com a Mauritshuis, alugada desde esse momento aos Estados Geraes para alojamento dos embaixadores, e interiormente destruida por um incendio em 1704. E para este resultado bem tiveram que esperar os credores, porque a carreira de Mauricio na patria foi larga e brilhante. Descreveu-a minuciosamente o Dr. Ludwig Driesen na biographia que d' elle publicou. Militou o conde de Nassau em postos elevados, ainda sob o commando do stathouder Frederico Henrique, junto ao qual recebêra o baptismo de fogo; governou cidades hollandezas e allemãs; foi principe do imperio germanico, grão mestre da ordem de São João na Allemanha, representante do eleitor de Brandeburgo, e por ultimo feld-marechal do exercito neerlandez. Aos setenta annos ainda batalhava, lepido como um mancebo, denodado como os da sua raça, a favor de Guilherme III nas campanhas contra Luiz XIV.

Na sala dos almirantes do Museu de Amsterdam, rica em despojos maritimos da mais pura gloria, existe um retrato do conde de Nassau, obra do seu pintor Franz Post, que encontrei reproduzido com ligeiras variantes no Museu da Haya por J. de Baan. Este retrato differe do de Matham, o qual orna o livro de Barlaeus e o poema-panegyrico do capellão Plante, e representa o principe no vigor da idade. No primeiro, Mauricio figura ter perto de sessenta annos, mas a sua physionomia mostra que n' elle nunca envelheceu o espirito fogoso de artista amante do luxo, dissipador de dinheiro e de generosidade, a quem choraram usurarios e protegidos. Como na mocidade, a fronte espaçosa está limpa das rugas que cavam a testa dos que muito pensão e muito soffrem; os olhos negros conservam toda a viva-

cidade; o nariz de cavallete denuncia a energia de um temperamento afeito a mandar; a bocca bem fendida e sombreada por pequeno bigode branco e ligeira mosca tem um ar sensual, proprio d' aquelles que puderam conhecer o prazer e sorvel-o gulosamente. A figura é todavia esbelta, cingido o busto por burilada coiraça, mal coberta por um gibão debruado de custosa pelle, que faz destacar nos punhos a alvura das mãos patricias. A cabeça assenta em fortes hombros, e o pescoço sente-se á vontade no cabeção de renda, descahido, á moda nova. Ao retrato de Amsterdam a côr local é fornecida, ainda mais do que pelo negrinho que ao lado do principe segura um papel indicando o numero de annos que elle viveu, 75, e a data da sua morte, 1679, por algumas outras telas de Franz Post, reproducções de paizagens brazileiras.

Falleceu o conde de Nassau coberto de honras, cantado em prosa e em verso, pranteado por quantos lhe obedeceram, n' um retiro delicioso, á sombra de arvores por elle proprio plantadas, feliz e descuidado como sempre vivêra no meio dos campos de batalha e das agruras da administração. Refere Netscher que entre as homenagens posthumas tributadas a Mauricio *o Brazileiro*, conta-se a do grande Napoleão, mandando respeitosamente restaurar o monumento funebre estragado no principio do seculo XVIII por soldados francezes, e que fôra levantado em Cleves á memoria do esforçado capitão e incomparavel gentilhomem.

XIV

A desorganização da colonia neerlandeza pronunciou-se logo depois do embarque de Mauricio, facto que os conselheiros supremos, sequiosos de supremacia e até então offuscados pela posição e talentos do principe, foram os unicos em Pernambuco a saudar. Os judeus, sentindo-se mal a gosto sem um protector efficaz, em parte transladaram-se para Surinam ou voltaram para a Hollanda, emigrando com elles a fortuna das especulações commer-

ciaes, o oiro da cidade. A fortuna rural, a que se baseava na resistencia offerecida pela terra fertilissima a todas as devastações, esta andava em grande parte entregue a credito aos nacionaes, e a Companhia, depois de haver facilitado em excesso as vendas a prazo de terras e escravos, não poderia agora sem extraordinarios vexames, fazer de credora impaciente e readquirir o seu capital, accrescentado com as dividas particulares dos moradores aos negociantes, que ella chamára a si para lucrar os juros leoninos e monopolizar as safras, em operações que os seus empregados, peitados, crivavam de irregularidades. O periodo de vaccas magras que a empreza atravessava, mercê dos gastos e instabilidade da occupação, obrigava-a a procurar refazer-se pela fusão com a Companhia das Indias Orientaes, associação prospera porque sempre andára muito mais atarefada em chatinar do que em rebater inimigos. Esta opinião era a seguida pelo conde de Nassau, emquanto que outros pretendiam singelamente que os arruinados entrassem pelos privilegios dos afortunados; mas nada afinal se conseguindo, o passivo implacavel da Companhia das Indias Occidentaes forçava-a ás exigencias, e os antigos atropelos surgiram em nova edição para soccorro dos cofres esvaziados da empreza e dos mercadores hollandezes.

Aos moradores era impossivel pagar, pois que as safras constituiam toda a sua renda, e o assucar tributado sob varias fórmas em 75 % não chegava a muitos nem para satisfazerem os juros das suas complicadas dividas. Promoviam-se portanto execuções judiciarias de bens moveis e immoveis, que serviam para pagamento da tropa, a qual, desenfreada, descambára ainda mais no latrocinio e em revoltantes bestialidades, e para esquipamento das repetidas armadas que ancoravam no Recife. Percorriam-se os engenhos no intuito de apprehenderem-se os assucares, e para poder ser remettido para a Europa algum do dinheiro extorquido por semelhante fórma, que sobrasse das despezas locaes inevitaveis e dos gastos das demandas, forçoso se tornava enfraquecer as guarnições e deixar desmanteladas as fortalezas. Os credores particulares antes da concordata com os senhores de engenhos e a Companhia, che-

gavam, segundo conta Nieuhof, a esbulhar os seus devedores dos apparelhos e instrumentos de trabalho. Não tardou a reacção contra tantas violencias administrativas e tão descomposta orgia militar.

Em Dezembro de 1644 o governador Telles da Sylva expediu secretamente para Pernambuco um destacamento de soldados, e os conjurados, certos por esta fórma do auxilio material da Bahia, onde aliás Mauricio sempre descortinára lucidamente o perigo, e avisados do proximo apoio dos indios de Camarão e negros de Henrique Dias, imprimiram maior energia aos preparativos da revolta. A delação de um judeu poderia tel-a feito sossobrar em plena incubação, mas a advertencia quasi não achou credito no Recife, tão bem souberam os portuguezes para não despertarem desconfianças, *aveugler les hollandois par leurs cajolleries*, mostrando a maxima deferencia para com os magistrados extrangeiros, e testemunhando aos conquistadores em geral uma marcada benevolencia. Vieira sobretudo, pelas longas relações de amizade que mantinha com os bátavos, era tido por estes em grande estimação: "il estoit en tel credit et faveur parmy eux, que souvent il estoit appellé pour dire son opinion, concernant les affaires de la Compagnie, qui ne luy estoient pas autrement cachées, parce qu'on se fut meffié de tout autre plustost que de luy." (Pierre Moreau, ob. cit.) Graças porém a outra denuncia mais fundamentada, partida de portuguezes, poude o Conselho Supremo livrar-se da armadilha de 24 de Junho de 1645, que consistia no massacre dos principaes hollandezes convidados para o cazamento da filha de Antonio Cavalcanti: "Caro haviam de pagar o brodio, escreve o hollandez, auctor anonymo de um diario da rebellião portugueza de 1645 a 1647, pois no mais caloroso da festa, e quando o vinho houvesse subido ás cabeças, os convidados seriam acommettidos pela gente para isso disposta, e depois, antes de sabermos do acontecido, nos sorprenderiam pela noite e far-se-hiam senhores d' esta praça de Mauricéa." "A la mesme heure quantité de barques qu'on feindroit venir chargées de sucre, se presenteroient au havre, et incontinent qu'ils seroient à terre se feroient maistres du port,

donneroient la charge, gaigneroient les places et bastions de la digue, et main basse partout jusqu'au lendemain. Et quant à Parayba et Rio grande; qu'à cette mesme feste l'on convoqueroit par passe temps des jeux de tournois publics auprès des forteresses, que les Hollandois, selon leur coustume ne manqueroient de venir voir, et là que chacun fourny de poignards et pistolets sous leurs vestements, se saisiroit de son pareil et le tueroit et que tout seroit abandonné au pillage, cependant que la flotte promise par Vidal s'approcheroit." (Pierre Moreau, ob. cit.)

O chefe mais em evidencia da conspiração, João Fernandes Vieira, já andava por prudencia refugiado nas mattas onde tinha ajuntado algumas armas e munições, abandonando seus bens e a espoza que estremecia, porquanto no seu coração, segundo frei Raphael de Jesus, cabiam Venus e Marte. Descoberta aquella nova Saint Barthelemy, e vendo já erguer-se na sua imaginação o patibulo infamante, elle soltou o grito de emancipação, ao qual de prompto acudiram bom numero de moradores e os soldados da Bahia. O Conselho Supremo, sobresaltado com o acontecimento e infeliz nas buscas a que mandou proceder para prender os conjurados, organizou o mais depressa e o melhor que poude a resistencia. Destacou um official para a Parahyba com o fim de conter qualquer ramificação do movimento; formou um pequeno corpo expedicionario ás ordens do capitão Blaar para dar caça aos revoltosos acampados nas mattas; e mandou o coronel Hous, commandante das forças da colonia, seguir para o sul a prestar auxilio aos piquetes hollandezes, reprimindo os moradores amotinados em Ipojuca á voz de Amador de Araujo, e em outros pontos, e atalhar a marcha ascendente de Camarão e Dias, os quaes avançavam de Sergipe com a presteza que lhes permittia a estação invernosa. A insurreição entretanto alastrava-se; cresciam as adhesões armadas ao nucleo revolucionario, e escaramuças aqui e acolá deram começo a esta lucta heroica, que só por si nobilitaria a historia de um povo, e da qual dizia o illustre escriptor, um dos mestres da lingua portugueza, D. Francisco Manoel de Mello, que não sabia que nos archivos da

lembrança humana houvesse outra, travada em analogas condições e com semelhante felicidade conseguida. *(Epanaphora V Triumphante.)*

Maravilhava-se com razão o distincto soldado e emerito litterato, o qual expiou na Bahia a pena de degredo a que o condemnou o odio de D. João IV, de quanto alcançaram os inexperientes, mal preparados, desaggregados e desajudados pernambucanos, apodados pelo auctor do diario da rebellião de gentalha e canalha que na sua maior parte nunca vira espadas nuas, mas que souberam vencer uma guerra contra militares de officio, senhores das fortificações e sustentados por uma nação em plena florescencia. Era porém extrema a audacia que os animava, pasmoso o enthusiasmo que os impulsionava. As emphaticas proclamações de Vieira, o governador da *divina liberdade*, fixando preço pelas cabeças dos conselheiros supremos, verberando o edital hollandez que expulsava as mulheres e filhos dos revoltosos, e ordenando que todos os portuguezes pegassem em armas sob pena de serem considerados rebeldes, sómente correspondem no arrojo allucinado, na segurança da propria causa, ás moções empoladas de outros fanaticos da liberdade, os Convencionaes de 1792, que na sanguinolenta effervescencia de Pariz declaravam guerra a todos os tyrannos da Europa, e prescreviam a diffusão entre os povos dos chamados direitos do homem.

Não era mysterio entre os hollandezes a parte que a Bahia estava tomando nos successos pernambucanos, e para representar contra esta violação da amizade que por tratado se estipulára entre os dois paizes, mandou o Conselho Supremo a Telles da Sylva dois emissarios, o conselheiro politico van de Voorde e o major Hoogstraten, commandante da fortaleza do Pontal no Cabo de Santo Agostinho. O governador portuguez recebeu cortezmente a embaixada: mostrou-se alheio á entrada de Camarão e Dias no territorio hollandez com o fim de secundarem a insurreição, procurando fazer crer que o indio tinha simplesmente partido em perseguição do negro, o qual fugia descontente, e promettendo mandar gente sua que os contivesse, phrase equivalente no seu pensamento a dizer que

ajudasse os revoltosos. "Quero mostrar em todo o tempo e parte qual é a fidelidade dos Portuguezes e a sinceridade candida que nella resplandece para com todos seus confederados" (resposta de T. da Sylva). Certificados por estas evasivas do conluio existente entre Telles da Sylva e Fernandes Vieira, os conselheiros supremos expediram van de Voorde á Hollanda com o fim de relatar todo o occorrido e instar por um avultado soccorro. Ainda não era partido o hollandez quando no monte das Tabocas, proximo á actual cidade da Victoria, se empenhava a 3 de Agosto de 1645 a primeira acção importante da guerra. Explica-nos amavelmente frei Manoel Calado que tabocas são "huma certa casta de canas brabas, grossas, e todas cheas de rigidos e agudos espinhos", e que d' ellas estava cercado e coberto o "alto e empinado monte" sobre o qual se haviam pouco a pouco retirado os portuguezes deante das forças reunidas do coronel Hous e do capitão Blaar, na esperança de effectuarem sua juncção com a gente de Camarão e Dias.

As tropas hollandezas eram ainda o que no primeiro momento se conseguira reunir no Recife, uma mescla de veteranos, voluntarios e indios em numero approximado de mil, nem tantos talvez, e muitos até sem armas apropriadas para um combate. Esperavam-n' as os portuguezes, igualmente armados com deficiencia, contando apenas trezentos espingardeiros, em parte emboscados nos tabocaes e em parte postados com Fernandes Vieira no cimo do morro. O fogo das emboscadas, para onde o inimigo foi attrahido pelas avançadas dos revoltosos, causou-lhe grandes estragos e desmoralizou-o desde o começo do ataque. Continuaram comtudo os hollandezes a luctar encarniçadamente na campina, e passaram além das primeiras posições dos contrarios, chegando a escalar o monte, quando a reserva portugueza, descendo precipitadamente com grande vozearia dos negros de Vieira, carregou-os impetuosamente e levou-os de vencida apóz uma renhida acção, que em total durou quatro a cinco horas. Pela calada da noite retirou-se o coronel Hous, deixando o campo de batalha juncado de mortos, entre elles alguns officiaes. Com

perdas menores e fortalecidos os espiritos pelo resultado tão satisfactorio d'esta peleja, verdadeiro Jemmapes que levantou o moral dos soldados e robusteceu a confiança nos chefes, os quaes entre si andavam desunidos, tendo-se jurado Fernandes Vieira e Antonio Cavalcanti um vivo odio, juntaram-se pouco depois os revoltosos aos reforços de Camarão e Dias.

Não tardou muito que se lhes aggregassem os terços de fuzileiros de André Vidal e Martim Soares Moreno, uns oitocentos homens vindos nos navios commandados por Serrão de Paiva, e desembarcados em Tamandaré sob pretexto de obrigarem os sublevados a depôrem as armas. Escoltára esses navios desde a Bahia a frota de Salvador Corrêa, de trinta e sete velas, que em desaccordo com as instrucções do governador geral mandou, ao parar nas alturas do Recife, entregar ao Conselho Supremo por dois parlamentarios as cartas tranquillizadoras de Telles da Sylva, e seguio sem demora para Portugal em vez de tentar apoderar-se do porto, ajudando a esquadrilha brazileira e aproveitando o enthusiasmo dos nacionaes. "Tanto que a frota deitou fundo, era cousa para ver como os moradores de Parnambuco subião sobre os altos montes, banhados de contentamento, e alegria a ver a frota, não somente os homens, senão tambem as molheres, e meninos, que pareciam formigas, quando saem de seus alojamentos a buscar a sustentação para a guardarem em seus celeiros para o tempo da necessidade: huns dizião, aquelle he hum galeão real, aquellas são naos guerreiras, aquelloutros são navios de força, e as outras são caravelas que trazem provimento, e munições, Deos he comnosco, aqui se acabará nosso cativeiro; os que subião aos montes perguntavão aos que descião, quantas naos aparecião, os que descião lhe davão as boas novas, e todo o povo andava alborotado, huns cortavão pelos matos varas grossas, e lhe enxerião nas pontas ferros de lanças, e dardos, outros fazião paos tostados, outros encanavão as fouces rossadouras em astias compridas, outros aguçavão as velhas, e ferrugentas espadas, que estavão enterradas pelos monturos, e todos tão alentados, e animados para abalroarem com o Arrecife, e com tanto animo de o

ganharem, como se já tiverão a victoria alcançada, e até os meninos fazião seus arcos, e se provião de frechas para se acharem na empresa. (Frei Manoel Calado, ob. cit.)

Tendo feito de caminho capitular o forte de Serinhaem, os dois mestres de campo, Vidal e Moreno, reuniram-se a Vieira na fortaleza de Santo Antonio do Cabo, por este occupada sem difficuldade depois de deixar o monte das Tabocas e de expedir alguma gente para o norte da capitania, ás ordens de Antonio Cavalcanti. No Cabo novamente se scindiu o pequeno exercito restaurador, sendo mandado Martim Soares Moreno investir o forte do Pontal, e proseguindo Vieira e Vidal em busca de Hous, que se tinha acantonado com quinhentos homens perto do Recife. Encontraram-n' o com effeito os nacionaes na Casa Forte (engenho de D. Anna Paes), a uma legua do porto, no dia 17 de Agosto, e depois de um vigoroso ataque obrigaram-n' o a render-se, quando as chammas já consumiam a fortaleza, que em tal haviam improvisado a casa, fazendo das janellas setteiras. O coronel hollandez constituio-se prisioneiro com varios officiaes e mais de duzentos soldados, afóra os indios, os quaes onde encontrados, iam sendo summariamente degolados ou enforcados. A vingança dos moradores tambem incluio na matança o capitão Blaar e muitos soldados, de viagem para a Bahia como captivos.

Depois da nova victoria, que trouxe aos vencedores bôa porção de armas, cavallos, mantimentos e munições, emquanto Vieira cercava o Recife, partia Vidal para assistir Martim Soares na facil empreza da occupação do Pontal. O major Hoogstraten, commandante da fortaleza, fiel aos compromissos tomados na Bahia, vendeu-se miseravelmente no dia 3 de Setembro, depois de ter encoberto a traição sob a capa da mais revoltante hypocrisia e de a haver dilatado a espiar de que lado derramaria a fortuna os seus favores. Esta defecção, roubando aos hollandezes uns trezentos soldados, entre os quaes capitães como Gaspar van der Ley, produziu no Conselho Supremo desoladora impressão. Não significava o facto sómente a perda de uma importante posição estrategica: era além d' isto profundamente symptomatico, descobrindo a base falsa sobre

que assentava a conquista hollandeza, deixando ver a indifferença, senão a poltroneria do mercenario, cedendo com facilidade o terreno ao soldado animado pelo amor patrio. Na batalha naval de 1640 patenteára-se, como na de 1631, a pusillanimidade de varios capitães, por este motivo processados e todavia imitados; e mais de uma vez comprovou-se posteriormente, durante a rebellião, a venalidade dos militares bátavos, carecidos de estimulos nobres e cumprindo como um méro dever de profissão, aquillo que aos nossos se afigurava uma imperiosa obrigação moral. Os soldados cujos chefes capitulavam, iam sendo imprudentemente alistados nas fileiras portuguezas, promettendo-se-lhes os soldos atrazados devidos pela Companhia. Alguns mais tarde fugiram novamente para os seus patricios, o que obrigou os portuguezes a embarcarem os restantes para a Bahia, quando Martim Soares Moreno recolheu-se ao descanço, deixando uma campanha penosa aos seus muitos annos.

Pouco afortunados nos encontros em campo raso, e plenamente senhores os nacionaes do terreno em redor da capital, tendo um hollandez vendido o proprio reducto de Olinda, os extrangeiros concentraram fervorosamente a sua defeza no Recife e Mauricéa, entregues aos burguezes. Para melhor poderem conservar estes dois pontos protegidos por varios fortes, restringiram a sua area, demolindo ruas inteiras de casas. Entre as destruições Mauricio, si presente fôra, teria assistido com pezar immenso á do magnifico parque por elle plantado. Como não sangraria o coração do principe ao ver o corte dos "beaux et curieux arbres de bois de bresil, palmiers, d'ebenne, de cedre, bois blanc comme neige, bois de violettes, et marbré, et autres de senteurs qui embelissoient les spacieuses et longues allées à perte de veuë"; a devastação do seu incomparavel pomar, que comprehendia arvores africanas e asiaticas; a desapparição das suas grandes cavallariças, dos seus elegantes kiosques, e do seu jardim admiravelmente matizado de flores; finalmente a transformação em quartel do seu palacio, o mais bello edificio do Brazil, pelo qual os judeus lhe offereceram seiscentas mil libras para o tornarem synagoga, o que o povo por ciume impediu.

A ruina da cidade tão amorosamente fundada pelo conde de Nassau era pequeno soffrimento porém, em comparação das cruciantes torturas da fome e sede, que logo entraram a reinar entre os sitiados, ao passo que os sitiantes recebiam do norte e do sul amplos supprimentos. Conta Moreau que os murmurios dos pobres contra os ricos subiram a tal excitação, que os magistrados viram-se compellidos a lançar mão de medidas do mais exigente communismo. Acompanhados de soldados armados, invadiram as casas particulares e arrecadaram todos os viveres que n'ellas encontraram, depositando-os em armazens publicos, d'onde eram distribuidos aos habitantes rações iguaes, minguadas cada semana emquanto se esperava o soccorro da Hollanda. A lenha escasseou tanto, que os soldados na maior parte comiam a carne crua, ou mal cozida em agua salobra, e para esquentar os fornos de pão tornava-se mister recorrer aos destroços dos navios encalhados na areia da praia ou nos arrecifes, pedaços de madeira besuntados de breu e alcatrão, que davam ao pão repugnante sabor. Com tão parca e ruim alimentação, origem de um grave desenvolvimento da mortalidade, não faltavam aos habitantes menos combalidos exercicios violentos, motivados já pela reparação dos bastiões e muros do Recife estragados pelas grandes chuvas, já pelos frequentes alarmes que provocavam os assaltos dos portuguezes.

Para mais, lavrava a sedição entre a soldadesca, desgostada de tão rudes serviços e miseravel vida. Com um emprestimo fornecido pelos judeus, o Conselho, muito atrazado em seus pagamentos, mandou cunhar moedas de oiro, e só assim conseguio tapar um pouco a bocca aos discolos, cuja insolencia crescêra insupportavelmente. Queixavam-se elles em altas vozes do ridiculo que pezava sobre a sua nobre profissão, vilipendiada n' uma aventura sem solução honrosa possivel, e insistiam por um accordo com os sitiantes, o qual ainda se effectuaria em condições de relativa vantagem, ou por um ataque desesperado antes que o seu vigor se houvesse de todo exgottado nas agruras do cerco. Era tal a indisciplina, que os soldados puxavam na rua as barbas aos

sizudos conselheiros, e os ameaçavam com deital-os ao mar, e que n'um dia, tendo-se os altos magistrados reunido para jantar, alguns militares mais audaciosos penetraram na casa do festim, puzéram em debandada os convidados e banquetearam-se alegremente.

No mar unicamente lograram os hollandezes, ao tempo da traição de Hoogstraten, ver raiar a esperança de alguma melhoria. Serrão de Paiva depois de abandonado sem prevenção alguma por Salvador Corrêa, que não tinha chegado a receber uma missiva real ordenando-lhe que entrasse nos planos de Telles da Sylva, velejára algum tempo deante da costa, acolhêra-se á bahia da Traição, na Parahyba, para reparar uma avaria, e por fim fundeára na bahia de Tamandaré, em Pernambuco, fazendo desembarcar e entrincheirar-se parte da guarnição das suas treze embarcações. De Nazareth mandaram Vidal e Moreno pedir-lhe encarecidamente que com elles se juntasse; "mas, escrevia Serrão de Paiva a Telles da Sylva, todos me disseram que isto seria a ruina da frota, visto como esta necessariamente devia ancorar deante do forte do Pontal, de modo que em poucas e breves horas seriamos anniquilados, e o proprio piloto que veio para pôr-me dentro do porto, declarou isto mesmo deante de nós todos." Quando o capitão-mór da pequena armada quiz acceder a novas insistencias dos dois mestres de campo, era já tarde. Apparecêra no dia 7 de Setembro em frente de Tamandaré o almirante Lichthardt, com oito navios e alguns barcos, sendo recebido por um fogo bem nutrido que lhe poz a pique uma fragata, mas que não impediu o destemido hollandez de abordar e aprezar a capitanea portugueza, promptamente desertada pelos seus defensores. Não foram poucos os portuguezes mortos, mais na fuga que no combate, e toda a esquadrilha, com excepção de um navio escapado para a Bahia, cahiu sem grande trabalho em poder do almirante bátavo, o qual incendiou algumas das embarcações capturadas — segundo frei Raphael de Jesus os proprios portuguezes as incendiaram —, e conduziu as restantes para o Recife. Juntamente ia prisioneiro o valente Serrão de Paiva, um octogenario, escrevia um hollandez,

cujo semblante revela coragem, ferido no meio dos raros companheiros que o não desampararam.

Na camara da capitanea apprehendida foi encontrada uma correspondencia assaz compromettedora para a côrte de Lisbôa e para o governo da Bahia, desmascarando-se com ella, apezar de toda a habilidade epistolar de Telles da Sylva, os intentos que André Vidal, certamente por ironia, ainda jurava aos conselheiros supremos serem conciliadores. O intrepido cabo de guerra fundava a sua linguagem na opinião do provedor-mór dos defunctos e ausentes da Bahia, de que "a não intervenção de um terceiro no caso em que se matão dous particulares sem acudir é julgada por cruel, e que portanto soccorrer como medianeiro da paz entre as sedições em que os Portuguezes de Pernambuco estavão com os Hollandezes mais era conservar paz do que fazer guerra". "E se a isto disser um, ajuntava o sophista do magistrado, que para medianeiro da paz não é necessario grande cabedal de poder, se responde que, supposto o animo dos Hollandezes inclinado para a rebellião, e o dos Portuguezes apostado pelo resoluto, e havendo de haver terceiro que entre para compor, deve ser com tal poder que quando estas duas partes se não concordem com suas rezões de paz, o faça sentir com o temor da guerra." Telles da Sylva não se expressava differentemente. "O soccorro que se mandou a V. M[s]., reza a sua resposta aos moradores de Pernambuco, que haviam calorosamente impetrado auxilio da Bahia, é puramente defensivo, por se lhes não poder negar, sendo vassallos de El-Rei Nosso Senhor e não é mais que a compol-os e reduzil-os com toda a suavidade que ser possa a sugeição antecedente dos Senhores do Concelho; porque se houver algum tão obstinado e temeroso que debaixo de pretexto e segurança com que espero que fiquem na antiga jurisdicção desses Senhores se não queira descer de seus primeiros intentos, o que não creio de nenhum, dei ordem expressa aos mestres de campo governadores Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, de cuja prudencia fiei o pezo, disposição e effeito deste meu saudavel desejo, para o castigarem com pena capital e as mais que lhe

declarei." Na missiva de que era portador Serrão de Paiva, endereçada ao Conselho Supremo, o astuto governador geral repetia os seus mentidos protestos de lealdade: "Desejo mostrar a esse Conselho Supremo nesta occasião que este governo está prompto para fazer em todas, tudo o que mais cumprir a seu melhoramento, e agora a reducção e socego desses mal considerados moradores". Os *mal considerados* moradores iam entretanto extendendo cada vez mais a insurreição, e ainda no mez de Setembro de 1645 fizeram cahir em seu poder, com os defensores, as fortalezas de Porto do Calvo e do Penedo, no proprio momento em que chegavam do Recife barcos previdentemente enviados para recolherem as guarnições ameaçadas.

Nas capitanias do norte, Itamaracá, Parahyba e Rio Grande, os indios á solta espalhavam o terror, tornando mais difficil a expulsão dos hollandezes. Em Cunhahú (Rio Grande), os bugres, guiados por um judeu allemão, rojaram-se sobre os moradores na occasião em que estes pacificamente assistiam á missa, trucidando-os sem piedade: a oração e a espada, escreve frei Raphael de Jesus, se encontraram nas gargantas dos miseros, com cujos corpos se banquetearam os selvagens. Outros moradores da capitania do Rio Grande, sublevando-se, formaram um arraial, mas sitiados pelos indios tendo á sua frente o feroz judeu, renderam-se sob garantia de suas vidas, promessa que foi vergonhosamente trahida pelo conselheiro supremo Bullestraten, consentindo na entrega dos desgraçados aos assaltantes, que os assassinaram com inacreditaveis atrocidades. Tão tristes acontecimentos não ficaram infelizmente isolados: casas incendiadas, plantações destruidas, mulheres violadas, soldados degolados, barbaridades de toda a casta, continuaram mais que nunca a ser materia corrente nos dois campos. Os restauradores alcançaram todavia no norte em 1645 alguns successos felizes, para compensar sobretudo o sangrento e infructifero ataque de Itamaracá, defendida com energia por um soccorro pessoalmente levado do Recife pelo conselheiro Bullestraten, e sómente conquistada no anno seguinte, ficando ainda em mãos dos hollandezes o forte de Orange.

Antonio Cavalcanti morrêra em Iguarassú de um pleuriz, diz frei Manoel Calado, de uma ferida recebida na guerra, escreve o hollandez do diario; mas a sua gente e alguma mais com que se reforçára o troço expedicionario, entraram na Parahyba derrotando o commandante Paulo de Linge, recolhido no Cabedêlo, n' uma sortida que intentou, e repelliram os extrangeiros no Rio Grande, onde depois o Camarão entrou com estrepito e estrago, tornando para traz sómente por se lhe exgottarem as munições. Em 1646, quando André Vidal bateu os hollandezes da Parahyba, voltou o Camarão ao Rio Grande, regressando ao arraial na occasião em que chegaram os soldados de von Schkoppe, depois de haver triumphado em todo o territorio até ao Ceará.

> Mais velozes não foram na Sicilia
> De Pompeu os triumphos,
> Que avassallou innumeras cidades
> Com deshumano estrago:
> Nem do heroe, que de gloria encheu Carthago,
> E que, sendo o terror da invicta Roma,
> Flaminio, Scipião, Marcello doma.
> (Ode pindarica de Natividade Saldanha).

Para semelhante resultado contribuio a adhesão de grande numero de indios desgostosos com a morte do judeu seu chefe, ordenada por Garsman em começos de 1646, não se sabe bem si por cobiça, para o roubar, si por vingança particular. Os selvagens reclamavam a entrega do traidor para o lyncharem, e levaram a mal a recusa do Conselho Supremo, já então o novo, que limitou-se a embarcar Garsman para a Hollanda, destituindo-o do posto e confiscando-lhe os bens e soldos. O descontentamento foi tamanho que, para empatar a deserção de todos os indios alliados no norte, houve o Conselho que expedir como embaixador a um dos principaes caciques o interprete Roulox Baro, cuja narração de viagem constitue um documento bastante curioso dos costumes selvagens.

Um forte soccorro da Hollanda podia comtudo annullar os ingentes esforços e sacrificios dos nacionaes, aba-

fando a conflagração em que se debatia o Brazil Hollandez. Outra vez dirigiram-se os valentes soldados da liberdade, do seu arraial nas proximidades do Recife, chamado do Bom Jesus em lembrança do antigo reducto de Mathias de Albuquerque, ao monarcha portuguez, pedindolhe que os *ouvisse como Pai, remedeiasse como Rey e amparasse como Senhor*, na empreza tão afortunadamente encetada. Abrangia a carta uma recapitulação de todos os aggravos recebidos pelos portuguezes, desde a quebra das promessas de tolerancia formuladas na conquista da Parahyba, e logo desrespeitadas pelo governador Eysens, morto n'um encontro com o Rebellinho, até ás recentes vexações de que haviam sido victimas em seu sangue e fazenda, e terminava com as seguintes altivas palavras: "Tornamos a pedir soccorro e remedio com tal brevidade que nos não obrigue a desesperação pelo que toca ao culto divino a buscar em outro Principe Catholico o que de Vossa Magestade esperamos." "Illi moneant si illud negaret, se illud a rege Castella postulaturos." (carta de D. Francisco de Souza Coutinho aos Estados Geraes).

Não era exaggerada a brevidade implorada pelos portuguezes, porquanto a 22 de Junho de 1646, já pensando os contrarios, desanimados e esfomeados, em capitular, chegavam ao Recife dois navios portadores de duzentos soldados e de viveres, que annunciavam a proxima chegada do grosso da armada esquipada por todas as camaras da Companhia. Com effeito no dia immediato desembarcavam mais cento e trinta e seis soldados vindos em outra embarcação; no dia 24, oitenta e quatro transportados n'um bergantim, e pelo correr do mez de Julho foram successivamente acudindo novos reforços, um total de dois mil homens, tropa de terra commandada pelos coroneis von Schkoppe e Henderson, e arrancada pelas instancias de van de Voorde á arruinada Companhia, que os Estados Geraes ajudaram pecuniaria e militarmente n'esta emergencia. Schoonenborch, membro da assembléa legislativa neerlandeza, acompanhava-a como presidente do Conselho Supremo, reformado e dotado de um novo e mais intelligente pessoal; Banckert era o almirante

da frota de 52 navios, a qual pela penosa viagem de seis mezes, entrecortada de temporaes, naufragios e sedições, fundeou reduzida a 45 vasos.

Trez mezes havia, informa Pierre Moreau, que foi passageiro d'esta armada, que no Recife apenas se distribuia aos habitantes uma libra de farinha de trigo, de ervilhas ou de favas por semana. O resto da alimentação consistia n'um bocado de peixe salgado, algum peixe fresco que se apanhava, hervas e raizes arrancadas onde encontradas. Mil e quinhentas pessoas tinham já succumbido a tanta penuria, e outras tantas perecido na defeza da cidade, cahido prisioneiras ou fugido para o acampamento inimigo. Como é de ver, em tão criticas circumstancias o regozijo hollandez expandiu-se tumultuosamente pela apparição da esquadra de soccorro. Durante dias continuados rimbombaram as salvas dos canhões, e á noite os escravos, esqueleticos das miserias soffridas, percorriam a cidade empunhando archotes, que projectavam uma luz todavia mais sinistra do que esperançosa.

XV

Os acontecimentos de Pernambuco causaram na Hollanda uma viva irritação. Os Estados Geraes não esconderam o seu amargo despeito, e nos templos os ministros calvinistas levantaram tal grita contra a deslealdade catholica, que a populaça da Haya, desvairada, cercou a casa do embaixador portuguez ameaçando saqueal-a, livrando-se D. Francisco de Souza Coutinho de algum desacato graças ao principe de Orange, que acudiu em pessoa a defendel-o com a sua guarda. O embaixador de França, nação alliada de Portugal e da Hollanda na lucta contra a Hespanha, metteu-se de permeio para evitar que a arruaça plebéa degenerasse n'um conflicto diplomatico, o qual de resto o enviado de D. João IV, habil politico experimentado em duas côrtes do Norte, fôra o primeiro a procurar arredar, certificando o governo neerlandez de que o seu monarcha vira com máus olhos a sublevação per-

nambucana, e estava mesmo disposto a reprimil-a de accordo com os Estados Geraes. Mantinha-se assim na Europa a burla de que Telles da Sylva se servira para engodar os conselheiros supremos nos preparativos e começos da sedição por elle proprio incitada. "O meu intento, escrevia o governador geral da Bahia ao rei de Portugal em carta de 19 de Julho de 1645, que D. Francisco de Souza Coutinho forneceu aos Estados Geraes, não é fazer hostilidade alguma aos Hollandezes, senão livrar aos nossos por meio provavelmente defensivo da oppressão publica em que ficaram, e reconcilial-os com os Hollandezes, presentindo tambem que se enxergavam algumas demonstrações, de que se eu duvidasse de mandar esse soccorro, se occasionaria nesta praça outro movimento peior, de que o presente, por ser a maior parte dos soldados deste exercito e moradores desta cidade naturaes de Pernambuco, e retirantes de todas aquellas capitanias." N' esta epistola invocava Telles da Sylva mais uma vez, com sobeja finura, o pretexto que teria, *si quizesse*, para atacar os hollandezes apezar da tregua, a saber, a occupação de Angola, São Thomé e Maranhão, e o que era mais grave, a posterior traição bátava, chamando aleivosamente para mais perto de Loanda o governador Pedro Cesar de Menezes, e n' um bello dia assolando-lhe o arraial do Bengo, roubando o que ainda ficára aos moradores, e prendendo o alto funccionario portuguez "com as maiores indecencias que a sua qualidade podia padecer."

Os Estados Geraes não se fiaram muito nos protestos de Souza Coutinho, apezar d' elle no seu mais formoso latim qualificar o movimento restaurador de Pernambuco de *execrabilis et damnandu rebellio*, e communicaram á França a intenção em que estavam de declarar a guerra a um alliado tão refalsado e ingrato como o monarcha portuguez. Morrêra havia poucos annos o cardeal Richelieu, e os destinos da França andavam entregues á enganosa diplomacia do italiano Mazarino. Ainda se estava porém longe do tratado dos Pyreneus, e o ministro do rei christianissimo não julgou prudente offerecer-se á Hespanha na divisão do campo contrario uma probabilidade

de ganho. De harmonia com o seu pensamento fez o cardeal insistentemente ver aos Estados Geraes que, desde o momento em que os prejuizos eram de uma companhia e não da nação hollandeza, e D. João IV assegurava a sua nenhuma cumplicidade na revolta ultramarina, excusado lhe parecia tamanho escarcéo; que em lugar de romperem a sua união, o que a Hespanha sobremodo desejaria, mais valeria á Hollanda e a Portugal imitarem a França e a Inglaterra, paizes que não deixavam pelas difficuldades e rixas que entre elles existiam na Terra Nova, de viver em bôa paz na Europa, mantendo o seu accordo no Velho Mundo, e destacando para o Novo forças encarregadas de zelar as suas pretenções. Nem semelhante procedimento envolvia a minima renuncia de qualquer direito. Resignou-se a Hollanda de má vontade á inacção, jurando de si para si tirar estrondosa desforra na primeira occasião. Entretanto conservou, como lhe aconselhava Mazarino, as relações diplomaticas com Portugal, auxiliando ao mesmo tempo as reivindicações da Companhia das Indias Occidentaes, á qual se prorogou o privilegio por quinze annos. O embaixador portuguez não se deixou comtudo enganar por tão tranquillizadoras apparencias: era Souza Coutinho bastante ladino para comprehender todo o delicado da situação do seu paiz. As negociações para a paz de Westphalia entravam a encaminhar-se, e o que seria do pequeno reino que tenazmente luctava pela sua independencia si, desprotegido no ultimo momento do doble Mazarino, visse contra si reunidas a Hespanha, ciosa da unidade iberica, e a Hollanda, cobiçosa do dominio colonial portuguez? Um dilemma impunha-se-lhe inexoravelmente — abandonar para sempre as pretenções sobre as magnificas possessões conquistadas pela Companhia, ou arrostar nos dois hemispherios com uma guerra desproporcionada ás forças lusitanas.

Foi então que Gaspar Dias Ferreira propoz a D. João IV o alvitre do resgate do Brazil Hollandez, solução que despedaçando o dilemma, punha a questão no pé em que devia ser tratada com uma companhia de commercio, "a qual, dizia elle, não tinha em attenção o bem publico;

como os reis e as republicas, mas sómente o seu proveito proprio e particular." O amigo do conde de Nassau, "sugador do sangue e da fazenda da gente pobre de Pernambuco," conforme o appellidou um hollandez, julgára-se ameaçado no Brazil fóra da salvaguarda do principe, e acompanhára este no seu regresso para a Hollanda, naturalizando-se cidadão das Provincias Unidas em principios de 1645. Sagaz e perfeito conhecedor dos negocios do Brazil, elle, em dois pareceres, um dirigido a Mauricio e outro a D. João IV, estudou com grande verdade o caracter da conquista bátava, e aventou a liquidação simultaneamente pacifica e proveitosa, que era aconselhada a todas as partes interessadas. (Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern., coll. José Hygino.)

Resume-se o primeiro parecer nos seguintes termos: qualquer movimento intentado em Pernambuco contra os invasores tinha todas as probabilidades de vencer, porque o levantamento nacional seria em massa. "Todos hão de pelejar até morrer, e não é como no tempo em que não haviam experimentado occasião alguma de guerra, e quando só no retirar-se punham a salvação, como hoje a poem todos no pelejar .... Em aquelle tempo pelejavam com a milicia de el-rei, que nunca chegou a 3.000 infantes, e agora pelejam com 20.000 moradores (que cada um na victoria vae a ganhar, e todos no perdel-a se arruinam), e, si naquelle tempo os experimentaram bisonhos, pelo contrario agora todos são militares, e tem a pratica da guerra adquirida em tantos annos que em seu paiz a hão tido continua, nem vemos forças na Companhia para conquistar as praças e tel-as guarnecidas, e fazer-se por armas senhora da campanha, porque para conseguil-o lhe são necessarios 10.000 infantes, e inda fica o successo em mãos da fortuna, porque os levantados egualam aos seus soldados na experiencia, e os precedem no valor, por defenderem sua propria causa". N' esta lucta as capitanias ficariam destruidas, abrazados os cannaviaes "que é tudo de que consta o Brazil", e despovoados os campos, emigrando os moradores e escravos para as terras portuguezas além do São Francisco. Nem prezas sequer acarretaria a guerra,

para compensar os gastos da Companhia que, quando mesmo lograsse abafar a revolução, ver-se-hia a braços com as numerosas e perigosas guerrilhas. Escorraçar os portuguezes e repovoar Pernambuco com flamengos, era empreza que demandava enorme trabalho e muitos annos de capital empatado. Pernambuco levára cento e vinte annos para chegar ao estado em que o encontraram os hollandezes, e nem em outros tantos estes o collocariam novamente, no primitivo nivel de prosperidade: "Deus á nação hollandeza não deu prestimo para o Brazil." Inaugurar uma politica de tolerancia religiosa e de administração paternal, seria já tarde para ensaial-o. Os sublevados não sentiriam mais inclinação a estabelecer conchavos que, além de precedidos de mil difficuldades, nunca poderiam comportar a cessação das dividas, tributos e gabellas, "tão intoleraveis que é de maravilhar tanto tempo as hajam supportado". Fatalmente pois offerecia-se á Companhia uma unica sahida: guardar os portos no Brazil, interceptando as communicações maritimas dos rebeldes, e entretanto ir tratando de vender a possessão ao rei de Portugal, que sem custo a podia conservar e defender. "Com essa venda ficará a Companhia logo prospera e pujante para com muitas utilidades continuar a guerra contra o inimigo commum (Castella), o qual por esta falta está colhendo sem risco das Indias as riquezas com que se sustenta contra toda a Europa." Isto sem contar o justo perigo dos pernambucanos se dirigirem pedindo auxilio ao rei de Hespanha, o qual tornar-se-hia o *tertius gaudet* do negocio, com grave detrimento do credito hollandez.

Este parecer datado de 2 de Outubro de 1645 confirmava o que a 20 de Julho do mesmo anno Gaspar Dias Ferreira endereçára ao rei de Portugal, expondo com maior largueza o seu manhoso alvitre em um estylo destituido de elegancia, mas fluente, claro, sem mesmo os viciosos ambages rhetoricos da epocha. Começava o escripto por um elogio do Brazil, "jardim de Portugal e albergaria dos seus subditos", do qual o prior do Crato já quizéra fazer um reino e n' elle estabelecer sua residencia. "Portugal não tem outra região mais fertil, mais proxima nem mais

frequentada, nem tambem os seus vassallos melhor e mais seguro refugio do que o Brazil; o portuguez, a quem acontece decahir da fortuna, é para lá que se dirige." A desaggregação de um tão grande Estado era cousa tanto mais lastimosa quanto ia n' elle propagando-se á vontade a heresia, facto que certamente repugnava bastante aos conhecidos sentimentos piedosos do monarcha. Rehavel-o devia constituir uma obrigação para a catholica realeza, e a occasião não podia offerecer-se mais azada para tal reivindicação. Manifestára-se uma ligeira melhoria nas finanças da Companhia, mas ainda assim eram decorridos dois annos que os accionistas não recebiam dividendo, estando as acções de 100 $ cotadas a 46 $. "O capital da Companhia é actualmente de $5^1/_2$ milhões de cruzados, pois em tanto ou pouco mais importam os 170 tonneis de ouro que se acham nella empregados; além disso tem, a titulo de deposito, um milhão, e estão mais obrigados por algumas dividas de mercadorias e bens que compraram e não podem pagar. O juro desse dinheiro a $5^0/_0$ (o que é um juro alto, com que são contentes os negociantes d' aqui), importa em 325.000 cruzados. As rendas do Brazil actualmente não montam, nem podem montar no futuro, a 500.000 cruzados, em quanto não succeder mudar-se a situação da Europa. Esses lucros não são bastantes para cobrir as despezas que elles são obrigados a fazer com a milicia, os ministros do governo politico e os bens que possuem tanto no Brazil como aqui, além dos navios e gente de mar que se empregam no serviço da Companhia." Na sua opinião era forçoso começar por abrir guerra, não ás tropas, mas aos fundos da empreza, fazendo passar para mãos portuguezas o trafico de escravos concentrado nas dos hollandezes, a quem os sertanejos de Angola vendiam os negros que arrebanhavam no interior. O negocio não apresentava grande difficuldade, porque os Estados Geraes, de conformidade com o artigo 20 do tratado de treguas que tornava communs ás duas nações os portos angolenses, tinham de fornecer passaportes para navegarem para todos os portos d' aquella costa aos navios de Portugal que os reclamassem. Da extensão do commercio portuguez tambem de-

pendia muito a conservação da possessão africana, onde o dominio do reino estava correndo grande perigo de ficar completamente extincto. Convinha ainda não ir dilatando a execução do plano offerecido á meditação régia, porquanto todas as nações européas estavam anciosas pela paz: "sabemos que a Allemanha está assolada, a França exhausta, Castella e os mais reinos do rei afflictos e postos em grande perigo, a Dinamarca oppressa e em parte conquistada, a Suecia, posto que victoriosa, em grande decadencia, e estes mesmos Estados da Hollanda, que estiveram sempre em melhor situação, de presente se acham oberados de dividas". A paz, que com effeito veio a firmar-se em Munster, valorisaria talvez no dobro os productos brazileiros — assucar e páu brazil —, e com esta alta e o grande augmento dos direitos alfandegarios, a Companhia não precisaria mais de vender as capitanias conquistadas.

N' uma republica de mercadores, como era a Hollanda do seculo XVII, o dinheiro representava a mola real da politica. Tornava-se por isso necessario subornar alguns accionistas afim de, nas differentes camaras, irem fazendo propaganda da alienação das colonias occupadas pela Companhia, de fórma que a idéa lograsse bom acolhimento quando apresentada pelos Estados Geraes, cujos membros influentes seriam conjunctamente peitados sem mesquinharia. Gaspar Dias Ferreira avaliava o preço do resgate em trez milhões de cruzados, ficando ainda a empreza com direito ás dividas dos moradores, á sua artilheria e munições, ao commercio do oiro da Mina e da Guiné e ás prezas de Castella. Para o pagamento d' essa somma, que abrangeria o resgate do Brazil, Angola e São Thomé, offerecia o protegido de Mauricio dezoito mil cruzados do seu bolso pagos em trez prestações annuaes, e propunha as seguintes bases em impostos a cobrarem-se adrede por algum tempo, depois de reduzidas as contribuições ás usadas durante o dominio portuguez: metade dos direitos de sahida dos negros de Angola, e no Brazil, metade do dizimo do assucar das quatro capitanias conquistadas, a redizima e as pensões dos donatarios de Pernambuco e Itamaracá, a arrematação do páu brazil, novos impostos sobre a producção

do assucar, escravos, fretes e engenhos, além de varias reducções de vencimentos. O total das verbas mencionadas deveria produzir um milhão e seiscentos e vinte cinco mil cruzados por anno, o que, mesmo accrescentando os juros e despezas imprevistas, traduziria n' um curto periodo de trez annos a cessação dos tributos especiaes, e a applicação para a despeza geral das contribuições costumadas, parte das quaes ficaria sempre attribuida aos gastos coloniaes. Terminando, referia-se Gaspar Dias Ferreira á poderosa Companhia das Indias Orientaes, indicando como meios seguros de vulnerar e arredar esta associação mercantil, que tinha apego aos lucros e não ás terras, uma avultada importação portugueza de especiarias asiaticas vendidas a preços baixos aos negociantes europeus, e a malquerença, habilmente tramada, dos hollandezes com os naturaes do Extremo Oriente.

As idéas do parecer encontraram bom acolhimento na roda de D. João IV. O marquez de Montalvão, Mathias de Albuquerque, já conde de Alegrete, e o padre Antonio Vieira, valido do monarcha, mostraram-se-lhes favoraveis, tomando a proposta de Gaspar Dias Ferreira em tanta consideração, que nas suas notas de Maio de 1646 conta o hollandez do diario da rebellião o facto de parlamentarios dos sitiantes levarem ao Recife uma carta do soberano portuguez, rezando que os Estados Geraes e a Companhia haviam tratado com elle ácerca do Brazil. Portugal indemnizaria a empreza de todas as despezas feitas desde a conquista, facultaria liberdade de commercio á França e á Hollanda e asseguraria a todos os proprietarios as suas fazendas. Com razão porém mostrava o hollandez pouca fé na noticia, não acreditando que uma resolução d' essa importancia tivesse sido tão de repente adoptada na mãi patria, nem que D. João IV andasse por tal fórma abonado que pudesse pagar a quarta parte do capital que o resgate exigiria. A verdade é que os XIX, *amadoüez par un notable present*, haviam-se sentido inclinados á transacção; porém os Estados Geraes não patentearam disposições igualmente conciliadoras, antes estigmatizaram a ganancia da Companhia e os vicios do seu governo avido e incapaz,

que tinham provocado a penosa situação em que se encontrava o nome hollandez na America. Protestando não consentir no abandono de uma pollegada de terreno do Brazil, a assembléa legislativa das Provincias Unidas declarou n' uma soberba aria de bravura ter a elle direitos iguaes aos dos portuguezes, visto o paiz pertencer originalmente aos indios e haverem-n' o conquistado os soldados bátavos com o seu sangue; preferir arriscar a propria Hollanda a ceder o Brazil, e em ultimo caso assolar este em toda a extensão da costa, para que em nada aproveitasse a sua posse a Portugal.

Gaspar Dias Ferreira pagou caro a sua intervenção no negocio de Pernambuco. O diario narra a maneira por que foi descoberta a variada correspondencia entretida pelo astucioso portuguez: "tendo elle carregado um pequeno navio com uma porção de arcabuzes e de munições para envial-os a Portugal succedeu ser o navio tomado por piratas de Alger e as cartas de Ferreira irem ter ás mãos de um judeu que alli residia, o qual lendo-as e vendo a sua muita importancia, as mandou a um outro judeu de Amsterdam; este as apresentou á Companhia, e assim foram ellas parar ás mãos de Suas Altas Potencias". Prezo e processado pelo crime de traição, a 16 de Maio de 1646 condemnava-o o tribunal provincial da Hollanda a banimento e ao pagamento, sob pena de prizão, das custas e de uma multa de doze mil florins: mas não ficaram por ahi as suas infelicidades. A 31 de Julho do anno seguinte o Supremo Conselho da Hollanda reformou a sentença da primeira instancia, cassando a naturalização do réu *como indigno de tal mercê*, mandando-o encarcerar durante sete annos, exilando-o depois perpetuamente dos territorios europeus e ultramarinos sujeitos á jurisdicção neerlandeza, e elevando a multa de doze a trinta mil florins. Gaspar Dias Ferreira poude em Agosto de 1649 passar a Portugal, evadindo-se da prizão, onde deixou uma carta em latim para os Estados Geraes explicando o seu procedimento. Em 1652 ainda se encontra o gorado politico pedindo a João Fernandes Vieira e a Francisco Barreto de Menezes que o fizessem procurador de Pernambuco perante o rei

de Portugal, compromettendo-se a apressar a restauração do Brazil.

Emquanto pela Europa urdiam-se as combinações diplomaticas e as intrigas politicas, além do Atlantico recrudescia a campanha com a chegada dos reforços hollandezes. Assim que se installou o novo Conselho — o qual abriu uma infructuosa devassa sobre o procedimento altamente denegrido dos seus predecessores, que na patria responderam no anno immediato deante dos Estados Geraes pelos actos da sua gerencia —, von Schkoppe executou diversas sortidas, sendo em todas malaventurado. No mez de Outubro de 1646, para distrahir a attenção dos restauradores, o governo do Recife destacou para o sul Henderson e Lichthardt com quinze embarcações e mil e duzentos a mil e trezentos homens de desembarque (diario). Aproando ás margens do São Francisco, os hollandezes reoccuparam o Penedo, reconstruindo o arrazado forte Mauricio; porém procurados pelos nacionaes fortalecidos com soccorros da Bahia, foram levados de vencida com grande perda, acolhendo-se na fortaleza. Henderson, depois de alguma demora, deixou as suas tropas e regressou ao Recife, seguindo d' alli para a Hollanda, e o almirante Lichthardt, que tão bons serviços sempre prestára á Companhia, por lá falleceu quasi repentinamente. Moreau faz-lhe o seguinte elogio funebre: "mourut de maladie naturelle que Bacchus dont il estoit vaillant champion, avoit de beaucoup advancée".

Taes desbaratos no emtanto não desanimaram o Conselho Supremo, antes o levaram a emprehender mais longe a projectada diversão, mandando von Schkoppe e Banckert occuparem a ilha de Itaparica em frente da Bahia e sitiarem por mar a capital do Brazil Portuguez. Para este fim foram os dois militares acompanhados de um dos membros do Conselho Supremo e de dois mil soldados, incluindo parte dos que tinham ido com Henderson, sendo julgados guarda sufficiente para o Recife os burguezes e algumas companhias regulares recentemente chegadas da Hollanda, e com as quaes se haviam completado, mesmo de sobejo, os claros abertos nas fileiras pelas doenças, privações e expedição ao São Francisco. A tomada da fertil e povoada

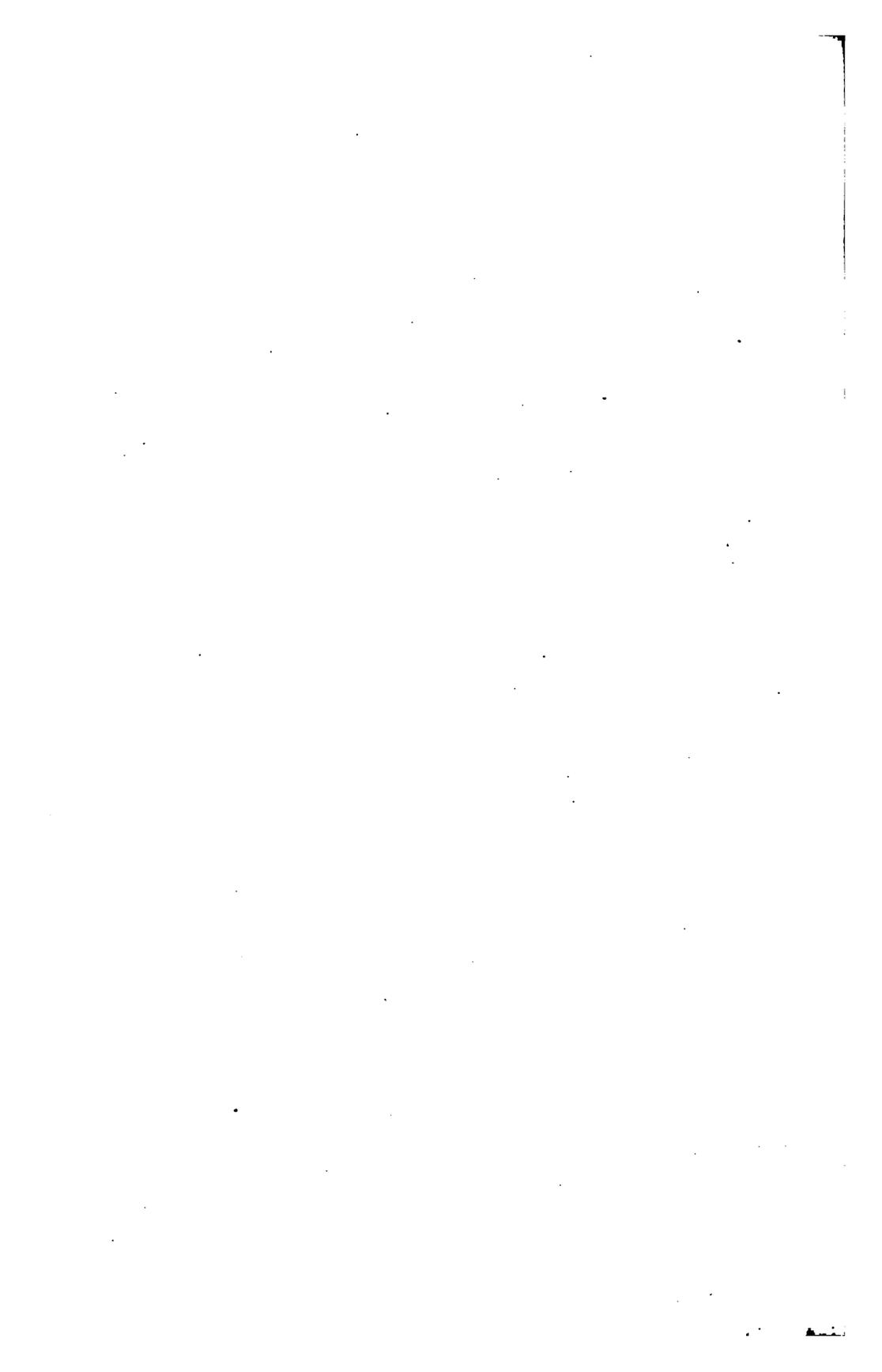
Itaparica, em Fevereiro de 1647, foi manchada por um horrivel massacre: calculam-se em duas mil as pessoas que morreram ás mãos dos invasores, guiados por um official desapiedado como era von Schkoppe, ou afogadas, tentando fugir para São Salvador. Limpa de portuguezes a ilha, e reforçado o pequeno exercito com o resto da guarnição do Penedo e com quinhentos soldados vindos da Europa sob o commando do coronel Hous, o prisioneiro da Casa Forte embarcado para a Hollanda e que retomára o serviço, os bátavos construiram um forte ao abrigo do qual a sua esquadra pirateava com descaro, devastando o Reconcavo e assaltando as caravelas inimigas. Um primeiro ataque dos bahianos foi rechaçado, e sete mezes depois um outro dirigido pelo Rebellinho, que no encontro perdeu a vida com bastantes companheiros, e por Hoogstraten, que do Arraial viéra para a Bahia.

Itaparica só seria evacuada em Janeiro de 1648 ao annuncio de uma esquadra portugueza, na occasião em que na Europa a Hollanda e a Hespanha se davam as mãos, assignando o tratado de Munster em um congresso do qual Portugal foi excluido por exigencias da Hespanha e prevenções da Hollanda: contra a paz opinára a propria provincia da Zelandia, e a guerra ter-se-hia certamente perpetuado si o Brazil não estivesse causando aos Estados Geraes as mais sérias preoccupações. Fôra o padre Antonio Vieira quem, regressando da sua primeira viagem aos Paizes Baixos e denunciando como intenção do Conselho do Recife o atacar a Bahia, fizéra o rei armar aquella frota, negociando adrede o proprio jesuita um emprestimo particular. A bordo d' ella seguio para São Salvador o conde de Villa Pouca de Aguiar, mandado render Telles da Sylva no posto que este tanto honrára e que bem a seu pezar deixou, morrendo em naufragio na volta para Lisbôa.

A retirada do habil administrador era uma satisfacção palpavel dada á Hollanda, cuja approximação do centro da sua possessão americana D. João IV não pudéra ver sem susto. O monarcha tremia pelo destino das outras capitanias brazileiras, mórmente depois dos Estados Geraes terem dado provas de quererem chamar a si a pen-

dencia. A paz então imminente da Hespanha com as Provincias Unidas promettia vigorar notavelmente os dois adversarios de Portugal e, atemorizado, o rei dirigiu até um convite de desarmamento aos chefes da revolta pernambucana, proposta que foi rejeitada com nobreza, tomando Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros sobre seus unicos hombros a responsabilidade da campanha de regeneração da patria conspurcada pelos hereges. No mesmo momento, na Haya, D. Francisco de Souza Coutinho, desnorteado pelas exigencias dos hollandezes que reclamavam franqueza, e vendo para cada instante a partida de novos soccorros com destino á colonia em perigo, senão ao proprio Portugal, offerecia a troco da paz a restituição do Brazil Hollandez, uma indemnização pecuniaria pelos gastos de campanha e uma cidadella em caução. Só em fins de 1648 porém, o diplomata portuguez daria a ultima demão e submetteria á ratificação real o convenio, em cuja confecção o assistiu o padre Antonio Vieira, novamente de estada nos Paizes Baixos. O illustre maranhense João Francisco Lisbôa na sua biographia do famoso jesuita nol-o apresenta na sociedade da Haya, frequentando os salões vestido á secular, vivendo como fidalgo e encantando a todos com o brilho da sua palavra privilegiada, que ora discutia os assumptos politicos, ora esfuziava em observações espirituosas e phrases galantes, ora vibrava ao calor dos debates theologicos. Esta maravilhosa adaptação á grande roda ajuda-nos a aquilatar da malleabilidade do espirito sobremaneira notavel do preclaro sacerdote, que para ser exaltado perante a posteridade possuio, além de um enorme talento servido por uma viva ambição do poder e de uma immensa actividade, um absoluto desprendimento de dinheiro e de dignidades.

Entrementes o convenio não impediu o embarque para Pernambuco de reforços bátavos sob a direcção do almirante de With, em opposição á esquadra que conduzira o conde de Villa Pouca. Compunham-se esses reforços reclamados em pessoa por um conselheiro politico do Recife, de regimentos despedidos por effeito da tregua que precedeu a paz com a Hespanha. No ultimo momento os

O MESTRE DE CAMPO GENERAL
FRANCISCO BARRETO DE MENEZES.

soldados, instruidos do estado das cousas no Brazil e dos máus tratos a que os sujeitavam n' aquellas paragens, tinham-se recusado a partir, desertando uns e amotinando-se outros, mas foram compellidos a seguir viagem pelos vasos de guerra estacionados nos portos hollandezes. Não havendo Mauricio de Nassau acquiescido á vontade da Companhia, que pretendia novamente empossal-o da administração dos seus dominios brazileiros, von Schkoppe era nomeado tenente general. Na sua frente já ia o provecto militar encontrar um official da sua hierarchia. Dirigindo os insurrectos, concentrando em suas mãos os commandos por que andava dividido o exercito restaurador n' uma separação nociva á bôa harmonia dos chefes e á resolução dos combatentes, achava-se um *americano*, o mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes, filho de Francisco Barreto, governador da fortaleza de Callao, no Perú, em tempo do dominio castelhano, e de uma "mulher principal" d' aquella possessão, e antigo companheiro de Luiz Barbalho na marcha prodigiosa que se seguio ao desembarque no porto dos Touros. Arrancado ás campanhas alemtejanas contra a Hespanha, Francisco Barreto de Menezes tinha sido, caminho da Bahia, feito prisioneiro por Banckert n' um combate naval, safando-se porém apóz nove mezes de captiveiro no Recife e correndo a assumir o cargo com que D. João IV o galardoára antes de cobardemente renegar a sublevação pernambucana em pról da religião e do throno. João Fernandes Vieira, chefe acclamado pelos revoltosos, desinteressadamente entregou ao militar enviado pela côrte em horas de desvanecida confiança, o honroso generalato e a gloria de expulsar de vez os hollandezes.

XVI

Von Schkoppe e Francisco Barreto mediram-se, encontrando-se pela primeira vez, nos montes Guararapes a 19 de Abril de 1648, e a solução d' esse duello de morte podia bem ter sido prevista, porque, máu grado a supe-

rioridade do numero, as vantagens certamente não residiam do lado do hollandez, á testa de soldados mal humorados, de bolso e estomago vasios, brutalizados pelos officiaes, sujeitos a ferozes castigos disciplinares, predispostos á evasão ou ao desbarato. Moreau regressando para a Europa com o conselheiro politico que veio activar a ida dos reforços, prophetizava sem rebuço a perda do Brazil Hollandez, não obstante todas as remessas de soldados, mais comprados do que escolhidos como elle dizia. A situação tornára-se na verdade insustentavel, com o paiz de Olinda para o norte, até ao Ceará, inteiramente assolado e deserto, ensopado do sangue das matanças successivas, ainda recalcado de quando em quando pela sinistra passagem das hordas devastadoras; com o Recife bloqueado por todos os lados de terra, até bombardeado de perto de um reducto recentemente levantado; finalmente com a campanha abundante e todo o paiz ao sul em mãos dos portuguezes. Apenas no Norte as fortalezas do Ceará, Rio Grande, Parahyba e Itamaracá conservavam as suas guarnições hollandezas, desamparadas no meio das planicies tristes onde soluçavam no vento os ais dos massacrados.

Tendo sido repudiados os offerecimentos de indulto feitos aos nacionaes em troca da sua submissão, von Schkoppe dispoz-se a jogar uma cartada decisiva, e, rompendo o apertado cerco que suffocava as suas esperanças, sahiu do Recife para o sul da capitania a 18 de Abril com mais de quatro mil soldados. Foi-lhe com presteza o general portuguez ao encontro com dois mil e duzentos homens, ficando trezentos de guarda ás estancias fronteiras ao Recife (parte official de F. Barreto). Ao chegarem os hollandezes com perniciosa demora aos montes Guararapes, já os esperavam os portuguezes n' um *passo estreito* situado entre o mar e o sopé dos oiteiros, que na vespera Barreto havia atravessado. O combate travou-se logo pela manhã de 19, e a principio a sorte pareceu querer favorecer o inimigo, que do alto dos serros por elle occupados varria com facilidade os restauradores com o seu fogo, ao passo que os procurava circumdar: acommettido porém á espada pela vanguarda contraria, commandada por Fernandes

Vieira, e pelos troços de Camarão e Dias, teve de romper as suas fileiras. Provaram os nacionaes n' este ataque impetuoso que forçou os batalhões bátavos, quanto era arguciosa a argumentação do padre Antonio Vieira, o qual, exemplo do opportunismo politico e litterario, sempre sabia accommodar a razão ás conveniencias do seu pensamento e do seu estylo. O famoso escriptor, querendo um dia recommendar a excellencia das fortificações na fronteira portugueza ameaçada por Castella, publicára que aos soldados do reino ninguem os igualava na constancia para sustentar os rigores de um sitio, mas que sem difficuldade os excediam outros na destreza e exercicio de manejar um exercito, e pelejar formados.

Graças á sua reserva os hollandezes ainda se recompuzeram e recuperaram a perdida vantagem, retomando a sua artilheria mal guardada pelos auxiliares portuguezes, entretidos no saque, e carregando os nacionaes na campina que se extende na base dos montes, e onde se juntaram os esforços de todos os regimentos de von Schkoppe; mas tendo-se imprudentemente mettido pelos brejos perto do mar, os contrarios reanimados á voz de Francisco Barreto defenderam-se com denodo no boqueirão e executaram um novo ataque pela retaguarda, conduzido por André Vidal, obrigando o tenente general bátavo, quatro horas depois, a galgar os montes Guararapes com o artelho atravessado por uma bala, deixando no campo uns mil mortos e feridos, trinta e trez bandeiras e varios outros despojos. No relatorio logo redigido queixa-se von Schkoppe sobretudo dos soldados por ultimo chegados, os quaes, conforme escreveu, fugiram atropeladamente sem fazerem uso das armas, não valendo nenhuns esforços dos superiores para reunil-os. Foram setenta e quatro os officiaes hollandezes, entre elles o coronel Hous, commandante da reserva, que encontraram a morte na renhida peleja, vigorosamente evocada em um quadro de Victor Meirelles, e a qual sem duvida é o mais bello feito dos nossos fastos coloniaes. Retirou-se o inimigo desalentado para o Recife, voltando tambem Francisco Barreto no meio das jubilosas acclamações dos seus para o arraial do Bom Jesus, tendo ainda

animo para expulsar os hollandezes de Olinda, da qual se tinham novamente apossado na ausencia das forças restauradoras.

O anno continuou a correr com pasmosa felicidade para os independentes. Em Agosto, Salvador Corrêa dirigiu-se para a Africa com a pequena frota que conduzira á Bahia o conde de Villa Pouca, não logrando o almirante de With oppôr-se-lhe á viagem por falta de provisões da sua esquadra, que no Recife não tinha sido esquipada para grande demora no mar: mercê dos poucos navios portuguezes, Angola e São Thomé voltaram promptamente ao dominio de João IV. Tão esplendidos successos não impediram comtudo a apresentação do desvantajoso convenio da Haya, auctorizado pelo padre Antonio Vieira, e contra o qual o povo da metropole insurgiu-se tumultuariamente. Consultadas a respeito as corporações officiaes e chamados varios personagens de importancia, de mais de quarenta votos dados não foram além de quatro os favoraveis ás negociações, embora o rei insistisse em que estava perto de ajustar-se a paz da França com a Hespanha, sem inclusão de Portugal. É effectivamente certo que depois das victorias de Rocroy, Nördlingen e Lens, Mazarino esteve a ponto de dictar as suas condições a Filippe IV, empatando porém a guerra civil da Fronda, com as suas alternativas de fortuna e de revez para o cardeal, a conclusão da paz até 1659. Dos pareceres contrarios ao convenio luso-hollandez distingue-se o redigido pelo procurador da fazenda Pedro Fernandes Monteiro, nobre protesto contra a cedencia de territorios que estavam sendo tão generosamente resgatados, e com cuja entrega, representava por seu lado o Dezembargo do Paço, "Portugal ficaria de todo exhausto, e reduzido, qual outra Galliza, a uma inutil e miseravel provincia."

Replicou o jesuita aos criticos com o seu famoso *Papel forte*, apontoado de sophismas, trocadilhos, redundancias e ironias, que mal disfarçam uma grande falta de convicções e uma moralidade politica pouco escrupulosa. N' esse documento Antonio Vieira accusa o levantamento de Pernambuco de obedecer sómente ao desejo dos mora-

dores de não pagarem o muito que deviam aos hollandezes; considera a monarchia desligada de quaesquer promessas, desde o momento em que os revoltosos ainda não haviam conseguido formal triumpho; rende preito servil ao direito da força, dizendo que as razões da justiça só servem para quando o que ficou leso se vê melhorado de fortuna; e por fim, mentindo a si proprio, desfaz no valor dos territorios em questão. Chega o padre a reputar favor da Hollanda o querer receber tão minguado e damnificado, aquillo que havia pouco possuia tão inteiro e florescente, e escora a sua argumentação comprazendo-se especialmente na comparação dos fartos recursos da Hollanda com a pobreza de Portugal. Desabusado como qualquer mundano, elle não duvida escrever, referindo-se ás inesperadas victorias pernambucanas, que os milagres é sempre mais seguro merecel-os, que esperal-os; e fiar-se n' elles, ainda depois de os merecer, é tentar a Deus; mas velhaco como um embaixador, faz na conclusão entrever a possibilidade de rehaver-se todo o cedido, quando o reino estivesse solidamente estabelecido na Europa, e pudesse com proveito tentar a lucta além do Atlantico.

João Francisco Lisbôa na sua já citada e excellente monographia sobre o padre Antonio Vieira, um dos melhores, senão o melhor trabalho de historia brazileira, diz "não ter podido averiguar qual foi o resultado immediato d' esta renhida e memoravel discussão, que aliás ainda em 1650 continuava ou revivêra. É de crer que se recorresse aos meios dilatorios, de propostas, contra propostas, modificações, e mais ardis costumados em taes occasiões, aconselhados geralmente por quantos chegaram a ser ouvidos na materia, e cuja efficacia foi singularmente favorecida não menos pela lentidão ordinaria dos negocios e dos movimentos n' aquella epocha, do que pela frouxidão e hesitações da propria Hollanda, que no meio das complicações externas que tolhiam a sua acção, não a pôde manifestar com a promptidão e o vigor necessarios para evitar a perda das suas conquistas."

Em Pernambuco, apezar dos encomios prestados pelo jesuita ao poder da Hollanda, a situação persistia em não

melhorar para os hollandezes. O almirante de With, senhor do mar com a sua esquadrilha, dava caça com felicidade ás embarcações portuguezas, e levou até ao Reconcavo, na Bahia, o terror da sua ruina; em terra, porém, a morte do velho e destemido Camarão fôra compensada pela chegada de um regimento da Bahia ás ordens do mestre de campo Francisco de Figueirôa, permanecendo os invasores encurralados no Recife, sempre infelizes nas investidas contra os sitiantes, e não querendo o Conselho Supremo ouvir fallar em diversões parecidas com a de Itaparica, quando von Schkoppe propunha o ataque do Rio de Janeiro. Uma sortida mais séria levada a effeito em 17 de Fevereiro de 1649 com trez mil e quinhentos soldados, foi tão desafortunada como a do anno anterior. O combate com os dois mil e seiscentos homens de Francisco Barreto realizou-se nos mesmos montes Guararapes, occupando primeiramente o coronel Brinck, commandante bátavo no impedimento de von Schkoppe, não só os serros, como o passo ou boqueirão em que no anno anterior se encontravam os nacionaes, espalhando-se assim demasiado as forças hollandezas. Durante a noite de 18 o general portuguez chegado do Arraial, mudou-se com sua gente mais para o sul, fatigando o inimigo com ameaças de assalto e collocando-se entretanto em posição mais vantajosa do que a tomada a principio; mas viu com surpreza no dia immediato que esse, em vez de dar batalha, abandonava as suas fortes posições e dava mostras de querer recolher-se ao Recife. Atacando-o então com valentia, Francisco Barreto impediu-o de reoccupar as perdidas eminencias, e batendo separadamente as forças contrarias, aproveitando-se d' est 'arte da sua disseminação, destroçou-as mais completamente, si é possivel, do que da primeira vez. Fernandes Vieira e André Vidal, capitaneando os flancos do exercito restaurador, realizaram a sua juncção no centro das tropas inimigas, depois do primeiro haver-se apoderado do boqueirão e do segundo ter iniciado a debandada dos hollandezes. Mil mortos pelo menos, a começar pelo coronel Brinck e por quatro tenentes coroneis, foram victimas do ardor dos nacionaes,

que se apoderaram da artilheria bátava e lançaram de todo o panico entre os adversarios, perseguindo-os até perto do Recife, e parando apenas do cançaço de matar e vencer, na phrase de uma relação hespanhola contemporanea.

Começaram desde esse momento a emigrar para a Hollanda os altos funccionarios civis e militares da colonia, entre elles o almirante de With que, afundando ainda mais a Companhia no lodo das suas traficancias, não calava, em sua franqueza de marinheiro, os abusos financeiros que vira praticados. A Companhia de Commercio portugueza, creada em opposição á das Indias Occidentaes, viria pôr fim á já longa agonia do dominio bátavo. Na fundação d'aquella companhia teve parte influente o padre Antonio Vieira, cuja personalidade absorvente difficilmente se separa de qualquer acto politico do tempo de D. João IV, de quem elle foi o mais escutado conselheiro. O habilissimo jesuita apparece-nos ahi defendendo uma causa sympathica, a da benignidade para com os christãos novos, cujos capitaes e aptidões deveriam constituir o mais serio elemento do bom exito de qualquer empreza mercantil que então se tentasse em Portugal. Semelhantes idéas não as externava de certo o padre por clemencia de animo, senão por calculo de estadista, e juntamente com as suas prophecias e crenças em agouros e conjecturas, exemplificadas no livro do *Quinto Imperio;* singularidades theologicas e antipathia ás ordens monasticas, haviam de acarretar-lhe mais tarde, em um momento de desfavor da Ordem sob o governo do conde de Castello Melhor, serios dissabores da parte da ciumenta Inquisição, rival do poderio jesuitico; assim como a sua ambição individual de mando lhe causaria desintelligencias com a propria Sociedade de Jesus, que um instante chegou a expulsal-o do seu seio.

Creou-se a Companhia de Commercio como um remedio supremo para o desastroso estado financeiro e politico do reino, exhausto até á consumpção e sem auxiliares fieis no exterior. A logica do padre Antonio Vieira por vezes tão superficial, palavrosa e enganadora, brincando nos ouvidos com phrases castiças e entontecendo o enten-

dimento com jogos de argumentos, n' esse debate feriu com eloquencia a corda justa. A cruel avidez do Santo Officio realmente impedia o desenvolvimento do commercio portuguez, que os judeus, menos peados, fariam florescer; e o padre não deixava de notar que, singrando as frotas dos particulares nos mares longinquos, mais facil se tornaria a defeza das colonias, sendo além d' isso mais proficua a lucta contra a Hollanda e a Hespanha feita com armas de oiro do que com armas de aço. Com effeito por occasião da fundação da Companhia Occidental, em 1649, inseriu-se no alvará régio de accordo com as idéas do valido, e entre condições que parece não terem sido muito do agrado dos moradores do Brazil, adversos a qualquer exaggero de monopolio, a isenção do fisco para os capitaes n' ella empregados, clausula que o Papa, a pedido da Inquisição, fulminou logo com um breve, ao qual o padre Vieira audaciosamente aconselhou o rei a negar o beneplacito. A Santa Sé ganhou comtudo a partida depois da morte de D. João IV, em 1657, e a este primeiro golpe succederam-se outras mutilações, alterações e proprios accidentes, que arruinaram e por fim asphyxiaram a Companhia, não sem que ella tivesse servido para apressar a restauração de Pernambuco e levantar do seu abatimento a marinha mercante portugueza, empregando, em vez das fracas caravelas e das náus pezadas, embarcações solidas e que facilmente se defendiam no mar. A sua primeira frota, que comboiava os vasos de carga, tirando aos hollandezes os ultimos lucros dos aprezamentos, partiu em fins de 1649, subordinada ao conde de Castello Melhor nomeado governador geral do Brazil. Com essa esquadra se foram procurando entreter os corsarios bátavos, emquanto na Europa, estando a expirar a tregua dos dez annos, que de resto só no papel existia, e achando-se Portugal momentaneamente desavindo com a Inglaterra, reatavam-se as combinações diplomaticas para dar solução a um conflicto já quasi decidido pelas armas.

Antonio de Souza de Macedo foi enviado á Haya, onde chegou em Setembro de 1650, não tendo resultado

a sua missão, comquanto o plenipotenciario fosse um homem de merecimento, como diplomata e como escriptor. Portugal desejava, resuscitando os planos de Gaspar Dias Ferreira, comprar Pernambuco; as Provincias Unidas queriam a execução do tratado negociado por D. Francisco de Souza Coutinho, embaixador que fôra retirado por expol-o de continuo a sua espinhosissima situação a insultos da plebe hollandeza. Como poderiam porém os Estados Geraes dar corpo ás suas bravatas, si por casa lhes lavrava tão grande a agitação? A politica democratica de João de Witt sobrepujára as tendencias dominadoras do stathouderato militar, e mais tarde até votaria ao ostracismo a Casa de Orange, mas não pudéra evitar que o ciume naval da Inglaterra procurasse uma guerra com a Hollanda, nação que exercia então sobre o Oceano um arrogante imperio. Cromwell, protector britannico, promulgou em 1651 o seu famoso *Acto de Navegação*, consagração do regimen exclusivista que expulsava os extrangeiros do commercio nos portos inglezes e assegurava aos nacionaes o monopolio do trafico da metropole com as colonias, e tal feito de visivel hostilidade lançou os dois paizes n' uma lucta maritima em que as mais radiantes glorias da armada neerlandeza tiveram de curvar-se deante dos almirantes Blake e Ayscough. Com o perigo em casa, não era pois natural que a Hollanda se prestasse a soccorrer colonias distantes.

Pedidos de soldados e de provisões eram todos postos de banda, e o desalento attingia além mar o seu auge. As prohibições de sahida do Recife sem prevenção de seis semanas e exhibição publica do nome, lançadas pelo Conselho Supremo especialmente para poupar calotes á Companhia, não se respeitavam. Cada um tratava de arrecadar o seu oiro e prata, metaes cuja sahida tambem era defeza, fornecendo a Companhia usurarias lettras de cambio sobre a Europa, e fugir de um lugar onde a fome mirrava as entranhas e o pavor anniquilava os espiritos. Os soldados, que não tinham capitaes a salvar, nem por isso deixavam de desertar, anciosos por libertarem-se da oppressão d'aquella atmosphera de perdição. Arrastava-

se com tantas miserias a situação, não só em Pernambuco como nas capitanias do Norte, entregues á furia dos soldados de Antonio Dias Cardoso e de Henrique Dias, quando nos ultimos dias de 1653 surgiu deante do Recife a esquadra da Companhia de Commercio portugueza, composta de sessenta navios, commandada por Pedro Jacques de Magalhães, e da qual era almirante Francisco de Brito Freyre, auctor da *Historia da Guerra Brasilica*, pallida reedição das *Memorias diarias* do donatario. Portugal, forte pelos embaraços da Hollanda, recusava n'esse momento a paz e entrevia a reivindicação de todo o territorio sujeito á Companhia, sem divisão nem resgate.

De facto, com o bloqueio maritimo e as tropas frescas vindas do reino, a capital da colonia bátava estava perdida. Von Schkoppe, em respeito á farda, ainda defendeu energicamente os fortes exteriores, mas forçado aos poucos a recolher-se na estreita area da cidade, a *città dolènte* onde fermentavam todas as podridões, capitulou no dia 26 de Janeiro de 1654. A capitulação do Taborda, assim chamada do nome da campina, fronteira ao forte das Cinco Pontas, em que ella foi ajustada pelos commissarios dos dois campos, é um documento honroso para a memoria do general que a impoz. Incluia a entrega da cidade do Recife e de todas as fortalezas no Brazil, em poder dos hollandezes, com suas peças e munições: os mil e duzentos homens da guarnição da capital sahiriam com as honras da guerra e embarcariam livremente para a Europa, dispondo dos seus bens moveis e levando sufficientes provisões para a viagem. Concedia amnistia aos portuguezes e judeus affeiçoados aos extrangeiros, e aos indios e negros que tivessem batalhado nas fileiras inimigas. Garantia por fim plena liberdade aos hollandezes que preferissem ficar em Pernambuco a regressar para a patria: os que quizessem embarcar poderiam comtudo demorar-se trez mezes para arranjarem seus negocios, sendo-lhes promettido respeito. A 27, João Fernandes Vieira entrava em Mauricéa, e no dia 28 o mestre de campo general Francisco Barreto recebia de von Schkoppe e do Conselho Supremo as chaves do Recife, despachando

in-continenti emissarios para tomarem posse dos outros pontos occupados pelos bátavos, e a André Vidal para dar pessoalmente parte a D. João IV da recuperação das perdidas capitanias, com as quaes o valor pernambucano, apóz uma guerra que o sñr. Oliveira Martins appellida de Nova Iliada, brindava a corôa portugueza.

Assim findou a variegada invasão hollandeza, que tão fracos vestigios deixou entre o povo do Norte. Uma sede ardente de liberdade, mais pronunciada do que em qualquer outra porção do Brazil, eis talvez o que nos legaram em vinte e quatro annos de dominio, pela propria idiosyncrasia e mais ainda pela elevação moral que despertaram suscitando entre os dominados a noção de patria, aquelles conquistadores audazes, aos quaes uma hostilidade perenne, quando não um batalhar incessante, impediu de basearem a sua occupação sobre as franquias politicas, constitutivas do nosso ideal nos seculos posteriores. Verificámos que o balcão, principal objectivo da Companhia, foi impotente para bater a cruz, crença enraizada da sociedade portugueza, fé que tem produzido um mundo de martyres; e os Estados Geraes não tiveram tempo para substituir a orientação de uma associação mercantil, odiosa na sua cobiça, pelo influxo persuasivo das novas theorias de governo de que elles se haviam feito os campeões na Europa, atascada n' um charco de absolutismo.

Assegura-se que a alta assembléa neerlandeza, findo o privilegio da Companhia, projectava chamar a si as conquistas, e então tornar de todo livre o commercio colonial; diminuir as contribuições; catechizar os selvagens proseguindo a obra iniciada pelos jesuitas; ensinar-lhes officios manuaes e distribuir por elles terras proprias para a lavoura; dotar Pernambuco com uma universidade e uma imprensa; acclimatar nos seus campos as especiarias do Oriente, idéa que os portuguezes, a conselho do padre Vieira, puzeram em execução; pesquizar no seu subsolo as minas de metaes preciosos; n' uma palavra, abrir para o Brazil uma era de prosperidade commercial e de emancipação espiritual, analoga á que tinha feito da Hollanda do seculo XVII a terra da riqueza e do livre exame. Um

laço intimo prenderia o commercio dos quatro continentes, e o Recife transformar-se-hia n' uma monstruosa feitoria, de onde se espalhariam pela America, Asia e Africa as mercadorias da Europa e se remetteriam para a Hollanda as opulencias e gentilezas transatlanticas, e n' uma praça d' armas poderosissima, ninho de aguias maritimas, que opportunamente lançariam as garras sobre as fartas colonias hespanholas, o Mexico abarrotado de oiro e prata e o Chili sadio e fertilissimo que um auctor coévo compara á França. D' est' arte, pela extensão immensa do seu imperio, pelo valor incontestavel das suas allianças com estados europeus e principes exoticos, pela expansão unica do seu commercio, as Provincias Unidas tornar-se-hiam uma nova Roma, triumphadora e absorvente. A *urbs* teria porém desamparado a sua physionomia militar, as suas futilidades rhetoricas e as suas luctas tribunicias, para encarnar-se n' um armazem de todas as cousas raras, preciosas ou necessarias que se encontram no mundo.

No meio da enorme differença que separa o Brazil, paiz tropical illuminado por um sol magnifico, da Hollanda, terra quasi afogada no procelloso Mar do Norte, envolta em brumas eternas, ha pontos de contacto que deviam aliás contribuir para augmentar as sympathias bátavas por Pernambuco. As nossas terras baixas do littoral, alagadas nas proximidades do mar, recordar-lhes-hiam os seus campos disputados ás ondas, demarcados por cursos d' agua que se espraiam em cem direcções. As nossas varzeas fertilissimas lembrar-lhes-hiam as suas longas e humidas pastagens, entremeadas de arvores bem criadas nos nevoeiros. O Recife, dividido, contornado por alegre rio, avivaria em suas memorias a imagem das cidades de canaes, cuja agua escura e lodosa sómente se não parece com a agua limpida e espelhenta do Capibaribe. Nem mesmo o typo portuguez seria para elles novidade, pois que a emigração forçada dos judeus peninsulares, que tanto contribuio para o desenvolvimento da Hollanda, pejára as ruas de Amsterdam de morenos, de tez perfeitamente meridional. Dir-se-hia hoje até que, desafogados de toda tyrannia, estes absorveram em grande

parte na sua multiplicação os ruivos, de pelle alvacenta, typo classico do flamengo, immortalizado por Velasquez na sua *Rendição de Breda.*

Os vastos planos dos Estados Geraes, as suas fantasiadas e gigantescas especulações commerciaes, foram derruidas pela tenacidade de alguns centos de moradores: entretanto a Hollanda não póde occultar que lhe cabe grande responsabilidade no movimento. Moreau, que frequentemente tenho invocado por ser o unico dos escriptores contemporaneos no qual se alliam algumas considerações politicas á fastidiosa narração de successos bellicos, attribue as calamidades brazileiras ao castigo celeste pelo desprezo votado em ambos os campos á justiça e á piedade, "qu'ils avoient comme bannies de leur commerce". O citado auctor igualmente confessa que os importantes nogocios da colonia andaram, com excepção do conde de Nassau, de Schoonenborch e de poucos mais, entregues a pessoas de baixa extracção, que preferiam ao bem publico o seu interesse particular, e que acabaram por tudo perder, pensando tudo ganhar. O financeirismo foi de facto o cancro da occupação, não o financeirismo moderno que se traduz por emissões e jogos de bolsa liquidados por fallencias, mas o financeirismo na sua primitiva expressão, rude, pouco hypocrita, praticando-se por exacções brutaes e fraudes descaradas, que se resolvem á mão armada. Na volumosa bibliographia brazilio-hollandeza, que testemunha pela sua abundancia e pela vehemencia dos debates a importancia concedida pelos bátavos a Pernambuco, figuram muitos pamphletos diffamatorios, fructos ordinarios dos paizes liberaes, e que n' este caso desmascaram as artes dos *financeiros* hollandezes.

O *Brasilsche Geltsack* é, pela franqueza da sua linguagem e pela clareza da sua exposição, um excellente exemplar do genero. Este libello accusa sem pestanejar o triumvirato composto dos conselheiros supremos Hamel, Bas e Bullestraten, e em geral todos os funccionarios da colonia, de imbecilidade, embriaguez, peculatos, furtos e dez outras cousas deshonestas. A corrupção bátava é de resto affirmada pelos chronistas portuguezes, e corroborada

no testamento de João Fernandes Vieira, quando elle confronta as quantias que ficou devendo á Companhia com as despendidas para os governadores o deixarem andar ao abrigo de vexações, além das gastas em pról da causa da reivindicação, que quasi consumiu-lhe a riqueza. Na lista dos devedores da empreza, fornecidos de propriedades e escravos pelos conselheiros rendidos aos presentes e bolsas de dinheiro, existiam muitos de sobra conhecidos como insolventes. Um, devedor de vinte mil florins, apenas possuia de capital dois negros, e outro, que era responsavel por quarenta e quatro mil florins, tinha por unicos bens uma negra, talvez para elle de valor inestimavel mas que, vendida, nem lhe daria para o juro de um anno da divida: só Jorge Homem Pinto, o qual peitou o Conselho Supremo com cincoenta mil florins, contava a seu debito um milhão. Diz o folheto que nem os XIX eram extranhos a semelhante esbulho, e com effeito, um anno depois de tão vergonhosas accusações, os conselheiros especialmente incriminados sentavam-se entre os directores, que superintendiam os destinos da Companhia com irregularidades e desmazelos provavelmente iguaes aos do Recife.

Na sedição pernambucana, que se não póde apodar de visar, como a occupação hollandeza, a um secco mercantilismo, apresentam-se-nos ainda separados, porém n' uma completa harmonia de intenção, os elementos componentes do brazileiro. O portuguez, factor preponderante do producto nacional, concretisa-se em Fernandes Vieira, cabeça da revolta; o indio, factor menos saliente, no valoroso Camarão, symbolicamente desapparecido antes dos sublevados entrarem victoriosos no Recife; e o negro, forte elemento de mistura, no incançavel Henrique Dias, dez vezes ferido e dez vezes renascendo denodado do proprio sangue, que em toda a campanha bateu-se com legendaria bravura e no cerco do Recife commandou o posto mais arriscado. André Vidal já representa a primeira integração de uma differenciação que o meio por si só entrava a exercer. O destemido parahybano pertencia á classe superior dos nacionaes, entre a qual começavam a transparecer tantos zelos dos reinoes. Vieira, mercador diligente na paz, mi-

litar soffredor e calculado na lucta, era um specimen dos colonos laboriosos e fortes da metropole, e contrastava com o generoso, desprendido, impaciente e orgulhoso André Vidal, o qual indica bem em suas qualidades a indole da fidalguia colonial, cuja susceptibilidade ferida provocaria em principios do seculo seguinte a guerra dos Mascates, e quiçá já armára o braço dos mallogrados assassinos de Fernandes Vieira, no momento em que a mais perfeita união se tornava indispensavel deante do inimigo meio vencido. Os chronistas contemporaneos accusam todos d' esse attentado os naturaes, e o hollandez do diario da rebellião portugueza insere nas suas notas de Dezembro de 1646, que Vieira mandára prender alguns dos senhores da terra como tendo tido conhecimento da tentativa de morte dirigida contra a sua pessoa, andando um d' elles por tal motivo fugido pelos mattos.

O rei de Portugal, encantado com o resultado de uma aventura que apenas lhe custára muitos sobresaltos, não se mostrou aváro no espargimento de graças — commendas, fôros, dignidades e pensões — sobre aquelles que o presentearam com "trez cidades, oito villas, quatorze fortalezas, quatro capitanias, trezentas leguas de costa e lhe desafogaram o Brazil, franquearam seus portos e mares, libertaram seus commercios e seguraram seus thesouros". Assim se expressava o padre Antonio Vieira, quando esquecido na velhice do famoso *Papel forte,* que com a sua costumada versatilidade elle procurára afanosamente renegar depois do triumpho dos pernambucanos, attribuindo-o a sentimentos de obediencia para com o rei seu protector, e não duvidando polluir com a inculpação de injustas leviandades a memoria do embaixador Souza Coutinho. Entre outros premiados, o grave soldado e habil estrategico Francisco Barreto foi nomeado capitão general de Pernambuco, e mais tarde governador geral do Brazil; André Vidal confirmado no governo do Maranhão, que em 1642 lhe fôra doado, e depois mandado successivamente administrar Pernambuco e Angola; Fernandes Vieira escolhido para dirigir a Parahyba, e em seguida Angola. Este ultimo ainda recebeu a glorificação da Egreja, a qual por

voz do papa Innocencio X lhe conferiu o titulo de restaurador do catholicismo na America; e as palmas da litteratura fradesca do reino, que encomiasticamente o acclamou inclito heroe em palavrosos panegyricos, cognominando-o de *Valeroso Lucideno* e *Castrioto Lusitano.*

XVII

Reconquistado Pernambuco pelo esforço pernambucano, entrou a corôa no gozo da formosa capitania, não porém com tamanha tranquillidade que deixassem de lh' a disputar os antigos senhores da terra e as Provincias Unidas da Hollanda, armados os primeiros do velho pergaminho da doação de D. João III, ameaçadoras as segundas com o respeito que os seus baixeis inspiravam em todos os mares. Duarte de Albuquerque Coelho, o auctor das *Memorias diarias* e quarto donatario de Pernambuco, embarcára para a Europa em 1638, depois do revez soffrido pelo conde de Nassau deante dos reductos da Bahia. Por occasião da revolução de 1640 seguira o partido de Castella, e mudára-se para Madrid por segurança e á guisa de protesto, agraciando-o Filippe IV com o titulo de marquez de Basto, por ser elle genro do conde de Basto, um dos portuguezes governadores do reino no tempo do dominio hespanhol. O novo titular não tinha comtudo sufficiente envergadura para ser um Coriolano ou um condestavel de Bourbon: nunca pegou em armas contra a sua patria, por cuja causa o irmão ficára batendo-se com extremada valentia, recebendo de D. João IV a mercê do condado de Alegrete, quando com animo incomparavel transformou a derrota de Montijo em uma esperançosa victoria. Esta batalha representou a brilhante desforra de Mathias de Albuquerque, resentido das affrontas que lhe fizéra o conde-duque, exonerando-o injustamente do commando das forças de defeza do Brazil contra os hollandezes e lançando-o n' uma fortaleza, como derivativo ao seu agudo desgosto e propria responsabilidade.

Jorge, unico filho varão do marquez de Basto, morreu pelejando na Catalunha, e a casa e senhorios paternos reuniram-se com os do conde de Alegrete, fallecido sem successão, na pessoa de uma irmã do mallogrado mancebo, a qual cazou com D. Miguel de Portugal, sexto conde do Vimioso depois do assassinato de seu irmão primogenito D. Luiz. A condessa do Vimioso não teve filhos, mas derramou os thesoiros preciosos da sua affeição sobre dois bastardos do marido, havidos em D. Antonia de Bulhões, *donzella nobre e limpa* que se recolheu a um dos conventos mais elegantes de Lisbôa, trocando pelas effusões mysticas os ardores do temperamento (Livro de linhagens, do seculo XVII, composto por Antonio de Lima e annotado por Alvaro Ferreira de Véra, ms. de propriedade do sñr. conde de São Mamede). Legitimada em 1681 por graça de D. Pedro II, a mais velha d' aquellas crianças, por nome D. Francisco de Portugal, herdou todos os bens, titulos e direitos de sua mãi adoptiva, entre os quaes figurava o senhorio de Pernambuco. A corôa porém, fundando-se em que para a recuperação, realizada em 1654, a familia do donatario nada contribuira, tendo demais o proprio Duarte de Albuquerque Coelho emigrado para a Hespanha, declarára realengo o senhorio. Vencido em justiça no processo que por tal motivo moveu ao soberano, D. Francisco de Portugal pediu revisão da causa, nomeando então D. João V, desejoso de acabar de vez com a enfadonha contenda, um procurador que se entendesse e concluisse com o conde do Vimioso algum ajuste honroso. O accordo realizou-se, e tornou-se publico no mesmo anno, 1716, dois mezes depois, sobre as seguintes bases: desistencia por parte dos herdeiros dos Coelhos de quaesquer direitos á propriedade de Pernambuco, e doação por parte do monarcha do marquezado de Valença e de uma somma de oitenta mil cruzados, pagos em dez annos nos rendimentos da capitania, desde esse dia legitimamente régia (D. Antonio Caetano de Souza, *Genealogia da Caza Real, Provas*). Mais tarde, achando poucas as mercês, o rei concedeu ao feliz bastardo as honras de parente com o tratamento de sobrinho.

Com a Hollanda não correu tão macio o negocio. Os

primeiros furores dos Estados Geraes descarregaram-se sobre os signatarios da capitulação do Recife, Schoonenborch, Haecks e von Schkoppe, os quaes responderam perante os tribunaes competentes, civil e militar, sendo o general condemnado na perda dos seus soldos "e mais vantagens pecuniarias que podesse pretender da Republica ou da Companhia", e os dois membros do Conselho Supremo postos em liberdade por falta de provas de traição. Fazendo das fraquezas forças, a embaixada portugueza na Haya logrou impedir por algum tempo que a Hollanda, apezar de já congraçada com a Inglaterra, violentasse o reino; até que em 1657, fallecido D. João IV e sendo D. Luiza de Guzmán regente na menoridade de D. Affonso VI, apresentou-se na foz do Tejo uma armada bátava trazendo a bordo emissarios a reclamar, além de tributos que reparassem as perdas, a restituição dos territorios recuperados no Brazil e Africa, exigencias a que Portugal afoitamente respondeu confiscando as embarcações mercantes hollandezas, surtas nos seus portos. Sendo infructuosas as conferencias diplomaticas sobre o assumpto, tão bellicosamente iniciadas, chegou a Hollanda, apezar da officiosa intervenção do embaixador francez, á declaração de guerra, logo manifestada por um bloqueio da costa portugueza commandado pelo almirante Ruyter, e que custou ao reino o aprezamento de alguns navios, ao demandarem o porto da capital. Esse bloqueio foi duas vezes interrompido: a primeira, pela entrada do inverno e escassez de agua a bordo dos vasos, e a segunda, em virtude de desaguisados neerlandezes com os paizes escandinavios, dissentimento que reclamou no Norte concentração de forças maritimas (Chev. d'Oliveyra, *Mémoires de Portugal*).

Novas negociações entaboladas na Haya e patrocinadas pela França e Inglaterra quasi resolveram entretanto a questão a pezo de indemnizações pecuniarias e concessões mercantis; mas os progressos das armas castelhanas na fronteira depois que os soldados de Filippe IV tomaram a offensiva, máu grado a victoria das linhas d' Elvas, e o desdenhoso abandono de Portugal pela França na paz dos

Pyreneus em 1659, quando as vantagens d' este tratado não pouco as devia Mazarino á diversão a que o reino obrigava as forças hespanholas, puzeram em serio risco, não só a libertação das colonias, como a independencia da metropole. N' este momento angustioso em que os melhores terços hespanhoes, desoccupados nos outros lugares de conflicto, se removeram para a raia portugueza, foi tamanho o desanimo em Lisbôa, que a rainha regente, não obstante todo o seu espirito varonil, pensou em transladar-se com os filhos para o Brazil. Não fazia ella mais do que proseguir nos intentos algumas vezes revelados por D. João IV, e a que o padre Antonio Vieira procurára dar um ambiguo seguimento, negociando o cazamento do principe real D. Theodosio com uma infanta hespanhola ou uma princeza franceza, assegurando-se assim ao filho o throno que ao pai sempre estivéra vacillante e se tornára perigoso, e indo o soberano fundar na America uma nova monarchia. Filippe IV, comquanto assoberbado por varias guerras, recusára com a tradicional altivez castelhana o alvitre do cazamento, e mais tarde offerecêra, em occasiões menos opportunas, soluções reputadas de inferior vantagem. Afinal a energica D. Luiza de Guzmán, tanto mais desfallecida quanto maior havia sempre sido a tensão da sua firmeza, mandava em 1660 Francisco de Brito Freyre como governador de Pernambuco, com o fim de prevenir para a dynastia uma retirada segura, no caso bem provavel em que algum successo decisivo das armas de D. João d'Austria, vencedoras no Alemtejo, tornasse necessario recorrer áquelle ultimo remedio. Assim o testemunhava trinta annos depois em uma carta o padre Antonio Vieira, o qual foi chamado do Maranhão a Pernambuco no intuito de assistir o governador com o seu auctorisado conselho, não podendo levar a cabo a viagem por ter sido no proprio anno de 1661 prezo pelos colonos revoltados e embarcado para Lisbôa.

Todavia a felicidade não desamparou em crise tão tormentosa a dynastia portugueza. O cazamento da infanta D. Catharina, irmã de D. Affonso VI, com o rei Carlos Stuart, collocado no throno de Inglaterra pela reso-

lução de Monck, cazamento oneroso mas que ganhou para Portugal um alliado; a fortuna das armas lusitanas na Peninsula, oppondo-se victoriosas no Ameixial á audaciosa invasão castelhana, quando o Alemtejo quasi todo estava conquistado pela espada de D. João d'Austria; e a habil e firme administração do primeiro ministro conde de Castello Melhor, foram os valiosos elementos com que o reino poude furtar-se a uma guerra intempestiva com a Hollanda, e assegurar a sua independencia ao cabo de uma prolongada lucta com a Hespanha. Como é facil de comprehender, a Inglaterra não auxiliou Portugal em suas negociações com as Provincias Unidas por méros sentimentos de lealdade; o proverbial egoismo britannico já então se manifestava amplamente na politica internacional. Aquella nação fiscalizava, como esperta mercadora, as concessões commerciaes que a Hollanda poderia obter no tratado, e procurava, como emula receosa, embaraçar pela paz a expansão bátava no Oriente. Luiz XIV entrementes, conservando a commoda posição em que o collocára o astucioso Mazarino e mantendo a tradição, viva desde Henrique IV e Richelieu, do anniquilamento da Casa d'Austria, aproveitava, sem provocar reparos de Filippe IV, os apuros financeiros de Carlos II para comprar-lhe a antiga praça hespanhola de Dunkerque, aliás obrigando-o á gratidão; e parecendo satisfazer com cavalheirismo ás instancias da nova rainha de Inglaterra, promettia transformar em auxilio mais directo o apoio que varios gentishomens da sua côrte, Schomberg entre outros, estavam prestando ao exercito portuguez depois da paz dos Pyreneus.

Sentindo o perigo de novas complicações em face de tantas variações diplomaticas, e medindo a incerteza do cumprimento da promessa hespanhola de retroceder Pernambuco, caso fosse vencida a rebellião portugueza, a Hollanda decidiu-se a firmar o convenio com o reino, ainda assim arrostando a opposição de quatro das suas provincias. Negociou-o o conde de Miranda com o sagaz João de Witt e assignaram-n'o a 6 de Agosto de 1661. Como clausulas principaes estipulava esse tratado definitivo, feito sobre a base do *uti possidetis*, e sahido de tão longas e

interrompidas discussões para ser a cada passo illudido, uma indemnização de quatro milhões de cruzados pagos por Portugal no prazo de dezeseis annos, em dinheiro ou em generos; a restituição da artilheria hollandeza tomada no Brazil; a regularização das dividas e prejuizos particulares por meio de restituições e reparações; e as liberdades de commercio, navegação e culto para os cidadãos das Provincias Unidas nos portos do reino e colonias, analogas ás que possuiam os subditos britannicos desde o tratado firmado com o protector Cromwell. A derradeira clausula despertou no animo do embaixador inglez na Haya uma viva irritação, e pela influencia do seu collega em Lisbôa ficou demorada alguns mezes a ratificação do convenio, gorando-se quasi o resultado dos muitos esforços empregados, e em todo o caso facilitando-se aos hollandezes o extenderem as suas conquistas orientaes, graças a um artigo igual ao do tratado de 1641, de Tristão de Mendonça Furtado, permittindo as hostilidades além mar emquanto não fosse lá conhecida a troca de ratificações. Ceylão, as Molucas, Malaca, outras joias do diadema indiano, já pertenciam á Companhia Oriental, e entretanto que delongava-se a publicação do convenio, a qual por seu turno a Hollanda retardou até Março de 1663, Coulão, Cranganor, Cochim, Cananor, grande parte portanto da costa do Malabar foi juntar-se ao imperio neerlandez. A India estava perdida para Portugal, e a republica de mercadores do Norte, legitima herdeira das glorias patricias de Veneza, dominava na Asia emquanto a Inglaterra a não viesse supplantar, lançando sobre o oceano a sua colmeia de marinheiros e empolgando a grande peninsula, florão preciosissimo da mais bella grinalda colonial que o mundo tem admirado, e cujo esphacelamento muito provavelmente será um dos espectaculos curiosos do seculo que se approxima.

Com a expulsão dos hollandezes Pernambuco entrára no regimen a que andavam já sujeitas quasi todas as demais capitanias do Brazil — o da administração de caracter militar, geralmente tacanha, cupida e brutal, que

frequentemente se maculou de opprobrio e varias vezes se tingiu de sangue. A nobreza da terra, na qual entrava a desenhar-se com bastante relevo o sentimento de nacionalidade, não podia supportar com paciencia o jugo dos capitães generaes violentos e sordidos, "mais attentos aos seus interesses que as suas obrigações" segundo diz o circumspecto Rocha Pitta, e que queriam acclimatar no Brazil a vergonhosa tradição indiana, mórmente depois que nos mares do Oriente tinham começado a tremular com fortuna outros pavilhões. Com rude franqueza proclamavão aquelles officiaes que o monarcha os mandava ao Brazil para se remediarem e pagarem dos seus serviços, sendo as extorsões os meios naturalmente indicados para um tal desideratum. O proprio Vidal de Negreiros não se furtou como governador ao prurido das vexações, impellido pela vivacidade do seu temperamento e enfatuado com o papel brilhante que desempenhára na campanha contra os bátavos, tendo até corrido o risco de ser destituido e encarcerado por ordem do governador geral Francisco Barreto de Menezes, a cujas primeiras admoestações não prestára ouvidos e a cujas ordens immediatas desobedecêra. A hostilidade latente dos moradores pernambucanos contra os sátrapas portuguezes irrompeu logo em 1666, anno em que foi prezo nas ruas de Olinda e embarcado para Lisbôa o capitão general Jeronymo de Mendonça Furtado, e teria o seu primeiro momento verdadeiramente agudo nos principios do seculo XVIII, revestindo o aspecto de um movimento politico e tomando a côr de uma reivindicação brazileira.

Entretanto a alegria abandonára aquellas regiões deliciosas em que a natureza, trajada de galas opulentas, impregnada de aromas inebriantes, aquecida por um sol vivificante, suggere uma impressão de felicidade. Uma lucta de vinte e quatro annos, lucta sem misericordia, havia-as assolado ao ponto de fazer de cada casa o theatro de um crime, de cada campo o scenario de uma peleja. A emigração de grande parte dos capitaes fluctuantes; o cerceamento da moeda e as especulações baseadas sobre o seu differente valor intrinseco e de circulação, a que só poz

cobro a creação de uma Casa de Moeda, a qual reduziu as peças correntes a novos typos regularizados; a escassez de escravos para o trabalho pelo successivo engrandecimento do quilombo dos Palmares; a transplantação para outras capitanias de familias inteiras de nascimento arruinadas pela guerra, eram outras tantas causas mais da decadencia a breve trecho accentuada pela descoberta das minas, assambarcando braços e actividades, deslocando para o Sul o centro da riqueza brazileira. Nem faltaram a este funebre concerto, dizimando os cultivadores e supprimindo nas villas numerosas familias, epidemias de bexigas, e de febre amarella segundo alguns classificão o *mal da bicha*, descripto pelo contemporaneo Rocha Pitta e analysado pelo medico do Recife João Ferreyra da Rosa no *Tratado pestilencial de Pernambuco*, composto por ordem de D. Pedro II e impresso em 1694. Ferreyra da Rosa assistira aos estragos do terrivel flagello que, dizem, unicamente respeitava a gente de côr, atacando de preferencia os europeus recemchegados. Mais de duas mil pessoas morreram no Recife, sómente no anno de 1686, e o mal, passando á Bahia, continuára a sua obra devastadora, victimando entre centenares de infelizes o governador geral Mathias da Cunha, o arcebispo e alguns dezembargadores da Relação.

As energias individuaes chafurdavam n' esse atoleiro de dissabores, e eclipsavam-se forçosamente todas as idéas de elevação moral em uma sociedade, cujas espontaneidade e vehemencia espirituaes haviam sido embaciadas pela educação jesuitica, e que agora se via solicitada por tantos soffrimentos e dilacerada por tantas contrariedades. A figura então saliente das lettras brazileiras explica-nos pela sua feição negativa o caracter social d' este momento historico. O corypheu litterario do nosso seculo XVII não foi um poeta lyrico resumbrando suavidade, nem um prosador rhetorico estoirando de hyperboles: foi Gregorio de Mattos Guerra, o ironico desapiedado, o sarcastico implacavel que falleceu no Recife, onde residia depois do exilio em Angola, motivado pelo despeito de um governador geral envolvido nos chistes que, quando na Bahia, o poeta

soia dirigir aos enricados luxuosos da capital brazileira, divididos por intrigas de soalheiro e antipathias de raça. Em Pernambuco, arrastando uma existencia de privações, o bohemio bahiano não perdêra o sestro de arremessar aos poderosos a nota acre da sua troça, a qual soava como uma gargalhada diabolica no meio da tristonha sociedade contemporanea.

"Não vêdes toda a nobreza desta capitania cuberta de trevas de dó, os olhos escuros de lagrimas, rebentando em suspiros os coraçoens, todos despedaçados de magoa?" exclamava frei Bernardo de Braga n' um sermão funebre na egreja de Nazareth pela morte do infante D. Duarte, captivo de Castella n' uma fortaleza de Milão. Ao fallar assim, o abbade de São Bento não fazia infelizmente méras galas de estylo: dizia a verdade, errando sómente quanto á causa de tamanho lucto. Os destinos dos principes bragantinos importavão na realidade pouco a quem se via a braços com a desgraça. Eram as doenças, as miserias da guerra, o rebaixamento politico oriundo de uma aviltante administração colonial, que consternavam Pernambuco e deviam armal-o em revoltas de desespero. Seria ainda o exgottamento da sua prosperidade, o fenecimento da sua outr' ora florescente agricultura, com a excessiva elevação dos preços dos negros, disputados pelos mineiros que fariam triplicar pela concorrencia o valor das escravarias. "Alguns dos senhores de propriedades de cannas, não tendo negros com que as beneficiar, nem posses para os comprar pelo grande valor em que estão, as deixaram precisamente, e só as conservam alguns poderosos que se acham com maiores cabedaes. Outros as continuam na fórma que podem, por dar satisfacção ou contemporizar com os seus crédores, experimentando n' ellas mais trabalho que utilidade, pois para sustentar-se e pagarem umas dividas, vão contrahindo outras, sem esperanças de se verem jámais desempenhados, resultando da sua impossibilidade ser menos o numero das tarefas de cannas que se cultivam nas fazendas, e muito inferior o dos pães de assucar que se obram nos engenhos, sendo esta a maior manufactura e interesse do Brazil, com a qual chegára a

tão grande nome e opulencia todo o Estado" (Rocha Pitta, *America Portugueza*).

O azedume habitual de Gregorio de Mattos Guerra devia achar-se á vontade em semelhante meio, e expandir-se em baixa libertinagem sem destoar do sentimento geral. Com effeito o povo brazileiro concentrou n' elle, como o portuguez do seculo XVIII em Bocage, um cyclo inteiro de anecdotas eroticas e satiras picarescas, regateando-lhe porém os fóros do arrependimento final. Não reza a tradição que o bahiano tivesse composto *in articulo mortis*, como *Elmano Sadino*, um soneto de contrição, cuja belleza encerrava sufficiente garantia de absolvição: conta-se ao contrario que elle nunca desmanchou a sua intransigencia, chalaceando até expirar dos faustosos, dos beatos, e até de Deus. O certo é que com o seu riso estridente, de palpitações antes malignas do que sadias, demolidor, impio, e comtudo a espaços cadenciado por umas notas atavicas de extremada doçura, com a sua linguagem sobretudo e o seu espirito gostosamente particularistas, Gregorio de Mattos lançou os alicerces da florescencia intellectual do Brazil, a qual na Arcadia Mineira, em fins do seculo posterior, se anteciparia á revolução romantica, indo buscar o renovamento das fórmas lyricas ás tradições medievaes portuguezas, remoçadas pelo bafo da natureza americana, pelo poder das novas aspirações e pela concorrencia de outros elementos ethnicos.

A descoberta do oiro em Minas Geraes nos fins do seculo XVII, ultimo golpe dado na prosperidade do Norte, seguio-se trez annos á destruição do quilombo dos Palmares, acontecimento que um momento promettêra facilitar o desenvolvimento pernambucano. Esse quilombo, situado nas proximidades da actual villa de Anadia (Alagôas), era na fórma a resurreição de um dos refugios organizados durante os vaivens da occupação extrangeira por negros fugidos aos rigores do captiveiro: os outros Palmares haviam sido destroçados em tempo do conde de Nassau, e abrazados em 1645 por nova expedição hollandeza. Aos primeiros evadidos tinham-se pouco a pouco aggregado numerosos infelizes, que nas mattas achavam libertação

para seus infortunios. Si em epochas recentes os gemidos d' estes desgraçados por vezes echoavam na solidão das fazendas, é facil de calcular-se quanto, n' aquelles tempos de escassez de sentimentos humanitarios, não seria lamentavel a sorte dos trabalhadores negros. Os hollandezes, educados em principios que elles se esforçavam para que fossem sempre taxados de liberaes, levavam a sua comprehensão da philantropia ao ponto de decretarem a alforria das escravas violentadas pelos senhores, porém revendiam sem dó os escravos fugidos, comquanto soubessem dos barbaros castigos com que os receberiam os senhores nas plantações. Pierre Moreau profligando com viva indignação os attentados de que teve conhecimento, descreve-os n' uma pagina commovida em que enumera o trabalho assiduo e esmagador imposto aos escravos; os açoites que cahiam sobre os seus pobres dorsos, curvados pela tarefa quotidiana, até o sangue espirrar com violencia; as algemas que prendiam os seus pulsos, flacidos das fadigas e da ruim alimentação; o horror de toda uma existencia de privações e de padecimentos.

A formação do quilombo dos Palmares, segundo é descripta pelos historiadores, é digna de tentar o estudo de um Herbert Spencer, porquanto resumidamente encerra uma synthese da evolução social. Organizados logo em colonia agricola, como qualquer tribu nomada que se fixa n' um territorio, os negros cultivavam campos situados em redor dos seus mocambos, fóra do povoado principal ou praça forte guarnecida de uma dupla estacada de madeiros, e depredavam as casas e lavras vizinhas. Para companheiras raptavam mulheres dos engenhos proximos; para governal-os elegiam um companheiro cujas valentia e intelligencia se salientassem, sendo esta dignidade de principe ou zumbi exercida vitaliciamente. Possuiam fórmas rudimentares de justiça; como religião, um mixto do primitivo gentilismo e do christianismo posteriormente inoculado; leis conservadas tradicionalmente, as quaes puniam de morte o homicidio, o adulterio e o roubo; e forças arregimentadas, commandadas por officiaes. Escravisavam, a exemplo dos antigos, os prisioneiros de guerra, e com

o producto de suas rapinagens compravam a moradores da vizinhança, armas, munições, roupas, vinho e aguardente, escambo prohibido pelos governadores, porém effectuado por colonos que olhavam atemorizados para a propria segurança, visto serem sagradas para os negros as pessoas que negociavam com o quilombo.

Desmanchou-se esta Liberia, talvez fantasiada em pormenores de estructura, mas indubitavelmente ameaçadora, já contendo uns vinte mil habitantes, sómente no anno de 1695, em tempo do governador Caetano de Mello e Castro, mais decidido que seus predecessores, dos quaes alguns tinham pensado na empreza sem todavia tentarem seriamente executal-a. Preparou-se uma expedição composta das milicias e ordenanças de toda a capitania, e de um regimento de mil paulistas adrede contractado, o qual, vindo do sertão bahiano, encontrou-se em Porto do Calvo com os cinco mil pernambucanos, assumindo como capitão-mór o commando das forças o fazendeiro Bernardo Vieira de Mello, homem experimentado em semelhantes lides e que elle proprio fornecia á expedição um bom contingente de soldados.

Os paulistas, oriundos de um energico cruzamento, representavam no Sul, bem que anarchicamente, o papel civilizador dos pernambucanos no Norte. Conservando a pratica das bandeiras, elles penetraram atrevidamente pelos sertões, caçando indios nos proprios aldeamentos jesuiticos e procurando metaes preciosos em montes, valles e rios, tornando d' este modo conhecidas as opulencias do interior. As minas, que fariam a riqueza do Brazil e sobretudo da metropole no seculo XVIII, deveram a sua revelação a esses arrojados exploradores. Já em 1671 os pernambucanos de Domingos Affonso tinham-se encontrado com os paulistas nos sertões do Piauhy, quando, batido o gentio bravo, os primeiros lançavam as bases da nova capitania, que cincoenta annos depois, no tempo de Rocha Pitta, continha quatrocentas fazendas de gado, fornecendo de carne a Bahia e Minas Geraes. Vivendo em uma quasi absoluta independencia; desconhecendo para assim dizer a ingerencia administrativa do funccionalismo portuguez;

embrenhando-se nas florestas cerradas até distancias inacreditaveis, despreoccupados de toda compressão, mesmo moral, os paulistas deram além d' isso um exemplo de hombridade espiritual na sublevação contra os jesuitas.

Ainda em tempo do dominio hespanhol e no intuito de defender as suas prosperas missões paraguayas das aggressões dos bandeirantes, a Companhia havia obtido do papa a extensão ao Brazil da bulla de Paulo III em favor dos indios peruanos, excommungando aquelles que os captivassem ou usassem de seus serviços; e do rei, a faculdade dos selvagens aldeados se arregimentarem e trazerem armas. Sobreveio logo a estas concessões a revolução portugueza de 1640, e na effervescencia politica do momento os paulistas expulsaram os padres. Em São Vicente e no Rio de Janeiro transigiram os jesuitas acauteladamente com o povo alvorotado, cedendo das suas exaggeradas pretenções e limitando aos aldeamentos a sua jurisdicção sobre os indios; mas em São Paulo estiveram elles treze annos fóra das suas casas e aldeias, obtendo difficilmente reoccupal-as. Algum tempo depois, no Maranhão, a Ordem continuou a perder terreno, insurgindo-se os moradores contra as tendencias dominadoras do padre Antonio Vieira quando, arrancado a custo do meio mexeriqueiro da côrte e das missões diplomaticas em virtude de um antigo compromisso de obediencia, o celebre escriptor por lá andou azafamado na conversão do gentio amazonico, purgando os seus vezos reformadores.

Ao chegarem a Porto do Calvo, os paulistas já batiam em retirada, tendo soffrido sérias perdas n' uma peleja travada com os negros, no momento em que se approximaram da sua praça forte buscando combate. Realizada a reunião total do effectivo, poz-se em marcha a expedição, e aos annuncios d' ella os palmaristas devastaram as proprias lavouras e pomares, recolhendo-se ao povoado fortificado, o qual, segundo Rocha Pitta, tinha mais de uma legua em circuito. Puzeram-lhe cerco os expedicionarios, sendo repellidos nas primeiras tentativas de escalada; porém a falta de viveres dentro da praça, e tambem de munições embora muitos dos negros batalhassem com frechas e ar-

mas brancas, parecia constituir garantia sufficiente do exito final da empreza. Entretanto, como se amiudassem os combates infructiferos ainda que mortiferos, e com o fim de activarem a solução do cerco, reclamaram os sitiantes para o Recife mais soldados e alguma artilheria que *rompesse a fortificação* dos contrarios, além de mantimentos, os quaes já escasseavam no arraial. Preparava-se o governador Caetano de Mello e Castro para em pessoa acudir ao perigo quando, soccorridos os expedicionarios com gente e viveres de villas vizinhas, conseguiram forçar ao mesmo tempo em uma nova investida duas das trez portas do quilombo, espalhando a confusão entre os defensores. Diz a lenda que o zumbi e seus principaes guerreiros suicidaram-se heroicamente atirando-se por um despenhadeiro, e pelo menos póde affirmar-se que morreram ás mãos dos assaltantes, defendendo com intrepidez a sua liberdade. O grosso da população dos Palmares foi conduzida captiva para o Recife, onde entrou entre repiques festivos de sinos e canticos congratulatorios de procissões, distribuindo-se pelas varias capitanias e pela metropole, depois de levantados os quinhões do rei e dos soldados da expedição. Algumas manifestações esporadicas do mal de liberdade, posteriormente occorridas, nunca foram bastante importantes para reconstituirem o anniquilado quilombo.

XVIII

O pomo da discordia que de ha muito occultamente lavrava entre a nobreza da terra e os commerciantes portuguezes, estes apoiados no governo militar, foi a erecção em villa, pela resolução régia de 19 de Novembro de 1709, do grande povoado burguez do Recife, que então contava cerca de oito mil habitantes. A importancia crescente do porto fadava-o certamente para vir a ser a capital de Pernambuco; mas o acto da metropole, patrocinado pelo governador Sebastião de Castro Caldas, envolvia na occasião mais do que a simples consagração de uma supremacia geographica. Encerrava um desrespeito proposital aos di-

reitos da aristocratica Olinda, e representava uma aggressão directa aos nacionaes, que insistentemente reclamavam por intermedio do senado olindense em pról da deferencia devida á primogenitura da villa de Duarte Coelho. A corporação municipal andava entregue aos nobres pernambucanos, que ciosamente fiscalizavam e embaraçavam a entrada n' ella dos portuguezes, aos quaes, com excepção dos mercadores de porta aberta, a rainha regente D. Catharina de Bragança, viuva de Carlos II de Inglaterra, facultára em 1705 o poderem servir de senadores.

A ogeriza votada pelos fazendeiros aos negociantes tinha, além da razão de nacionalidade, um motivo especial na execração acalentada por todo o devedor contra seu credor. Desembarcados sem vintem, os mascates, como eram desdenhosamente chamados os commerciantes portuguezes pelo facto de muitos reinoes exercerem o officio de mercadores ambulantes, conseguiam a troco de aturado trabalho e rigorosa economia, meios de fortuna que a agricultura não fornecia mais aos seus devotos, esparsos pelos duzentos e cincoenta e quatro engenhos da capitania. Vendiam-lhes os senhores de engenhos os assucares que fabricavam; mas, com os antigos habitos de vida faustosa, com o elevado valor das escravarias, e com os preços descendentes do genero, podiam raramente saldar por meio d' aquellas remessas os debitos contrahidos nas casas dos correspondentes, os quaes de resto geralmente abusavam da situação penosa dos seus committentes. Para mais, o dinheiro suggeria aos portuguezes a vaidade, uma vaidade insupportavel de homens que hontem eram pobres e se viam hoje prosperos, e a má vontade latente acirrava-se ao complicar-se com o ciume e a inveja.

Sebastião de Castro Caldas, homem por natureza auctoritario e violento, contra quem os ministros da justiça já se haviam insurgido, desacatados na independencia das suas funcções, motivando esta ingerencia indebita uma aspera reprehensão do monarcha ao governador, era affeiçoado aos commerciantes portuguezes, não só pelos laços de patria commum que os prendia, como por causas reputadas menos confessaveis. Diz-se que o capitão general

ia feito com seus patricios, interessados em empolgar a administração municipal para dispôrem das arrematações dos contractos reaes e taxarem ao sabor de seus interesses os preços dos viveres. Feita em semelhantes condições de parcialidade, a demarcação do termo da nova villa foi forçosamente injusta, e como tal até impugnada pelo ouvidor, que a julgou em demasia attentatoria da jurisdicção de Olinda. A vontade de Sebastião de Castro Caldas não recuava porém deante de embaraço algum: levantou-se ás escondidas no Recife o pelourinho municipal, realizando-se immediatamente a eleição camararia, e sendo prezas, ou mandadas prender sem resultado, as pessoas que mais infensas se havião mostrado ás pretenções dos mascates. Sobre estas pessoas pezava tambem a accusação de terem conspirado contra a vida do governador, levemente ferido por um tiro que lhe foi disparado de dentro de uma casa no Recife, facto que ainda mais o exarcebou. Cresceram as perseguições ao ponto de ser exigida dos moradores a entrega das armas que possuissem, e o ouvidor sómente livrou-se do encarceramento por estar de viagem para a Parahyba em companhia do bispo da diocese, e haverem-n' o protegido dois sacerdotes.

As hostilidades romperam em Santo Antão, sendo arredado á força pelo capitão-mór Pedro Ribeiro da Silva o destacamento de tropa de linha encarregado de o prender, e tomando grande parte das ordenanças o partido dos nacionaes. Dois mil pernambucanos, nobres e populares, entravam pouco depois no Recife, vociferando pelas ruas pacatas da villa, rasgando o foral régio e soltando os prezos politicos: o governador entretanto, ao ter conhecimento da approximação dos revoltosos, fugia precipitadamente para a Bahia com os seus mais intimos conselheiros. No dia immediato á invasão do Recife reunia-se o senado olindense aos cabeças do movimento para juntos estatuirem sobre a legalidade do governo (10 de Novembro de 1710). N' esta memoravel reunião Bernardo Vieira de Mello, o antigo capitão-mór da expedição aos Palmares, agora sargento-mór e commandante do terço de linha do Recife, propoz com notavel desassombro a fundação de uma re-

publica *ad instar dos venezianos*, isto é, a formação de um patriciado ao qual ficassem entregues os destinos da capitania, livres de qualquer tutela. A idéa foi julgada temeraria, e, considerando-a pelo prisma hodierno, era pelo menos ingenua a fórma da sua manifestação, denunciando claramente a direcção egoista da aristocratica rebellião na projectada resurreição d'aquelle velho figurino politico, que á expansão commercial e ao imperio do Adriatico, arrebatado aos infieis, devêra a riqueza e o renome, mas que, decahido da antiga supremacia, aliás disputada por Genova no periodo do seu maior esplendor, exgottava-se em conspirações tenebrosas e desconfianças systematicas. Dois factos nobilissimos resaltam comtudo de tão audaz pensamento, si abstrahirmos esse seu revestimento em um modelo atrazado, não podendo ainda moralmente envolver nenhuma das exigencias da bandeira apenas desfraldada pela Europa oitenta annos depois. Eram o sentimento de independencia, que desde os primeiros annos sempre esmaltou o brazão pernambucano, e a confiança cega nos proprios recursos, confiança de crente caracteristica dos movimentos fecundos, que na antiguidade animou os gregos na lucta titanica contra os persas, na edade media guiou os cruzados nas guerras ao islamismo, na edade moderna impulsionou o terceiro estado na derruição do despotismo e do privilegio, e hoje sustenta o proletariado nas suas reivindicações contra o capitalismo.

Alguns patriotas, ainda que sem encontrarem grande echo, acompanharam resolutamente o parecer de Bernardo Vieira de Mello, e protestaram contra a entrega do poder ao bispo, solução adoptada pela maioria de accordo com a ordem de successão emanada de Lisbôa, comquanto repugnasse o alvitre a varias ambições pessoaes. Vieira de Mello e seus companheiros, estes em ultimo caso preferiam, segundo declararam, sujeitar-se ao dominio francez, marcial mas polido, do que á suzerania portugueza, grosseira e ferina. Acudira-lhes a idéa dos francezes porque ao tempo Duclerc atacava o Rio de Janeiro, levando á colonia a animosidade que na Europa separava a França de Portugal lançado ineptamente na guerra da Successão; e preparando

com o mallogro da sua empreza o cruel ataque de Duguay-Trouin no anno immediato.

A administração prelaticia foi de curta duração. Querendo representar a serio o seu papel de ministro da religião de Christo e manter a constante tradição de virtude da séde episcopal de Olinda, cujo ultimo e venerando titular gastára até o ultimo ceitil na catechese dos selvagens e no soccorro dos indigentes, o bispo Alvares da Costa entrou no Recife com o perdão nos labios. Pretendendo porém, apezar de no intimo affecto á nobreza, congraçar os irmãos inimigos, elle sómente provocou nove mezes depois a reacção dos mascates, os quaes, adquirindo mantimentos e comprando alliados entre a tropa regular, os corpos de indios e de negros, as quadrilhas de salteadores, e até entre os revoltosos da vespera, deram seguimento á guerra civil. Bernardo Vieira de Mello escapou de ser assassinado no levante pela intervenção do ouvidor, que com apparencias de rigor o prendeu. Quanto ao bispo, compellido a pactuar nos primeiros dias com os portuguezes, poude furtivamente mudar-se para Olinda, onde, consumidos os meios persuasivos, optou abertamente pelo partido nacional, entregando todavia o governo temporal a uma junta composta do ouvidor Ortiz, do mestre de campo Arraes e de officiaes do senado da camara (27 de Junho de 1711). Estava assim constrangidamente sanccionada a lucta pelo proprio que tanto a quizéra evitar, e a breve trecho extendiam-se os conflictos a toda a capitania, declarando-se Tamandaré pelos mascates, dividindo-se Goyanna por ambas as parcialidades, e dominando a desordem em varios pontos mais.

Os do Recife eram sustentados no norte pelo governador da Parahyba, mas cercavam-n' os de perto os olindenses, que para isto tinham convocado os capitães-móres pernambucanos da sua facção. Das deslocações simultaneas de forças dos partidos chegaram-nos noticia de dois encontros importantes: um perto de Serinhaem, de mil homens reunidos pelos portuguezes no Cabo e Tamandaré com uma columna destacada dos acampamentos olindenses, no qual esta se entregou, sendo mandado amarrado para o Recife

pelo chefe indio Camarão, sobrinho do heroe da guerra hollandeza, o mestre de campo Christovam de Mendonça Arraes; e o outro para os lados do Cabo, de uma nova columna da nobreza com a gente dos mascates, em que ficou vencido Camarão depois de uma peleja de vinte horas.

Durava ainda o cerco do Recife com o seu natural acompanhamento de sortidas, quando chegou o novo governador nomeado, Felix José Machado de Mendonça. Oitocentos homens vindos do sul da capitania e introduzidos na nova villa mediante um ardil, singelo mas que illudiu os sitiantes, que os reputaram gente sua e como tal os deixaram adeantar-se, haviam fornecido novo vigor á resistencia, a qual todavia não podia prolongar-se por demasiado tempo. É natural que a posse do porto tivesse mudado a marcha dos acontecimentos subsequentes. Donos d' elle, mostrar-se-hiam os revoltosos dispostos a dar largas á rebeldia, transformando em serio movimento politico o que não passára ainda praticamente de apaixonado desabafo. O rigor com que se procedeu mais tarde em Lisbôa contra os prezos, destoando da consideração sempre prestada á nobreza pernambucana, mesmo em suas sedições, especialmente depois da restauração levada a cabo contra os bátavos, prova que existiam na metropole alguns aggravos mais do que os das méras represalias intentadas contra um governador havido por brutal, por isso reprehendido pelo governo geral, e repudiado pela propria côrte. O dezembargador Christovão Soares Reymão, um dos que mais influiram para ser o bispo reconhecido como governador interino pela reunião de Olinda, na parcial devassa que instaurou contra os nacionaes incriminados quando restabelecida a legalidade portugueza, falla repetidas vezes em republica, dizendo que os revoltosos, depois da reacção dos mascates, não escondiam seus planos demolidores, antes os expandiam francamente e por fórma arrogante. Pelo menos o caracter nacional do movimento se patenteára desde o primeiro instante no bando que se seguira á entrada dos olindenses no Recife, tirando sob pena de morte os postos militares aos officiaes nascidos em Por-

tugal. A novidade d' esta reivindicação residia no seu tom subversivo, pois que ás reclamações pacificas já se habituára havia annos a metropole. Em 1668, nas côrtes reunidas em Lisbôa para acclamar-se regente o infante D. Pedro, sanccionando-se a infamia que roubára ao infeliz D. Affonso VI o throno e a espoza, o procurador da Bahia pedira que aos naturaes do Brazil, e lá domiciliados, fossem exclusivamente attribuidas as vagas que se dessem nas milicias, nos officios de justiça e fazenda e nas dignidades ecclesiasticas; e em 1671 protestára a camara da Bahia contra a prohibição imposta aos brazileiros de occuparem os lugares de dezembargadores da Relação restabelecida na capital do estado americano.

Felix José Machado de Mendonça, ao desembarcar em Pernambuco, era portador da confirmação real ao perdão lançado pela voz do bispo Alvares da Costa, além de uma rispida censura do governador geral ao da Parahyba pelo facto d' este ter tomado partido contra a nobreza, "de cuja fidelidade e valor, escrevia aquelle governador, D. Lourenço de Almada, se não devia presumir a minima ou leve suspeita, nem sombra de culpa, mais que o odio e vingança dos emulos lhes queriam accumular." Não se mostraria da mesma opinião o capitão general de Pernambuco: recebido com festas por ambas as facções, Felix de Mendonça pouco depois inclinava-se para os seus compatriotas. As devassas abertas pelo ouvidor geral Bacalhau, que o acompanhou, foram mais verrinas do que instrumentos de justiça. O bispo, deportaram-n' o para o sul da capitania, e onze chefes dos revoltosos olindenses, prezos, declarados inconfidentes, e a custo salvos da morte por um escrupulo da junta que os julgou, transportaram-n' os carregados de ferros para Lisbôa no mez de Outubro de 1713. Encontram-se os seus nomes no diccionario dos martyres pernambucanos composto pelo padre Joaquim Dias Martins, e são os seguintes: Bernardo Vieira de Mello e seu filho André, os quaes, refugiados nos Palmares, entregaram-se espontanea e bizarramente afim de não comprometterem o amigo que lhes déra agasalho; capitão André Dias de Figueiredo, figura saliente de todas as phases da lucta; o

generoso Leandro Bezerra Cavalcanti e seus dois filhos, alferes Cosme Bezerra e Manoel Bezerra; capitão de ordenanças João de Barros Correia; José Tavares de Hollanda; Cosme Bezerra Cavalcanti; sargento Lourenço da Silva, e commissario geral Manoel Cavalcanti Bezerra.

Dos réus, homens todos tão desinteressados que nem sequer haviam auctorisado o saque do Recife no louco momento da victoria, varios tinham apoiado a proposta de Vieira de Mello no senado de Olinda, e outros haviam posteriormente manifestado seus projectos revolucionarios. Estes eram os verdadeiros crimes que sobre elles pezavam, salientados na syndicancia ás devassas de Bacalhau e de Reymão, e largamente divulgados na côrte pelos emissarios dos mascates para contrariarem a clemencia do soberano, que sem outros motivos de severidade se teria certamente extendido aos prezos. Bernardo Vieira de Mello falleceu na cadeia do Limoeiro, onde alguns dos seus companheiros de infortunio tambem exhalaram o ultimo suspiro, sendo outros degredados para a India: "por haverem sido os motores das alterações e terem obrado n' ellas as insolencias que se attribuiram a todos" (Rocha Pitta). Não tiveram sorte muito mais invejavel os que se livraram do carcere e do exilio. Inteiramente arruinados pelos gastos feitos com o exercito levantado, peitas de syndicantes e outros officiaes de justiça, e devastações de suas propriedades, quando não fugidos pelas mattas no intuito de subtrahirem-se aos castigos; despojados dos cargos importantes que exerciam na administração civil, e sobretudo no governo militar da colonia; pelo menos descrentes de uma lucta que custára a vida a setecentas e vinte sete pessoas e não tivéra outro resultado além do de entregar a desolada capitania ás violencias dos indios e dos bandidos: sentiram elles descarregar-se ainda mais descaroavel o jugo da metropole, contra a qual um seculo depois emprehenderiam os pernambucanos outro, mais pronunciado, bem que igualmente infeliz ensaio de emancipação.

A decadencia de Pernambuco continuou ininterruptamente durante todo o seculo XVIII. A producção annual

do assucar, principal senão unica riqueza da capitania, e genero do qual, segundo estatisticas em cuja fidelidade não se póde inteiramente confiar, eram exportados do Brazil logo em seguida á expulsão dos hollandezes mais de cem milhões de libras aos preços de 960 e 1.120 reis a arroba, baixára nos meados d' esse seculo a oitenta milhões de libras, e a pouco mais de metade dezeseis annos depois, descendo ao mesmo tempo os preços a tal ponto que no fim do seculo dava-se a arroba por 120 e 100 reis. Não significava porém semelhante miseria a ruina de todo o estado americano. Para esta enorme depreciação de um producto que fôra outr' ora seguro manancial de riqueza, contribuia decerto a concorrencia de colonias florescentes de outros paizes, mas determinava-a especialmente a fascinação dos veios de oiro e dos jazigos de diamantes nos proprios districtos do Sul, monopolizando todas as energias capazes de um arranco pela fortuna. A metropole, até, nadava em dinheiro, dando largas D. João V á sua faustosa beatice e á sua prodiga libertinagem no grotesco arremedo de Luiz XIV que lhe perseguia o espirito vaidoso. Tambem a colonia em geral prosperava, pois que as minas não só bastavam para remediar todas as loucuras, como para illudir todas as pobrezas. O Brazil substituira por este facto a India, perdida sem remissão, na interesseira affeição de Portugal, que em ciumenta tutela o segregava de todo contacto extrangeiro e o privava mesmo de uma industria balbuciante e de uma imprensa infantil.

Não conseguio, comtudo, Lisbôa suffocar o desenvolvimento espiritual do Brazil, necessario precursor da sua emancipação politica: as idéas de desafogo scientifico e de renovação social foram-lhe chegando da Europa ás lufadas, senão mais ardentes, pelo menos bem tonificadas do ar estimulante do grande oceano. O movimento intellectual dos Encyclopedistas, que caracterisa o seculo XVIII, tendo-o preparado pela crystallização das novas aspirações para o alvorecer da actual era humana, como a Meia Edade fundiu no seu sombrio e apparente torpôr os elementos geradores da Renascença, não passou despercebido na colonia. Minas Geraes, tornando-se pela fixação dos primei-

ros povoadores anarchicos, promotores da guerra dos emboabas e de repetidos tumultos, e pelo augmento consideravel do bem estar material, centro da agitação politica e da vida culta, possuio uma florescencia litteraria tão progressiva, que na actividade da escola mineira começa-se a encontrar bem expressa a noção da independencia, como sempre assumindo um caracter isolado, uma feição particularista. A Arcadia Ultramarina, primeira manifestação collectiva da mentalidade brazileira que deixou de acompanhar servilmente os cambiantes da litteratura do reino, foi quiçá em sua origem reunião de lettrados, academia particular vicejando morbidamente, como as demais, ao calor da protecção official: nem é para extranhar-se n'uma sociedade pouco polida como a brazileira de então, a ausencia dos *salões,* esta independente instituição franceza que, baptisada no seculo XVII no cenaculo purista de Rambouillet, presidiu no seculo XVIII ao poderoso movimento negativista da Encyclopedia, inteiramente illuminado pela graça seductora das mundanas parisienses. A Arcadia Ultramarina veio entretanto a ter uma significação litteraria subversiva, bem diversa da da intolerante Arcadia de Lisbôa, que logrou restabelecer o classicismo, o qual produzira em França sob Luiz XIV modelos excellentes de sobriedade e harmonia.

Foi pois a metropole impotente nos seus projectos de reacção contra a evolução mental da colonia, apezar de não poupar esforços para contrarial-a. Até imaginou, revivendo um zelo religioso que já não correspondia á atmosphera espiritual da Europa, limpar o Brazil de sangue israelita. Mais de quinhentos brazileiros natos, ou colonos portuguezes residentes no Brazil, foram condemnados durante o seculo XVIII, entre elles miseraveis velhas arrastadas com grilhões até Portugal. A mais conhecida d' essas victimas é Antonio José da Silva, por alguns considerado o mais longinquo representante da litteratura brazileira. O *Judeu* foi certamente, além de um imitador de Molière e de Regnard, um engraçado e original auctor de operas em que figuravam nossas modinhas e um lyrico de certo valor que presagiava Gonzaga; mas a sua voga nos theatros lisboetas da Mouraria e do Bairro Alto, deveu-a elle, não ao estudo

em suas peças dos caracteres brazileiros, e sómente á jocosidade das suas embrulhadas mythologicas e á acclimatação que fez ao gosto das plateias populares do seu tempo das criticas picantes dos grandes escriptores gaulezes. Antonio José da Silva é puramente portuguez pela chalaça franca e pezada, sem malicia occulta, que fere como um malho; emquanto que Gregorio de Mattos começa, antes d' elle, a ser brazileiro na intuição que teve da differenciação ethnica dos seus compatriotas, e na fórma mais delicada e conceituosa do seu chiste. Por taes predicados distingue-se o bahiano da pleiade de escriptores sagrados e profanos, que até á escola mineira nada mais fizeram do que prolongar na colonia a litteratura da metropole, ainda que alguns, Rocha Pitta por exemplo de empolada e hyperbolica memoria, houvessem prestado á pujante natureza americana um preito de admiração sincera.

XIX

A descoberta e exploração das minas fizeram avolumar extraordinariamente em Portugal a sahida de emigrantes para a colonia. Em Novembro de 1709 pejaram estes uma frota de noventa e sete navios no dizer de um escriptor, vendo-se o governo de Lisbôa obrigado a refrear o movimento, com medo que se lhe despovoasse o reino. Tão grande augmento de moradores redundou em diffusão da população, e por isso o traço saliente do seculo XVIII no Brazil é dado pela expansão civilizadora. Varias expedições organizadas n' um espirito scientifico ou commercial tornaram outrosim conhecidos muitos pontos do interior do paiz, desvendando ignotas opulencias naturaes. O extremo norte, Pará-Maranhão, passou especialmente a ser devassado, prosperando sobretudo com a administração pombalina.

O poderoso ministro de D. José, alvo de acerbas criticas e de enthusiasticos louvores, foi sem duvida um grande estadista e um verdadeiro reformador. A enorme actividade do seu espirito tocou em todos os assumptos,

quer de administração, quer de cultura, imprimindo-lhes sempre a marca de uma politica altiva e intransigente, devéras apreciavel, mórmente n'um momento como o da sua apparição na côrte, caracterisado pela dispersão espiritual e pela indignidade civica. Semelhante e constante intervenção do governo em todos os problemas religiosos, economicos ou sociaes, semelhante tutela imposta pelo throno á nação sob uma fórma esclarecida e proveitosa, é até o distinctivo da missão do marquez de Pombal na historia portugueza. Representa elle a defeza convicta e apaixonada da monarchia absoluta, quebrando as ultimas apparencias da participação nacional no exercicio do poder e fazendo a corôa pratical-o de um modo paternal, de autocracia temperada pelo que chamariamos hoje socialismo do Estado. Insensivelmente, porém, o illustre valido foi um legitimo precursor da revolução de 1789. Levantando a realeza sobre os orgulhos espezinhados da nobreza e sobre as pretenções esmagadas do clero, por uma lei natural de equilibrio o marquez deu incremento á classe popular, expondo o soberano a arrostar no instante da explosão as iras accumuladas de seculos de servidão, sem que a aristocracia tivesse energia e os ecclesiasticos prestigio para defendel-o, afundando-se todos no mar revolto da democracia. A realeza tem hoje apenas a ficção doirada do constitucionalismo; a fidalguia possue sómente o valor irrisorio da fortuna; e, unica, a Egreja sobreviveu pela grande malleabilidade da sua natureza e pela singular attracção da sua disciplina. Por isso podemos nós assistir no presente ao curioso espectaculo de um papa octogenario, debil e franzina creatura prisioneira dentro de um palacio rico de obras primas e venerando pelas tradições, annullando as derradeiras rebeldias monarchicas no paiz da Revolução, e, magico fascinador de espiritos, ajustando sem esforço o credo do futuro ás doutrinas socialistas de Christo e ás opiniões democraticas de um dos maiores Padres da Egreja — o doce escholastico São Thomaz de Aquino, que tão bem soube na Meia Edade conciliar as idéas scientificas com os dogmas christãos.

Nas suas relações com os fidalgos, maculadas por odios

inclementes e cruentas represalias, Pombal resuscitou Richelieu; nas suas relações com os sacerdotes, com o Vaticano particularmente, pugnando pelas regalias da corôa, antecipou-se a Napoleão I. O ministro de D. José abateu, pois, a grande força moral do catholicismo n' um paiz de pensamento sómente alimentado pela beatice, antes de haver soado a hora da sangrenta derruição dos privilegios e das credulidades: executou obra de negativismo pratico primeiro do que os Barnaves, os Dantons, os Robespierres e outros corypheus da Assembléa Nacional e da Convenção. Achava elle meio de justificar sempre o scepticismo religioso, comtanto que désse vigor á monarchia absoluta. O crivo da Meza Censoria, bastante largo para deixar passar os pamphletos anti-romanos, nunca foi julgado demasiado apertado para as publicações de caracter politico, que pudessem ferir a omnipotencia da realeza. A guerra movida aos jesuitas encontra ainda a sua explicação n' esta theoria pombalina.

A Companhia professava em materia de governo opiniões adeantadas, invocando a soberania popular e até absolvendo o regicidio que lhe satisfizesse as ambições, não menos frementes por andarem tão victoriosas. Esmagando-a, o marquez julgou servir o seu ideal autocratico, mas continuou a servir o progresso, desembaraçando a educação dos entraves de um despotismo perigoso, visto que era illustrado, e dando ao ensino uma amplitude e uma orientação novas. Na catechese dos selvagens os jesuitas não puderam comtudo ser substituidos. Na execução do seu ideal humanitario, que o levou a abolir a odiosa distincção entre christãos velhos e novos, sanccionada pela antipathia popular, a qual adivinhava perigos modernamente apontados com afan pelo anti-semitismo, e a decretar a liberdade do ventre escravo em Portugal, Pombal deu aos indios em 1755 e 1758 a igualdade civil. Posto que elles não comprehendessem o alcance social de tal medida, aproveitou-lhes muito a concessão em suas relações com os colonos. Apezar porém de afugentado o espectro da escravidão, os bugres abandonaram os centros de civilização e voltaram para a vida animal das florestas, onde cada

dia foram rareando os seus bandos. Faltára-lhes simultaneamente a suggestiva organização theocratica da Companhia, a qual o marquez começou por despir da auctoridade civil, reduzindo em seguida as missões, falhas de todo poder temporal, ao méro caracter religioso, e acabando por banir os padres da metropole e colonias.

A expulsão dos jesuitas revestiu um aspecto geral de brutalidade, certamente immerecida por homens que, si trocaram o seu ideal de ascetica abnegação pelo gozo immoral das riquezas e do poder, contribuiram no emtanto efficazmente para livrar a nossa historia de manchas vergonhosas, deslustradoras de outras historias; e muitos dos quaes nem de leve tocaram nas especulações commerciaes e agricolas ensaiadas pela Ordem em algumas das suas missões. A par de jesuitas que compravam negros para arrotearem as terras da Companhia; que negociavam em larga escala com os productos d'estas terras, em navios seus, descarregando em armazens proprios; que faziam operações bancarias e até bancarrotas: outros havia que, parcamente alimentados, miseravelmente vestidos, desprezando quaesquer privações, tudo distribuiam pelos pobres. Sem deixarem de pensar no engrandecimento moral da Ordem, estes sabiam servir evangelicamente a Jesus. Era porém geral e incontestavel a má vontade contra a congregação de Loyola. Pombal, Aranda, Choiseul, Ganganelli não fizeram em seu tempo mais do que dar satisfacção a uma corrente internacional da opinião. Foi preciso que lhe coubesse a palma do martyrio, para que a Ordem, assim aureolada, readquirisse parte da sympathia a que anteriormente fizéra jus o desprendimento individual dos seus membros, simples no viver, insinuantes nos modos, seductores nas palavras.

Os politicos que não serviam á poderosissima Companhia no seu periodo aureo, votavam-lhe odio pela resistencia por ella offerecida aos planos de administração que não obedecessem exactamente aos seus interesses collectivos. Assim, a execução do tratado luso-castelhano de 1750, que punha ponto ás contendas dos dois paizes na America Meridional entregando as Missões em troca da

colonia do Sacramento, e pacificando o Sul do Brazil, para onde a guerra se havia transferido no seculo XVIII, encontrou da parte dos jesuitas uma recusa armada. A volumosa e complicada legislação sobre a liberdade dos indios, com excepção das disposições mais levantadas de Pombal, não é mais do que o reflexo das alternativas de favor e aversão dos estadistas portuguezes aos padres. A supremacia d'estes nas colonias ainda dependia comtudo dos governadores que, ou lhes prestavam apoio incondicional, faltando mesmo ás decisões da metropole, ou protegiam pelo contrario a ganancia dos moradores, tão interessados em obter trabalhadores para suas fazendas, como os padres em exercer pela Junta de Redempção, a qual examinava e decidia da justiça dos resgates, uma selecção vantajosa ás proprias plantações. Era palpavel por este facto entre os colonos a animadversão aos jesuitas; entre os commerciantes dominava o vivo ciume mercantil, e até no espirito das outras ordens ou congregações religiosas vingavam idéas de hostilidade, nascidas da rivalidade pelo valimento e da diversidade de comprehensão philosophica.

Dadas semelhantes condições, é facil de acreditar-se na fereza com que foi posta em pratica a medida pombalina da expulsão. Enxotados como leprosos, ridicularizados como saltimbancos, insultados como réprobos, maltratados como criminosos, entregues á furia das ondas em navios escolhidos sem escrupulo entre os menos capazes de navegar, os jesuitas foram pela maior parte arribar aos Estados Pontificios. De cento e vinte quatro porém lançados nos carceres de Lisbôa, oitenta e quatro falleceram sobre as palhas fetidas da enxovia: os quarenta restantes, encontrados em miserando estado, apenas tiveram liberdade no tempo de D. Maria I. Pernambuco destoou da sanha quasi unanime com que foram os padres repellidos dos lugares onde elles tinham pretendido dominar, mas onde haviam em todo o caso dado exemplos tocantes de caridade e de heroismo. Os jesuitas que assistiam na capitania, e os da Parahyba e Ceará que vieram remettidos para o Recife "foram recebidos com summa benignidade pelo governador Luiz Diogo Lobo da Silva e pelo

bispo D. Francisco Xavier Aranha, sendo transportados para Lisbôa em um navio, que outr' óra pertencia á sua sociedade, e no qual fazia o provincial a vizita ás diversas casas da Ordem, espalhadas pelas capitanias do Brazil" (Conego Fernandes Pinheiro, *Ensaio sobre os jesuitas*).

Na egreja e collegio da Companhia em Olinda, doados em 1796 pelo principe regente D. João com "a cerca, pratas, e alfaias existentes", fundou o illustrado escriptor Azeredo Coutinho, que se sentou no sólio episcopal de Pernambuco e o enalteceu com a erudição do seu espirito e o exemplo das suas virtudes, um seminario logo considerado o melhor collegio de instrucção secundaria no Brazil. Os processos pedagogicos dos jesuitas, imbuidos da philosophia aristotelica, cederam ahi o passo á renovação intellectual pelas doutrinas cartesianas, de que os padres do Oratorio foram em Portugal os propugnadores mais audazes, seguidos de perto por membros de outras ordens religiosas, que evolucionaram no terreno philosophico antes das reformas pombalinas de ensino, baseadas no *Verdadeiro methodo de estudar* do padre Verney, critica desapiedada ao systema da Companhia, o qual sacrificava a intelligencia á memoria. Pombal substituira os jesuitas no magisterio pernambucano por professores escolhidos pela Meza Censoria, instituição com que o ministro servia o seu despotismo doseando a divulgação scientifica, e correspondente á execução da sua politica de absolutismo como ao dissipado fanatismo servira o Tribunal do Santo Officio, tambem reformado pelo marquez, transformado em perfeito tribunal régio, mais misericordioso. D. Maria I creára algumas outras cadeiras que o seminario absorveu, centralizando a instrucção da capitania. Ensinavam-se no estabelecimento fundado pelo bispo Azeredo Coutinho, ironicamente appellidado de Universidade por um atrabiliario critico coévo, theologia dogmatica e theologia moral, historia ecclesiastica, philosophia universal, mathematicas, rhetorica e poetica, grego, latim, canto-chão, primeiras lettras e desenho, sendo os mestres alguns sacerdotes seculares, congregados do Oratorio e frades de varias religiões.

Um lado ainda da administração pombalina nos in-

teressa particularmente, o economico. A economia era a sciencia dominante do seculo, e por meio d' ella pensavam os philosophos e os estadistas chegar a melhorar as condições das classes inferiores, valorisando-se e facilitando-se a acquisição da propriedade pela divisão dos latifundios, e igualando-se o imposto que pezava todo sobre a parte laboriosa da população. O desdobramento d' esta idéa, que trazia implicita uma das grandes conquistas da Revolução — o nivelamento das classes —, chegaria ás suas ultimas e violentas conclusões com a abolição total dos vinculos e a extincção dos conventos, realizadas em Portugal pelo liberalismo triumphante em 1833. O movimento economico vinha pejado de tantas transformações sociaes, que o throno acabaria por não poder satisfazel-as sem comprometter a propria essencia da sua missão historica; mas tinham ellas de vingar porque as exigia a fome, e, dizia o grande poeta Schiller, a fome e o amor são os dois grandes fautores de todo o desenvolvimento humano.

Pombal comprehendeu a economia n' um sentido muito menos revolucionario do que aquelle por que a entendiam os Encyclopedistas: antes como um meio mais de servir a monarchia absoluta. É fóra de duvida porém que procurou com sinceridade dotar a patria, até então mercantil e politicamente enfeudada á Inglaterra, de um bem estar relativo pelo augmento do commercio e pela animação da industria, sufficientes para prejudicarem a interesseira tutora de Portugal. Dando a este pensamento o envolucro de uma forte manifestação, como era proprio do seu temperamento voluntarioso, e procurando sacudir do seu torpôr secular a vida de trabalho portugueza, elle foi um proteccionista ferrenho, favoneando no maximo o systema dos monopolios por conta do Estado, ou de companhias privilegiadas, e das manufacturas instituidas e geridas pela administração. "N' esta absurda e perigosa theoria, o governo era naturalmente o directo promotor de todas as industrias, o emprezario nato de todas as especulações, o thesoureiro e o gestor de todos os grangeios mercantis" (Latino Coelho, *Historia politica e militar*). As tentativas agricolas do ministro foram além d' isso contrariadas pela

indolencia e espirito de rotina da população; e as industriaes, segundo depõe um viajante contemporaneo, annulladas pela imperfeição das manufacturas, carestia da mão d' obra devida á escassez de artifices e pouca barateza da vida, e lentidão dos operarios. Á serie das medidas do marquez de Pombal que obedeceram a tal principio de regeneração economica pertence a creação da Companhia de Commercio de Pernambuco e Parahyba, fundada por negociantes de Lisbôa, Porto e Recife e cujos estatutos foram approvados em 1759.

Comportava esta associação uma junta estabelecida em Lisbôa e duas direcções no Porto e em Pernambuco, formadas todas de commerciantes naturaes ou naturalizados, residindo em cada um d'esses trez lugares um juiz conservador ou privativo nomeado pela junta. Entre cem facilidades e garantias, como poder levantar gente de mar e guerra para suas frotas e designar na armada e exercito reaes os officiaes de sua confiança, escolhidos pelo monarcha em uma proposta com dois nomes, possuia ella o commercio exclusivo das duas capitanias, e o trafico das mesmas para a costa da Africa; exceptuava-se apenas do monopolio o commercio interior, de umas villas para outras. Era semelhante empreza um arremedo extemporaneo e pouco feliz das grandes companhias commerciaes do Norte da Europa, e teve por companheira a do Grão Pará e Maranhão que, installada quatro annos antes, contribuio fortemente para o desenvolvimento do Extremo Norte brazileiro, dando incremento á lavoura incipiente e alargando o numero dos productos de exportação d' aquellas terras. A Companhia de Pernambuco e Parahyba, funccionando em capitanias já bastante povoadas e exploradas, tornou-se porém oppressiva em vez de benefica pela sua excessiva regulação, aproveitando apenas aos negociantes importantes que n' ella empenharam os seus capitaes. E até pela continuação os gastos absorveram as rendas, e os generos arrecadados pelas grandes companhias de commercio, encarecidos pelo monopolio da venda e pelos direitos fiscaes que pezavam sobre a exportação, viram diminuir o seu consumo e estagnar-se portanto a sua producção.

O pequeno commercio pernambucano, enleado nos extraordinarios privilegios com que Pombal dotou a associação filha da sua iniciativa, mostrava-se-lhe manifestamente adverso, bem como a agricultura, escravisada n' uma esteril dependencia, obrigada a sujeitar os seus productos aos preços estipulados pela Companhia em troca dos emprestimos por esta fornecidos. Não duraram muito as duas emprezas. A de Pernambuco e Parahyba, passado em 1780 o prazo da licença, foi abolida reinando D. Maria I, e veio a liquidar-se em 1813.

A reacção clerical e aristocratica emprehendida sob o fraco governo da bondosa soberana que succedeu a D. José, não logrou suspender em Portugal a evolução social, que ameaçava entrar em um dos seus momentos de marcha mais accelerada — como inversamente em França as concessões de Luiz XVI, as economias de Necker e as medidas liberaes de Turgot não puderam entravar o desenrolar das reivindicações populares. O mallogrado projecto de revolta em Minas Geraes, no anno de 1789, abafado pelo supplicio do Tiradentes e degredo de seus cumplices, revelou quão funda se tornára a fermentação dos espiritos, mesmo em uma colonia longinqua onde a importação das idéas se achava fiscalizada com rigor, viam-se banidas sem piedade as novidades do pensamento e era apenas permittida circular a velha tradição, banal, ruça á força de gasta nos saráos da côrte e nas matinas dos conventos. A conspiração mineira constitue um reflexo do movimento emancipador que despojou a Inglaterra da sua grande possessão americana, quando esta, educada nos principios de uma franca autonomia e consummada federação, se achou conscia dos direitos politicos que lhe cabiam; representa ainda um esboço mais de independencia brazileira, a qual por successos posteriores um principe da Casa de Bragança desviou em globo a favor da sua dynastia. Denunciada a meio da sua gestação, sustada no periodo da sua propaganda, aquella pallida conspiração não teve a altivez do protesto armado, nem a consagração da causa vencida; mas com a condemnação do seu membro mais irrequieto,

mais audaz e mais cheio de illusões, ganhou fóros de extremada sympathia, e tornou-se um passo fecundo do caminho percorrido pela idéa da emancipação nas colonias hispano-portuguezas da America até sua completa realização. O corpo do Tiradentes, enforcado n' uma praça da nova capital, Rio de Janeiro, collocou-se como uma barreira mais entre nacionaes e portuguezes, estimulando os continuos desejos politicos, cuja execução a transplantação da séde da monarchia portugueza para o Brazil faria apressar.

O principe regente D. João, a rainha louca, e os fidalgos, burocratas, proprietarios e negociantes que em numero approximado de quinze mil acompanharam a familia real n' esta mudança, dando corpo em 1807 ao antigo projecto de D. João IV e aos sonhos ainda recentes de D. Luiz da Cunha e do marquez de Pombal, fugiam espavoridos deante dos soldados de Junot, mandados por Napoleão a assenhorearem-se do pequeno paiz que deu então abrigo á animosidade de Pitt contra o novo Cesar, asylo ao rancor britannico contra a França. Ficou a defeza de Portugal entregue aos soldados inglezes e á plebe, á qual, desprovida das terras assambarcadas pelos morgados e pelos frades, despojada dos empregos monopolizados pelos fidalgos, vexada pelos tributos, ainda cabia defender a tiro e a punhal a honra das suas familias e o pobre agasalho dos seus lares. Nas náus que singraram para o Brazil amontoaram-se as baixellas resplendentes, os saccos de moedas, as alfaias magnificas, as livrarias preciosas dos emigrantes, um total de riquezas que alguns computam em oitenta milhões de cruzados; emquanto os cofres publicos exhaustos e a defeza publica criminosamente desleixada ficavam testemunhando á nação desesperada a geral inepcia e o chronico desmazelo dos governos portuguezes.

A transladação da côrte foi incontestavelmente de toda vantagem para o Brazil. Como primeira concessão do principe regente obteve a colonia em 1808 a abertura dos seus portos ao commercio internacional, medida alcançada pelo economista americano José da Silva Lisbôa na sua faina constante de applicar o ideal de franqueza natural

que bebêra na philosophia do seculo. Fôra Silva Lisbôa, auctor de um afamado tratado de direito mercantil e mais tarde visconde de Cayrú, quem acclimatára no reino a theoria da extincção dos exclusivos pombalinos, e da liberdade do commercio e industria preconizada em França pelo physiocrata Quesnay e na Inglaterra por Adão Smith, o organizador da economia politica. A abertura dos portos brazileiros trouxe como consequencias uma grande permuta de idéas e uma livre expansão commercial. Affluiram á colonia sabios, artistas e negociantes. Datam d' essa epocha as curiosas viagens de Henry Koster, Feldner, Lindley, Waterton, Swainsons, Caldcleugh, Mawe, Luccock, Ferdinand Denis e Auguste Saint-Hilaire, e os excellentes estudos de Spix, Martius, principe Maximiliano de Wied-Neuwied, Eschwege, Pohl, Mickan, Natterer e Raddi. Entre os nacionaes desenvolveram-se parallelamente o gosto consciente e sadio pelas explorações do paiz e o interesse pela prosperidade brazileira, que originaram numerosas publicações, taes como memorias economicas, scientificas e industriaes, estudos historicos e monographias descriptivas.

XX

Data igualmente do começo do seculo XIX o levantamento de Pernambuco, aliás favorecido pelas guerras napoleonicas, anniquilamento da possessão de São Domingos e desastres das colonias hespanholas e inglezas — o que tudo redundou em melhoria de preços para os seus generos de exportação que, afóra páu brazil, fumo, couros e madeiras de construcção, consistiam principalmente em algodão remettido para a Inglaterra, e assucar enviado para Lisbôa e Estados Unidos, lugar o ultimo onde tambem se consumia a aguardente. Foi tão sensivel aquelle levantamento que em 1812 a producção do assucar já novamente excedêra a dos principios do seculo XVIII. Referindo-se á riqueza e importancia do Recife, que em 1809 tinha vinte e cinco mil habitantes, senão mais, o viajante inglez Koster considerava-o a primeira praça do Brazil sob o ponto de

vista das relações mercantis com a Grã Bretanha. Da Europa recebia a capitania objectos manufacturados e artigos de luxo; da America do Norte productos industriaes e farinha de trigo; e da Africa escravos para os seus engenhos. O numero d' estas fabricas fôra sempre crescendo máu grado todas as contrariedades politicas e economicas que Pernambuco havia atravessado, demonstrando a resistente vitalidade de tão precioso torrão. Uma estatistica muito deficiente do tempo do marquez de Pombal, baseada como todas as antigas estatisticas portuguezas sobre dados ecclesiasticos, dá o numero de trezentos e sessenta engenhos em Pernambuco e Alagôas, n' um total de quinhentas e dezeseis fazendas. A população juntamente accusava um certo progresso, orçando por cento e setenta e cinco mil habitantes, e o rendimento publico mostrava uma correlativa vantagem, seguida de perto pelas capitanias vizinhas, subalternas de Pernambuco: Ceará, Rio Grande e Parahyba. No principio do actual seculo porém, já Pernambuco apresentava quatrocentos e oitenta mil habitantes n' um total brazileiro de trez milhões, numero apenas excedido pela Bahia e por Minas Geraes, tendo outrosim augmentado a proporção dos engenhos.

Entre outros viajantes deixou Henry Koster, que veio a fallecer em Pernambuco, pormenores curiosos da vida da capitania anterior á Independencia, em seus dois volumes de digressões pelo Norte do Brazil, escriptos n' um estylo facil e agradavel. O Recife não tinha, por occasião da primeira viagem do auctor em 1809, um aspecto que se pudesse qualificar de alegre, apezar da risonha perspectiva dos seus trez bairros ligados por duas pontes, uma das quaes, a de Santo Antonio, recebia um accrescimo de animação das lojas que sobre ella se abriam e um verniz de elegancia dos seus arcos terminaes de cantaria. Seguindo a tradição portugueza, as senhoras não sahiam habitualmente senão para a missa, de madrugada, ou á tarde, em rancho de familia, a gozarem da fresca. Durante o dia forneciam todo o movimento, falto de graciosidade mas não de variedade, os negociantes, na quasi totalidade portuguezes e inglezes; os frades esmoleiros de conventos cuja

consideração diminuia cada dia; a gente de côr, carregadores, vagabundos ou vendedeiras de fructas e bolos; e finalmente os calcetas, criminosos da peor especie que podiam livrar-se do degredo em Africa ou da deportação para Fernando de Noronha, a fertil ilha do Atlantico vergonhosamente transformada em viveiro de sentenciados, cujas ruins paixões mal eram contidas pelo mando discrecionario de um governador. A pena de morte applicava-se raramente em Pernambuco, tornando-se até preciso mandar julgar na Bahia os brancos accusados de crimes que implicassem castigo capital.

Alguma dama menos caseira que aventurava-se a fazer visitas, não sahia a pé: deixava-se conduzir em uma enfeitada cadeirinha transportada por escravos. Tão excessivo recato feminino e as rotulas que discretamente cerravam as janellas davam ao Recife um ar de villa arabe, na qual se adivinhassem mulheres espreitando gulosamente os transeuntes por traz de intrincados mucharabis. Em vez dos musulmanos esfarrapados e verminosos, grandes rebanhos de negros desembarcados dos navios que faziam o trafico, e expostos á venda pelas ruas, quasi nús com suas tangas immundas, exhalando um fedor insupportavel, devorando alimentos preparados ao ar livre n' um enorme caldeirão, numerados como galés e trancados á noite como animaes em escuros armazens, alegres, os desgraçados, quando se apresentava o comprador que os arrancava á dolorosa exhibição. Entrava porém a desenvolver-se um certo gosto pelo conforto das residencias, imitado do das familias inglezas que, transplantadas para Pernambuco, ahi introduziram logo as suas casas de campo, o seu chá e as suas reuniões. Começavam a ver-se nos arredores, rodeadas de jardins, habitações onde pela noite, as janellas abertas de par em par á briza refrigerante, tocava-se, dançava-se e conversava-se.

Os divertimentos favoritos eram todavia entre os portuguezes o jogo, os ruidosos folgares do entrudo e as festas nos innumeros templos, capellas e ermidas. Avultavam entre as solemnidades religiosas as novenas, com o seu cortejo de canticos, musicas alegres, jantares, partidas e

fogos de artificio, e as procissões de apparato, com os seus animados quadros vivos, figuras symbolicas e danças burlescas. Differentes irmandades velavam pelo custoso esplendor do culto, que attingia o seu maximo de ostentação nas cerimonias da Semana Santa. Na Quinta-feira maior o elemento feminino, trajando com espavento, envolto em seda, carregado de oiro e de ricos e extravagantes enfeites, pejava as ruas por excepção, orando em cada uma das egrejas deslumbrantes de luzes, toldadas de incenso, odoriferas das plantas que trepavam pelos altares e das flores que juncavam as lages. Na Sexta-feira toda esta vida era substituida por uma soturna tristeza que reflectia-se nos ornamentos, nos vestuarios e nos semblantes. As scenas finaes do drama da Paixão representavam-se á voz dos frades prégadores com um realismo tal, que o papel da Magdalena de uma das egrejas, no anno em que Koster foi espectador, era effectivamente desempenhado por uma corteză. Os anjos, o São João Evangelista, os soldados romanos possuiam-se com tamanha consciencia dos outros papeis, que na nave os soluços redobravam a cada passo da descida da cruz e a cada apostrophe do sermão do monge. O Sabbado de Alleluia e o Domingo de Paschoa constituiam para as familias dias de jovial espairecimento e de farta comezaina, compensadora da prolongada abstinencia quaresmal.

A sincera originalidade d' estes costumes ia-se porém diariamente diluindo na banalidade da vida que os naturaes principiavam a adoptar n' uma comprehensão mais ampla das relações sociaes; sendo comtudo para lamentar-se que de envolta com ridiculas usanças tendessem a desapparecer vigorosas manifestações de destreza physica como as cavalhadas, e expressões deliciosas da alma popular como os oiteiros poeticos ou desafios de rimas que d' antes animavam todas as festas. Koster, notando esta evolução nos costumes que o intercurso material e moral com a Europa ia produzindo, e que a elle permittiu-lhe travar conhecimento com a gente da terra, presta homenagem á franqueza, hospitalidade e carinho com que foi recebido no seio de varias familias de Pernambuco, onde

encontrou da parte das senhoras uma conversação agradavel e bastante distincção, e da dos homens uma expansiva amabilidade. Eram estas familias, ou portuguezas cujos chefes exerciam cargos distinctos na complicada administração da capitania, ou brazileiras de plantadores abastados que passavam a estação das chuvas no Recife ou em Olinda. Os outros reinoes, sobretudo os commerciantes, mostravam-se menos dispostos ás innovações, achando-se a maior somma de caturrice entre elles, e no interior, onde a vida ainda se conservava geralmente desprovida de commodidades e a força dos habitos mantinha-se mais poderosa, guardando-se o bello sexo afastado da convivencia dos hospedes. Os grandes senhores de engenhos, estes viviam com regalo e mesmo com magnificencia, adaptandose sem difficuldade ás transformações que no antigo viver iam provocando o contacto dos extrangeiros e a importação das manufacturas européas. Citando o conhecido fausto dos proprietarios ruraes, Henderson refere-se aos seus cavallos adornados com todos os bellos arreios e jaezes da sellaria portugueza, e conta que a razão, talvez o pretexto, apresentado pelas senhoras ricas para em epocha posterior (1820) eximirem-se da maior familiaridade intentada pela espoza do governador Luiz do Rego, dama aliás á qual todos tributavam merecida consideração, foi a excessiva despeza que acarretaria a necessidade de em cada reunião exhibir um novo traje. Si, como é possivel, este procedimento não era dictado por uma hostilidade pessoal ao capitão general, era-o sómente pelo sentimento do luxo, pois que, não só a sociabilidade tinha continuado a augmentar, como o progresso a accentuar-se sob todas as fórmas. Já em sua segunda viagem, realizada em fins de 1811, Koster notou grandes mudanças no Recife, tanto no aspecto menos monachal das casas, quanto nos vestuarios menos pomposos e mais apropriados ao clima, e nos melhoramentos materiaes, pelos quaes parecia anteriormente existir verdadeira repugnancia.

Olinda, apezar de capital, fôra entretanto decrescendo sempre da pristina consideração, vendo-se reduzida em 1809 a uma população de quatro mil habitantes, entre os

quaes numerosos seminaristas e adherentes do paço episcopal. No anno de 1811 creou-se na velha e tranquilla cidade um jardim botanico destinado ao cultivo de plantas indigenas, e exoticas da Asia antes introduzidas na Guyana, taes como arvores do pão, muscadeiras, girofeiros, lilazes, canelleiros e coraes da India, não esquecendo uma conhecida variedade da canna de assucar. Dirigia-o Mr. Germain, um francez vindo de Cayenna, lugar occupado em Janeiro de 1809 por tropas do Pará em guisa de represalia ás hostilidades de Napoleão, e de novo entregue á França em 1815, depois de uma correcta administração de Maciel da Costa, futuro marquez de Queluz, por força das conclusões do congresso de Vienna, que fixou o limite da Guyana Franceza no rio Oyapock, o mesmo estipulado pelo tratado de Utrecht e até hoje desconhecido pela metropole européa. Muitos mostravam-se descontentes com aquella escolha de um director extrangeiro, preferindo que um nacional exercesse o cargo. O illustre naturalista Arruda Camara, competentissimo para tal mister, fallecêra havia pouco, mas o governador Caetano Pinto, ainda que reputasse Mr. Germain "livre do contagio Jacobinico, e antes aborrecendo no seu coração do que adherindo ao actual governo da França", fizéra recahir a sua escolha para superintendente do horto no padre João Ribeiro Pessoa, professor de desenho do seminario, amigo e discipulo de Arruda Camara. Foi do Rio que veio a ordem em contrario, firmada pelo conde das Galvêas, nomeando director o francez, julgado entendido na materia por haver dado provas na côrte da sua proficiencia.

O elemento official, civil e militar, residia quasi todo no Recife, onde contava como uma bôa parcella na somma da população. A burocracia já então constituia um dos males portuguezes, e o exercito de mal remunerados empregados publicos ajudava com os fructos do peculato e da corrupção os magros soldos que lhe eram attribuidos sobre o resultado das contribuições, arrancadas quasi todas á classe popular. Aos dizimos em especie juntavam-se em atroz concorrencia fiscal pezados direitos alfandegarios e onerosos impostos de consumo e de transmissão, os quaes

na maior parte a rotineira administração arrendava a alguns protegidos que por sua vez os substabeleciam, fraccionando-os, pagando os homens de trabalho os lucros de semelhantes especulações. Estes processos de governo acarretavam naturalmente o desleixo dos serviços publicos: produziam a deficiencia da viação; o atrazo da instrucção ministrada, além do seminario e de uma aula de commercio, por algumas, poucas, escolas primarias disseminadas nas villas do interior; e a incuria da assistencia publica, supprida em grande parte pela caridade particular. O correio não possuia distribuidores, indo cada qual buscar suas cartas á repartição do Recife. A agricultura, condição da existencia pernambucana, continuava servida por velhos processos. Livrarias não se encontravam, andando os livros sujeitos a uma vexatoria e ridicula inspecção, e vendendo-se apenas n' um convento folhinhas, santinhos e agiologios. A policia era feita pelos soldados dos regimentos de linha, cujo effectivo orçava de ordinario pelo quarto do officialmente mencionado e que, pagos mesquinhamente, irrisoriamente esquipados, recrutavam-se na maioria entre a peor gente. O theatro propinava aos espectadores farças portuguezas sem elevação moral, caracteristicas da dissolução da epocha. A administração finalmente, commenta um auctor francez, occupa-se com leis de repressão em vez de cuidar em methodos de aperfeiçoamento; é policia em vez de ser industria; n' uma palavra, torna um paiz que possue todos os recursos da opulencia, séde de todas as incommodidades da miseria.

Henry Koster syncretisou nas seguintes judiciosas e propheticas palavras a sua impressão do momento historico: "A falta de energia, *the supineness*, do antigo systema pelo qual era governado o Brazil ainda em tudo se revela; porém a chegada do soberano despertou a emulação de alguns que de ha muito entregavam-se a habitos de indolencia, e augmentou a actividade de outros que aguardavam com impaciencia occasião para evidencial-a. Os brazileiros sentem que se tornaram uma nação; a sua terra natal dá presentemente a lei á mãi patria. O seu espirito, contido por longo tempo n' uma sujeição severa ás antigas

leis e regulamentos coloniaes, teve agora ensejo de mostrar-se, e, ainda que suffocado sob o pezo de prolongados soffrimentos e supportando com paciencia os seus males, provou a sua existencia. Si d' ora em diante os não tratarem como homens sahidos de uma forçada puericia, os nacionaes levantar-se-hão e despedaçarão os grilhões a que resignadamente se submetteram...... A livre communicação com os outros paizes já foi util ao Brazil, e augmentam diariamente as vantagens que d' ahi lhe resultam. Este rebento do nosso continente europeu acabará por desenvolver-se e produzir uma arvore muito mais importante do que o ramo de que o separaram; comquanto ainda esteja distante a quadra d' esta maturidade, entretanto a rapidez ou lentidão do seu desenvolvimento depende dos cuidados assiduos ou da negligencia dos seus chefes. De qualquer modo comtudo que elles se comportem, a extensão, fertilidade e outras numerosas vantagens do Brazil dar-lhe-hão com o tempo o lugar que de direito lhe compete entre as grandes nações do mundo."

O principe regente D. João, desde que lhe foi dado medir em pessoa as probabilidades da emancipação brazileira, acompanhava tacitamente o viajante inglez em seus raciocinios. Um ardiloso plano de resistencia esboçára-se porém na imaginação do herdeiro da monarchia ao comprehender o perigo imminente da separação, plano que consistiu em conceder á colonia o maximo das franquias economicas para garantir o minimo das cedencias politicas. Procedia assim como o desventurado Luiz XVI, ainda que pautando a sua norma de procedimento por uma regra differente. O rei de França, dotado como o regente de Portugal de bastante intelligencia e grande bondade, para negar as liberdades que a agitação crescente do paiz lhe ia successivamente arrancando, abroquelava-se por impulso da altivez hereditaria com as tradições monarchicas, sem ter todavia a necessaria decisão e indispensavel energia para constituir-se deante da Revolução o defensor denodado dos velhos ideaes. D. João de Bragança executava matreiramente e a sangue frio um projecto concebido com madureza, e destinado a prender o seu povo americano

pela gratidão do estomago, servindo esse projecto com a natural affabilidade, por elle forçada até leval-a á exaggerada bonhomia. Igualmente a fraqueza de animo não lhe permittiria chegar a resultados mais completos do que os obtidos a começo por semelhante opportunismo; mas nem por isso deve reputar-se insignificante a sua acção na historia brazileira.

A estupidez do filho de D. Maria I passou de perversa toada jacobina a ser arraigada tradição, mesmo historica, ajudada, infelizmente para o interessado, por um physico pouco attrahente em virtude de herdadas feições peculiares á Casa d' Austria, sobretudo a espessura e o descahido do labio inferior. Bem ao contrario dos narradores portuguezes, Beckford, o pouco indulgente chronista da sociedade portugueza dos fins do seculo XVIII, refere que D. João VI possuia na physionomia pouquissimo vulgar e singularmente agradavel um ar, não só de benignidade como de sagacidade. Nenhum dos seus subditos, ajunta o inglez, fallava "a bella e harmoniosa" lingua lusitana com maior pureza e elegancia do que elle. Nas fallas graves e energicas offerecia uma notabilissima promptidão, facilidade de dicção: cada palavra pronunciada era sempre a propria e batia em cheio com um grande vigor. As palestras familiares frequentemente esmaltavam-se de um sainete creado pelo humor original, caracteristicamente nacional, do conversador.

Desamparando o reino no momento da primeira invasão franceza, o regente praticou por certo um acto de cobardia, indigno de um gentilhomem: realizou porém um negocio vantajoso na eventualidade da perda da soberania lusitana, trocando, conforme escreveu com espirito um contemporaneo extrangeiro, um castello sem dependencias por uma herdade extensa e mal explorada. Demais os resultados politicos do seu acto foram beneficos para Portugal. Do magnifico refugio transmarino para onde medrosamente se fizéra conduzir, o principe, livre dos opprobrios a que Napoleão sujeitou Carlos IV de Hespanha, animou a resistencia que o povo portuguez sósinho, na sua fraqueza, seria incapaz de tentar com exito, cimentando a tradicional alliança ingleza, a unica proficua n' aquella occasião,

quebrada um momento pela adhesão ao bloqueio continental, mas reatada ao chegarem as novas da entrada em Portugal dos regimentos de Junot, e do tratado de Fontainebleau que repartia com apaniguados da Hespanha o reino e as colonias. A Grã Bretanha, que até então mais pelejára com suas esquadras, fez de Portugal o principal terreno continental do seu duello gigantesco com o cesarismo absorvente da França, e, começando por bater Junot em Vimeiro e forçal-o a retirar-se depois de assignar a convenção de Cintra, fez retroceder do Porto o marechal Soult, obrigando Masséna, em uma terceira invasão, a parar depois da acção do Bussaco nas linhas de Torres Vedras. O vandalismo gaulez e o auxilio britannico fomentaram no paiz uma corrente de reacção, violenta quanto havia sido submissa a escravidão, a qual soffrêra onerosa contribuição de guerra e pezada leva de soldados, e, dizimados pelas guerrilhas hespanholas, os soldados de Bonaparte foram perseguidos ainda além dos Pyreneus pelo exercito anglo-luso.

O estado de desbarato de Portugal, corroido pelas exigencias das classes privilegiadas e pelas depredações de todo o funccionalismo, não podia ser modificado sem que se activasse um movimento de renovação perigoso para o principio da monarchia absoluta, e o principe D. João evitou sempre com o maior cuidado tocar em tudo que pudesse marear o brilho sobrenatural da corôa. Em compensação favoreceu o commercio e a navegação da colonia a que se abrigára, incitou a sua industria, julgada outr' ora nociva por dever fatalmente provocar a independencia das relações com a metropole, e, fundando o credito brazileiro, procurou acclimatar alli as instituições bancarias que o seu ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, lhe suggeria, a meio de idéas grandiosas e tumultuarias elaboradas por uma fogosa imaginação de estadista, empenhado em metter hombros e terminar com milagrosa rapidez emprezas em muito superiores ás fantasias do luctador.

Nas relações externas a iniciativa do regente, zelada por habeis diplomatas como os condes da Barca e de Pal-

mella, tambem foi proveitosa, tanto quanto lh' o permittiu o abatimento da nação portugueza. O tratado de commercio com a Inglaterra, tratado leonino imposto pelas circumstancias politicas do momento, e que excitou no reino geral descontentamento, elle o reformou á medida que a Europa se aquietava e ia-se tornando desnecessario o apoio britannico. A fronteira sul do Brazil, objecto de porfiada contenda no seculo anterior, o principe, aproveitando a cizania dos independentes platinos, a prolongou até seu limite natural pela incorporação da Banda Oriental, depois de annullada a desordenada ambição da espoza, a rainha Carlota Joaquina, que astuciosamente conspirava para reinar na America Hespanhola, de neutralizada a acção de Fernando VII junto das grandes potencias européas e de refreada a impaciencia aggressiva de Puyrredon, o dictador de Buenos Ayres.

A titulo de pacificar a fronteira D. João começára por combater a emancipação do Prata, cujo contagio previa como fatal á colonia portugueza: havia mesmo o principe estipulado um armisticio, quando os revolucionarios apoderaram-se de Montevidéo, que ainda ostentava a bandeira da metropole. Tendo porém o caudilho Artigas lançado a perturbação em todo o estado abrindo uma guerra civil, o Brazil entrou na lucta a pedido de emigrados politicos do Prata, ganhando logo varias victorias. Com uma espantosa vitalidade, com uma energia de raça de que nós tivemos outro exemplo frizante na moderna campanha contra Lopez, o chefe uruguayo reorganizou as suas forças desbaratadas, acudindo com novos combatentes, e prolongando a guerra muito depois da entrada em Montevidéo do general Lecór, em Janeiro de 1817. Accorreram reforços de outras capitanias, inclusive Pernambuco, que com as tropas de Buenos Ayres se juntaram ao exercito em operação. Artigas fez comtudo frente a todos os contratempos e arcou com todos os soccorros contra elle levantados, chegando a derrubar o governo revolucionario e a entrar na cidade de Buenos Ayres. Finalmente, victima da traição que espia os passos de todos os rebeldes, teve de emigrar para o Paraguay, e a 31 de

Julho de 1821 o Estado Cisplatino reunia-se ao reino do Brazil.

Ainda foi dado presidir a este augmento territorial ao monarcha que em 1817 vira o Brazil ameaçado de uma separação pela proclamação da republica na capitania de Pernambuco, acontecimento que violentamente transferiu a pomposa acclamação real, já uma vez voluntariamente adiada pela dôr filial do regente, logo que em 1816 falleceu a infeliz D. Maria I. A principio D. João VI não quizéra acreditar na possibilidade de uma manifestação de demagogia na colonia por elle recentemente elevada a reino, tão de continuo se trocavam os testemunhos de reciproca affeição entre o monarcha e os seus subditos americanos, brindados com a creação de tribunaes e escolas superiores, bibliotheca, museu, e até com a instituição do jornalismo, ainda que sujeito ao regimen da censura para garantir-se a isolação mental. Foi preciso que pela barra do Rio de Janeiro enfiasse sob a protecção da bandeira revolucionaria o proprio capitão general de Pernambuco, para que a realidade se impuzesse ao espirito do monarcha, derrotando as illusões do seu optimismo e as habilidades do seu machiavelismo politicos. A democracia ensaiava com effeito os seus primeiros firmes passos no coração do grande estado, a cuja sombra se acolhêra a angustiada dynastia portugueza. Parecia o golpe talhado para abater o espirito flacido do soberano; mas não o fez esmorecer tanto que o empatasse de organizar uma prompta resistencia contra a ameaçadora sedição. Chorou-se sobre a derruição do principio monarchico; especulou-se com o horror das carnificinas francezas, que não deixariam de ser imitadas pelos novos jacobinos. O grito de guerra desapiedada aos revoltosos foi levantado pelos aulicos da côrte, seguido pelas tropas da legalidade, applaudido pelos commerciantes ordeiros, reverenciado pelo povo boçal, agora fascinado pelo fausto desconhecido da realeza: nem escassearam os donativos pecuniarios para apressar a extincção da subversiva agitação.

A celeuma era demasiada para a importancia da rebellião. Cifrára-se esta n' uma explosão frenetica de sen-

timento nacional desdenhado, brotada de cerebros exaltados pelos successos da Revolução, afervorados em seus sonhos por uma mysteriosa solidariedade, e anciosos pela integração da libertação americana. Condições materiaes e moraes para vingar não as possuia, nem em numero de soldados nem em universalidade de convicções, e d' ellas se não preoccuparam os que n' um momento de impeto lançaram a um governador irresoluto e moleirão o desafio da sua impaciencia patriotica. O movimento não fôra sequer bem combinado para simultaneamente rebentar em outras capitanias, embora estas já vivessem desde a chegada do principe D. João, não mais independentes entre si, correspondendo-se directamente com a metropole, antes ligadas por laços ainda que tenues de um compromisso nacional. O futuro não se antolhava, pois, risonho para os republicanos de Pernambuco: militares cançados das prepotencias portuguezas, sacerdotes que em seus consistorios folheavam o grande livro das aspirações liberaes, brazileiros que nos peitos viris sentiam vibrar o affecto virgem da patria. Bem souberam porém morrer os que tão mal souberam conspirar.

XXI

Governava Pernambuco em 1817 o dezembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que os contemporaneos commummente descrevem como homem illustrado e benigno, porém demasiado inerte para conter os despotismos da militança e as fraudes da burocracia. "A sua pusilanimidade se tem aumentado com a falta de respeito que elle mesmo já sente da parte do povo, talvez causada pela inconsideração com que se tem familiarisado, e desestimação que tem sempre mostrado á força armada" (trecho de uma correspondencia de Pernambuco para o *Portuguez* de Londres, anno de 1817). Não era pois Caetano Pinto um tyrannete, a exemplo de muitos dos seus predecessores. Distanciára-se pelo influxo das novas dou-

trinas, irresistivel para os animos mais reaccionarios, da turbamulta dos dezembargadores da côrte de D. Maria I, que, depois de Pombal ter desapparecido da vida publica, surgiram como cogumellos a disputarem o valimento régio, de envolta com os fidalgos burlescamente faustosos e os padres glutões, engordados, os segundos sobretudo, pela antiga prodigalidade de D. João V. O dezembargador tornou-se até um dos typos dominantes da côrte beata e intrigante que o inglez Beckford e o irlandez Cadogan descrevem tão precisamente, figurando a modo de precursor do conselheiro Accacio do moderno romancista portuguez, com a mesma inepcia e mais basofia.

Na administração colonial tinham os magistrados parcialmente substituido com o dogmatismo dos seus principios os militares, um instante reorganizados pelo conde de Lippe e que cêdo haviam recahido na primitiva brutalidade, provocadora de tão repetidas queixas; sem que comtudo nos cerebros opácos d' aquelles jurisperitos brilhasse em uma nota intelligente o consciente predominio do elemento civil. No governo da capitania que lhe fôra distribuida, Caetano Pinto, adeantando-se em todo o caso aos officiaes que a tinham dirigido no seculo anterior, nunca abusou da sua enorme auctoridade, respeitando sempre a independencia dos tribunaes, deixando de commetter escandalos, e procurando com a natural lhanura attrahir a si as sympathias. O caracter da administração portugueza afogava porém qualquer amostra de liberalismo do seu espirito, manietando-o com os grilhões de uma legislação antiquada, triturando-o com a damninha centralização que prodigalizava os tributos vexatorios, e de livre só tolerava as extorções. No Rio de Janeiro o soberano, repetenado no throno secular bafejado pela graça divina, continuava a sua politica de meias tintas, que não permittia um equilibrio mais estavel no jogo malabar de concessões com que se entretinha, cego quanto aos resultados do passatempo. E todavia a epocha exigia reformas radicaes.

A opinião contida pela censura refugiára-se em Londres, affirmando-se em jornaes portuguezes de nome memoravel: no reino unido do Brazil mesmo, cançada da imprensa

anodina, explodia em uma litteratura anonyma e pamphletaria, que foi caracteristica até os fins do primeiro reinado. A crescente prosperidade dos Estados Unidos da America e a felicidade dos movimentos separatistas das colonias hespanholas occupavam as attenções, ao passo que a estrondosa revolução franceza impunha-se a todas as intelligencias medianamente cultivadas. Esta longa epopéa de um povo, conglutinando-se na Assembléa dos Trez Estados, erguendo com decisão as suas exigencias na Constituinte, escalando o poder na Legislativa e chegando na Convenção a luctar contra reis e nações, sopitar ambições particulares, desfazer conspirações bourbonicas e intrigas inglezas, remover tantos e tão grandes obstaculos internos e externos, passando a França de invadida a invasora e terçando as armas com a Prussia, a Austria, a Grã Bretanha e a Hespanha, tendo para ganhar as victorias apenas soldados esfarrapados e generaes inexperientes, com uma marinha desorganizada e um thesouro exhausto, estava forçosamente destinada a fecundar uma mutação social. O sangue que jorrára das guilhotinas, as ferozes diatribes de Marat e de Hébert, a fria crueldade de Robespierre desappareciam debaixo da suggestão poderosa d'aquella energica oligarchia plebéa, concentrando em suas mãos rudes a policia, as relações exteriores, o exercito e as finanças, e organizando na maior agitação politica que a historia tem registrado, a expansão vencedora de um paiz, e a consagração triumphal de um periodo novo na marcha da civilização.

No Brazil infiltrava-se diariamente o jacobinismo francez, concretisando-se especialmente em Pernambuco, onde as tristes reminiscencias da guerra dos mascates acalentavam uma tradição tal de opposição á metropole, que em 1800 havia-se condensado n'um chimerico projecto de republica sob o protectorado da França, por motivo do qual estiveram prezos os irmãos Suassunas, agora restituidos á liberdade e occupados em insufflar aos adeptos das *academias* do Cabo e Paraizo, com sédes no engenho Suassuna e na bibliotheca do hospital do Recife dirigida pelo padre João Ribeiro, o ardor revolucionario de que ainda se acha-

vam possuidos. "De facto os Pernambucanos buscavão com ancia os novos cathecismos; atiravão-se a elles com fome; devoravão-os com sofreguidão! quem não esperaria de tanto enthusiasmo ver progressos monstruosos" (*Revolucções do Brasil*).

A idéa da emancipação aventava-se com exaltação nos quarteis, pela preferencia concedida aos officiaes portuguezes, e ainda mais nas cinco lojas maçonicas que existiam na capitania em 1816, e que estavam então no seu auge de animação, ligadas ás de outras capitanias e ás do Velho Mundo por laços de irmandade e filiação propositalmente avivados pelas viagens de alguns consocios. O sentimento independente transpirava até publicamente em banquetes d'onde eram banidos, como protesto, o pão e o vinho de Portugal, substituidos pela mandioca e aguardente indigenas, e outras reuniões de militares e paisanos, a que entre muitos assistia, apezar dos dubios dizeres, frequentes appellos á coacção e persistentes confissões monarchicas dos posteriores interrogatorios, o ouvidor da nova comarca de Olinda, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. Era este magistrado dotado de um temperamento inquieto, expansivo, sobremodo loquaz, e possuia o seu espirito notavel illustração: faltava-lhe porém a fé na efficacia da rebellião pela ausencia, como filho de outra provincia, da aspiração particularista que caracterisava o movimento. "Como não odiaria eu antes, respondia elle aos juizes da alçada ao amesquinhar a revolução e seus auctores, e trabalharia com afinco para destruir um systema que, derrubando-me da ordem da nobreza a que pertencia, me punha a par da canalha e ralé de todas as côres, e me segava em flôr as mais bem fundadas esperanças de ulterior avanço, e de móres dignidades?"

Desconfiando o capitão general por denuncias repetidas, em que não acreditára inteiramente, do fermentar da animosidade votada pelos pernambucanos aos portuguezes; e logo depois informado com maior precisão da existencia de uma conspiração tramada em conciliabulos diurnos e nocturnos, sobretudo nas casas do negociante Domingos José Martins e do Cruz *Cabugá*, nos quaes destacavam-se

com nitidez no fundo negro formado pelas batinas dos clerigos as dragonas de varios officiaes, baixou uma ordem do dia recommendando a mais perfeita união entre todos os naturaes do reino unido, e affixou um edital promettendo segurança á população. Seguidamente reuniu os militares europeus de maior graduação, que em consulta decidiram a prisão dos officiaes de linha brazileiros apontados como discolos, e dos civis padre João Ribeiro Pessoa, negociante Martins e Antonio Gonçalves da Cruz o *Cabugá*.

Assim procedendo, Caetano Pinto reconhecia com uma imprudencia que devia repugnar ao seu caracter manso, a existencia de uma combinação revolucionaria, e mostrava-se disposto a reprimil-a com severidade n' elle desusada, e que lhe não era aconselhada pela ausencia na Banda Oriental e no Pará, depois de iniciadas as luctas montevideanas e incorporada a Guyana Franceza, de parte dos regimentos de linha, onde o elemento portuguez predominava entre a officialidade. Não durou de resto muito a sua crise de energia. A prisão dos militares compromettidos deu lugar a uma scena de indisciplina e de sangue no quartel de artilheria, sendo assassinado o brigadeiro Barbosa, soldado que fizéra a campanha do Russilhão contra a Convenção, por dois officiaes brazileiros, José de Barros Lima o *Leão Coroado* e José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, e tendo igual sorte um tenente coronel ajudante d' ordens do governador, homem detestado na capitania, mandado na occasião para serenar o motim e contra o qual deu voz de fogo o capitão Pedroso. Com estas mortes augmentou a desordem, despertando o sangue derramado a sanha dos officiaes insubordinados, tocando-se a rebate nas egrejas e nas casernas, separando-se as tropas de linha e as milicias entre as duas parcialidades, libertando-se os prezos politicos, e sendo soltos os criminosos encarcerados que, providos de armas, foram engrossar as fileiras dos revoltosos. Caetano Pinto entrementes refugiava-se na fortaleza do Brum, tendo sahido do palacio, segundo contam, em trajes caseiros e com uma espada desembainhada em punho, acompanhado na fuga por varios officiaes generaes.

Desmoralizadas com taes exemplos, as forças fieis ao governo, incluindo os milicianos apostados no campo do Erario pelo marechal José Roberto, não ousaram medir-se com a turba dos amotinados, a qual, avolumada pelos populares mais animosos que não recolhiam-se transidos de susto á espreita dos acontecimentos, espalhára-se na cidade, e, annullando ligeiras resistencias, apoderára-se dos estabelecimentos publicos e occupára os fortes. Succederam-se as deserções durante o dia da revolta (6 de Março); a anterior noticia de uma proscripção imminente vigorou as sympathias de muitos pelo movimento; achegaram-se outros pelo receio de furtarem-se ás intimações; e pela manhã de 7 o habil advogado José Luiz de Mendonça, levando como guardacostas o capitão Domingos Theotonio á frente de oitocentos soldados de linha e milicias, podia afoitamente notificar ao capitão general a sua retirada de Pernambuco. "Confesso de mim, declara o secretario do governo Mayrink na sua exposição, que a cada momento me parecia ver renovadas as horrorosas scenas da revolução franceza, na qual se viu o que póde um povo desenfreado, e que um monumento como a Bastilha em quatro horas reduziu-se a nada". Os refugiados do Brum parece terem tido identicos pensamentos: governador e militares superiores submetteram-se todos cobardemente, sem sombra de opposição, ás exigencias dos rebeldes, entregando a fortaleza, cuja guarnição juntou-se logo ás tropas revolucionarias. Ficaram os officiaes generaes prezos, e foi o governador deportado para o Rio de Janeiro, onde a côrte, irritada, enclausurou-o na ilha das Cobras, junto com os tripulantes da embarcação que de ordem dos rebeldes o conduzira.

Levado a cabo com tamanha felicidade o movimento, que, á parte alguns excessos dos criminosos pouco depois reintegrados na cadeia, se não manchou com represalias pessoaes nem com depredações vergonhosas, antes revestiu um aspecto sympathico de doutrinarismo e desinteresse — não sendo sequer maltratado no caminho para a prisão o ouvidor do sertão Cruz Ferreira, o qual denunciára a conspiração e tentára depois subtrahir-se pela fuga ao re-

sentimento dos insurrectos —, organizou-se um governo provisorio composto de representantes das differentes classes sociaes: o sacerdote João Ribeiro Pessoa, o capitão Domingos Theotonio, o advogado José Luiz de Mendonça, o agricultor coronel de milicias Manoel Corrêa de Araujo, e o negociante Domingos José Martins. Apenas constituido, este directorio nobremente desistiu de quaesquer ordenados que lhe competissem, e dirigiu um appello de adhesão aos cidadãos distinctos da capitania, em varios pontos da qual aliás a conspiração contava ramificações. "A capital está em nosso poder: a patria está salva, escrevia o directorio. Ella vos chama: vinde unir-vos aos vossos irmãos. Elles vos esperam com os braços abertos, e anciosos por vos apertar entre elles. O céu abençoará o fim da nossa obra, assim como tem abençoado o seu principio."

O governo provisorio escolheu ainda, si bem que sem emprestar-lhe nomeação official, um conselho composto dos negociante Gervasio Pires Ferreira, Dr. Antonio Moraes Silva, auctor do celebre diccionario, ouvidor Antonio Carlos, deão de Olinda Bernardo Ferreira, e proprietario Pereira Caldas. Formados d' est' arte ambos os corpos, executivo e consultivo, o secretario do governo, padre Miguelinho, lançou ao povo, cujo enthusiasmo vibrava intenso no Recife, uma proclamação redigida n' um tom pacifico, alheia a mesquinhas idéas de vingança, plethorica mesmo de effusão: "Pernambucanos, estai tranquillos .... A Providencia, que dirigiu a obra, a levará ao termo. Vós vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis livres do pezo de enormes tributos, que gravão sobre vós; o vosso, e nosso Paiz, subirá ao ponto da grandeza que ha muito o espera, e vós colhereis o fructo dos trabalhos, e do zelo dos vossos Cidadãos. Ajudai-os com os vossos conselhos, elles serão ouvidos; com os vossos braços, a Patria espera por elles; com a vossa applicação á agricultura, huma nação rica he huma nação poderosa."

Assumira o movimento um caracter francamente republicano e autonomista. Conta Muniz Tavares que, assim que tornou-se conhecida a capitulação do Brum, os solda-

dos sem hesitar arrancaram das barretinas as armas reaes, e os officiaes agraciados com ordens militares despojaram-se das suas insignias. Nas sessões do directorio sómente o advogado Mendonça discordou de tanto radicalismo, e, amedrontado com as consequencias da revolta, insinuou que se mantivesse o governo dentro dos limites constitucionaes, emquanto o povo não dispuzesse de armamento e instrucção sufficientes para uma attitude hostil ao centro e a installação de um regimen democratico, obtendo-se comtudo do soberano a revogação de alguns impostos vexatorios, e a annullação de varias attribuições oppressivas dos capitães generaes. Os collegas porém discreparam do alvitre por fórma tão ruidosa, que José Luiz de Mendonça julgou necessario para manter a sua reputação de patriota, o formular um demagogico *Preciso* da revolução. Foi este o primeiro impresso, com data de 10 de Março, de uma typographia montada ás pressas, e cujos pertences se compraram a um inglez, que por conta de terceiro os mandára vir no intuito de crear-se uma gazeta, como a que já existia na Bahia.

O advogado procedeu prudentemente apregoando a sua profissão de fé politica, porquanto o movimento democratico repercutiu com sympathia em toda a provincia, seguindo prestemente de diversos pontos para o Recife capitães-móres, Francisco de Paula Cavalcanti, o morgado do Cabo e outros, acompanhados de bandos de ordenanças. Fel-os o governo provisorio regressar, julgando as ordenanças n' aquelle momento excusadas para a defeza de um ideal já vencedor no Recife, e não confiando em excesso na fidelidade de alguns dos capitães-móres, segundo o proprio governo depois declarou. Os padres especialmente tomaram uma parte activa na propagação do triumpho da cidade, triumpho tão completo que nem os portuguezes residentes na capitania deixaram de applaudil-o, não só por temor das represalias, como rendidos afinal ás palavras carinhosas dos rebeldes. Registra-se mesmo, e constitue brilhante testemunho do liberalismo do clero, na maioria composto de brazileiros, uma pastoral dos commissarios do bispado, que o regiam na ausencia do titular, na qual as doutrinas democraticas cazam-se ma-

ravilhosamente com os principios do christianismo, no espirito das recentissimas encyclicas de Leão XIII.

Em Itamaracá foi o vigario Tenorio quem resolutamente seduziu o commandante da fortaleza a ligar-se á causa da revolução, pelo que fizeram o padre secretario ajudante do directorio; e a primeira festa de congratulação mencionada depois da revolta é um Te Deum, cantado com grande pompa na egreja de Santo Antonio do Recife, com a assistencia dos membros do governo, victoriados estrepitosamente no seu trajecto para o templo, solemnidade a meio da qual orou o padre Miguelinho. A oratoria sagrada representava o grande genero litterario de uma sociedade verbosa, inquieta por achar valvulas á sua continencia espiritual, e não encontrando desafogo além do das tertulias especialmente concorridas pelo clero. O secretario do governo era particularmente reputado pela eloquencia da sua palavra, e realmente n' aquella occasião honrou o genero pela uncção commovedora e doce evangelismo do discurso que proferiu. "Brasileiros e Portuguezes não podião conter as lagrimas; juravão todos mutua concordia. Na Oração não apparecerão nem violentos improperios contra a Monarchia, nem exagerados elogios á republica: descrevendo os dons naturaes, com que o Altissimo dignou-se enriquecer o solo Pernambucano, presagia o Orador a perda de tantas riquezas, e a serie innumeravel de calamidades, senão persistisse sincera união entre todos os habitantes, e se a união não fosse cimentada na obediencia ás Autoridades constituidas" (Muniz Tavares, *Hist. da revol. de 1817*).

Formavam os sacerdotes a classe mais instruida do paiz, e por este proprio facto aninhára-se entre elles o mais vehemente amor á liberdade. Verificando entre outros auctores esta verdade, o inglez Koster refere-se designadamente a trez padres de quem se honrava de ser amigo, e aos quaes não poupa o seu caloroso elogio: os reverendos Almeida Fortuna, Souza Tenorio e João Ribeiro Pessoa. O primeiro, então mestre de grammatica em Itamaracá e ainda depois da Independencia envolvido na politica militante, era um ecclesiastico que, apezar de ter

residido a maior parte da sua vida no meio mesquinho da ilha, possuia uma instrucção quasi illimitada e um admiravel fervor pela sciencia. Souza Tenorio, vigario de Itamaracá, pernambucano bacharelado em Coimbra, apparece-nos como um clerigo zeloso no cumprimento dos seus deveres parochiaes, affavel para com os pobres, energico, corajoso, morigerado e cordato. "Elle toma o trabalho de explicar aos plantadores a utilidade dos novos methodos de cultura, dos novos machinismos para os engenhos de assucar, e de quaesquer melhoramentos de igual natureza praticados com exito nas colonias das outras nações..... Emprega os maiores esforços afim de bem civilizar a sua freguezia, prevenindo as cizanias e as prepotencias, desenvolvendo entre os habitantes a instrucção e os habitos de aceio e hygiene...... Os sermões sobre pontos de moral, pronunciados do pulpito de uma voz grave e sonora por este homem de imponente figura, vestido de negro como os da sua classe, produziam enorme impressão" (Koster, *Voyages dans la partie septent. du Brésil*).

O mais sympathico comtudo d'estes excellentes sacerdotes póde-se sem favor chamar o terceiro: cortez, bondoso, amigo dos desvalidos, digno, e de uma extrema delicadeza de sentimentos. O povo professava pelo padre João Ribeiro Pessoa profunda veneração, e para exemplo Koster relata que um mulato exprimira-se assim, referindo-se a elle: "Si vir uma criança cahir, acode, levanta-a e limpa-lhe o rosto, não para que o vejam obrar d'este modo, mas porque *o seu coração assim o manda.*" Sobre tudo isto, desinteressado e modesto, comquanto a sua educação de espirito lhe permittisse aspirar a uma posição saliente, como a que lhe veio a caber na republica, sem que elle a ninguem acotovelasse para brilhar no primeiro plano. Ferdinand Denis, apoiando-se nas notas dominicaes do francez Tollenare, espectador da revolução de 1817, tambem dedica ao distincto pernambucano muitas palavras de sincera admiração. Era João Ribeiro, segundo escreve o historiador francez, feliz na sua pobreza. Consumia os longos lazeres da sua capellania no estudo das sciencias cosmologicas, sendo um physico intelligente, e na leitura

dos philosophos que no seculo XVIII transformaram o criterio das sciencias sociaes, considerando-as pelo prisma do metaphysismo natural. Tinha como auctor favorito a Condorcet, porque naturalmente ao seu espirito ardente, á sua imaginação viva, sorria a crença férvida do philosopho francez na perfectibilidade humana. Ambos sentiam pulsar em seus corações a vocação de apostolos da humanidade; ambos anteciparam-se mentalmente a conquistas pelas quaes ainda hoje se peleja; e ambos, vencidos nos seus devaneios, desilludidos nas suas esperanças, suicidaram-se para escaparem á ignominia do supplicio — Condorcet na prisão, depois de ter seguido a aura e o desfavor dos Girondinos; o padre João Ribeiro n' uma palhoça, depois de, para dar o exemplo das privações, haver acompanhado descalço na derrota o exercito dos independentes.

Como estamos vendo, em todos os espiritos illustrados da provincia imperava a convicção da justiça do movimento e da seguridade dos resultados. Pernambuco, escravisado a um despotismo ignáro, podia e devia, no geral dizer d' aquella classe, constituir um estado independente; e até certo ponto não se encontravam os que assim pensavam destituidos de razão. A provincia estava, pelo menos, em condições de adeantamento iguaes ás de varias das colonias hespanholas que por esse tempo effectuaram a sua emancipação. Antes da abertura dos portos brazileiros, a exportação da capitania era de metade superior á sua importação, e si a convivencia com os extrangeiros e o desenvolvimento das relações entre os habitantes crearam necessidades impossiveis de satisfazer sem recorrerse aos mercados europeus, a balança do commercio não se desequilibrou por isso extraordinariamente. No anno anterior á revolução, a exportação ainda excedia em um terço á importação, entrando n' esta o valor dos africanos. O rendimento publico crescêra sensivelmente, sendo em 1812 de mais de setecentos contos annuaes, afóra os monopolios e estancos; isto apezar do pessimo systema fiscal portuguez, e das difficuldades de cobrança particulares a um paiz vasto e de população diluida. A 6 de Março de 1817 os rebeldes encontraram no erario seiscentos contos

de sobras, arrecadados pela industria de Caetano Pinto, cuja habilidade de recebedor tornára-se conhecida. A immigração tambem augmentava com constancia, e a agricultura, ainda que adstricta ao assucar e algodão, incitava esta prosperidade com os seus proventos: o algodão estava occupando na tabella annual das exportações o primeiro lugar, orçando em 1816 por 4.000.000 de arrobas, ao passo que o assucar não subia além de 3.600.000. As sahidas do porto do Recife representavam realmente a producção da capitania, pois que, si vinham embarcar a Pernambuco generos da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, por outro lado tomavam a direcção da Bahia muitos dos productos das comarcas de Alagôas e Pajehú.

O grosso da população livre, principalmente a do interior, pequenissima para a extensão do territorio da provincia, era certamente incapaz pelo acanhado das suas idéas de comprehender os motivos politicos de um movimento autonomista: mas hoje mesmo, nos paizes de maior civilização, o que representam verdadeiramente as modernas conquistas, o suffragio universal senão a viciação de um generoso pensamento, o regimen representativo senão a tutela de uma oligarchia? Os lavradores, e sertanejos criadores de gado de Pernambuco, que formavam a classe media, preoccupavam-se certamente mais com os annos de secca, de cujos effeitos desoladores, ruinosos em outras capitanias, os viajantes nos legaram esboços suggestivos, do que com as vantagens da democracia. Os bons costumes d' esses habitantes laboriosos e independentes representavam todavia uma caução da estabilidade de quaesquer instituições que se implantassem, e cuja expansão se traduziria forçosamente por um accrescimo futuro de bem estar para aquella parte consideravel da população, segregada do progresso pela incompetencia da metropole. Referem-se com louvor os contemporaneos extrangeiros á confiança com que podiam percorrer os sertões do Norte. Homicidios só se apontavam os por vingança; rixas as que o ciume armava, ou que provocavam demarcações de terras entre proprietarios e offensas ao amor proprio; roubos os de animaes, recrutando-se raras vezes os auctores

entre as classes infimas, e gozando os ladrões sem temor da impunidade offerecida pelas condições deficientes da administração.

A fraqueza e venalidade da acção judicial chegavam a permittir que os senhores de engenhos mais faustosos alimentassem ranchos de mercenarios homisiados dos centros, com que defendiam suas orgulhosas prerogativas. Nem era difficil aos plantadores manterem tal independencia das leis, visto que apenas os ouvidores das quatro comarcas de Olinda, Pernambuco, Alagôas e Pajehú, e os trez juizes de fóra ou lettrados do Recife, Goyanna e Penedo podiam dizer-se magistrados habilitados ao desempenho das suas funcções. Escolhiam-se os juizes ordinarios ou leigos da maioria das villas entre os individuos menos idoneos, cuja ignorancia completa da profissão escudava-se com a competencia do assessor, geralmente um ex-escrivão habituado ás rabulices do fôro. Nas villas dos indios o burlesco então assumia incriveis proporções. O juiz, indigena é claro, nem ler sabia, e o seu papel todo nominal era de facto exercido por qualquer mulato, ás vezes carpinteiro ou alfaiate, que nos dias de vereação ia assistir a improvisada auctoridade. "Esta immediatamente se encarrega do Cavallo do Senhor Escrivão; Leva-o a beber agoa; e por fim vae peial-lo aonde possa commodamente pastar. Fica entretanto o escrivão descansando; Senhor aliás, da casa, molher, e filhos do officioso Juis; que na volta lhe cede o melhor lugar da Choupana, para dormir, e passar a noite; logo em amanhecendo começa o Juis a ornar-se com os velhos, e emprestados arreios da sua dignidade, e a horas competentes marcha para hum Pardieiro, com alcunha de Casa da Camera; aonde lidas as petições, que o escrivão fez na vespera, são despachadas pelo mesmo escrivão em nome do Senhor Juis Ordinario; e pouco depois se desfaz o venerando Senado, e apparece os Senadores de camiza e ceroulas, e de caminho para as suas taréfas" *(Revolucções do Brasil)*. O auctor anonymo d'esta curiosa relação ajunta com graça que Pombal, entregando pela expulsão dos jesuitas os indios novamente á natureza, quiz provar a sem razão da infalli-

bilidade d' aquelle papa que definiu a racionalidade dos indigenas.

A indole pernambucana resgatava porém pelo seu cavalheirismo muitas das lacunas da estructura judiciaria e da organização administrativa. Assim, a hospitalidade aos viandantes e o agasalho aos extrangeiros exerciam-se do modo mais captivante, em contrario da falta de segurança que seria para temer-se. Diz Koster que em suas longas digressões a cavallo pelas terras do Norte, de Pernambuco ao Maranhão, apenas uma vez lhe recusaram pousada; e fallando na ausencia de furtos, aponta sómente o desapparecimento em uma parada de alguns objectos de pequena monta. Esta urbanidade de maneiras revestira ainda entre os fazendeiros, que entretanto usufruiam privilegios de senhores feudaes, a feição de humanidade para com os negros, os quaes gozavam de descanço aos domingos e repetidos dias de festa catholicos, conseguiam alguns d' elles alforriar-se á custa do proprio trabalho praticado nas horas de repoiso, ou por generosidade dos donos, e eram geralmente tratados sem dureza. Louvando semelhante brandura, desconhecida nas possessões inglezas, narra o mesmo escriptor que teve noticia durante os annos de seu domicilio no Brazil de varios casos de rigor, mas de um unico exemplo de crueldade systematica e continua exercitada com escravos. A opinião infamava os auctores de taes attentados, e elles encontravam n' esta deshonra, mais do que na severidade da justiça, o castigo de seus crimes. Quasi sempre, todavia, a situação de um escravo brazileiro no principio do seculo era talvez preferivel á actual posição de milhares de proletarios da França ou da Allemanha, e de certo superior á dos trabalhadores sicilianos, os mineiros por exemplo, cedidos em crianças por preços irrisorios a desapiedados empreiteiros, sujeitos a fadigas e privações extremas, brutalizados com pancadas e até com requintes de crueldade emquanto se não resgatam; e, mesmo depois de adultos e alforriados, vegetando quasi faltos de alimentação, desconhecendo a carne e o vinho, dormindo nas cavernas e excavações vizinhas da mina, dobrados ao pezo dos mais duros serviços e da mais negra

miseria (Adolfo Rossi, no jornal romano *La Tribuna*). Ou ainda á dos mujiks russos, obrigados no continente civilizado por excellencia a pagar suas contribuições sob pena de açoites, e a trabalhar durante o inverno treze e quinze horas diarias nas fabricas afim de escaparem á miseria dos campos; não possuindo sequer a noção exacta de liberdade, e até resignando-se ás fadigas das officinas em troca da simples alimentação (Jules Huret, *La Question sociale*).

Compare-se tanto opprobrio contemporaneo em homens livres, esfomeados sem um queixume, chibatados sem uma revolta, com a vida methodica e benigna que os escravos levavam em 1810 nas plantações dos religiosos benedictinos e carmelitas de Pernambuco, de onde eram banidas as proprias punições corporaes, e foi finalmente expulsa a escravidão uns vinte annos depois. "Negros destinados á instrucção ensinam ás crianças as orações: o hymno á Virgem é cantado por todos os escravos ás sete horas da tarde, hora a que cada um deve estar recolhido. Deixam-se os pequenos brincar durante a maior parte do dia; suas unicas occupações são, a certas horas, prepararem algodão para as lampadas, escolherem os feijões de semear, ou cousas analogas. Quando chegam aos doze annos, as raparigas empregam-se em fiar algodão para a confecção do panno commum da terra, e os rapazes guardam o gado; si alguma criança mostra disposição particular para qualquer officio, tem-se o cuidado de desenvolver esta inclinação e de educar-se a criança segundo o seu gosto e vocação. Alguns rapazes aprendem musica, e servem de meninos de côro nas festas do convento: podem cazar-se aos dezesete ou dezoito annos, e as raparigas aos quatorze ou quinze, recommendando-se os matrimonios, que aliás são repetidos. Logo depois de cazados, entram os negros a trabalhar regularmente nos campos: frequentemente elles proprios não querem esperar a idade fixada pela regra, porque não lhes é permittido cultivarem por sua conta emquanto não trabalhem para seus senhores. Quasi tudo faz-se por empreitadas, e de ordinario estas empreitadas estão terminadas ás trez horas da tarde,

o que dá tempo aos escravos laboriosos para amanharem suas terras. Além dos domingos e dias santificados é-lhes concedido o sabbado, afim de poderem tratar de sua subsistencia; os que são diligentes raras vezes deixão de conquistar sua alforria. Os frades não se reservam direito algum sobre as terras fornecidas para a subsistencia dos escravos; aquelle que morre ou resgata sua liberdade, póde legar o campo ao companheiro que tiver escolhido para herdeiro. Os escravos velhos são cuidados com o maior carinho" (Koster, ob. cit.).

As maiores tyrannias conhecidas eram as commettidas pelos capitães-móres na fórma barbara por que effectuavam o recrutamento para os regimentos de linha, feito entre as ordenanças sem resquicio de imparcialidade, ao sabor dos caprichos d' aquelles mandões. O serviço militar tornára-se supinamente antipathico á população, mórmente depois que os soldados deixaram de servir em seus districtos, onde podiam continuar nas fileiras, perto das familias, exercendo os primitivos mesteres. Esta nostalgia junto com a falta de escrupulo que presidia a muitas escolhas, desprezando-se os indios e negros para admittirem-se individuos de pessima reputação, constituiam as causas da relaxação da tropa de linha, bandos de mercenarios promptos a venderem-se por um accrescimo de soldo.

Peor impressão porém sobre os costumes do que a motivada pelo desregramento militar, exercia-a a numerosa escravaria, a qual em 1817 abrangia quasi metade dos seiscentos mil habitantes que Pernambuco possuia, em um total approximado no Brazil de mais de quatro milhões, com os indios selvagens. Os effeitos domesticos d' aquella instituição revelavam-se na grande mestiçagem: mas onde sentiam-se deploravelmente era na immoralidade do systema estabelecido por muitos senhores de viverem á custa do aluguel ou dos jornaes de seus escravos; na molleza gerada no plebeu livre pelo deprimente trabalho servil, que afastava toda concorrencia; e finalmente na libertinagem brotada da promiscuidade das senzalas, injuriando o recato das habitações. A moralidade, si em sociedade alguma é

comprehendida como a entendem os tratadistas austeros, muito menos poderia ser mantida n' um agrupamento de senhores e escravos, em que a propria religião, embora prégada por sacerdotes de espirito desannuviado, complicava-se na educação familiar com arraigadas superstições e vulgares crendices, as quaes embotavam o gume das sãs doutrinas. O clero regular ajudava em não pequena escala a depravação, a seguirmos a idéa, si bem que certamente exaggerada, que o auctor do manuscripto recentemente publicado — *Revolucções do Brasil* — nos fornece dos conventos pernambucanos: "Dizia-se pois em Pernambuco, e provava-se com muitas anecdotas, que Carmo, São Bento, e São Francisco erão tres coutos, ou baluartes, em que se acastellavão a ignorancia, o atrevimento, e libertinajem de costumes. Que os Mariannos apenas prestavão para mendicarem esmollas para — a Sancta, e mais Fradinho! Que os quatro, ou sinco Barbinos Italianos podião soffrivelmente compor ou entrar nhum grande Romance Italico — Pernambucano, no qual poucas paginas serião edificantes. Que os Congregados do Oratorio compravão a sua equivoca fama de — Manigrepos (ermitães do Pegú mencionados por Fernão Mendes Pinto nas *Peregrinações*) — com sinco grandes virtudes: 1ª. servirem de empenho para tudo: 2ª. assistirem aos moribundos: 3ª. darem explendidos banquetes: 4ª. pagarem as suas dividas: 5ª. emprestarem dinheiro aos seus amigos". Felizmente tal corrupção não era parallelamente alimentada, e portanto aggravada, pelos conventos de freiras: na capitania apenas existiam acreditados recolhimentos para asylo de filhas e es pozas mal procedidas.

A facilidade da vida material, que entre nós desconhece as agruras da da velha Europa; a estimação do trabalho agricola e da industria pastoril; e o limitado das ambições pela carencia dos estimulos politicos dos organismos independentes, emprestavam a essa sociedade um tom de commum felicidade, que nem se achava embaciada pelas rivalidades de castas, fermentantes em outras colonias. No Brazil a côr não significava ostracismo para aquelles que se elevavam acima da multidão, sendo dia-

riamente transgredidos na pratica os obsoletos regulamentos portuguezes prescrevendo aos mestiços varias prohibições de cargos. Era este um resultado das condições mesmo da colonização peninsular, a qual, longe de eliminar como a ingleza os povos conquistados de raça inferior, ou de submettel-os em classe desprezivel como a hollandeza, prefere misturar-se com elles, achando em semelhante cruzamento uma recrudescencia de vigor, e conseguintemente uma garantia da adaptação. Muito mais profundo do que qualquer antipathia de côr cavára-se o ciume que separava dos portuguezes os brazileiros, alheiados da metropole por crescente differenciação physiologica e moral. Aquella fraternização das raças do producto nacional representava mais uma condição, e não a menos segura e valiosa, de vida propria para a Republica Pernambucana.

Um só e sombrio receio, aliás bem justificavel, se levanta no espirito d' aquelle que dispõe-se a lamentar a asphyxia da rebellião de 1817, considerando-a como determinante do progresso nacional. Houvesse-se declarado e mantido independente o Estado, não mais seria elle governado pela classe que Auguste de Saint-Hilaire intitulava "a patriarchia aristocratica", a qual em 1710 se alvorotára e continuára depois a revelar o seu rancor á metropole; mas succumbiria, facil preza, ás mãos do caudilhismo irrequieto e sanguinario. São por vezes perigosas as supposições no terreno historico: aqui comtudo é perfeitamente licito dizer que os militares, agentes principaes do movimento, abafariam sem dó nem intelligencia o elemento doutrinario nas casamatas dos fortes, nos calabouços dos quarteis e nos campos de execução. E não só teriam sido levados de vencida os sonhadores incorrigiveis, como tambem a oligarchia territorial e conservadora que veio a predominar durante o Imperio mercê da manutenção da escravatura, contra a qual se disse ter campeado a insensata revolução de 1848, e cujo afastamento do throno favoreceria altamente em 1889 a installação da republica. Pernambuco tornar-sehia, incomparavelmente mais do que rezam os seus annaes, theatro de scenas de degradante vida politica, toda ella acalentada na atmosphera carregada das caser-

nas: haveria sido desde logo uma Bolivia ou um Paraguay, pedestal de um Melgarejo brutal ou de um Lopez ambicioso.

XXII

Um dos primeiros actos do governo provisorio foi naturalmente recompensar a tropa de linha, que tão desassombradamente determinára o exito da revolução, e cuja fidelidade julgava-se assim segurar. Os soldados receberam augmento de soldo e promoções os officiaes, passando a coroneis os capitães Domingos Theotonio, Barros Lima e Silva Pedroso, militar o ultimo que, bem como o tenente Antonio Henriques Rabello, distinguira-se pela sua actividade no dia 6 de Março, grangeando crescido numero de adhesões á causa republicana. O immediato cuidado do directorio voltou-se para fomentar a rebellião nas capitanias vizinhas, de fórma que, quando se produzisse a inevitavel reacção da côrte, as provincias sublevadas pudessem oppôr-lhe a forte resistencia de uma leal confederação.

Na Parahyba nem se tornou preciso inflammar a propaganda. O movimento rebentou por si em Itabayana á chegada das novas do Recife, iniciado por alguns jovens educados no seminario de Olinda, escola brazileira de bôas maneiras e de adeantamento politico. Os proprietarios ruraes, os militares e os populares que marcharam para a capital da capitania, onde as lojas maçonicas havia annos nutriam-se dos novos ideaes, foram alli recebidos com effusão, sendo proclamado o novo regimen no dia 13 de Março, e organizada uma junta temporaria a exemplo da de Pernambuco. No Rio Grande o governador, aliás pernambucano e amigo do padre João Ribeiro, quiz manter-se fiel á monarchia, e ao receber o appello fraternal da junta do Recife, procurou entender-se com o coronel de milicias Antonio de Albuquerque Maranhão, opulento senhor de engenho, possuidor de immensos latifundios, generoso amphitryão e a primeira influencia da provincia no dizer de

um viajante, afim de juntos facilmente esmagarem qualquer ameaço de sedição. Antonio de Albuquerque porém, a quem os revolucionarios de Pernambuco se haviam ao mesmo tempo dirigido, impellido pelo ardente patriota vigario Montenegro, recusou tal alliança e deu voz de prisão ao governador, o qual foi conduzido para o Recife. A população, ao que parece, não acolheu com enthusiasmo a mudança, mas tambem não se lhe mostrou hostil, e perante um reforço de tropa de linha vindo da Parahyba, ficou installado a 19 de Março o governo provisorio local.

Foram menos felizes as missões encarregadas ao subdiacono Alencar e ao padre Roma, de prégarem o evangelho da Revolução, e incitarem o Ceará e a Bahia á prompta acceitação do regimen democratico. Alencar, cearense que estudava no seminario de Olinda, encetou pela villa natal a execução da incumbencia recebida: chegou o Crato a amotinar-se, mas a algazarra foi rapidamente abafada pelo capitão-mór do districto, e prezo o propagandista, que deu entrada algemado em Fortaleza. O padre Roma, José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, monge de vida irregular, dizendo-se secularisado, partiu por terra á guisa de apostolo de uma religião universalista, certo de que as populações se levantariam electrisadas na sua passagem, saudando o novo Verbo em um delirio de liberdade. Na comarca das Alagôas foi-lhe com effeito lisonjeira a fortuna, acclamando a tropa e o povo o governo revolucionario; porém na Bahia, para onde o exaltado ecclesiastico seguio serenamente n'uma jangada, e com cuja adhesão, bem como com a excitação do Rio, contava-se quasi certamente no Recife pelos anteriores compromissos, a sorte correu-lhe adversa. O governador, conde dos Arcos, prevenido por fugitivos de Pernambuco dos eventos de 6 e 7 de Março e da missão do padre Roma, preparava-se para impedir o alastramento na Bahia de qualquer fagulha subversiva, pôr a mão no enviado dos rebeldes, e armar a resistencia legal contra a sedição recifense. Neutralizavam-se entretanto os papeis incendiarios da junta e os boletins azedos do governador, permanecendo a capitania tranquilla sob esse tiroteio de phrases. O infeliz sacerdote,

agarrado ao desembarcar em Itapoan a 26 de Março, foi julgado sem demora por um tribunal militar e sentenciado á morte, sem que das suas respostas houvesse resultado compromettimento para qualquer correligionario, tendo até, ao avistar os soldados que effectuaram a sua prisão, inutilizado os papeis que comsigo trazia. Nos ultimos momentos procedeu o padre Roma com fria coragem: primeira victima, cahiu, o peito varado pelas balas, murmurando a illusoria palavra — Libertação —, que constituira o anhelo da sua vida tão brutalmente arrancada.

Não se mantivéra durante esse tempo ociosa a junta do Recife. Prohibira as sahidas de cidadãos do estado sem licenças especiaes, sob pena de sequestro temporario dos seus bens. Embargára como garantia dos actos do governo central as propriedades dos subditos portuguezes. Abolira alguns tributos odiosos, equilibrando as receitas do erario, assim desfalcadas, com a canalisação de outras verbas que a côrte absorvia. Avocára ao thesoiro publico as dividas á extincta Companhia de Commercio pombalina, as quaes estavam sendo cobradas por uma administração particular, desobrigando dos juros accumulados e pezadissimos os lavradores que dentro de dois annos pagassem o capital das suas dividas. Decretára a mais plena liberdade de commercio, supprimindo os chamados generos de monopolio, e isentando dos direitos de importação os cereaes, os armamentos, as munições e os objectos scientificos. Finalmente occupára-se da defeza, congregando a cavallaria miliciana; animando a formação de novos corpos de cavallaria regular pela concessão do posto de capitão aos que os levantassem e preparassem, favor do qual apenas Domingos Martins se aproveitou para um seu irmão; comprando as escassas armas apresentadas á venda pelos particulares; mandando vir a guarnição e os sentenciados de Fernando de Noronha, reforço que não chegou a ser utilizado por ter ido parar á Parahyba, e ahi haver-se dispersado, quando já campeava a contra-revolução; armando por ultimo em guerra quatro fracas embarcações.

Domingos José Martins e o padre João Ribeiro eram pela sua audacia e convicção as columnas do governo

revolucionario, no qual o intelligente jurisperito Mendonça "sempre pareceo constrangido" *(Os mart. pern.)*. Á energia dos dois primeiros deveram-se todas aquellas medidas dictatoriaes, as unicas permittidas pela brevidade do tempo e pela estreiteza das condições, e que em sua precipitação nunca afastaram-se de uma louvavel moderação. Sem possuir a disciplina mental do padre, o negociante era comtudo senhor de maior dóse de resolução: além de que conhecia melhor o meio em que se agitava a junta. O sacerdote, espirito mais contemplativo, enlevado pelo abstracto das theorias philosophicas, ainda que não desprezando o ensejo da sua applicação, "ignorava, tanto a arte de dirigir as paixões, como a intriga: capaz de sacrificar-se pela patria, não saberia porém salval-a" (Notas de Tollenare, na obra de Ferd. Denis). Domingos Martins pèlas proprias circumstancias da sua vida apresentava-se despido de semelhante idealismo.

Nascido no Espirito-Santo, negociára elle, com pouca seriedade segundo é fama, na Bahia, em Lisbôa e por fim em Londres, d' onde, fallida a importante casa commercial de que era caixa, passára ao Ceará, ganhando na exportação do algodão os cabedaes com que veio para o Recife. Na cidade pernambucana continuou a commerciar, mas sem grande resultado, pelo que dedicou-se simultaneamente á agricultura, auferindo de um engenho no Cabo alguns bens de fortuna. Os que com elle trataram pintam-n' o ambicioso, enfatuado na apparencia, porém affavel para com a gente de todas as classes, desassocegado, visando aos fins com bastante falta de escrupulos, amigo de mandar e de gastar. Iniciado na maçonaria, o grande arsenal contemporaneo das armas revolucionarias, déra Martins largas ao seu temperamento trefego, e entretivéra em Londres activas relações com varios democratas ardentes. Era entre outros seu commensal o general Miranda, soldado da campanha da independencia dos Estados Unidos e do exercito de Dumouriez, proscripto da França pelo Directorio, espirito constantemente embriagado da idéa de emancipar a America Hespanhola, e que, não descoroçoando com uma infructifera tentativa realizada em 1805, representou em 1810

o primeiro papel na sublevação da Columbia, suffocada pelo exercito realista, e finalmente levada a cabo por Simão Bolivar, ao tempo que o infeliz Miranda expirava n' um carcere hespanhol. Nas conversações de americanos a Revolução assumia naturalmente o caracter politico, primando e englobando a independencia colonial a reivindicação social de que, depois de derruido o throno, a França fizéra-se logicamente a defensora. O anhelo separatista era commum ao novo continente, e a revolução pernambucana de 1817 foi um elo mais da grande empreza da libertação da America Latina, face transatlantica do movimento de progresso que na Peninsula provocou as fundas agitações adormecidas pelo constitucionalismo, e de que foram primeiras manifestações a revolução hespanhola de 1812 e a conspiração portugueza, chamada de Gomes Freire, em 1817. Domingos Martins nas suas viagens na Europa, nas sessões secretas dos pedreiros-livres, ouvira as aspirações particularistas dos americanos; presentira a efficacia de um levantamento geral das colonias contra metropoles carunchosas e desprovidas de largos meios de repressão; assistira ao irromper das idéas liberaes nos paizes mais conservadores do Velho Mundo, e n' estas observações baseára a consciencia do triumpho, que quasi o não abandonou até o triste desfecho da nossa sublevação, mesmo depois de destruidas as suas illusões de internacionalismo.

Goraram inteiramente os dois pedidos de apoio extrangeiro endereçados pela junta do Recife, logo depois de declarada a autonomia do Estado. O rico pernambucano Cruz Cabugá, cuja bolsa abrira-se sempre francamente para a projectada emancipação, mandado agora á America do Norte afim de obter o reconhecimento por parte dos Estados Unidos, alliciar officiaes francezes, dos emigrados de França sob a Restauração, e alcançar armas e outros petrechos de guerra, nada logrou conseguir. A republica de Franklin e de Washington não se mostrou disposta a fazer democracia de exportação; antes patenteou prezar mais intimamente as relações commerciaes tão bem acolhidas pela côrte portugueza. Ainda não fôra a esse tempo

formulada a doutrina de Monroe, repellindo a ingerencia européa no continente americano. O enviado do directorio só poude expedir trez officiaes francezes, e algum armamento comprado reservadamente, pois que tal sahida para Pernambuco fôra logo prohibida nos Estados Unidos e em Inglaterra — que tudo chegou quando já reinava na capitania a paz varsoviana. Hyppolito José da Costa, redactor do *Correio Brasiliense* de Londres e amigo de Martins, a quem a junta, influida com a petição de novo *exequatur* formulada pelo consul britannico a exigencia do proprio directorio, enviára credencial de representante do novo estado, nem se expoz a soffrer do governo inglez uma recusa de audiencia. Longe d' isso o jornalista, reverencioso cultor da legalidade, hostilizou abertamente no seu periodico o movimento, que a Grã Bretanha não podia aliás ver com bons olhos, dada a sua preponderante ingerencia nos negocios peninsulares, e a sua posição de excepcional influencia junto de Fernando VII e de D. João VI. Demais, governava-a Lord Castlereagh, o irlandez algoz da Irlanda, dedicadissimo servidor da Santa Alliança dos Reis contra os Povos, consagrada no então recente congresso de Vienna, reunido para esbulhar a França das odiosas conquistas napoleonicas e esmagar a hydra da Revolução, e ao qual fôra delegado o primeiro ministro de Jorge III.

As novas da derrota, seguindo de perto as da victoria, vieram de molde a confirmar a attitude hostil das duas nações havidas como prototypos da liberdade. Surgiu a reacção monarchica, assombreando funebremente o berço da democracia brazileira. Trez embarcações mercantes, armadas em guerra pelo conde dos Arcos á custa do temor dos bahianos compromettidos por suas ligações com os republicanos de Pernambuco, bloquearam o porto do Recife, paralysando os movimentos da esquadrilha rebelde. Espalháram-se proclamações absolutistas convidando os habitantes a abandonarem e darem caça aos *bandidos*, as quaes eram lidas sem desfavor; e a restauração do dominio portuguez, iniciada no Penedo, caminhou rapidamente pelas Alagôas, marchando os soldados da contra-revolução contra o reforço de tropa de linha que José Mariano de Albuquerque Cavalcanti

fôra encarregado de levar áquella comarca. O simulacro de combate do Porto de Pedras, travado entre os destacamentos das duas parcialidades, provocou a fuga de José Mariano e a debandada do seu troço, em parte feito prisioneiro. Pouco depois, nos primeiros dias de Abril, chegavam novos navios do Rio de Janeiro a reforçarem o bloqueio, extendendo-o por toda a costa das capitanias sublevadas, e secundarem o exercito realista, "limpando a fidelidade nacional desta mancha ainda não vista na Monarchia portugueza" (manifesto do vice-almirante Rodrigo Lobo).

Com tamanha exhibição de força da côrte os animos iam-se acobardando, e ganhando terreno o regresso ao primitivo governo, tendencia favorecida pela ausencia de civismo da educação portugueza, e pelos ciumes de mando que infallivelmente entravam a grassar entre os oligarchas. No Rio Grande, quando ainda não havia alli chegado intimação alguma do centro, foi o novo regimen varrido por um movimento de rapida execução, sendo assassinado o coronel Antonio de Albuquerque Maranhão, auctor da anterior rebellião. Na Parahyba, a contra-revolução extendeu-se com exito igual dos campos á capital, sem opposição apreciavel, reunindo-se novamente a tropa em torno da bandeira monarchica. Em Pernambuco mesmo, fóco todavia incandescente de jacobinismo, para onde marchava ás pressas da Bahia o soccorro dirigido pelo marechal Cogominho de Lacerda, em numero de oitocentos soldados na estimativa de Muniz Tavares, sem contarem-se as milicias sergipanas e os bandos de caboclos, o descontentamento patenteava-se nas repetidas adhesões ás proclamações restauradoras.

Não longe do Cabo, no engenho Utinga, encontrou Francisco de Paula Cavalcanti, um dos Suassunas improvisado general e mandado com um variegado corpo de exercito a sustentar a republica nas Alagôas, um centro de propaganda realista. A tal propaganda não eram os Suassunas perfeitamente extranhos, achando-se ligados por equivocos conluios de reacção ao ouvidor Antonio Carlos, conforme resalta dos proprios inquisitoriaes interrogatorios, em que elles, em vez de procurarem como outros réus lealmente

livrar-se do supplicio mediante singelas ou mesmo frouxas denegações, descobriram o seu doble e em verdade pouco fantasiado comportamento. Em Utinga foram os independentes maltratados á chegada n' uma emboscada, cercados quando acampados no engenho, e por fim obrigados a retroceder depois de sanguinolento combate de resultado duvidoso. Duas villas, Santo Antão e Páu d' Alho, bandearam-se abertamente com os portuguezes. Luiz Francisco de Paula Cavalcanti, outro Suassuna, enviado a reprimir a insurreição monarchista na primeira, allegando encontrar as milicias já divididas e a resultante impossibilidade de formar um solido troço expedicionario, parou a meio do caminho. José Mariano, destacado para conter a segunda villa rebelde, poude reunir aos seus soldados alguns guerrilheiros, mas, recebido com um valente tiroteio, viu-se forçado a recuar para Iguarassú.

A democracia concentrára-se no Recife como em baluarte seguro, e proclamára a patria em perigo, sem que porém os alistamentos se parecessem no enthusiasmo com os famosos alistamentos francezes de 1792. Decretou a junta obrigatorio o serviço militar para os patriotas desoccupados, sob pena de morte, e chamou ás fileiras os escravos, fascinando-os com a alforria e promettendo indemnizar os senhores depois da guerra: não colheram estas disposições muito melhor resultado. Outrotanto acontecêra á creação das guerrilhas, confiada a alguns sacerdotes e particulares como o padre Souto-Maior e Pedro Ivo; e a varias levas forçadas. A republica podia haver-se como perdida, assassinada pela mesquinhez de ideal politico da massa da população, e pelo habito inveterado da escura sujeição colonial. O coronel Pedroso já ensaiava no Recife, diariamente abandonado pelos habitantes, e até pelos membros e adjunctos do governo acoitados n' um suburbio, um arremedo do Terror, prendendo e fuzilando sem processo os desertores, ao tempo que o conselheiro Pereira Caldas reclamava com uma frieza que o fez alcunhar de Robespierre, medidas sanguinarias contra os europeus. Enchiam-se as prisões de suspeitos, em virtude de denuncias a que se não exigiam provas, e no meio da anarchia submergira-se toda a sombra de organização re-

gular, tendo a junta, desmoralizada pela guerra civil, recolhido mesmo o seu projecto de constituição, cujas excellencias não lograriam mais galvanisar o fervor revolucionario.

Dois artigos de resto da chamada *lei organica* haviam excitado reparos e suscitado divergencias, quando ella foi submettida pelo directorio ao exame e referendum dos cidadãos notaveis em todas as camaras municipaes. O estabelecimento da liberdade religiosa interpretou-se como devendo trazer a ruina do catholicismo, e o artigo teve de ser revogado á vista do descontentamento popular. A declaração dos direitos do homem despertou a desconfiança dos senhores de escravos, que anteviram o desbarato das suas plantações. Houve a junta que explicar uma suspeita que dizia honral-a, assegurando a validade da propriedade ainda a mais opposta ao ideal da justiça, e postergando as medidas abolicionistas, as quaes se iniciariam pela diminuição do escandalo do trafico, no intuito de realizar-se uma emancipação "lenta, regular e legal, embora lhe sangrasse o coração ao ver tão longinqua uma epocha tão interessante." O projecto da primeira constituição pernambucana registrava as varias liberdades, de imprensa, de opinião e outras, e encerrava a separação dos poderes executivo, legislativo e judicial, exercido o primeiro por um só individuo, eleito temporariamente e mediante largo suffragio directo, sendo igualmente electivos os dois outros, inamovivel porém o terceiro. Em carta que foi conservada do padre João Ribeiro falla-se mais na fundação de uma capital central, provavelmente no estado da Parahyba, para não julgar-se que o Recife pretendia impôr-se á confederação.

Na impaciencia do seu temperamento, Domingos Martins não poude assistir inactivo ao destroço da republica. Lançando mão de parte das forças que tinham ficado estacionadas no Recife, o negociante no ultimo de Abril marchou para o sul em auxilio de Francisco de Paula Cavalcanti. Multiplicavam-se as defecções, entre outras a de Corrêa de Araujo, membro da junta, quando se juntaram os dois corpos de exercito, e um conflicto pueril de jurisdicção destruio a esperança derradeira dos que teimavam

em fiar dos soldados insurrectos a salvação da causa pernambucana. As forças restauradoras entravam justamente em Serinhaem, e Martins, separando-se de Francisco de Paula, foi collocar-se com o seu bando ao alcance da vanguarda realista, composta de milicianos e indios das Alagôas. Acommettidos de surpreza, nem defender-se puderam os rebeldes, cahindo o negociante e o guerrilheiro padre Souto-Maior em poder do marechal Cogominho, que os fez logo transportar para bordo de um dos navios do bloqueio, de nome sinistramente ironico — o *Carrasco*. O inimigo atacou em seguida o general Francisco de Paula, acantonado n'um engenho de Ipojuca, empenhando-se inglorio combate, e sendo dispersados os republicanos quando tentavam retirar-se para o Recife pela calada da noite (15 de Maio). Suassuna, e os miseros destroços da sua gente que conseguiram escapar á sanha monarchista, entraram fugitivos na cidade, isolada no generoso levante da vespera, batida pelo desanimo, privada até de mantimentos pela intercepção de todas as communicações maritimas e terrestres. Restava apenas ao Recife ceder á coalisão de todos os contratempos, capitulando ao commandante do bloqueio.

A proposta de capitulação levada para bordo por José Carlos Mayrink, estimado secretario do ultimo capitão general, a quem a revolução, apezar de suas excusas, e depois a reacção quasi unanime conservaram o favor, e por Henry Koster, e na qual a junta, já reduzida a trez membros, promettia a entrega da cidade com os prezos, os cofres publicos e as munições de guerra, em troca de uma amnistia geral e da liberdade de sahir da capitania com seus bens para os sublevados que preferissem emigrar, foi sobranceiramente repellida por Rodrigo Lobo. "Eu tenho em meu favor a razão, a lei, e a força armada tanto terrestre, como maritima, para poder entrar no Recife com a espada na mão afim de castigar muito á minha vontade a todo, e qualquer patriota, ou infiel vassalo, que são synonimos, por terem atropelado o sagrado das leis de El-Rei Nosso Senhor": replicou brutalmente o vice-almirante portuguez. A meio do panico provocado

por esta recusa, cuja crueldade ia revestindo ao ser divulgada entre o povo um tom cada vez mais feroz, julgou-se o mais acertado proclamar dictador o coronel Domingos Theotonio, o qual á sua prisão no dia 6 de Março por ordem de Caetano Pinto, antes que ao proprio valor, devia a situação preponderante de que estava gozando. Endereçou o dictador no dia 18 ao commandante do bloqueio uma nova proposta de capitulação, com a ameaça de, caso ella não fosse acceita, reeditar os famosos massacres parisienses de Setembro, passando á espada os encarcerados realistas, arrazar a cidade e exterminar os europeus. O portador d' este ultimatum foi o ouvidor Cruz Ferreira, o mesmo que denunciára a conspiração a Caetano Pinto, e conseguio elle adoçar o humor intratavel do official, obtendo a promessa de um armisticio e a livre sahida para a côrte do dictador. O vice-almirante assumiria o governo da capitania, entretanto que o ouvidor iria tambem ao Rio implorar a clemencia real para os rebeldes.

Cruz Ferreira já encontrou porém o Recife desertado de vez por quasi todos os seus defensores. A 19 déra Domingos Theotonio ordem de partida aos regimentos, carregando com o erario e os petrechos de guerra para Olinda, e dispondo-se a continuar a marcha para o norte, protegendo o general Francisco de Paula a retirada com os destacamentos das fortalezas, unicos que ainda permaneceram na cidade. O Suassuna preferiu todavia ficar no Recife, e associar-se ao bando realista que entoava com crescente desafogo o hymno da reacção, ao tempo que o irmão abria as portas da fortaleza das Cinco Pontas aos prezos politicos. As outras fortalezas seguiram in-continenti este exemplo, não offerecendo resistencia ás intimativas populares, e Rodrigo Lobo desembarcou ufano, depois de ter mandado officiaes da esquadra tomarem o commando dos fortes, desarmarem e licenciarem os soldados que os defendiam. Entrementes no engenho Paulista, onde Domingos Theotonio e sua gente haviam-se accommodado, entrava o pavor no seu auge com taes noticias. Os chefes militares fugiram, cada um por differente caminho, e os soldados abandonados irromperam em actos de desespero.

Deante de tão triste espectaculo o padre João Ribeiro, coração de oiro, alma ingenua que mais soffria com os desenganos que com as privações, enforcava-se sem ruido, fechando os ouvidos aos echos dos vivas dos soldados de Cogominho, apossando-se por terra da capital republicana. *Acabára-se a Liberdade*, como melancholicamente escreve o auctor dos *Martires Pernambucanos.* A dôr tomava o lugar da esperança, as lagrimas o dos clamores de enthusiasmo. O absolutismo soltava o seu canto de cysne, vomitando incrivel desamor e selvagem tyrannia contra uma democracia tão candida, que nem se maculára com o latrocinio, sendo até devolvidos intactos para o Recife os cofres do estado. O primeiro acto da reacção define-a bastantemente. Com gana correram alguns soldados a profanar o tumulo do illustre sacerdote suicidado em Paulista, decepando-lhe a cabeça, que foi exposta como barbaro tropheu de guerra: e a este sacrilegio seguiram-se mil vergonhas.

Os numerosos prezos, não cabendo nas cadeias e fortalezas, foram logo levados atados ou acorrentados para bordo dos brigues bahianos que os deviam conduzir a São Salvador, séde da relação, e alli extendidos nos porões com gargalheiras ao pescoço e grilhões aos pés, duramente martyrizados pela fome, pela sede, pelo escarneo e pela chibata. Não pararam no porto de desembarque as crueldades commettidas contra os cento e treze revolucionarios transportados no *Mercurio* e no *Carrasco.* Amontoados com algemas nos pulsos em uma prisão fetida, para onde os conduziram alta noite, ensurdecidos pelos gritos de feroz alegria de parte da população, entre filas de soldados armados empunhando tochas accesas, elles tiveram de supportar em silencio todos os caprichos e arbitrariedades de um carcereiro bebado, que só a pezo de dinheiro consentia em amaciar o seu rigor. Monsenhor Muniz Tavares, chronista da revolução, na qual esteve compromettido como secretario do padre João Ribeiro, e cuja narração os differentes escriptores que se teem occupado d' este periodo historico mais ou menos acompanharam ao sabor das suas differentes orientações, descreve com tintas escuras a vida

dos infelizes prisioneiros, injuriados a toda a hora pelo atroz guardião, o qual ás palavras juntava a ameaça brandindo uma espada núa, sujos, maltrapilhos, quasi despidos, encerrados alguns em cellulas sombrias, agrilhoados todos, desamparados de affeições n' uma capitania extranha, tendo por exclusiva alimentação carne putrefacta, a breve trecho dizimados pela morte, e possuindo como unica sepultura a valla dos escravos. Uma commissão militar, presidida pelo conde dos Arcos e reunida no dia seguinte ao da chegada dos brigues, julgára summariamente, sem quasi escutar-lhes as defezas, e condemnára ao supplicio Domingos Martins, José Luiz de Mendonça e o padre Miguelinho, os quaes foram immediatamente fuzilados.

Não corriam menos dolorosas em Pernambuco as scenas da reacção. Os revolucionarios que pela fuga ainda conservavam-se em liberdade, foram perseguidos e cercados como animaes ferozes; fervilharam as vinganças, e a animosidade portugueza contra os independentes tomou o duplo aspecto do vil insulto e do cobarde assassinato. Com a chegada em fins de Junho do novo capitão general Luiz do Rego Barreto, brigadeiro que na guerra peninsular batêra-se com notavel coragem, merecendo vivos encomios de Wellington, e era agora mandado com tropas frescas e minuciosas instrucções militares a refrear a demagogia brazileira, legalisou-se o desforço anarchico da metropole. Os bens dos prezos foram sequestrados; a commissão militar entrou a funccionar, e Domingos Theotonio, Barros Lima, Antonio Henriques e padre Souza Tenorio, descobertos em seus esconderijos, bem como varios patriotas parahybanos trazidos para o Recife, pagaram prestes no patibulo a rebeldia. Vestidos de alvas, com o baraço ao pescoço, segundo o informe de uma testemunha, escoltados pela tropa e acompanhados das confrarias psalmodiando tristemente, os republicanos do Norte foram enforcados, exhibidas em postes as suas cabeças e mãos, e arrastados seus corpos para a fossa commum por caudas de cavallos, no meio do silencio glacial da maioria do povo, que no coração ia recalcando todo o odio ao *extrangeiro*, conforme passou a ser considerado no Brazil o portuguez. Exclamava

o nacional em tosca fórma o que poucos annos depois declamaria Natividade Saldanha n' um soneto offerecido aos seus juizes:

> Ha de ser contra ti meu odio eterno,
> E hei de emquanto viver, fazer-te guerra,
> Na terra, e mar, e céo, no mesmo inferno.

Si bem que não tão sanguinaria, não se mostrou menos inexoravel do que a commissão militar, a alçada de dezembargadores, á qual o soberano pouco depois confiou a devassa e organização do processo dos revoltosos. A Luiz do Rego, e sobretudo a seus subordinados, officiaes alcoolicos e libidinosos que em Pernambuco semearam profusamente a deshonra e o crime, ficava livre o exercitarem sua insensibilidade nos repetidos açoites com que mandavam fustigar os negros e mestiços, livres ou escravos, implicados no movimento, e no violento recrutamento com que o governador pretendeu encher os claros produzidos nos quadros da força de linha pelo embarque para Montevidéo dos soldados da revolução. Estas fórmas expeditas de justiça agradavam mesmo mais ao temperamento militar, brusco e pouco compadecido, de Luiz do Rego. Dizia elle que alguns outros cabeças da revolta deviam saldar com as vidas o seu crime, e em seguida passar-se uma esponja sobre os acontecimentos, usando-se de uma clemencia que o povo saberia em extremo apreciar. "Tendo passado muito tempo, escrevia em epocha posterior o capitão general para o Rio ácerca dos resultados da alçada, já poucas pessoas deixarão de ver com magoa o castigo de tanta gente, ao mesmo passo que ao principio todos louvavam, e todos achavam necessarias as execuções."

Não liam os dezembargadores pela mesma cartilha. A rede immensa por elles desdobrada sobre os compromettidos não possuia malhas por onde pudesse escapar o mais infimo comparsa da republica. Seguiam-se os mezes sem que nunca tivessem fim os intricados interrogatorios e outras emmaranhadas praxes forenses do vagaroso trabalho da alçada, triste documento que de si legou o absolutismo moribundo, pois que em suas paginas desenrolam-se clamorosas injustiças e abusos evidentes. A po-

pulação pernambucana sentiu-se toda preza d'aquelles vampiros do tribunal, e não contariam as capitanias revoltadas mais do que criminosos politicos, si da côrte, a repetidas instancias do proprio Luiz do Rego, offendido nos seus instinctos de dominio e nas suas idéas de perdão, além de resentido da ordem de prisão lançada contra o seu secretario Mayrink, de que este se eximiu pela fuga, não houvesse vindo por occasião da coroação do monarcha (6 de Fevereiro de 1818) a ordem de encerrar-se a devassa e carregar-se com os prezos reputados culpados para a Bahia.

Juntaram-se os novos processados aos seus velhos companheiros de lucta, e a cadeia commum transformou-se em uma escola liberal, na qual se professavam as sciencias e se cultivavam as artes. Alguns dos prezos eram respeitados pela sua instrucção: assim Antonio Carlos, jurisconsulto distincto, e frei Caneca, mathematico notavel; outros conheciam linguas extrangeiras; varios haviam exercido o magisterio, tendo ensinado grammatica, latim, sciencias naturaes ou philosophia. Em semelhante reunião de espiritos esclarecidos, entregando-se, uns por enthusiasmo e outros por desfastio, aos trabalhos mentaes, educaram muitos as suas intelligencias, extenderam e vigoraram certos os seus conhecimentos. Não déra ainda a alçada por terminada a sua prolongada tarefa, tendo comtudo alguns dos encarcerados obtido isoladamente o perdão régio, quando a revolução portugueza de 1820, implantando na metropole uma adaptação ao recente regimen democratico do Occidente, veio suspender-lhe a rispida missão.

XXIII

A revolução portugueza de 1820, simultanea com o movimento de Cadiz contra as prepotencias de Fernando VII, obedeceu ao movel geral de transformação politica que caracterisou a marcha da civilização na transição do seculo XVIII para o seculo actual, e obedeceu especialmente

ao ciume da metropole decadente pela crescente importancia da que fôra a sua melhor colonia. Os liberalões do Porto, os Fernandes Thomaz, os Silva Carvalho, que tanto declamavam sobre direitos civis e liberdades publicas, pensavam, em contradicção flagrante com as suas palavras, na reducção á antiga sujeição do estado que D. João VI creára com grave prejuizo do exclusivismo portuguez. Revelaram-se logo taes sentimentos de animosidade, que mais tarde acabariam por provocar a separação do Reino Unido, no manifesto á nação, e no seguinte manifesto aos paizes extrangeiros, lançados pela Junta do Porto ao empolgar a administração. Pouco depois, no momento de fixarem-se o tempo e a fórma das eleições de deputados á constituinte, marcou-se para o Brazil um numero de representantes inferior ao designado a Portugal, terminando-se por esbulhar de todo o reino ultramarino d' este primordial direito politico.

Palmella, o qual, opinando pela outorga de uma carta, contrabalançava junto do monarcha com o seu liberalismo moderado, á Luiz XVIII, aprendido nas côrtes européas e na longa convivencia de Mme de Staël e de Benjamin Constant, as idéas caturras de outros conselheiros; e já recommendára á regencia lusitana de *conter e dirigir* o movimento revolucionario, percebia, ao inverso da junta, que a antiga possessão não se achava mais em condições de ser governada discrecionariamente. Propunha o diplomata um verdadeiro dualismo de administração, permanecendo D. João VI no Rio de Janeiro e vindo o principe real D. Pedro para Lisbôa, e a reunião na capital brazileira de outras côrtes, consultivas porém, á moda do antigo regimen, para indicarem os melhoramentos de governo susceptiveis de admittirem-se além-mar. Agradou esta solução, como Palmella finamente previa, ao espirito do monarcha, incapaz de decidir-se por uma franca politica de reacção ou de progresso; mas não offerecia consistencia sufficiente para resistir ao embate de aspirações que já eram nacionaes, e que por bastante tempo haviam sido refreadas. O Pará e a Bahia adheriram em principio de 1821 ao movimento portuguez, depondo os governadores e organizando juntas

locaes, e no Rio de Janeiro um pronunciamento militar exigiu e arrancou de D. João VI, a 26 de Fevereiro, a promessa de submetter-se á constituição que fosse elaborada no congresso de Lisbôa.

Pelo seu evidenciado adeantamento politico não podia Pernambuco, máu grado os recentes rigores da repressão e o temor de novas desgraças, quedar-se na retaguarda do movimento liberal. O curioso porém é que foi Luiz do Rego, hontem o agente da reacção absolutista, quem, apóz alguma, pequena, demora por elle proprio confessada e explicada como tendo por fim obstar á anarchia (*Memoria justificativa*), a seu modo inaugurou na capitania o systema constitucional. Acquiesceu elle ao convite da junta portugueza; endereçou ao soberano a 3 de Março uma representação com o rotulo de popular, para que a corôa accedesse aos desejos dos seus subditos; cercou-se a 31 do mesmo mez de um conselho consultivo; e mandou a 7 de Junho proceder á escolha dos eleitores e á eleição dos sete deputados a principio fixados a Pernambuco, cujo territorio andava diminuido, pois que, em paga da testemunhada lealdade monarchica, a comarca das Alagôas fôra elevada em 1817 á cathegoria de capitania. Entre os representantes enviados pela provincia de Pernambuco ás côrtes portuguezas contavam-se como os proeminentes, Pedro de Araujo Lima, mais tarde marquez de Olinda, e o padre Francisco Muniz Tavares, um dos implicados na suffocada revolta, solto por esta occasião. A revolução portugueza alterára o prisma por que era olhada no Reino Unido a nossa mallograda tentativa de emancipação, e a relação da Bahia recebeu logo o humano convite de ultimar o processo dos encarcerados. Foi absolutoria a sentença para todos, excepto para Silva Pedroso e José Mariano, condemnados a degredo perpetuo na Asia Portugueza pelos crimes de indisciplina e homicidio de dois superiores, e passado pouquissimo tempo amnistiados pelas côrtes de Lisbôa, antes de seguirem para seus destinos.

Ao collocar-se á testa da agitação constitucional, lançando ao mesmo tempo a garantia do *statu quo* legislativo até ás resoluções da constituinte, e reiterando os seus pro-

testos de fidelidade á corôa, Luiz do Rego parece ter obedecido á intenção, compartilhada por Palmella em sua politica geral, de encaminhar aquella perturbação n' um sentido legal. D' est' arte evitaria a erupção dos germens democraticos, incubados porém não extinctos na provincia, e cuja vitalidade elle melhor que ninguem conhecia, e preveniria a explosão do militarismo irrequieto, embriagado pela bellica orgia européa e com tendencias á oligarchia, o qual, menos contido nas republicas hespanholas, acabou por submergil-as desde a independencia n' um charco de sangue. O governador, ao facto do estado dos espiritos, tampouco ignorava quanto pezava aos pernambucanos a sua estada entre elles, e como os filhos da terra detestavam a sua administração, salpicada de crueldade na estreia, e persistentemente caracterisada pela intransigencia do commando. Os proprios beneficios que d' ella haviam resultado, como o restabelecimento da segurança individual no Recife, onde anteriormente, e sobretudo á sombra da excitação existente, se abrigavam os criminosos perseguidos nos campos, e a destreza militar introduzida pelos continuados exercicios dos soldados de linha e dos milicianos, eram, aquella, tarefa poupada a qualquer novo governo, e esta, arma que seria facilmente aproveitada contra o seu auctor.

Em suas cartas do anno de 1820 já Luiz do Rego mostrava-se descontente com as invectivas de que era constantemente alvo, e com as diffamações de que na côrte o faziam amiudadas vezes objecto; e em 1821, quando, conhecido o movimento da Bahia, elle inclinou-se para a nova ordem de cousas conservando o governo, surgiram accusações ainda mais virulentas. Alcunhavam-n' o desapiedadamente de monstro; apontavam-n' o como um Don Juan de recolhimentos; apodavam-n' o sem rebuço de ladrão. As matanças do Bonito, resultantes da expedição contra um numeroso grupo de ruidosos visionarios do interior, que, guiados por um impostor, sonhavam com D. Sebastião, entes sobrenaturaes e riquezas occultas, e cuja responsabilidade pertence principalmente aos agentes do capitão general, varios d' elles reputados pela sua rapaci-

dade, ausencia de escrupulos e bestialidade, constituiam um dos mais graves capitulos do libello de accusação formulado contra o governador. "Tuas mentiras, escreviam-lhe, teus crimes, teus delictos, teus sacrilegios .... vão ser patentes ao mundo inteiro."

Em vão, com o fim de defender os seus actos, que elle aliás tratava de explicar para o Rio e Lisbôa em uma seguida e variada correspondencia, aproveitou Luiz do Rego o restabelecimento da faculdade de imprensa, cassada por ordem do ministerio apóz a revolta, a qual casualmente d' ella fizéra no Recife o primeiro uso, para, servindo-se de uns restos da typographia republicana que não tinham sido remettidos para a côrte, fundar um jornal. Era a folha, intitulada *Aurora Pernambucana*, e que teve curta vida, redigida com talento por um genro do governador, emigrado de Portugal por motivo da conspiração de Gomes Freire, e depois sobejamente conhecido na politica portugueza — o afamado Rodrigo da Fonseca Magalhães. Nada porém podia limpar o emissario do absolutismo da nodoa das forcas á sua ordem levantadas, e onde se tinham baloiçado os cadaveres dos patriotas: nem o seu procedimento corria como fiador da sinceridade da sua conversão.

O conselho por elle presidido era uma palpavel sophisticação das juntas locaes ideadas pelos revolucionarios da metropole em satisfacção ao espirito provincial, e como meio infallivel de enfraquecer a união das capitanias, isolando-as do centro de auctoridade americana. Luiz do Rego pela força do habito e pelos impulsos do temperamento continuava á testa d' aquelle conselho a ser o mesmo dictador absorvente, despido de condescendencias, ordenando prisões em virtude de méras suspeitas e denuncias, não cessando de usar de medidas odiosas de perseguição nascidas da desconfiança, a qual tornára-se commum n' uma sociedade dividida por aversões de nacionalidade, subsistentes apezar dos rhetoricos protestos dos momentos de effusão, e de facto solicitada por definidos e irreconciliaveis ideaes politicos.

Taes medidas mais irritavam ainda a mutua indisposição dos habitantes portuguezes e brazileiros, que já nova-

mente transparecia nas rixas da soldadesca, e acirravam os anhelos liberaes de alguns dos espiritos directivos da população nacional, anhelos que se concretisavam como satisfacção inicial na desafogada constituição da junta local. Os homens de 1817 aggravavam com seus odios accumulados e seus pensamentos de retaliação a tensão das relações das duas facções entre as quaes Pernambuco se achava dividido. Uma especie de Terror branco invadira a provincia: não mais se discutia como á chegada das primeiras noticias constitucionaes; murmurava-se apenas, e dos murmurios em ambos os campos eram as palavras dominantes as de repressão e conspiração. De uma banda agremiavam-se os numerosos descontentes afim de resistirem ás tyrannias e levarem a cabo seus intentos; da outra o governador, suspicaz como um mandão da Italia da Renascença, descobria no minimo ajuntamento intuitos sediciosos. Conta o inglez Henderson, o qual escreveu uma historia do Brazil bordando sobre a chorographia do padre Ayres do Casal algumas notas de viagem, que mesmo as festas religiosas mais concorridas, e que tanto costumavam despertar a ruidosa devoção dos festeiros, como a de Nossa Senhora do Monte em Olinda e a do Poço, resentiam-se visivelmente da falta de alegria popular: "dir-se-hia que a multidão errava sem fito, notando-se em seus movimentos e gestos apathia, falta de animação e alegria."

Não se enganava Luiz do Rego em demasia nas apprehensões que formava, pois que a 21 de Julho attentaram contra a sua vida na ponte da Bôa Vista, deixando-o mal ferido o assassino, um João de Souto-Maior, dos prezos de 1817, que na fuga se afogou. É quasi certo que esta tentativa de homicidio não significava um desforço particular, mas sim o fructo de uma mysteriosa combinação; em todo o caso effectuaram-se numerosissimas prisões, e realizaram-se algumas deportações para Fernando de Noronha, e outras para Lisbôa, em numero de quarenta e duas as segundas, indo entre varios negociantes, militares e proprietarios o morgado do Cabo, que morreu marquez do Recife, e Francisco do Rego Barros, futuro conde da Bôa Vista. Nas côrtes portuguezas, onde a rapida adhesão do Brazil ao constitu-

cionalismo provocára as sympathias liberaes, e fizéra dar assento aos deputados eleitos por effeito das primeiras resoluções da junta revolucionaria de Portugal, levantaram-se eloquentes as vozes dos representantes de Pernambuco em favor dos deportados, transportados para Lisbôa n' um velho barco arrombado e escasso de provisões de bocca, seguindo-se promptamente a amnistia ás reclamações.

Accentuára-se na provincia ultramarina com estes acontecimentos a emigração dos liberaes, da capital para outras villas; tinham fermentado as conjurações no proprio interesse dos conjurados salvarem-se das masmorras, e a 29 de Agosto rompia nas vizinhanças de Goyanna um movimento de milicianos, os quaes logo entraram n' essa cidade e acclamaram uma junta provisoria. Luiz do Rego comprehendeu perfeitamente que estava chegado o fim do seu governo, e, a acreditarmos na sua confissão, pensava justamente em retirar-se, quando a violencia dos contrarios feriu-lhe o orgulho, impellindo-o a queimar os ultimos cartuchos sob pretexto de salvar os europeus. A seu convite reuniram-se no dia immediato (30) os recifenses afim de julgarem da situação e estatuirem sobre a administração, que elle, governador, declarava-se decidido e feliz em abandonar. Divergiram os pareceres dos convocados tornando-se tumultuaria a assembléa, e deante de uma razoavel exhibição de força armada dispersou-se parte d' ella, deliberando a que ficou, affeiçoada a Luiz do Rego, conserval-o á frente de um novo conselho, composto de militares graduados, entre os quaes o commandante do batalhão portuguez, e de amigos do palacio. Os novos titulares ficariam partilhando com o governador a responsabilidade da administração, possuindo voto decisivo ao inverso dos do primitivo conselho, e permanecendo a força armada sómente nos casos urgentes á disposição exclusiva do capitão general.

Logo depois de empossada, a junta da capital dirigiu um appello de desarmamento e união á de Goyanna, cuja constituição fôra entretanto reconhecida por todas as camaras municipaes com excepção da do Recife, e que ia funccionando no meio de calorosas adhesões, recusando-se os vereadores da provincia a nomear representantes que

tomassem assento no conselho governativo da capital. A lembrança das glorias outr' ora alcançadas na campanha contra os hollandezes era adrede invocada pelos liberaes para estimular as populações, e não deixava de surtir effeito semelhante evocação historica. "Seria vergonhoso, exclamava um dos revoltosos de Goyanna, que os pernambucanos que não se acobardaram ás hostes aguerridas da Hollanda trepidassem em sacudir o jugo tão vergonhoso que actualmente soffrem." Não só com os populares engrossavam as fileiras liberaes, senão com as frequentes deserções de caçadores dos regimentos brazileiros. A junta de Goyanna, que já não arreceava-se da resistencia exhibindo energia nas prisões e contribuições ordenadas contra os adversarios, sentia-se dentro em pouco bastante forte para ensaiar o ataque do Recife, desdenhando qualquer accordo com o governador, o qual por intermedio dos ouvidores chegára a propôr-lhe a paz e a coexistencia. Em presença da recusa organizára Luiz do Rego a defeza, pedindo soccorros para outras provincias, brado a que acudiu um indisciplinado regimento da Bahia, e armando indistinctamente soldados de linha, milicianos, marinheiros e até indios. Uma viajante ingleza que estacionou no Recife perto de um mez, justamente durante o cerco feito pelos liberaes, e em posição de seguir de perto os acontecimentos por ser o marido commandante da fragata de guerra britannica *Doris* destacada para as aguas brazileiras, refere-se em um accesso de riso a uma companhia de ordenanças, a qual, segundo ella, Falstaff teria repugnancia em alistar, tal era o grotesco dos seus trajes.

Mistress Maria Graham aponta no seu diario de bordo, escripto com aquella propriedade de expressão e sentimento de paizagem que os inglezes tanto possuem, as pelejas e escaramuças travadas em Olinda, nos Afogados, em outros pontos ainda, entre as forças rebeldes e as tropas fieis ao governador, informando-nos de ser immenso o panico entre os setenta mil habitantes da capital. As cadeias regorgitavam de prezos pelo receio de que um tumulto de rua correspondesse ao ataque dos que o governador intitulava "enthusiastas ferozes, espiritos turbulentos e energumenos";

os negros em surdina gemiam, prudentemente encurralados; os canhões perfilavam-se nas encruzilhadas, e o commercio todo se suspendêra, achando-se demais o mercado quasi falto de provisões. Por medida de precaução Luiz do Rego dentro da cidade impuzéra clausura aos sacerdotes, enxergando entre elles os agentes mais perigosos do liberalismo, ao tempo que em Beberibe, no acampamento dos insurrectos, á sombra das arvores frondosas, o secretario da junta Mena Calado, *a smart little man*, discursava como um carbonario, sustentando o diapasão do enthusiasmo.

A lucta civil encetada, e que já se alastrava pelo sul da provincia, sustou-se por intervenção de enviados da Parahyba, os quaes a 5 de Outubro concluiram um convenio entre as duas parcialidades, incluindo o exercicio simultaneo das duas juntas, pertencendo á jurisdicção da do Recife a capital e Olinda, e á da de Goyanna o resto da provincia. Este armisticio, que encerrava ainda a manutenção de Luiz do Rego á testa do governo militar, a suspensão de todas as dissensões politicas, a libertação dos suspeitos e a franqueza das communicações, regularia até chegada das ordens de Lisbôa. Anteciparam-se estas á expectativa dos dois partidos, e por indicação das côrtes, previamente favoravel aos revoltosos, elegeu-se a 26 de Outubro uma nova junta presidida por Gervasio Pires Ferreira. No proprio dia embarcou para Portugal o execrado governador, perseguido até bordo pelos motejos da lyra popular, ficando o batalhão portuguez, chamado dos Algarves, como a garantia de uma já desmoralizada união.

Esta satisfacção portugueza não traduzia todavia que as côrtes tivessem adoptado para com o Brazil uma politica de fraternidade, si bem que nas eleições os moderados houvessem sido sobrepujados pelos exaltados, e Portugal andasse portanto dominado por um liberalismo radical, de arrebatado palavriado bebido nas leituras dos philosophos e discursadores francezes e nas palestras com os officiaes de Junot. D. João VI deixára a America em 26 de Abril de 1821, recolhendo-se a Lisbôa, mas a permanencia do principe real como regente do novo reino azedava a antiga

metropole. As côrtes diziam, e manifestavam, preoccupar-se muito menos com o perigo da separação do que com a idéa da subordinação do exhausto reino europeu ao fertil e promettedor estado transatlantico. Com essa politica de rivalidade augmentava diariamente o partido dos independentes brazileiros, congregando-se uns em torno de D. Pedro, almejando outros a republica, conspirando todos nos clubs e nas lojas maçonicas.

No pavor demagogico gerado pelas convulsões do Rio, ao sabor das quaes adoptára-se, para revogar-se no dia immediato, a constituição hespanhola, julgára D. João VI conveniente formular algumas concessões ao espirito nacional, já equiparando os officiaes militares dos dois reinos, já separando os seus exercito e armada, já adoçando a cobrança fiscal. Proseguira D. Pedro a senda paterna, apezar do paiz debater-se a meio de uma temerosa anarchia administrativa e de uma torturante crise financeira. Ao passo que algumas provincias reconheciam a auctoridade do regente, cooperando assim para a união brazileira, outras haviam-se voluntariamente sujeitado ás côrtes de Lisbôa n' um ciumento prurido de espirito local, e vaga aspiração de federalismo. Semelhante irregularidade de governo complicava-se com a pobreza do erario, anemico pela exportação de sommas enormes por occasião do regresso de D. João VI e da sua côrte, e embaraçado pela recusa de varias thesoirarias provinciaes de pagarem os saques do Rio, os quaes respondiam por emprestimos de numerario. Em taes apuros foi mister suspender as obras publicas e os favores ás industrias, e demorar o promettido augmento de soldo ás tropas, tardança que provocou descontentamento e motins. Tornára-se mesmo permanente a agitação pelos zelos dos soldados europeus e brazileiros, e pela desinquietação dos paisanos. Na capital, a 5 de Junho, um pronunciamento de côr portugueza, commandado pelo brigadeiro Jorge de Avilez, compellira o regente a jurar de antemão a constituição elaborada no congresso, demittir do ministerio o conde dos Arcos, taxado de reaccionario, e acceitar a organização de uma junta fiscalizadora da acção executiva, commissão que veio a ter ephemera existencia.

XXIV

Tambem em Lisbôa o governo desapparecêra sob o predominio da oligarchia parlamentar. A constituinte no seu arremedo da Convenção, cuja lembrança enchia e maravilhava os espiritos, absorvêra todos os poderes em nome do Povo; legislava inflexivelmente sobre todos os assumptos, mesmo os da administração mais rudimentar; recebia no seu seio emissarios das diversas classes sociaes, portadores de queixas e votos; e injuriava os paizes extrangeiros que não acompanhavam o movimento liberal. Na lei organica do estado, por ella confeccionada, a auctoridade do monarcha viu-se restricta ao ponto de tornar-se nominal, e o executivo passou a ser uma méra delegação da soberania das côrtes. Os chefes militares compareciam no recinto parlamentar para receberem incitamento e censuras, como iam os Dumouriez, os Hoche, os Custine, á barra da Convenção. Nem faltaram as insolencias de Fernandes Thomaz, novo Pétion, e o assalto e incendio do edificio da Inquisição, Bastilha do pensamento, para em tudo ser perfeita a parodia da grande Revolução.

Sob o imperio porém de um particularismo odioso, que devêra ser incompativel com tamanho fervor liberal, as côrtes prohibiram a emigração para a nação irmã; impediram o levantamento de um emprestimo destinado a saldar as contas do governo com o banco do Rio de Janeiro; e retiraram a D. Pedro, emquanto permanecesse na regencia, a sua dotação e apanagios. Favorecendo além d' isso a desunião do Brazil pelo estimulo prestado á fundação das juntas provinciaes, quasi autonomas pois que só dependiam das côrtes de Lisbôa, os deputados portuguezes resolveram fundir novamente os dois exercitos de fórma a poderem inundar o reino ultramarino de soldados europeus. Por ultimo, entre as desconsiderações diariamente arremessadas ao Brazil, principal objecto dos debates da constituinte, elles aboliram os tribunaes e repartições superiores creadas por D. João VI na ex-colonia.

Contra tantas insolencias não resistiram collectivamente os deputados brazileiros; antes appareciam separa-

dos por ciumes de provincias. Pernambuco, por exemplo, apresentava-se pela voz dos seus representantes de todo despido de preoccupações alheias á sua unica prosperidade, e tal attitude era a seguida pela junta eleita no momento da retirada de Luiz do Rego, a qual bastante tempo oscillou ainda entre reconhecer a supremacia das côrtes ou a do regente, com uma manhosa indecisão que acabou por acarretar-lhe graves dissabores. Reconhecer a primeira lisonjeava extremamente o sentimento provincialista, mais forte do que nenhum outro; submetter-se á segunda representava porém a consolidação, pela ligação, dos interesses brazileiros, n' aquella occasião clara ou tacitamente convergentes para o desideratum da independencia. E, como mais tarde escrevia frei Caneca, "o cordel triplicado é difficil de romper-se; mas não subsiste a mesma difficuldade, quando os ramaes estão desacochados e separados."

Em Janeiro de 1822 a attitude do governador das armas José Maria de Moura, antipathica aos desejos patrioticos por toda favoravel aos sentimentos mesquinhos de Lisbôa, e a noticia da chegada de novas tropas do reino, que dizia-se mandadas a reeditarem velhos horrores, provocaram em Pernambuco serios motins, contra os quaes sentia-se impotente a escassa justiça ou a dividida militança. Dos tumultos resultaram o pedido, logo satisfeito, da junta ao brigadeiro José Corrêa de Mello, novo governador das armas, para não fazer desembarcar os reforços que trazia da Europa, e o embarque para Portugal do batalhão dos Algarves, depois de insultado e apedrejado nas ruas. A sombra de Luiz do Rego já não amedrontava os nacionaes, armados sem excepção e animados contra os portuguezes de um sentimento de odio violento. Moura chegára a escrever que, não podendo ser remettido um avultado soccorro, melhor valeria a ausencia das tropas portuguezas. Julgando as cousas com maior brandura escreveu Corrêa de Mello na sua *Allegação* que "as gentes do paiz, desconfiadas, considerando sempre nos Europeus as intenções de os dominar, e opprimir, para serem chamadas á tranquillidade, e ao socêgo, que se desejava, e

que se devia procurar, carecião de ser conduzidas com discrição, e summa delicadeza."

No mesmo mez de Janeiro, a 9, o principe D. Pedro, accedendo a uma grande manifestação da capital e a representações das provincias vizinhas, decidira resistir ás ordens das côrtes, ficando no Brazil. Juntamente rompêra a tutela aviltante da divisão portugueza de Jorge de Avilez impondo respeito á insubordinação, obrigando no dia 12 a soldadesca a capitular apóz uma curta opposição, e fazendo-a a 11 de Fevereiro immediato retirar-se para a Europa, já bastante minguada pelas deserções. O procedimento de D. Pedro, que deu n' esta emergencia provas de sua intrepidez e decisão, foi segundo o sumptuoso vocabulario da epocha qualificado de sublime, e agradou até, conforme depõem viajantes contemporaneos, ao commercio extrangeiro, fatigado da grosseria, e mais ainda, me parece, da concorrencia portugueza. Tornou-se desde então inevitavel a separação, e a questão, na phrase de Mrs. Graham, só residia em saber-se si ella se effectuaria com ou sem derramamento de sangue.

A junta do Recife não se esquivou a applaudir o acto do principe; persistindo porém na sua independencia, recusou-se a compromettel-a pela execução da ordem do Rio, mandando proceder á eleição de procuradores das camaras ao conselho que D. Pedro resolvêra congregar, afim de auxilial-o na sua tarefa administrativa, emquanto as côrtes não tivessem fixado a organização politica do reino ultramarino. O pretexto da recusa, invocado pela junta no seu officio ao regente, é incontestavelmente levantado: opinava ella contra a fórma obsoleta de um conselho consultivo, visto as normas liberaes dictarem a installação de uma camara legislativa. O espirito autonomista da junta era tão transparente, que o seu officio de 17 de Maio de 1822 ás côrtes de Lisbôa, ampliação do de 18 de Março, depois de mencionar varios gravames, modestamente appellidados de esquecimentos, encerra queixas contra a larga jurisdicção facultada á junta de fazenda, e elevada cathegoria concedida ao governador das armas, funccionario gozando na provincia da situação mais arbi-

traria, especie de proconsul que directamente recordava o predominio portuguez. Mal poderia em Pernambuco esse cacique militar estribar a sua acção nos regimentos, os quaes eram brazileiros; mas na Bahia, onde, pela ausencia de côrte e falta de um centro de auctoridade como o symbolizado no Rio pelo principe real, o sentimento republicano figurava mais intenso que na capital: tambem faziase sentir mais violenta a reacção por ter Portugal, aproveitando relações mais intimas da junta com as côrtes, concentrado alli a defeza dos velhos direitos metropolitanos.

Os attentados commettidos em São Salvador pelo general Madeira constituem a ultima e vergonhosa pagina do dominio portuguez, illuminada em Lisbôa com os desaforos por meio dos quaes os deputados europeus procuravam salvar o crescente descredito das côrtes na opinião do paiz, sacudido pelas perturbações e exasperado pela penuria. A reacção legitimista já se esboçava tenuemente, e em verdade seria ella popular no velho reino. Si mais tarde o negativismo voltairiano dos conselheiros do impetuoso duque de Bragança supplantou facil, e mesmo radicalmente, o fervor catholico, devemos sómente attribuir a rapidez da mudança á superficialidade das crenças. O clero — quer o secular, quer o que agglomerava-se regularmente em conventos, onde a par da hospitalidade e por vezes da erudição abrigava-se frequentemente o relaxamento — ensinou sempre, não o espirito, mas a lettra do christianismo. Isto fez com que no momento da derrocada violenta dos antigos ideaes, o sangue meridional fervesse um instante ao vêl-os maltratados, mas, logo apóz um periodo de lucta sanguinolenta e enervante, resignasse-se a perdel-os de todo com a apathia da fé, que desde então ha caracterisado cada vez mais a sociedade portugueza.

Em 1820 e annos immediatos porém as sympathias populares estavam ainda com os frades, a cujos portões os pobres encontravam pelo menos uma tigela de caldo e o balsamo da caridade moral, e com D. Miguel, principe elegante, destemido, brutal e devoto: apenas uma pequena parte da população deixava-se fascinar pelas palavras sonoras de liberdade declamadas na constituinte, e que não

mais acordavam echos no geral dos espiritos, abatidos por uma longa escravidão da intelligencia e da vontade. Unicamente a sensibilidade, viva, afinada, vibratil, fazia-os tremer pela extirpação do que constituia, havia tanto tempo, a sua atmosphera social.

Denegava-se entretanto nas côrtes toda justiça ás legitimas reclamações brazileiras. Urdia-se dolo no projectado regulamento das relações commerciaes dos dois reinos. A população vaiava os representantes ultramarinos nas viellas da cidade. Apupavam-n' os os collegas no *augusto* recinto parlamentar. Ridicularizavam-n' os os plumitivos nos tablados de theatros fedorentos, por onde o padre José Agostinho de Macedo passeava as suas faces apopleticas e arrotava as suas phrases indecentes. Algumas admoestações prudentes e conselhos avisados suggeridos na previsão dos acontecimentos, varios actos de equidade arrancados na cegueira das votações, desappareciam n' aquelle pelago de malquerença.

No Brazil por seu lado a animosidade portugueza instigava a maré liberal, tornando-a tão exigente que já acoimava de atrazado o ministerio José Bonifacio, aliás composto de elementos nacionaes, presidido por um estadista de superior illustração, dotado de vistas proprias e progressivas, taes como a civilização dos indios, a extincção da escravidão e a descentralização administrativa, mas deixando preponderar sob o duro influxo do seu fogoso chefe visiveis considerações egoistas. E longe de contentarem-se com uma alteração do pessoal governativo, reclamavam altamente os nacionaes uma constituinte; brindavam o principe com o titulo de Defensor Perpetuo da nação; e não mais escondiam o anhelo separatista.

No ardor da propaganda continuava a accentuar-se o movimento centripeto. A emancipação n' elle descobrira o caminho mais directo para a sua realização, e comprehendêra-se que a anarchia apenas fraquejaria perante uma solida expressão do principio de auctoridade. Em Minas bastára a presença do regente para acalmar os animos sobreexcitados. Na Bahia a expulsão do general Madeira requisitava um concurso de elementos alheios á provincia. Em Pernambuco evidenciára-se que a irresolução e fra-

queza da junta acabariam por produzir a confusão em toda a provincia, cuja economia se via prejudicada pela agitação intestina dos annos anteriores e pelo menor valor dos principaes productos de exportação, apezar da apparente manutenção da prosperidade rural. Tornára-se com effeito chronica a effervescencia, e raros dias passavam-se sem a perpetração de algum crime, para o qual não existia de facto repressão, especialmente por serem as victimas em geral portuguezes, ou tentativa de insubordinação nos quarteis, servida pelas invejas entre os officiaes das promoções legaes e revolucionarias. Conta-se que em dois dias do mez de Abril foi a propria policia creada pela junta a auctora de barbaros attentados commettidos contra os portuguezes, e que semearam intenso medo entre a população (Pereira da Silva, Hist. da fund. do Imp. Braz.).

A 1 de Junho emfim um movimento, semi-popular, semi-militar, reagiu contra expectativa tão damnosa, intimando á junta o formal reconhecimento do principe D. Pedro como regente e chefe do poder executivo no Brazil, e a completa obediencia ás ordens do Rio. O governo provisorio, assustado com o tom energico por que lhe foi apresentada a reclamação, insufflada pelo *Segarrega* de Mena Calado e avocada pela camara municipal do Recife, acquiesceu a ella, embora pretendendo e conseguindo conservar certas resalvas de deferencia para com as côrtes e a união transatlantica, e de precaução contra o despotismo do ministerio do Rio, propenso á dictadura emquanto a patria se não desenvincilhasse da crise da independencia. A adhesão da junta á regencia foi applaudida pelas outras cidades e villas pernambucanas, seguindo algumas provincias vizinhas, habituadas a receber do Recife o santo e senha, o impulso dado. Não pararam porém com tal concessão as tumultuarias exigencias, antes recrudesceram pelas duvidas na sinceridade da junta, a qual, saudosa da desvanecida autonomia, cogitava illudir o cumprimento dos compromissos contrahidos. Pretextou ella em sua sessão de 5 de Julho a necessidade de um plebiscito para desligal-a da dependencia em que se sentia collocada perante as côrtes, e auctorisal-a a dar a precisa execução a varias

resoluções do regente, entre outras as que referiam-se ás eleições de procuradores ao conselho de estado, e de deputados á assembléa legislativa que a 3 de Junho D. Pedro determinára convocar para a capital brazileira.

Não encontrando nos argumentos adduzidos mais do que capciosas razões para furtar-se a junta á subordinação jurada, a opinião sobresaltou-se, e tomando consistencia o bulicio, particularmente pela influencia de Bernardo José da Gama, futuro visconde de Goyanna, pelo apoio de um batalhão pernambucano mandado regressar pelo regente da Provincia Cisplatina, onde se achava desde 1817, e pela decisão do coronel Silva Pedroso, afeito ás medidas revolucionarias, transformou-se em motim que em começo de Agosto depoz o governo presidido por Gervasio Pires Ferreira. Immediatamente organizou-se outra junta, que interinamente administrou a provincia no meio de uma profunda perturbação, cedendo o lugar em 24 de Setembro a um governo de eleição popular, onde, pelas condições extensas da eleição, preponderava o elemento rural. Pelo pedido de demissão do brigadeiro José Corrêa de Mello, o commando das armas conjunctamente passára para Silva Pedroso, promotor do pronunciamento nas casernas, e algum tempo depois, quando remettido o coronel Pedroso para o Rio, obteve-o Joaquim José de Almeida, igualmente deposto por uma sedição que expulsou o presidente da nova junta.

Os acontecimentos subsequentes deram razão aos amotinados de Agosto. Não que a junta deposta houvesse nunca usado para com o congresso de Lisbôa de um aviltante servilismo: pelo contrario costumava ella expressar-se ácerca da orientação impressa em Portugal aos negocios ultramarinos com tamanha altivez que, por occasião de discutir-se nas côrtes o celebre parecer responsabilizando a junta de São Paulo, varios outros signatarios de briosas representações ao regente e os secretarios de estado brazileiros, culpados todos de actos attentatorios da soberania parlamentar, diversos oradores dos dois paizes compararam a severidade d' esse procedimento com a benignidade testemunhada á junta de Pernambuco, a qual servia-

se de linguagem semelhante á das representações incriminadas. No que tinham razão os amotinados era em quererem furtar-se de todo á supremacia das côrtes. No proprio mez de Julho, quando Gervasio Pires Ferreira, espiando cautelosamente a opportunidade de alguma solução radical, delineava a ultima e tenue ligação entre a provincia e o reino europeu, o congresso que ufanava-se de liberal approvava o parecer sobre as relações commerciaes brazilio-portuguezas, concebido n' um espirito rotineiro de monopolio e n' uma intenção mesquinha de predominio, e rejeitava o *home rule bill* creando uma camara legislativa brazileira, o qual os deputados americanos haviam offerecido como o minimum das suas aspirações.

Da mesma fórma que os unionistas e conservadores do moderno parlamento de Westminster anteveem no projecto de Gladstone a separação da Irlanda e o esphacelo do imperio britannico, assim os constitucionaes portuguezes de então farejavam na proposta brazileira a desaggregação dos dois reinos conduzindo á perda total de uma unidade, que aliás na realidade já bem pouco representava, e apenas poderia talvez ter subsistido poucos annos mais mediante concessões menos estreitas do que uma delegação do poder executivo de Lisbôa, e uma regencia composta de elementos portuguezes em substituição do principe real mandado regressar. "Ou *home rule*, ou estado de sitio!" exclamava ha pouco na camara dos communs o grande liberal inglez, demonstrando a inanidade do meio termo inventado pelos dissidentes do seu partido; como ha setenta e um annos os deputados americanos requeriam na constituinte de Lisbôa medidas definidas, francamente symptomaticas da bôa vontade ou do rancor portuguez. Nem ministerio proprio lhes concederam, a exemplo do estabelecido para a Irlanda no projecto de Gladstone, comquanto exercendo as suas funcções sob o governo constitucional de um vice-rei britannico.

Uma tal attitude da camara lusitana, aggravada pela ordem de evacuar Montevidéo, a magnifica conquista de D. João VI, no intuito de obter as bôas graças da Hespanha, recuperar assim Olivença e reforçar o atrabiliario general

Madeira, sómente apressaria a separação. As idéas de independencia borbulharam consequentemente, desenhando-se com maior clareza levemente envoltas n'uma phraseologia transparente em sua opulencia, e organizou-se com mais segura presteza a resistencia nacional á repressão promettida pela concentração de tropas na Bahia. D. Pedro, pelo poder das circumstancias intimamente ligado com o partido liberal, perdeu as ultimas illusões do seu espirito ambicioso de presidir ao dualismo transmarino, e activou o desfecho da curiosa comedia politica na qual D. João VI esteve longe de desempenhar o infimo papel de comparsa que superficialmente lhe poderá ser attribuido. A 7 de Setembro de 1822, estando o regente de viagem em São Paulo a aplacar discordias locaes, recebeu do Rio a noticia das novas offensas infligidas pelas côrtes ao sentimento brazileiro, e n' uma brusca selecção de já balançados interesses soltou com calor o grito da nossa independencia. Optando d' est' arte pelo Brazil, e entregando Portugal, enervado pela crise hysterica do constitucionalismo, á facil victoria da reacção, o principe executava um vantajoso arranjo de familia, quiçá correspondente ás suas intimas predilecções, e que, em parte pela felicidade immediata dos resultados e muito pela logica das considerações, póde-se acreditar ter sido combinado n' uma justa, si bem que limitada previsão dos eventos politicos.

XXV

Com a proclamação do Imperio foi o Brazil repentinamente sacudido na plena ebullição da sua organização nacional, privado, ao contrario dos Estados Unidos da America, de uma longa educação politica durante o periodo colonial, a braços com divisões intestinas, e atravessando uma epocha qualificada pelo amor ás soluções extremas. Nem sequer as provincias congregavam-se ainda n' uma eloquente expressão de solidariedade. A Bahia continuava, preza da guerra civil, com a capital minada pela fome e

entregue á obstinada e cruel resistencia do general Madeira, cercado pelas tropas nacionaes de Labatut de que fazia parte um reforço pernambucano, e com os navios incançavelmente ameaçados pela esquadrilha ás ordens de Lord Cochrane, official inglez ao serviço do Brazil, cujo bloqueio acabou por forçar os portuguezes a embarcarem em 2 de Julho de 1823. O Maranhão e o Pará persistiam, máu grado impaciencias parciaes, em receber inspiração das côrtes portuguezas, rendendo-se afinal no decorrer do mesmo anno, o primeiro a Lord Cochrane, e o segundo ao seu subalterno, capitão Grenfell. No Rio de Janeiro entretanto, séde da nova côrte, o enthusiasmo pelo soberano era caloroso, delirante mesmo: no theatro e pelas ruas succediam-se as ovações ao *libertador*, que no incitamento da mocidade e na expansão do seu temperamento cavalheiroso, jurava sinceramente ás turbas e a si proprio ser, não um imperante, mas um pai carinhoso.

Em outros lugares todavia, o sentimento democratico entrára a perceber que a aspiração emancipadora não poderia ter sido em caso algum rebatida, e que fôra calculada e habilmente aproveitada n' um interesse dynastico: e d' ahi agitava-se, desassocegado pela consciencia do ludibrio, sem mesmo aguardar que a união se cimentasse. Em Pernambuco, fóco o mais poderoso segundo o historiador Armitage do anhelo independente, e onde D. Pedro foi acclamado imperador a 8 de Dezembro de 1822, começára a publicar-se no mez de Julho um jornal republicano — *O Maribondo* —, logo seguido da *Sentinella da Liberdade* do deputado Cypriano Barata, e do *Escudo* do capitão Mendes Vianna; os quaes sob o Imperio proseguiram as suas declamações. Semelhantes idéas avançadas eram tão notorias na provincia, que uma extrangeira, M[rs] Graham, referindo-se ao capellão de uma fazenda fluminense, escreve: "he is a native of Pernambuco, *of course a staunch independent*". Mais ainda, eram ellas assignaladas entre os proprios partidistas da junta local, conforme dizia, porventura com algum exaggero, José Fernandes Gama, um dos deportados para o Rio no anno de 1823 por occasião de ser annullado o segundo pronunciamento capitaneado

por Pedroso, que mettêra-se a conservador e tribuno da população de côr, pronunciamento provocado por manifestações puramente democraticas, e organizado contra o governo eleito, um momento compellido a fugir para o Cabo deante da sedição.

O certo é que, quando não em total francamente republicanos, os sentimentos liberaes de Pernambuco rebellavam-se contra a politica centralizadora, prepotente e dynastica dos irmãos Andradas. Respondia a Fernandes Gama frei Joaquim Caneca n' um dos seus pamphletos vibrantes, dignos de emparelhar nos periodos de caustico vigor com os de Paulo Luiz Courier, e nos de desbragada polemica com o *Père Duchêne* de Hébert: "A massa da provincia aborrece e detesta todo governo arbitrario, illiberal, despotico e tyrannico, tenha o nome que tiver, venha revestido da força que vier. A massa da provincia só se ha de pacificar, quando vir que as côrtes soberanas não estabelecem duas camaras; que não dão ao supremo chefe do poder executivo veto absoluto; e que elle não tem a iniciativa das leis no congresso; quando vir a imprensa livre; estabelecido o jurado; o imperador sem o commando da força armada; e outras instituições, que sustentem a liberdade das instituições, que sustentem a liberdade do cidadão e sua propriedade, e promovam a felicidade da patria; fóra disto, a massa da provincia, á semelhança de S. M. I. e Constitucional, gritará — *Do Rio nada, nada; não queremos nada*". (Frei Caneca, *O Caçador atirando á Arara Pernambucana.*)

Refere-se o virulento escriptor n' estas phrases aos trabalhos da constituinte, encetados na capital brazileira em 3 de Maio, a meio da desconfiança dos elementos adeantados gerada pela deportação de Ledo, Januario, José Clemente e outros liberaes, e pelas tendencias absolutistas que se descobriam em D. Pedro, educado n' uma côrte inçada de preconceitos, e naturalmente levado por instigações da indole a uma actividade desconnexa e a uma politica bulhenta. Nas primeiras sessões manifestou-se immediatamente a divergencia entre um imperador cheio de vaidade do papel que assumira na historia americana,

e deputados convictos da infallibilidade dos metaphysicos principios de direito publico que constituiam o arsenal das discussões politicas da epocha. "Não se póde suppôr, exclamava o prudente Araujo Lima alludindo a uma phrase leviana de D. Pedro, que a Assembléa dos Deputados faça uma Constituição indigna do Brazil." "Si o Imperador desapprovar a Constituição depois de formada, accrescentava Muniz Tavares, sem duvida accederá ás suggestões da sua consciencia, e resignará a autoridade imperial" (Armitage, Hist. do Brazil).

Verificaram-se effectivamente ao cabo de poucos mezes as peores suspeitas dos representantes populares, entre os quaes, padres, proprietarios agricolas ou magistrados, grassavam reconhecidamente idéas avançadas. No espirito do monarcha, uns tempos adormecido pelo encanto dos hymnos á liberdade, acordára tardio echo a *Villafrancada*, assuada com que D. Miguel atemorizára os constitucionaes portuguezes. D. Pedro sentia sobretudo despertar-se-lhe n'alma a saudade do Reino Unido, de que nascêra herdeiro, e irresistivelmente voltava os seus afagos para os elementos europeus da sua roda, valiosos no exercito e na alta administração. José Bonifacio e os irmãos, agora afastados do poder por zelos de preponderancia paulista, e bom acolhimento feito por Antonio Carlos á proposta de Muniz Tavares expulsando os portuguezes hostis ao Brazil; e dando largas na opposição aos seus constantes sentimentos de brazileirismo, no jornal — *O Tamoyo* — e na tribuna accusavam abertamente o soberano de uma tal preferencia. Avocando esquecidas idéas progressistas, elles agitavam com os seus talentos e popularidade a opinião e a assembléa. O acto brutal da dissolução da constituinte a 12 de Novembro, precedido de um simulado pronunciamento militar e seguido da deportação dos Andradas, foi a resposta do throno desmascarando as baterias da tyrannia contra as exigencias do patriotismo.

A 26 do mesmo mez reunia D. Pedro, no lugar da constituinte, trucidada em razão da sua altaneria, um conselho de estado ao qual confiava o encargo de elaborar uma constituição, cujas bases elle mesmo fornecia n'um

prurido de outorgar franquias para falseal-as na pratica. Redigiram os conselheiros a constituição n'um sentido incontestavelmente liberal, si bem que algumas das attribuicões imperiaes, o senado vitalicio e indissoluvel, e a ausencia de real soberania da camara popular ferissem as susceptibilidades democraticas. Sujeita á approvação das camaras municipaes, a Carta foi jurada no Rio a 25 de Março de 1824 antes de ser de todo conhecida a opinião das vereações, vindo sómente a receber de 1826 em deante o necessario complemento da critica, correctivo ou ratificação parlamentar.

Recebêra o Sul sem repugnancia a dissolução da constituinte, ou antes acolhêra-a com manifestações de fervor imperialista. No Norte, porém, produziu este attentado politico, comparado nos jornaes contemporaneos ao 18 Brumario, uma maguada impressão. Os liberaes em Pernambuco tremeram pela sorte das liberdades a tanto custo obtidas, e a effervescencia, brotada da persistente atmosphera de pronunciamentos e de licença, continuou n'um crescendo tão ameaçador, que a pouco harmonica junta, a qual a principio fôra presidida por Affonso de Albuquerque Maranhão e era-o agora, transformada em triumvirato, por Francisco Paes Barreto, dedicado aos interesses unitaristas, julgou-se impotente, não obstante a prisão dos jornalistas Barata e Mendes Vianna, para conter o rebentar dos rancores avolumados. A 13 de Dezembro de 1823, em reunião celebrada no Recife, cuja camara municipal fôra deposta por affeiçoada á constituição outorgada e substituida em novo suffragio, pediu a junta excusa dos seus cargos, sendo eleito um novo governo presidido pelo intendente da marinha Manoel de Carvalho Paes de Andrade, republicano de 1817 que andára foragido na America Ingleza, e recentemente em si encarnára a recrudescencia das sympathias democraticas da provincia; e secretariado pelo D^r^.Natividade Saldanha, mulato de talento bacharelado em Coimbra, conhecido na nossa litteratura por apreciaveis sonetos e poesias patrioticas do genero pindarico, resuscitado por Diniz na pseudo-classica Arcadia Ulyssiponense.

A 8 de Janeiro seguinte os eleitores do Recife e Olinda

confirmavam quasi integralmente as escolhas feitas, recusando-se ao mesmo tempo a reconhecer o presidente legalmente nomeado pelo imperador, cuja preferencia desastradamente recahira no proprio Francisco Paes Barreto (morgado do Cabo), e a eleger novos deputados, quando os antigos representantes não tinham podido dar cumprimento aos seus mandatos. Em defeza do novo governo, apoiado por vereações e eleitores que tão resolutamente contrapunham-se ás determinações do soberano, creou frei Joaquim Caneca, preso de 1817 e monge buliçoso reputado como vimos pela sua energia litteraria, um hebdomadario por nome o *Typhis Pernambucano*, trazendo o primeiro numero a data de 25 de Dezembro de 1823 e ostentando como symbolico lemma os versos de Camões:

> Uma nuvem que os ares escurece,
> Sobre nossas cabeças apparece.

"Acorda, pois, oh Pernambuco, do lethargo em que jazes! exclamava o periodico. Attenta os verdadeiros interesses, vê o perigo; olha o medonho nevoeiro que se levanta do sul, e que se vai desfechar em desastrosa tempestade; amaina os traquetes, põe-te a capa; barlaventeia das intrigas, segue o rumo da união, ... O teu *Typhis* te apontará as cycladas, os bosphoros, as syrtes; te notará os perigos até onde se extender o horisonte da sua vista; elle subirá o mais elevado tope da tua gavea sem mudar a côr do rosto."

A nuvem ia-se entretanto tornando tão caliginosa quanto a que no poema epico precede a apparição do gigante Adamastor. O exemplo das camaras municipaes de Olinda e do Recife foi seguido pelas outras camaras da provincia congregadas a 21 de Fevereiro; e um mez depois, a 20 de Março, uma contra-sedição arrancou da fortaleza do Brum com o auxilio da propria guarnição o presidente Manoel de Carvalho, alli recolhido depois de prezo n' uma sedição fomentada por Paes Barreto. O morgado do Cabo viu-se forçado a recuar deante da popularidade do rival, indo acampar com sua gente, entre a qual contava-se tropa de linha, na Barra Grande, em Alagôas;

emquanto a população do Recife e o conselho de vereações de 7 de Abril resistiam ás intimações do capitão de mar e guerra Taylor, chegado do Rio com duas fragatas a dar posse ao delegado imperial. Contrariado com estas denegações, Taylor estabeleceu o bloqueio do Recife e portos adjacentes, ao tempo que seguia para a capital uma deputação encarregada de solicitar a confirmação do presidente de eleição popular, o qual assumira para com os partidarios do centro uma attitude de dissimulada hostilidade.

Era D. Pedro de natureza em demasia orgulhosa para supportar indicações que viessem-lhe dirigidas n' um tom firme, e mais ainda para acceder a ellas. Adoptando comtudo n' este negocio uma solução conciliadora, nomeou a 24 de Abril para Pernambuco um terceiro presidente, José Carlos Mayrink, o antigo secretario da capitania que a todos os governos antojava-se sympathico. Ficou Mayrink medianamente satisfeito com a arriscada honra que lhe cabia, e que tão avessa devia ser ao seu temperamento calmo: acceitou todavia o encargo confiado pelo imperante, ainda que, presentindo com a anterior experiencia a latente erupção de uma nova rebellião, nunca tivesse querido sob especiosos pretextos tornar effectiva a posse que Manoel de Carvalho velhacamente lhe offerecia. Cedo provaria Mayrink a verdade que o assistia em sua hesitação, baseada no conhecimento que possuia dos anhelos democraticos do Norte, bem patenteados nas instrucções dadas por varias camaras municipaes aos deputados eleitos á constituinte; e particularmente fundada nos acontecimentos do Ceará, onde, graças ás suggestões de Manoel de Carvalho semeadas pelas provincias vizinhas, o presidente recemnomeado pelo soberano fôra deposto apóz uma administração de quinze dias, e embarcado para o Rio com varios partidarios da legalidade, sendo Tristão de Alencar Araripe acclamado presidente pelo povo e tropa.

Nem de resto passar-se-hia muito tempo sem que Manoel de Carvalho se abalançasse ao projecto que com fieis acolytos em segredo andava ruminando. O annunciado ataque de um exercito portuguez, commandado por Beresford, Silveira e Luiz do Rego, contra o Brazil, depois de inutil-

mente tentada a interferencia armada da Inglaterra, ataque em que poucos mezes antes o *Typhis* não acreditava, antes ridicularizava-o perguntando si caberiam no Brazil os *numerosos* soldados da antiga metropole, constituio o pretexto decisivo que faltava para ser levantado o grito de revolta. A 11 de Junho partira ordem do Rio para, em vista das ameaças lusitanas, regressarem as duas fragatas do bloqueio, centralizando-se a defeza nacional; a 17 porém já a camara e cidadãos olindenses haviam-se recusado a jurar sob a pressão d' aquelles navios a constituição outorgada por D. Pedro, e finalmente a 2 de Julho, salientando n' um manifesto o abandono das provincias nortistas aos horrores da invasão extrangeira e recapitulando as prepotencias imperiaes, Manoel de Carvalho proclamava a Confederação do Equador.

"As constituições, as leis e todas as instituições humanas são feitas para os povos e não os povos para ellas" — dizia o manifesto do presidente n' uma intuição dos principios da moderna sociologia: e seguia-se um appello á federação que, então abafado pelo sangue e depois sopitado pela modorra successora das grandes violencias e pela corrupção politica, apenas sessenta e cinco annos mais tarde seria escutado pelo Brazil: "Segui, ó Brasileiros, o exemplo dos bravos habitantes da zona torrida, vossos irmãos, vossos amigos, vossos compatriotas; imitai os valentes de seis provincias do norte, que vão estabelecer seu governo debaixo do melhor de todos os systemas — representativo —; um centro em lugar escolhido pelos votos de nossos representantes dará vitalidade e movimento a todo nosso grande corpo social. Cada Estado terá seu respectivo centro, e cada um d' estes centros, formando um annel da grande cadêa, nos tornará invenciveis." Como constituição mandou-se provisoriamente adoptar a da Columbia, estado formado das provincias de Venezuela, Nova Granada e Quito, illustradas pelos triumphos de Bolivar e Santander, e organizadas federativamente na convenção de Cucutá. A acreditarmos no inglez Payne, era essa constituição *a farrago of crude and heterogenous ideas*, importadas dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra; mas, comquanto

ephemera por motivos de divisões physicas e de indifferença moral, representava uma generosa tentativa de applicação de uma theoria levantada, como a da organização de estados autonomos vinculados por laços de reciproca affeição e commum defeza. Um facto demonstra pelo menos a orientação genuinamente liberal da nossa Confederação do Equador, a qual da democracia não tomára sómente o aspecto exterior: o primeiro edital firmado pelo presidente depois de desvendada a revolta foi o ordenando a suspensão do trafico de escravos para Pernambuco.

Ajudando dedicadamente a Manoel de Carvalho achava-se José de Barros Falcão, o antigo chefe da expedição a Fernando de Noronha em 1817, agora acclamado commandante das armas no mesmo dia 13 de Dezembro da eleição do presidente, immediato ao da sua chegada da Bahia com o batalhão pernambucano victorioso na lucta contra os portuguezes de Madeira. Facil tornou-se pois a formação dos corpos militares que dirigiram-se para a Barra Grande, simultaneamente bloqueada por duas embarcações mercantes transformadas em vasos de guerra, e confiadas a Metrowich, Silva Loureiro e immediato Ratcliff, este um instruido portuense de familia polaca que havia sido official de secretaria em Lisbôa e emigrára para o Brazil, perseguido pela reacção anti-constitucional. A expedição correu em tudo mal afortunada para os revoltosos, não logrando elles, quando desvanecidas as primeiras hesitações do acommettimento em provincia extranha, desalojar os legalistas de onde estacionavam, e sendo-lhes apprehendida por navios imperiaes a fraca marinha de combate.

Essas proprias forças insurrectas destacadas no sul sentiam-se a breve trecho compellidas a recuar deante das tropas do coronel Lima e Silva, vindo do Rio a bordo da divisão naval commandada por Lord Cochrane, a qual bloqueou o Recife apóz uma gorada tentativa de conciliação com Manoel de Carvalho, em que serviu de intermediaria ao almirante a nossa conhecida M^rs Graham, accidentalmente passageira de um paquete britannico alli fundeado. Lord Cochrane, exgottado o prazo das intimações, bombardeou ligeiramente o porto no dia 27 de Agosto. Lima e Silva

porém, menos disposto a contemporisações, para alli marchou rapidamente na intenção de destruir com promptidão e de vez a rebellião, no que ia ajudado pela gente do morgado do Cabo e pelo soccorro destinado ao Ceará, provincia que continuára a ser retalhada pelas dissensões, e por fim alistára-se francamente na Confederação, elegendo até deputados ao governo supremo de Pernambuco com o fim immediato de jurarem uma constituição.

Foi rapida a victoria da expedição imperialista. No Cabo, Lima e Silva separou as suas tropas em dois contingentes, indo o menor ameaçar o inimigo estacionado não longe, e avançando o outro para o Recife pelos Afogados. Senhor a 12 de Setembro, apóz varios encontros, do forte das Cinco Pontas e do bairro de Santo Antonio, viu-se o coronel todavia collocado em frente aos insurgentes da cidade acantonados no bairro maritimo do Recife, protegidos pelos fortes do Brum e do Buraco, e communicando-se pelo isthmo com Olinda, onde refugiaram-se a 13 as forças rebeldes antes paralysadas pelo destacamento legalista, por este impedidas de envolverem Lima e Silva do lado dos Afogados, e repellidas na Bôa Vista em um sangrento combate offerecido pelos occupantes do bairro de Santo Antonio. A revolução estava materialmente quasi batida, e moralmente annullada depois da fuga, no dia 12, do presidente Manoel de Carvalho para bordo de uma corveta ingleza. A camara de Olinda e logo o governador das armas empenharam-se comtudo por um armisticio que fosse preliminar da capitulação. Não sendo possivel chegar-se a accordo sobre elle, Lima e Silva avançou sobre o bairro do Recife, do qual apoderou-se, e marchou para Olinda onde entrou a 17, pondo em debandada as ultimas forças rebeldes, de que parte juntou-se em Goyanna a companheiros do Recife e a um contingente parahybano, internando-se todos, frei Caneca á frente, em direcção ao Ceará, ainda jurando masculamente não accederem á pacificação senão em troca da garantia da livre elaboração de uma constituição por uma assembléa adrede reunida. Perseguidos ou aggredidos na passagem pelos soldados imperialistas, dizimados em successivos encontros, tive-

ram porém de depôr as armas no Juiz, a 28 de Novembro.

Nas outras provincias entretanto mostrava-se a sorte igualmente desfavoravel aos republicanos. No Ceará, onde a guerra civil ateára-se com energia, foi prezo n' um combate e massacrado, a 31 de Outubro, o presidente Tristão de Alencar Araripe, entregando-se o commandante das armas espontaneamente mercê d' esse successo, e fazendo o proprio presidente interino a contra-revolução na capital, á vista dos navios de Lord Cochrane. A Parahyba, que semelhantemente sacudida desde a dissolução da constituinte pelos tremores da convulsão civica e animada com instigações e soccorros pernambucanos, depuzéra a 21 de Julho o delegado do centro por meio de uma verdadeira coacção moral, abrindo d' est' arte livre campo á revolta, um momento triumphante e sustentada mediante a intervenção de Manoel de Carvalho, teve de seguir o Ceará na sua desventura. No Rio Grande a agitação não tinha d' esta vez chegado a determinar uma sensivel mudança na orientação politica, e no Pará haviam sido frustrados os conchavos federalistas: ostentava-se portanto a côrte victoriosa, e tremulava novamente em todo o Norte o pavilhão unitarista.

A repressão constitucional igualou em rigor á que sete annos antes exercêra o absolutismo. Julgados quasi todos por commissões militares, os réus de estado foram em grande numero condemnados á morte, escapando á pena alguns dos mais importantes, sentenciados á revelia. Estes, que procuraram refugio em outras terras, chamavam-se Manoel de Carvalho, Natividade Saldanha, governador das armas José de Barros Falcão, e tenente coronel José Antonio Ferreira, commandante das forças destacadas para o sul da provincia a combater as tropas do morgado, o ajuntamento legalista que o pamphletario do *Typhis* graciosamente appellidava de patuscada. A 13 de Janeiro de 1825 era o illustre publicista frei Caneca fuzilado, repellidas as preces do clero pelo perdão do carmelita, não tendo-se encontrado um criminoso sequer que se prestasse a enforcal-o; e durante os mezes immediatos

muitos outros patriotas seguiram-n'o no supplicio. O preto major Agostinho Bezerra, o americano Rodgers, Nicolau Martins Pereira, e quatro mais no Recife; Loureiro, o genovez Metrowich, e Ratcliff no Rio; o padre Gonçalo de Loyola, o coronel Pessoa, e varios no Ceará, pagaram cruelmente com suas vidas o crime da aspiração federalista.

XXVI

A idéa todavia não perecia com os seus martyres, e taes deshumanidades politicas apenas lograram inficionar mais o abalo de que as terras nortistas se achavam perigosamente achacadas. Refere-se que no Ceará a sangrenta anarchia das classes baixas e os despotismos do commandante das armas substituiram-se á exgottada acção da justiça militar, e juntando-se á secca, bem como á fome resultante, sepultaram a provincia n'um abysmo de desolação. Em Pernambuco não foram menos evidentes, e por longo tempo continuaram a sentir-se, os resultados da diaria sedição na qual transformára-se a vida publica.

N' esta damninha perturbação acabaram por afundar-se com os sentimentos de ordem, o respeito á propriedade e a segurança dos cidadãos inermes, que haviam nobremente singularizado os primeiros movimentos pernambucanos. A indisciplina da tropa de linha ou miliciana, habituada pelos successivos pronunciamentos á fereza mais descomposta e á venalidade mais desavergonhada, chegou a revestir o aspecto ainda desconhecido das rivalidades de côr, parecendo querer dar razão aos viajantes extrangeiros, os quaes, firmando-se em eventos não remotos como as matanças haitianas, presagiavam para o Brazil, n'um curto prazo, igual cataclysmo brotado da sanha dos escravos. Diz-se que nos dias da lucta mais accesa entre os partidarios de Paes Barreto e os de Manoel de Carvalho, esteve o Recife a ponto de ser saqueado pelo regimento de pardos commandado por um tal Mundurucú, do que livrou-se a cidade

graças á intervenção dos pretos do major Agostinho Bezerra, os quaes, longe de insurgirem-se contra os brancos, assim generosamente retribuiram as sevicias seculares de que eram victimas. Parecia porém em geral manifestar-se que a democracia, palavra de que já tanto entrára a abusar-se, tomava nos espiritos menos esclarecidos a significação de desordem, facilitando por esta falsa interpretação, formada na criminosa excitação ambiente, a obra futura do entorpecimento das convicções politicas sob o segundo reinado. O almejado desafogo virára totalmente em licença; transformára-se a liberdade civil em desorientação, motivando em Fevereiro de 1829, por um natural exaggero de insignificante desordem, a suspensão das garantias constitucionaes e a creação de commissões militares na provincia; e com uma tão espalhada perversão dos novos principios lucrava sómente o prestigio da auctoridade monarchica.

Esta mesma, representada por um soberano pouco instruido e de escassa experiencia, via-se diariamente compromettida, não só por uma camarilha que mantinha os pôdres da corrupta administração portugueza, para mais transladados pela côrte de Lisbôa, como pelo bando dos politicos nacionaes. Eram estes no geral espiritos indisciplinados e, mercê do obscurantismo colonial, nem todos de intelligencia assáz cultivada. Eivava-os porém o desmarcado orgulho dos americanos emancipados, e não reprimiam as brutaes rivalidades no assalto ás posições, nem abrigavam ainda a agitação ingenua de suas paixões, traduzidas particularmente por uma imprensa raivosa e pessoal, quer sob o nobre manto do viril parlamentarismo inglez, que a approximação da Grã Bretanha melhor fazia conhecer, quer sob a capa ligeira da graça gauleza, que a estada dos professores e artistas francezes chamados por D. João VI contribuia a acclimatar.

No altivo Pernambuco, ninho brazileiro das aspirações avançadas, tomou prestes assento um partido reaccionario, favorecido pelas tendencias cada vez mais francamente despoticas de D. Pedro I, ainda que ostensivamente renegado pelo centro em principios de 1830, quando a audacia dos seus manejos provocou em Pernambuco e no Ceará

alteração do relativo socego publico. Entretanto a facção republicana, enfraquecida pelas selvagens repressões, desmoralizada pelos repetidos motins, foi-se muito paulatinamente diluindo, á mingua de uma tradição nacional vigorosa que a amparasse, na corrente monarchico-representativa á moda ingleza, brilhante e predominante mórmente durante a Regencia subsequente, e da qual os nossos circumspecto marquez de Olinda, chefe do primeiro ministerio parlamentar (Novembro de 1827), de ephemera duração, inaugurador de uma politica de tolerancia e moderação discordantes do descabellado governo pessoal do imperador, e Hollanda Cavalcanti (visconde de Albuquerque) representam dois dos mais genuinos e salientes typos. Este duplo movimento conservador, disfarçando o primeiro intentos absolutistas, respeitando o segundo muitas das conquistas democraticas, constituio a inevitavel resistencia ás vociferações desvairadas contra os antigos metropolitanos, as quaes durante uma vintena de annos ainda acordariam os echos das viellas do bairro commercial do Recife, e o necessario emolliente á exacerbação dos espiritos indisciplinados, que em 1848 soltariam o seu ultimo clamor subversivo ao retirarem-se para dentro da orbita morna da legalidade.

Não logrou por certo a regressão imperar, nem rapida, nem inteiramente. A desunião do Reino Unido, cuja nova juncção afigurava-se aos animos nacionaes o primeiro revestimento da reacção, consolidou-se em 1825 pelo reconhecimento da independencia brazileira, suggerida a Portugal pela Inglaterra, então dominada por Canning, que, verdadeiro *tory* na politica caseira, representava no exterior, mercê das necessidades commerciaes da Grã Bretanha e dos ciumes por esta nutridos da influencia dos imperios absolutistas de Leste, o papel de protector das nacionalidades em busca de autonomia e divulgador das doutrinas constitucionaes, de moderado precursor da diplomacia absorvente, por vezes importuna, mas sempre altaneira e patriotica de Lord Palmerston. Desfeita a lenda ridicula da recolonização portugueza, soffreu o Imperio no seu pendor para a tyrannia os vivos arrancos da discordia in-

terna, não podendo mais oppôr-lhes a barreira da pristina, ainda que concentrada popularidade, embaciada pelas prepotencias exercidas contra os federalistas e pelo persistente desrespeito ás normas constitucionaes da administração; achincalhada no viver desregrado do monarcha, cuja favorita, intromettendo-se em politica como a Pompadour, até derrubava ministerios; e esvaida na sombra das derrotas, mal resgatadas por frouxas victorias, provenientes da insurreição montevideana. Este desbarato das armas imperiaes, augmentado com as intrigas argentinas tendentes a accrescimo territorial da republica, separou do todo brazileiro o formoso Estado Cisplatino, acarretando a lucta a vergonha dos insultos francezes por motivo da restituição das prezas de guerra, e a sedição dos mercenarios extrangeiros engajados na falta de combatentes nacionaes, oriunda da antipathia á idéa de recrutamento e apenas supprida por levas manietadas.

O desfavor crescente da opinião, em grande parte revoltada contra os processos do poder, acanhados de horizonte e ameaçadores na constante usurpação das attribuições legislativas e na creação de um systema de espionagem, perseguição e favoritismo: processos aliás estigmatizados pelas consultas eleitoraes feitas a meio de uma pugna accesa entre ideaes mutuamente repulsivos, como eram o unitarismo autocratico e o federalismo democratico, mal amalgamados ainda na ambigua solução constitucional; os acontecimentos do velho reino, onde D. Miguel, encarnando a respeitada tradição religiosa e absolutista, tomára no throno o lugar da filha de D. Pedro, distrahindo os cuidados do imperador e affectando com questões diplomaticas a neutralidade e tranquillidade brazileiras; a pessima e chaotica situação financeira, achando-se a circulação abarrotada de papel depreciado do Banco do Brazil, sendo lastimosas as differenças de cambio, e aggravando-se vertiginosamente o deficit pelas irregularidades da arrecadação e crescimento das despezas; por ultimo a impressão causada nos elementos liberaes pela revolução franceza de 1830, expulsando o cavalheiroso Carlos X e erguendo nas barricadas a realeza burgueza, determinaram

o primeiro imperador á abdicação em 7 de Abril de 1831, acto precedido de arruaças populares e annunciado por um geral pronunciamento militar na capital.

A installação da regencia não fez comtudo baquear as intenções dos partidarios da reacção. Na ausencia de D. Pedro e contra a sua annuencia, negada em carta a Antonio Carlos de 14 de Setembro de 1833, persistiram em trabalhar por elle, e substituil-o ao triumvirato militar-parlamentar que ficava presidindo aos destinos nacionaes. Em Pernambuco, desde dois annos antes da abdicação funccionava ás escancaras uma sociedade, secreta apenas no nome, chamada *Columna do Throno e do Altar*, transformação do antigo *Apostolado*, com que os Andradas haviam servido as suas ambições e dado replica aos conchavos maçonicos. Em lugar do velho *Regulador* fluminense, defendiam aquella sociedade na imprensa da provincia o *Cruzeiro* e o *Amigo do Povo*, redigidos com convicção, entre outros pelo vigario Ferreira Barreto. "Tem-se acreditado, por uma illusão terrivel, — prégava este sacerdote em 1825 — que um povo só é livre, quando ultrapassa todos os limites, e quasi não se pensa mesmo que é este o methodo mais efficaz de lançar qualquer systema por terra, e de paralysar a prosperidade da nação". E logo abandonando semelhante moderação, bradava elle em verso a D. Miguel de Portugal, representante do principio absolutista:

Vive, reina, prospera, brilha, exulta,
Da fama existe no clarim facundo!
Tens Lysia por altar, por templo o mundo.

Ás apaixonadas doutrinas ultra-conservadoras dos dois orgãos *columnas*, respondiam vivamente outros periodicos alcunhados de *calangros*, como o *Diario de Pernambuco*, a *Abelha Pernambucana*, o *Constitucional*, e a *Bussola da Liberdade*, este dirigido pelo padre Barboza Cordeiro, revolucionario de 1817 e 1824, poeta, dramaturgo, e prosador facil. Ainda no campo litterario reunio-se, como diversão politica, ás poesias mysticamente religiosa, que perpetuou-se no periodo christão do romantismo, e patriotica, a qual vibrou de novo modernamente com soberba

emphase meridional por occasião da guerra do Paraguay, a satirica, em poemas heroi-comicos do genero da *Columneida* de frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, e *Migueleida*, resposta ao primeiro pelo padre Marinho Falcão Padilha. Inspirando-se no *Lutrin* de Boileau por intermedio do *Hyssope*, esses poemas não obstante eram todos repercussão da explosão de zombaria brotada de Gregorio de Mattos, renovada um seculo depois nas *Cartas Chilenas*, e perseverante máu grado as tristezas e os desenganos n' uma palpitação de ironia alada, caracteristica da idiosyncrasia brazileira.

Quando o marquez de Barbacena organizou o seu ministerio (Dezembro de 1829), mandára dissolver as sociedades columnas de Pernambuco e Ceará, offerecendo aos constitucionaes este penhor dos sentimentos liberaes do gabinete, o qual pouco depois (Outubro de 1830) retirava-se deante da politica absorvente do imperador, obstinado em alhear-se cada dia mais da camara popular. O 7 de Abril, indispensavel dado este perenne conflicto entre o poder legislativo e o soberano, apresentou-se no Recife sob o seu legitimo aspecto: como a victoria dos verdadeiros constitucionaes, até então votados ao ostracismo pela camarilha de São Christovão, sobre os absolutistas encapotados e os federalistas demagogicos, facções ambas que no ultimo anno do primeiro reinado tinham emprestado em todo o Brazil novo vigor aos seus reciprocos ataques, arrancando-os mais e mais das pacificas e doutrinarias discussões jornalisticas para as aggressões desbragadas dos pasquins e novas assuadas das ruas No intuito de expulsarem-se de Pernambuco os funccionarios e militares filiados na Columna, urdiu-se o inevitavel pronunciamento, d' esta vez inutilizado sómente pela attitude do presidente, o qual suspendeu promptamente o commandante das armas e outros officiaes reaccionarios.

A sedição porém foi apenas adiada, e o fermentar das ruins paixões, que corroiam o organismo provincial, devia forçosamente supurar n' algum tumor maligno de sangue e de latrocinio. O exemplo do resto do imperio, cuja capital continuava a ser diaria espectadora de motins, re-

primidos com difficuldade, ainda que com energia, pela Regencia, a qual oppuzéra á soldadesca infrene a guarda nacional, reorganização das velhas milicias, não era proprio para garantir a ordem civica em pontos como Pernambuco, onde a unica tradição viva era a do tumulto, e onde o conflicto entre monarchistas puros, constitucionaes e federalistas perdêra por completo a apparencia de debate para assumir a feição de uma lucta de *condottieri*. Em Setembro de 1831 dois batalhões de linha sahiram dos quarteis, e, devastando os estabelecimentos commerciaes, puzeram a saque durante dois dias a cidade, cahindo por fim uns trezentos soldados discolos debaixo das balas da contra-sedição popular, e sendo uns oitocentos embarcados para Fernando de Noronha. Todavia o sangrento desforço da população contra os indisciplinados militares de pouco aproveitou aos contendores de qualquer parcialidade politica, pois que, gorado um pequeno movimento forjado em Novembro pelos *exaltados*, em Abril de 1832 sublevaram-se no Recife os reaccionarios, elementos em sua maioria portuguezes de nascimento, contra os quaes se tinham especialmente organizado as arruaças que precederam a abdicação, e aferventára-se a susceptibilidade patriotica quando D. Pedro entrou a pensar na solução do problema da successão portugueza. Armando parte da tropa, alliciada pelos especuladores da reacção com vergonhosa facilidade, o alvoroto provocou a resistencia legal, e ambos os partidos enluctaram a cidade por trez dias consecutivos com scenas de atroz morticinio.

Suffocada afinal no Recife, refugiou-se a sedição e ateou-se com mais rubro clarão nos campos, dando origem á barbara guerra dos cabanos, que trez annos desolou as provincias de Pernambuco e Alagôas n'um contagio assustador de criminalidade. Habitando as mattas, intransigentes na sua crença como os miguelistas transmontanos ou os carlistas biscainhos, conduzidos por politicos desalmados, e abastecidos com soccorros vindos até de outras provincias, os ferozes sectarios da regressão brazileira devastavam as plantações, e em suas repetidas correrias espalhavam o assassinato e o incendio. No recesso das

florestas escapavam á perseguição das forças governistas, e com o aspirarem a natureza virgem recobravam alento para novas ruinas. A palavra de um vigario de Christo foi a unica intervenção proficua onde haviam sido impotentes os appellos da legalidade, os rudes esforços militares, e as novas da morte de D. Pedro I no retiro de Queluz, antes das da victoria dos constitucionaes cearenses sobre o esturrado Pinto Madeira, fuzilado por ordem do padre Alencar. A mediação do bispo de Olinda, Marques Perdigão, trazendo os ultimos e valentes bandos de revoltados aos sentimentos de conciliação e humanidade (Novembro de 1835), poz termo a tão desaforada pilhagem mascarada com o titulo de represalias politicas, cujas reminiscencias vivem ainda hoje dolorosas na tradição.

A desordem pernambucana era de resto igualada pelas continuas rixas em quasi todas as outras provincias, onde ora os elementos absolutistas, ora os demagogicos, arcavam com as robustas repressões dos liberaes. A morte do ex-imperante em 1834 marcou no emtanto a dissolução do partido *caramurú*, ganhando forças com esta nova abdicação a grey parlamentar, apoio da Regencia, que no mesmo anno de 1834 procurou dar satisfacção ao já minguado partido da federação republicana por meio do Acto Addicional. Indicadora das proprias tendencias descentralizadoras do poder, essa reforma constitucional alargou o numero e extensão das franquias provincianas, a começar pela substituição das legislaturas locaes aos conselhos consultivos creados em 1823.

Dissolveram-se por effeito da remodelação partidaria, consequencia dos eventos do anno de 1834, as hybridas allianças, copiadas de todas as sociedades politicas, entre os elementos atrazados e os exaltados. Todavia os segundos juntaram-se por vezes com os moderados na guerra commum á reacção, tanto pezo exerciam os principios recemconsagrados nos codigos liberaes sobre os espiritos, então mais facilmente separados por discordancias de idéas do que por discrepancias de interesses. Aos poucos o brazileirismo tingiu de uma côr uniforme aquella sociedade nova, possuidora de todas as exuberancias e violencias

da mocidade; habituada a encontrar nas balas das revoltas os argumentos que a imprensa, exhausta pela vehemencia, consumida pelo desbragamento, já lhe não podia fornecer; e debatendo-se involuntariamente nas incertezas de uma epocha de pronunciada transição. Sumiram-se os ultimos portuguezes na turbamulta de conservadores e liberaes, que entre si dividiram a aspiração do mando desde os ultimos annos da Regencia, refazendo o pessoal partidario e remendando as bandeiras politicas de accordo com as circumstancias do momento historico, e com as divergencias infallivelmente nascidas no seio da facção moderada apóz quatro annos de permanente e vigoroso predominio. Com esta nova naturalização dos portuguezes desappareceram tambem os derradeiros vestigios do antigo regimen autocratico, e prevaleceu em opposição ás quasi desvanecidas illusões republicanas o metaphysismo burguez da França de Julho, mais ou menos doutrinario.

O segundo imperio, liberalão, voltairiano, rico de maximas de governo, tolerante até á licença, é legitimo filho d' este periodo da Regencia (1834—40), o qual fixa a victoria da *Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional.* Em semelhante associação, de fins oppostos aos da *Sociedade Militar*, apoio dos caramurús, e aos dos clubs federalistas, possuira o partido moderado o seu mais forte esteio nas horas de lucta encarniçada, reanimando-se o ardor dos parlamentares, cançados de discutir entre as refregas civis, ao contacto do são liberalismo dos correligionarios: como outr' ora Robespierre, Saint-Just, Couthon e Lebas iam buscar ao club dos jacobinos o auxilio moral, a adhesão confiada e enthusiastica aos seus projectos de implacavel nivelamento e de penosa defeza territorial. "Alargou-se tanto a importancia da *Defensora*, e tal preponderancia chegaram a ter suas deliberações, que não se realizava qualquer acontecimento, não abria o governo mão de qualquer medida que já não tivesse sido lembrada por ella. Parecia ser quem inspirava e iniciava o governo .... Chegou a contar mais de mil socios, e sociedades filiaes em todas as provincias; e desse modo governava, póde-se dizer, como se fosse corpo politico, ou instituição marcada

nas leis do Estado. Dominou omnipotente a situação, governou o Brazil em certo periodo, pesando sua influencia no ministerio e no parlamento e estendendo-se por todos os angulos do imperio. Era um Estado no Estado, porém não foi prejudicial nem nociva sua influencia; se pugnava era pela ordem, pela tranquillidade e paz da nação. Soube collocar-se á frente de toda a ideia util e grandiosa que se discutia" (Dr. Moreira de Azevedo, *O Brazil de 1831 a 1840*).

A extincção do trafico de escravos, sómente levada a cabo em 1850 por Euzebio de Queiroz; a regeneração dos criminosos pelo trabalho, ideal tão contrario ás desconsoladoras, posto que julgadas mais scientificas, theorias de Lombroso; o progresso moral pela diffusão da instrucção, eram outros tantos topicos do sympathico programma da *Sociedade Defensora*, uma risonha enumeração de aspirações ainda não crestadas do vento abrazante do pessimismo posterior. Ellas contribuiram certamente pelo seu tom de sinceridade e de elevação para a moderação, não destituida, como temos visto, de firmeza, usada pela grey parlamentar depois do longo ostracismo a que o primeiro imperador a votára com grave ingratidão dos serviços por ella prestados á causa da independencia, na repressão dos repetidos ataques á legalidade vibrados pelos partidos anticonstitucionaes. Tanto mais apreciavel se antolha esta moderação, quanto a temporaria falta de divisões partidarias devia em extremo predispôr aquella facção dominante para as manifestações da mais desenfreada arbitrariedade.

Abolindo o rancor nas relações com os adversarios; mostrando-se inclinada á clemencia pelos dissabores da anterior opposição, que teriam azedado outros caracteres; afastando de si galas e vaidades, habituaes nos que escalam o poder apóz uma larga corrente de resistencia, os moderados impõem-se á deferencia da historia brazileira. O prestigio pessoal de D. Pedro I quando principe herdeiro, e a tenacidade, honestidade e energia dos parlamentares salvaram o paiz da desaggregação que o ameaçava, n' uma phase em que o sentimento nacional não offerecia bastante solidez para arcar sósinho com o anarchismo dos programmas e com as ambições dos caudilhos.

Não morreram certamente os desejos federalistas por effeito da publicação do Acto Addicional, o qual aliás procurára parcialmente contental-os. Continuando a complicar-se com a questão social, elles ainda engendraram varias revoltas das mais sanguinolentas, como a do Pará, suffocada pelo general Andréa; a *Sabinada* da Bahia, em cuja dispersão representaram notavel papel os soldados de Pernambuco, esquecidos fóra da provincia das proprias insubordinações e dissensões; a *Balaiada* do Maranhão, extirpada por Caxias; e fomentaram sobretudo o separatismo, patenteado na longa campanha do Rio Grande do Sul, conhecida pelo nome de Guerra dos farrapos (1835—45). Gasta a rijeza do regente Feijó, que nos annos subsequentes á abdicação e sem abandonar o seu radicalismo constitucional mostrára pulso adequado aos enfreamentos, pelas tensas relações com as camaras, e exgottados os termos sempre discretos e conciliadores do grave marquez de Olinda, fez-se mister em 1840, como em 1822, afim de salvar-se a unidade nacional, recorrer a uma expressão mais directa do principio da auctoridade, mediante a antecipada declaração da maioridade do soberano.

Substituio-se D. Pedro II á acção peada e embotada de uma instituição de caracter provisional como a Regencia, ciosamente fiscalizada pelo poder legislativo, compellida para viver a accordos diarios com a trefega opposição, e que acabava de atravessar nove annos da mais agitada vida politica, sempre solicitada a sua attenção por fundas e cruentas perturbações. Os sentimentos federalistas, latentes durante toda a lethargia revolucionaria do segundo reinado, mas todavia vivazes a qualquer ameaça de asphyxia, irromperam entretanto recentemente com tal vehemencia, com tão geral espontaneidade, com tão decidido antagonismo a quaesquer formulas da derrubada monarchia centralizadora, que a Republica no primeiro dia da sua existencia deu-lhes a mais rapida e larga, si bem que escassamente reflectida sancção, mal corroborada depois na sua amplitude pelas deficiencias da educação politica e das condições moraes do paiz, hoje porém impossivel de poder ser restringida, sobretudo pelos felizes resultados da sua applicação no campo economico.

XXVII

Não era das menos embaraçadas a herança politica do joven imperante. O paiz retalhado pela guerra civil; a criminalidade attingindo desoladoras proporções; os recursos financeiros resentindo-se da intensa agitação social; a educação em excesso descurada, fazendo descrer do futuro da nação; o clero, principal senão unico instrumento d' essa educação, dando largas á immoralidade e á violencia, depois de haver fornecido exemplos notabilissimos de abnegação e de liberalismo; as eleições falsificadas ou convertidas quasi necessariamente, por uma crise do instincto de conservação, em imposições inflexiveis de proconsules intolerantes: tudo congregava-se para carregar de tons sombrios o quadro da situação brazileira, fazendo de um Hobbema luxuriante um Zurbaran melancholico. E para fazer frente a tão pronunciada desorganização, apenas a inexperiencia de uma criança de quinze annos, educada n' uma côrte tristonha, desprovida de affectos de familia, respirando tão sómente desde os mais tenros annos o pó das livrarias e o perfume damninho das intrigas politicas; um mixto inevitavel, segundo poderia crer-se, de erudito e de hypocrita, um Machiavel encadernado n' um benedictino.

Do meio em que deslizou a sua calma, antes monotona meninice, cuja impressão contribuio para a reserva que o distinguia, trouxe porém D. Pedro II não defeitos e sim qualidades, talvez susceptiveis de serem mais tarde taxadas de exaggeradamente desenvolvidas — a diligencia no estudo e a agudeza no governo. Trouxe mais da atmosphera singelamente liberal que o cercou durante a Regencia, a florescencia de uma natural clemencia, pela qual firmou o throno sobre a amnistia, e o desdobramento de uma verdadeira simplicidade, em cujo nome desprezou systematicamente as pompas. Trouxe designadamente do convivio de tantos homens notaveis pelo talento, pelo patriotismo e pelo desprendimento a incomparavel probidade que, aformoseando-lhe o caracter privado, impedio-o como politico de retirar dos seus feitos todas as vantagens possiveis, exigindo, por exemplo, dos vencidos nas contendas externas, capazes de

originarem reivindicações territoriaes, tão sómente concessões de interesse internacional como a liberdade de navegação fluvial, ou de alcance humanitario como a abolição da escravatura no Paraguay.

Ha pouco que o segundo reinado expiou duramente os seus desacertos, porventura as suas faltas; não porém os seus crimes, que os não tinha para expiar. D. Pedro II peccou muito pela carencia de uma orientação definida de progresso, por um opportunismo flacido como o do seu avô D. João VI, incapaz de ligar-se á solução de um arduo problema de administração ou de diplomacia, deixando fluctuar até o exgottamento os obstaculos encontrados na marcha: mas a memória do fallecido soberano apresenta-se limpa de quaesquer manchas de sangue ou de quaesquer nodoas de vergonha; comparece serena perante o julgamento da historia. Todavia o segundo imperador enganou-se, e não raro, durante o seu longo reinado.

Enganou-se na pouca consideração attribuida ao exercito, que á voz de Caxias, Andréa e Coelho lhe aplainára a obra da pacificação, reduzindo ao silencio as provincias sublevadas em nome da sua autonomia, extinguindo o miasma das discordias pestilenciaes; e que fielmente o serviu nas guerras extrangeiras, a primeira intentada para preservar illesa a influencia brazileira no sul do continente, realizada a segunda para varrer uma affronta ao brio nacional, ainda que com sacrificio do equilibrio platino, que a outra salvaguardára contra os manejos de Rosas. Este exercito ingratamente descurado n' um prurido de paisanismo, apóz as agruras dos muitos annos de campanha civil e externa, tornou-se o principal e mais decidido agente da ruina do throno. Enganou-se ainda D. Pedro II na direcção impressa á consideravel questão do elemento servil, a qual desde a independencia até recentemente occupou e agitou o paiz. Exercendo uma pallida acção sobre o caminhar da idéa abolicionista; permittindo que o trafico sómente se supprimisse efficazmente depois da vergonha de uma intervenção ingleza; apenas em 1871 apoiando o visconde do Rio Branco na libertação do ventre escravo; contemporisando sempre com mais fraqueza do que habilidade

com as exigencias da civilização e os interesses contrarios da agricultura, o soberano subitamente offuscou-se para consentir na brusca e radical extirpação do mal secular, alienando desinteressadamente da dynastia o apoio da classe dos proprietarios. Enganou-se continuadamente o monarcha na usurpação systematica, que patrocinou e exerceu, das inclinações unitaristas sobre a monarchia federativa, esboçada sinceramente, n' um largo respeito ás liberdades provinciaes, pelo Acto Addicional de 1834, ao qual a lei conservadora de interpretação vibrou em 1840 o primeiro golpe, logo seguido na esteira centralizadora do segundo imperio napoleonico de tantos outros, desfechados pelo soberano ou com o seu assentimento, que excederam a expectativa e alarmaram o espirito ordeiro do proprio visconde de Uruguay, auctor da lei de 1840 (Tavares Bastos, *A Provincia*). Enganou-se por fim o imperador na falta de protecção dispensada á Egreja, tolerando que illustres principes d' ella fossem perseguidos e encarcerados como vulgares criminosos por effeito de accusações, mesmo fundadas, de reacção religiosa; abatendo o prestigio episcopal quando tanto carecia de zelar o proprio, em um periodo de negação de todas as preeminencias sociaes.

Apartando assim da corôa os seus mais legitimos defensores, recolheu o monarcha os fructos da errada politica que adoptára, ao achar-se só na hora amarga do exilio, em seguida a meio seculo do governo menos tyrannico que uma nação póde conhecer. Ninguem apresentou-se a defendel-o porque ninguem enxergou no throno a garantia da conservação de qualquer ordem de interesses, e a Republica, proclamada por uma audaciosa surpreza, installou-se perante o acolhimento mais sympathico do que indifferente do paiz, que não mais tentou divorciar-se da nova fórma de governo, apezar de todas as graves accusações contra ella dirigidas. A monarchia cahiu como um fructo maduro — por isso a 15 de Novembro de 1889 nenhum dos adeptos da vespera, sequer para honrar a convicção perfilhada, constituio-se o seu paladino enthusiastico junto da grande massa fluctuante, a qual o regimen decahido não soubéra seduzir nem pelo brilho nem pela gloria, assentando exclu-

sivamente a sua popularidade sobre virtudes cuja excellencia apenas na privação é recordada com saudade. Intelligente, sagaz como era, o imperador devia por momentos lobrigar a pouca consistencia, antever a inanidade da sua obra politica, valiosa pela bondade e pela tolerancia, porém debil pela frouxidão e pela dissonancia com a missão historica da realeza. D' ahi grande parte da admiravel resignação patenteada por D. Pedro II no infortunio, a qual si envolvia estoicismo e grandeza d' alma, tambem encerrava não pouca consciencia da improficuidade de qualquer tentativa de restauração monarchica. Repetia-se de ha muito no Brazil, e já havia mesmo passado á cathegoria das banalidades risiveis, que o throno não possuia raizes na America: verificou-se o dito antes do que quasi todos o esperavam, mais tarde quiçá do que o acreditava o principal interessado.

Afeito desde a adolescencia, — atravessada em uma phase de effervescencia politica e durante a qual preferio, diz-se, entre os seus mentores a Aureliano Coutinho (visconde de Sepetiba), estadista de voluvel opinião — á auscultação das consciencias, á accommodação das idéas e ao manejo das convicções, como tal, por disposição peculiar e inalteravel applicação intitulado habil corruptor de caracteres, D. Pedro II espantou-se de facto mediocremente com a evolução effectuada ha quasi quatro annos. Elle, estou certo, julgava-a perfeitamente sazonada entre as classes superiores; com estas considerava inevitavel a proxima applicação do nosso velho ideal revolucionario. Separou-se portanto do Brazil com a magua do patriota condemnado a não regressar á estremecida terra natal, não com a dôr, composta de orgulho machucado e de despeito rancoroso, do soberano cuja familia é expulsa no estalar de uma revolução de odio. O soberano deposto no Rio de Janeiro nutria a firme consciencia de que o movimento que derrubou-o visava á negação de um principio politico atrazado, prestando não obstante profundo acatamento áquelle que o personificava, e trazia a escudal-o a lembrança de tantos annos de immutavel indulgencia, notavel honestidade, e tão permanente liberdade de expressão que até chegou a ser apodada de dissolvente.

O famoso poder pessoal, attribuido ao imperador com incessante persistencia, a qual, realçada pelo tom mysterioso das manifestações d' aquella influencia, emprestava-lhe um ar legendario, é ponto discutido e incontroverso da nossa historia contemporanea. Semelhante acção, absorvente e ciumenta apezar de sua palpavel indecisão, irradiando até á peripheria do organismo nacional por intermedio de uma sequella de funccionarios complacentes servidores da vontade do soberano, enervou o vigor parlamentar, que perdêra nos ultimos tempos, com raras excepções de caracteres mais resistentes, o pristino arrebatamento da epocha da Regencia ou a luminosa elevação das discussões dos primeiros lustros do segundo reinado. Desinteressando a muitos da acção politica, ella concorreu para a apathia com que a nação inteira, quebrantada em seu civismo pela abdicação de uma larga e consciente cooperação na marcha dos negocios publicos, assistiu ao derruir do throno que no seu seio florescêra durante longos annos.

Deixou comtudo de ser licito atirar-se a D. Pedro II como uma pecha o poder pessoal, desde que o paiz pela voz dos seus representantes, imbuidos d' um prolixo e mal digerido americanismo, sanccionou com afanosa unanimidade o estabelecimento do regimen presidencial. Consagração legitima do poder pessoal, ás pressas acclimatada n' uma terra de tradições parlamentaristas, onde a educação politica, particularmente a das classes inferiores, educação sobretudo indispensavel para o regular exercicio de systemas analogos ao dos Estados Unidos, está ainda toda por fazer-se — o novo regimen n' um curtissimo periodo tem-se progressivamente desacreditado e dado lugar a uma feliz reversão de parte da opinião ás antigas normas de governo, firmadas n' um razoavel equilibrio dos poderes executivo e legislativo na balança democratica. Essas normas não tardarão talvez muito em reoccupar a perdida posição, respeitando muito embora a almejada e conseguida federação, principio tanto mais indispensavel entre nós quanto, conforme a judiciosa observação de Tavares Bastos, auctor do classico estudo de descentralização *A Provincia*, a civilização occidental implan-

tou-se no Brazil em nucleos diversos de desenvolvimento, não marchando como na America do Norte em columna cerrada, de Leste para Oeste. O unitarismo deixou de ser um symbolo de concentração, e já nem entra nos calculos dos que teimam em especular com a sombra do antigo regimen: outro é o assumpto em discussão, dependendo d' elle o futuro da federação.

O sentimento de independencia, que no brazileiro friza a indisciplina, carece de uma valvula de desabafo ás reaes ou suppostas queixas do poder, e esbraveja, e enfurece-se, quando percebe a completa impotencia dos esforços legalmente empregados para sacudir a tutela que o magôa. Alguns dos momentos angustiosos atravessados pela Republica, aos quaes tem-se procurado desesperadamente um desfecho, o menos equilibrado, na profligação do executivo tornado demasiado independente, em nome da esvaida soberania oligarchica do ramo legislativo, haveriam sido seguramente poupados mediante o respeito da velha instituição parlamentar. Um tal abandono de sediços ataques contra a impropriedade do constitucionalismo britannico fóra do seu terreno de eleição, e o acatamento escrupuloso das garantias e franquias estaduaes — uma vez que o perigoso predominio do militarismo, si não encontrar n' uma guerra civil ou externa pretexto para fortalecer-se, tende a eclipsar-se pela propria vacuidade de senso politico e mesquinhez de processos administrativos —, produzirão inevitavelmente consideravel melhoria no desafogo da vida nacional, tão duramente experimentada nos ultimos mezes. Farão pelo menos, e é muito, com que a população, já fortalecida contra os estremecimentos da desaggregação pelo sentimento de patria commum, não se julgue coacta em suas regalias, e não descreia d' aquelle louvavel ideal de autonomia local que, durante dois seculos quasi, mais ou menos apparentemente a guiou, permittindo logo ao poder central, desembaraçado dos conflictos internos, prover attentamente os interesses de ordem superior, os quaes segundo Pi y Margall devem constituir nas federações a sua unica preoccupação. O Brazil tem a realizar a missão historica que lhe compete, tornando incon-

testavel a sua preponderancia no continente sul-americano; e a zelar no Velho Mundo o credito do seu nome honrado, meio deslustrado pelos desvarios da febre de bolsa que marcou a transição do regimen imperial para o republicano, enlaçado nas especulações do industrialismo e nas exigencias do duplo funccionalismo, militar e civil.

XXVIII

Pernambuco, como já o notámos, forneceu a ultima nota violenta da nossa historia durante o imperio, o derradeiro exemplo da rebellião empregada como arma pelos partidos em ostracismo politico. 1849 assignala pois o fim da era dolorosa de agitação civil, ininterrupta desde a proclamação da independencia, e o echo expirante da animosidade persistentemente manifestada á antiga metropole, gerada na reacção cruenta contra revoltas generosas, mas sómente correspondente em seu declinio ao resfolegar de invejas pequenas e represalias mesquinhas.

A queda do partido liberal e ascensão ao poder dos conservadores — acontecimentos triviaes da rotação politica, mas explorados ou antes desnaturados com habilidade e audacia por uma imprensa numerosa e turbulenta, a qual, exaggerando preoccupações oligarchicas, apresentaram-n'os como demonstrativos do rancoroso predominio de uma familia, e da final tyrannia do elemento portuguez — accenderam aquella lucta facciosa, em que debalde procura-se a forte instigação de um ideal martyrizado. Apenas depois de açuladas as más paixões, atiçando uma já caduca effervescencia, de postos em campo os seus partidarios armados, e de abrazado em varios pontos da provincia o facho da discordia, illuminando assassinatos e roubos, accordaram os deputados praieiros em erguer uma bandeira, cujo lemma acobertasse as suas ambições.

Tão pouco escrupulosos ao tratar-se de allianças politicas como os actuaes conservadores allemães, os quaes, visando em seu odio de raça ao mesmo fim exclusivista, para elles legi-

timado pela defeza de privilegios e propriedades contra a absorpção israelita, affirmão hybrida solidariedade com a demagogia anti-semitica: os nossos liberaes monarchistas de 1848 acceitaram na insurreição a coadjuvação republicana, repudiando porém pressurosamente todo o programma preconizado pelo agitador Borges da Fonseca no manifesto *ao Mundo*, e abrangendo o suffragio universal, o monopolio do commercio a retalho para os brazileiros e a extincção do poder moderador. Refreando este radicalismo nos limites mais modestos de uma maior descentralização, os liberaes todavia não baniram as prohibições de exercicio de cargos officiaes aos que não fossem brazileiros natos, destinadas a lisonjear exigencias formuladas peculiarmente pelas classes inferiores, e referiram-se, sem as especializar, a *reformas* que deveriam ser aventadas e decididas em uma constituinte. Logo apóz a revolução franceza de Fevereiro, demolidora do throno de Luiz Filippe e iniciadora por entre a tumultuosa vozearia politica, das primeiras, confusas, em todo o caso vibrantes reclamações socialistas, estavam as reformas muito em moda, e podemos mesmo crer que semelhante movimento democratico, contemporaneo de motins em Berlim, Vienna, Italia e outros pontos, não foi extranho á perturbação brazileira, da qual surgiu como expressão a revolta pernambucana. Seguramente todas as vagas reformas annunciadas em Pernambuco giravam em torno do eixo federativo: "Cumpre que desappareça de uma vez para sempre essa terrivel centralização, que nos cresta, que nos mina, que nos anniquila, devorando a substancia nacional: — cumpre regenerar-nos" *(Proclamação dos deputados praieiros)*.

Travou-se no começo a lucta aqui e além, em pontos distanciados do territorio da provincia, batalhando guardas nacionaes e soldados da policia, auxiliados os do partido ordeiro pela tropa de linha, e na defeza da capital tambem pela guarnição dos navios de guerra. Obtiveram ambas as facções resultados pouco decisivos nos sangrentos encontros effectuados no decorrer d' aquella pugna de guerrilhas, e ao cabo de dois mezes os conflictos concentraram-se no sul, em Agua Preta, onde alguns deputados

praieiros juntaram-se ás suas forças, alli reunidas com difficuldade; permanecendo outros, já ostensivamente rebellados, no Recife, afim de impulsionarem qualquer movimento subversivo. Por mar seguio promptamente o general José Joaquim Coelho, futuro barão da Victoria, militar que distinguira-se em 1838 na repressão da sedição republicana da Bahia e agora commandava em chefe as tropas do governo, a dispersar o ruidoso ajuntamento dos insurrectos; mas emquanto, acampado mais para o sul, no Rio Formoso, dispunha as columnas destinadas ao ataque de Agua Preta, a realizar-se em 30 de Janeiro, no dia 27 sahiam precipitadamente os revoltosos em numero de dois mil na direcção do Recife. Indicações do deputado Lopes Netto haviam-lhes apontado a capital como desguarnecida de defensores, e disposta a bandear-se com os liberaes. Na verdade porém as forças existentes no porto, por si bastantes para sustentarem a invasão inimiga, foram entretanto augmentadas com reforços do Pará e do Maranhão, desenvolvendo o presidente Vieira Tosta, mais tarde marquez de Muritiba, prevenido do assalto imminente, a maïor actividade nos preparativos de salvação da cidade, cuja guarda confiou á tropa regular de terra e mar, á guarda nacional, á policia e a corpos de voluntarios.

Acampando a 1 de Fevereiro de 1849 nas immediações do Recife, no dia seguinte os rebeldes, divididos em duas columnas, tentaram o ataque da capital. Por motivo da extensão e consequente fraqueza das linhas de defeza (Figueira de Mello, *Chron. da rebell. praieira*), poude uma das columnas, commandada pelo capitão de artilheria Pedro Ivo, romper as fileiras legalistas, e penetrar no bairro de Santo Antonio até perto do palacio da Presidencia: ao passo que a segunda era obrigada a parar na Soledade, cahindo á frente d' ella, ferido na cabeça por uma bala, o convicto liberal dezembargador Nunes Machado, deputado conceituado, e pela sua posição e caracter um dos chefes proeminentes da revolta. Tendo encontrado continua e valente resistencia, igualmente a primeira columna foi afinal rechaçada pela gente do general Coelho, acudida a marchas forçadas do sul da provincia, e chegada no mo-

mento indicado para dar completa victoria aos legalistas, cuja maior disciplina já offerecia vantagem segura de triumpho.

Batidos na capital, retiraram-se os insurgentes para o norte na direcção de Iguarassú, occuparam Goyanna, que abandonaram depois de devastada, e na noite de 13 de Fevereiro viram-se novamente destroçados pelas tropas do governo, mandadas a 6 em perseguição dos fugitivos, morrendo n' esse combate o seu caudilho e provecto revolucionario José Ignacio Roma. Outra vez repellidos com perdas no Brejo da Areia, na Parahyba, aos poucos depuzeram as armas, não só os que tinham caminhado para o norte, teimando em fazer tilintar o ferro da desavença, como os que haviam-se abrigado no sul, reoccupando Agua Preta. No decurso do seguinte mez de Março foram aquelles dos chefes que conservavam-se livres da custodia procurando homisio em outras terras, e a 10 de Abril lograva o presidente Tosta annunciar a pacificação da revolta, a qual segundo uma estatistica semi-official custou á provincia 814 mortos e 1701 feridos, sem que porém se accrescentasse ás victimas dos combates e escaramuças uma unica justiçada a sangue frio por ordem do partido vencedor. Pedro Ivo apenas, o heroe de flammejantes poesias, tentou nas mattas de Alagôas um simulacro de guerra de recursos, á qual poz voluntariamente côbro pela intervenção paterna, sendo deslealmente transportado da Bahia para o Rio e ahi prezo na fortaleza da Lage. Logrando arteiramente evadir-se graças a influentes liberaes, morreu em viagem maritima para o extrangeiro logo que sumidas as terras de Pernambuco, palco da sua lendaria bravura (1850).

Depois d' estes eventos, e mercê especialmente da acção nimiamente centralizadora do imperio, a influencia pernambucana diluio-se na marcha geral, quasi parallela, dos nucleos da civilização brazileira, deixando de representar o papel saliente de passadas epochas, sem comtudo cahir no aviltamento da méra vida reflexa. Abalos recentes, como o da total extincção da escravatura, em que pulsou ancioso o coração da patria, descurando em sua soffreguidão adduzidas razões economicas e apontadas convenien-

cias politicas, encontraram na bizarra provincia um echo vibrante. Alguns dos agitadores mais brilhantes e mais devotados da phalange abolicionista são filhos de Pernambuco, e entre a sua população acharam consolo e esteio nas horas de mais amarga decepção da lucta. Filho de Pernambuco é tambem o antigo agricultor que praticamente antecipou-se, o primeiro no Brazil, á lei da libertação do ventre escravo; como pernambucano é o estadista que teve a honra insigne de despedir o golpe mortal á vergonhosa instituição colonial. A reconstituição do partido republicano brazileiro em seguida ao estabelecimento da terceira republica franceza, e simultanea com a ephemera victoria da democracia hespanhola, recebeu igualmente a activa collaboração pernambucana; e a 15 de Novembro de 1889 nenhuma provincia excedeu a nossa na pacifica e leal adhesão á causa federalista, alfim triumphante. Uma vintena de annos atraz, por occasião do appello dirigido pelo poder central no intuito de fortalecer-se a opposição brazileira aos ataques de Lopez, tampouco deixára Pernambuco de subscrever enthusiasticamente ao assentimento nacional, enviando varios batalhões de voluntarios combaterem dedicadamente e morrerem pela União.

Pelas radiantes tradições da sua historia, pelas harmonicas proporções do seu territorio, pela relativa densidade da sua população, pelo desenvolvimento das suas rendas, pelas excellencias do seu clima, pela uberdade do seu sólo, pelo valor dos seus productos, pela facilidade dos seus meios de transporte realizados ou realizaveis, acha-se Pernambuco destinado ao mais esperançoso futuro na nova phase da existencia brazileira. Preparou-o a natureza para um formoso fado; rivalizaram os successos bellicos e os eventos liberaes em circumdal-o de uma aureola seductora e sympathica; esmerou-se a fortuna em dispensar-lhe os seus dons mais graciosos, si bem que nem sempre solicitados. Assim, Pernambuco tem-se, ao contrario de outros estados e apezar do seu benigno céu e da fertilidade dos seus campos, conservado ao abrigo das levas de immigrantes europeus, que parecem querer submergir o Sul n'uma inundação de extrangeirismo, des-

botando a idiosyncrasia do producto brazileiro, já differenciado e semi-integralizado, de seus caracteristicos superior ou amavelmente revelados na litteratura, na politica, e em outras cathegorias espirituaes. No Norte, apenas visitado por uma diminuta emigração, incapaz de sobrepôr-se ao elemento nacional e comtudo sufficiente para corrigir-lhe qualquer molleza produzida pela ausencia de lucta pela vida, vai-se refugiando a alma do Brazil, manchada e irritada do crescente desapego a que assiste em outras partes do paiz, meio assambarcadas pelos extrangeiros, áquillo que representa o thesoiro das nossas reminiscencias de patria, em seu agglomerado de trabalhos e de glorias. Alli subsistirá com effeito o Brazil, quando um dia, não se havendo opposto um dique á maré enchente dos asylados de outros continentes, a nossa nacionalidade se tiver afundado n' uma mestiçagem heteroclita de raças e n' uma divergencia esterilizadora de sentimentos.

A quasi completa falta do elemento europeu, tão numeroso entretanto na America e, como é de ver, nem sempre recolhido entre os trabalhadores que não especulam com a sua condição de proletarios, priva ao mesmo tempo Pernambuco de alimentar uma questão social, na sua fórma pelo menos de odienta reivindicação, imposta por tantas miserias accumuladas e congregadas n' um instincto hereditario de insubmissão. A grande extensão das propriedades agricolas e pastoris, alistando para o amanho das terras, o fabrico do assucar e a criação de gado todos os jornaleiros disponiveis; a natural sobriedade do povo; os salarios fartamente remuneradores; a escassez sensivel de gastos; a abundancia feliz de mantimentos, são outras tantas circumstancias de desafogo, bem differentes d' aquellas em que debatem-se muitos dos operarios transatlanticos. Não tendo a industria, a não ser a saccharina exercida nos engenhos, ensaiado por emquanto um augmento serio, atravessando portanto o estado o seu compensador periodo de puros lavores ruraes, o trabalho executa-se para mais em condições de hygiene e de commodidade perfeitamente desejaveis, respirando os obreiros o ar sadio das mattas em vez de definharem na atmosphera viciada de officinas

tristes, espargindo a sua lida uma serena emanação bucolica em lugar do fermento azedo da inveja.

Por si afasta-se pois de entre nós o pezadelo de uma revolução de desgosto e de fome, tal como se prevê e ruge, ameaçadora na Inglaterra, fremente em França, surda na Allemanha, desesperada na Russia, onde o elemento culto, encarnando as retaliações, idealiza a destruição e promove-a embora sem contar com o apoio resoluto do povo, embrutecido pelo soffrimento e sepultado na ignorancia — n' uma palavra, inevitavel em todos os paizes do velho continente. E isto porque as raizes d' essa revolta latente na Europa vão porventura prender-se originariamente nas tenebrosas luctas dos primeiros povoadores contra as inclemencias da natureza inhospita e muitas vezes ingrata; certamente ramificaram-se atravez de todos os inenarraveis infortunios das classes inferiores durante os longos seculos de asperrima servidão decretada por uma violenta hierarchia social, e imbeberam-se de muito fel na immobilisação do trabalho livre, suffocado pela organização feudal, apenas derruida nos seus ultimos vestigios com as carnificinas da Revolução Franceza, para das suas ruinas levantar-se o baluarte poderoso, mas não inexpugnavel, do capitalismo absorvente e desapiedado.

Em face da Europa, ciosa de suas tradições porque d' ellas timbra em fazer o seu brazão; esvaida no melhor do seu sangue pelas guerras, e em bôa parte da sua actividade pela emigração; enervada pelo militarismo arrogante e pelas repetidas paredes operarias; sacudida pelas discussões de promettedores programmas politicos: ergue-se o colosso plethorico da America Septentrional, insolente da sua riqueza, — crescente ao ponto de por ella soffrer o paiz crises de superabundancia —; absorvente em sua producção variegada; fundindo povos diversissimos no cadinho de uma unidade de interesse, que não de affeição; delirando na sua febre industrial. Não aspiremos, nós que poderemos ser uma das grandes nacionalidades do futuro, a seguir humildemente, quer uma, quer outra. Cumpre arrecearmo-nos do mysticismo doentio da primeira, oppondo á decadencia que a espreita o refinamento da sua cultura secular; bem como repudiarmos o

naturalismo demasiado brutal da segunda, antepondo com furia as preoccupações materiaes aos placidos gozos espirituaes. Devemos tão sómente anhelar por, mantendo com intransigencia os nossos caracteristicos nacionaes, acharmos na propria e legitima fortuna a base para um firme e progressivo desenvolvimento social, no qual entrem em doses pouco desproporcionadas a fome do oiro e a sede do saber, o anceio da abastança e o desejo do conhecimento, realçados pela justiça que previne, mais do que pela philanthropia que remedeia.

Carecemos porém de afastar um outro pezadelo, senão tão sanguinolento e pavoroso como o do movimento anarchista, pelo menos entravando grandemente o nosso progredir material e o nosso aperfeiçoamento moral: o pezadelo das rancorosas rebelliões politicas, em que bandos allucinados teem-se continuadamente degladiado por entre discursos incendiarios, com um frenesi frequentemente digno de melhores causas e de melhores caudilhos. Precisamos sem duvida, aliás seriamos uma sociedade morta, levantar um protesto contra quaesquer attentados, partam de onde partirem, arremessados ao nosso capital realizado de liberdades, ao nosso peculio de franquias: esforçemo-nos comtudo por lavral-o sempre por uma fórma moderada, si bem que altiva, estribada na legalidade, embora ruidosa, pois que differenças de raça impedem no meio brazileiro o desdobramento dos movimentos silenciosos, solemnes na sua impassibilidade, frios na sua eventual crueldade, de que são eternos exemplos os movimentos saxonios ou hollandezes pela liberdade civil ou de consciencia. Então chegaremos a gozar novamente do repoiso que tanto nos escasseou durante o periodo colonial e os primeiros decennios depois da independencia, e que, conquistado pelo segundo reinado, constituirá o seu inolvidavel e perenne titulo de consideração. Esse repoiso não deve tomar-se pela *quietação do cemiterio*, segundo na tragedia de Schiller classifica o generoso Posa a placidez da Hespanha sob Filippe II, quietação feita de ideaes massacrados, de aspirações decepadas, de liberdades trituradas: mas sim pela tranquillidade, nunca estagnada, sempre activa, peculiar á existencia

d' aquellas nações que teem a consciencia de havel-a obtido e merecido no constante labutar pela salubridade do seu ambiente moral.

Ao clero pertence um nobilissimo papel na instigação de semelhante evolução: o de manter, especialmente entre as classes inferiores, mais accessiveis ao seu influxo, os sentimentos de fervor religioso, dignidade privada, e calido patriotismo. A Egreja Romana não possue felizmente a preoccupação da coherencia, descambando facilmente no immobilismo. Caminha antes essencialmente de accordo com o desenvolvimento geral humano, apezar de increpadas e passageiras regressões. Haja vista a America do Norte, onde ella tem-se transformado em uma grande instituição democratica e nacional, para cuja força e influencia crescentes appellão os politicos d' aquella União heterogenea na previsão de acontecimentos de desaggregação social e de perversão dos sentimentos. Ao pontifice Leão XIII deve em grande parte a Egreja esta nova direcção, posto que enleada nas exigencias da politica européa e embaraçada pelas tradições diplomaticas do Vaticano, repassadas de argucia e subtileza caracteristicamente italianas. Em nosso paiz, porém, a Egreja, arredada pelas circumstancias diversas da civilização americana, e como instituição collectiva, da arena politica, póde e deve revestir-se de um poder exclusivamente moralizador, e como tal fecundo — já procurando guiar os partidos nas veredas do desinteresse e do respeito pelo bem publico; já buscando congraçar e reunir, si não pelos laços da fé, ao menos pelos da affeição os elementos differentes e porventura discordantes de uma immigração aventurosa, todavia util, quando em pequena escala e dotada da espontaneidade requerida para garantia de sua seriedade, para combater enervamentos produzidos pelo clima e aperfeiçoar processos de trabalho; já finalmente facilitando as novas relações entre patrões e obreiros livres, n' um prurido de sadio socialismo christão. De que haveria aproveitado á massa da sociedade brazileira ter com tamanho zelo defendido o seu typo catholico, ameaçado em epocha remota pelo proselytismo calvinista, e recentemente pelo voltairianismo da classe superior, de-

signadamente do imperador D. Pedro II, si ao clero d' essa religião não cumprisse tal e levantadissima missão, na epocha de agitada transição em que nos lançou a proclamação de um regimen novo, á voz do elemento menos competente para a realizar?

O sabio economista e esclarecido administrador da diocese de Olinda, bispo Azeredo Coutinho, visava a formar no seminario que fundára com certo luxo de ensino das sciencias naturaes — cadeiras de physica, chimica, mineralogia, botanica e desenho —, gerações de parochos-exploradores, os quaes a um tempo pastoreassem as almas e devassassem as riquezas vegetaes e mineraes de suas freguezias, podendo comprehender os descobrimentos que fizessem e sabendo tirar d' elles proveito. A sciencia anda hoje por tal modo espalhada; é fornecida em tamanho numero de estabelecimentos leigos; pertence a um tão dilatado circulo de cultores, que forçosamente desapparece o perfil do ecclesiastico agente propulsor do desenvolvimento economico do paiz, devaneado com communicativo enthusiasmo pelo talentoso prelado. Ficou comtudo ao clero o largo e remunerador terreno moral, a messe dos espiritos necessitados de maximas valiosas de comportamento familiar e civico; sem que por este facto lhe seja vedado o campo da especulação mental, antes devendo ajudal-o em sua cruzada benemerita os novos ideaes do espirito scientifico, menos analyticos, menos fanaticos da pura investigação phenomenal, já saciados do paciente esmiuçar dos ultimos tempos, dispostos de preferencia a generalizações proficuas, igualmente alheias dos preconceitos positivistas de retrahimento e dos arroubos de audacia materialista.

Existem para nós pouquissimas conquistas a emprehender no dominio das franquias politicas. No terreno da liberdade de manifestação não foi o segundo reinado nada aváro, e as concessões de caracter mais administrativo, as regalias de descentralização ou *self-government* a que tendiamos, e eram negadas ou regateadas pelo antigo regimen na sua preoccupação de conservação propria, outras vezes levianamente desdenhada, obtivemol-as todas facilmente do governo provisorio da republica no decurso da sua

afanosa gerencia, que tudo alterou no ciume de tudo reconstruir. A educação nacional, n' ella é que deve principalmente consistir o nosso objectivo hodierno. Si no Brazil a instrucção superior é fornecida em estabelecimentos de fundada reputação, a secundaria é já assumpto de menos demorada attenção, e a primaria, a verdadeira instrucção popular, tem sido geralmente tratada com pouco zelo. Juntemos ainda e com vivo interesse á necessaria instrucção elementar, a educação civica, que a velha metropole de todo negligenciou, sendo mesmo incapaz de fornecel-a, e que o imperio, quer na sua phase de agitação, quer no seu periodo de paz, por vezes olvidou e frequentemente entorpeceu. Todavia é esta que póde unicamente honestar o desenvolvimento politico de um paiz, limpando-o das manchas da corrupção e despindo-o dos ouropeis do financeirismo; é esta que póde exclusivamente libertar-nos das incertezas a que nos conduzem ambições avariadas, as quaes o elemento popular em sua sinceridade não consegue infamar n' um impeto de indignação patriotica, falto para a exhibição de uma tal energia da base de um discernimento afoito. O militarismo administrativo contaria curta e amarga vida, si a opinião esclarecida pudesse apoiar-se nas camadas mais densas da população. As suas jactancias singulares, a sua geral e irregular absorpção dos cargos publicos e as suas inherentes ameaças de tyrannia, tudo estancaria si, por um appello energico á virilidade politica do paiz, o eixo do poder lograsse deslocar-se com firmeza, passando o principio da auctoridade a andar consubstanciado unicamente no elemento civil, e não largamente partilhado por uma collectividade organizada em classe adstricta por sua natureza ao sentimento da obediencia.

Os exemplos dignos das classes directivas, a moralidade inatacavel do governo, o desvendar pela propaganda de horizontes menos estreitos do que os indicados pela politica de interesses, o alargamento e disseminação da instrucção, base de qualquer evolução firme: eis as condições primordiaes de florescencia da educação civica, a qual na Inglaterra traz ao parlamento uma maioria *home-ruler* debaixo do receio de sombrias agitações; na Allemanha,

máu grado a influencia quasi autocratica de um imperante estimado, prepara á democracia social triumphos estrepitosos; em França, apezar de todos os desmandos do opportunismo official, e de todas as possiveis incongruencias do suffragio universal, desprestigia os homens mais notaveis, porque de leve os roçaram os escandalos do Panamá. Quando no Brazil, nação dotada de primorosos e invejaveis caracteristicos de virtude privada, estabelecer-se na vida publica de um modo analogo ao mencionado a dignidade nas votações, a independencia e convicção na escolha de uma bandeira politica, a severidade inexoravel da opinião auctorisada para com os actos indecorosos e os caracteres ennodoados, estará em caminho seguro a nossa educação de povo, marcharemos para o ideal do eminente dramaturgo allemão do romantismo — "um povo grande, poderoso e ao mesmo tempo bom, no meio do qual vicejem as altivas e levantadas virtudes da Liberdade".

BIBLIOGRAPHIA

F. A. de Varnhagen. Historia geral do Brazil. Rio de Janeiro. 2ª edição.

Roberto Southey. Historia do Brazil, trad. por Castro.

Barão do Rio Branco. Ephemerides Brazileiras. Rio de Janeiro. 1892.

Pinheiro Chagas. Colombo e os descobrimentos portuguezes. Lisbôa. 1892.

Rebello da Silva. Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII. Lisbôa.

Oliveira Martins. Historia de Portugal. Lisbôa.

—— O Brazil e as colonias Portuguezas. Lisbôa.

Marquis de Nadaillac. L'Amérique préhistorique. Paris. 1883.

E. J. Payne. European Colonies. London. 1878.

F. Diniz d'Ayalla. Gôa antiga e moderna. Lisbôa.

Cartas de Duarte Coelho, no "Correio do Brazil", Revista quinzenal dirigida por Oliveira Lima e Manoel Villas Bôas. Lisbôa. 1885; e em

Fernandes Gama. Memorias historicas da provincia de Pernambuco. Pernambuco. 1844—48.

Cartas do Pe Manoel da Nobrega e do Pe Antonio Pires, na Rev. do Instituto Historico do Rio de Janeiro.

Pe Simão de Vasconcellos. Chronica da Companhia de Jesus na provincia do Brazil.

Historia tragico-maritima. Vol. II.

Gabriel Soares de Souza. Tratado descriptivo do Brazil, na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Pe Fernão Cardim. Narrativa epistolar.

Bento Teixeira Pinto. Dialogos das grandezas do Brazil, na Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pern.

Almirante Jurien de la Gravière. Les gueux de mer, na "Revue des Deux Mondes". 1891.

Ramalho Ortigão. A Hollanda. Porto.

Juan Scherr. Germania, trad. del alemán. Barcelona.

Forneron. Historia de Felipe II, trad. española. Barcelona.

Relaçam politica das mais particulares acçoens do Condeduque de Olivares e successos da monarquia de Hespanha no tempo do seu governo, que fez um Embayxador de Veneza a sua Republica, estando em Madrid; publicada e traduzida por João Ribeyro Cabral. Lisbôa. 1711.

Cánovas del Castillo. Estudios del reinado de Felipe IV. Madrid.

F. A. de Varnhagen. Historia das lutas com os Hollandezes no Brazil, 1624—54. Lisbôa. 2ª ed. 1872.

Netscher. Les Hollandais au Brésil. La Haye. 1853.

Frei Manoel Calado. O Valeroso Lucideno. Lisbôa. 1648.

Frei Raphael de Jesus. O Castrioto Lusitano. Lisbôa. 1679.

Francisco de Brito Freyre. Historia da Guerra Brasilica. Lisbôa. 1675.

Conego Fernandes Pinheiro. O Brazil Hollandez, na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Tamaio de Vargas. Restauracion de la ciudad del Salvador i baia de Todos-Sanctos. Madrid. 1628.

D. Manoel de Menezes. Recuperação da cidade do Salvador, na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Duarte de Albuquerque Coelho. Memorias diarias de la guerra del Brasil por discurso de nueve años. Madrid. 1654.

Documentos colleccionados nos Archivos da Hollanda e traduzidos pelo Dr José Hygino Duarte Pereira, na Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern. Comprehende:

Relatorio official sobre o estado das 4 capitanias conquistadas, em 1638.

Actas da Assembléa Geral do Recife em 1640.

Correspondencia entre Mauricio de Nassau e o marquez de Montalvão.

Descripção da capitania da Parahyba por Elias Herckman.

Cartas e pareceres de Gaspar Dias Ferreira.

Correspondencia do Governador Geral Telles da Sylva.

Diario da rebellião dos Portuguezes do Brazil (1645—47).

Cartas, documentos e papeis varios.

Gaspar Barlaeus. Rerum per octennium in Brasilia gestarum, sub praefectura Comitis Mauritii Nassoviae, Historia. Amstelodami. 1647.

Dr Ludwig Driesen. Leben des Fürsten Johann Moritz von Nassau-Siegen. Berlin. 1849.

Rodrigo J. de Lima Felner. Nome verdadeiro do portuguez João Fernandes Vieira. Lisbôa. 1873.

Aprigio Guimarães. João Fernandes Vieira, na Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.

Gio. Bat. Birago. Historia della disunione del regno di Portogallo dalla Corona di Castiglia. Amsterdam. 1647.

Pierre Moreau. Histoire des derniers troubles du Brésil entre les Hollandois et les Portugois. Paris. 1651.

Relation du voyage de Roulox Baro, ambassadeur des Provinces Unies au pays des Tapuies en 1647, trad. par Pierre Moreau.

João Francisco Lisbôa. Vida do Pe Antonio Vieira. Maranhão. 1865.

D. Francisco Manuel. Epanaphoras de varia historia portugueza. Lisbôa. 1660.

P. F. Gio. Gioseppe di S. Teresa. Istoria delle guerre del regno del Brasile accadute tra la corona di Portogallo e la republica di Olanda. Roma. 1698.

Sebastião da Rocha Pitta. Historia da America Portugueza. Lisbôa. 2a edição. 1880.

Frei Antonio de Santa Maria Jaboatam. Novo orbe serafico Brasilico, ou Chronica dos Frades menores da Provincia do Brasil. Rio de Janeiro. 1858--59.

Pereira da Costa. Mosaico Pernambucano. Pernambuco. 1884.

Chevalier d'Oliveyra. Mémoires concernant le Portugal. La Haie. 1743.

Pinheiro Chagas. Historia de Portugal. Lisbôa.

Fernando Denis. Brazil. Trad. Lisbôa. 1844—45.

Abreu e Lima. Synopsis dos factos mais notaveis da historia do Brasil. Pernambuco. 1845.

Guerra civil ou Sedições de Pernambuco. MS. publicado na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Major Codeceira. O primeiro grito de Republica. Recife. 1893.

Sylvio Romero. Historia da litteratura brazileira. Rio de Janeiro.

Martins Junior e *Clovis Bevilaqua.* Vigilias litterarias. Recife. 1879—82.

Clovis Bevilaqua. Epochas e individualidades. Recife.

Latino Coelho. Historia politica e militar de Portugal desde os fins do XVIII seculo até 1814. Lisbôa.

Souza Pinto. O marquez de Pombal. Recife. 1882.

Conego Fernandes Pinheiro. Ensaio sobre os jesuitas, na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Theophilo Braga. Curso de litteratura portugueza. Lisbôa. 1886.
Revolucções do Brasil. Idéa geral de Pernambuco em 1817, na Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pern.

Muniz Tavares. Historia da revolução de Pernambuco em 1817. Pernambuco. 1840.

Henry Koster. Voyages dans la partie septentrionale du Brésil, trad. par Jay. Paris. 1818.

Documentos sobre a revolução de 1817 e administração de Luiz do Rego, extrahidos do Archivo Publico, na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Conego Fernandes Pinheiro. Luiz do Rego e a posteridade. Rio de Janeiro. 1861.

Aprigio Guimarães. Luiz do Rego e a posteridade. Aracajú. 1877.
Memoria justificativa sobre a conducta do marechal de campo Luiz do Rego Barreto. Lisbôa. 1822.

F. P. de Amaral. Escavações. Factos da historia de Pernambuco. Pernambuco. 1884.

Pereira da Costa. Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco, na Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.

Pereira da Silva. Historia da fundação do Imperio Brazileiro. Rio de Janeiro. 1864—65.

James Henderson. A history of the Brazil. London. 1821.
Maria Graham. Journal of a voyage to Brazil. London. 1824.

Allegação do brigadeiro José Corrêa de Mello, governador das armas da provincia de Pernambuco. Lisbôa. 1822.

Natividade Saldanha. Poesias colleccionadas por Ferreira da Costa. Pernambuco. 1875.

João Armitage. Historia do Brazil de 1808 a 1831. Rio de Janeiro. 1837.

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca. Obras politicas e litterarias coll. por Antonio Joaquim de Mello. Recife. 1875.

Pereira Pinto. A Confederação do Equador, na Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

Antonio Joaquim de Mello. Biographias de Pernambucanos illustres. Recife. 1856—59.

Pereira da Costa. A idéa abolicionista em Pernambuco (Conferencia em 1887).

Pereira da Silva. Segundo periodo do reinado de Dom Pedro I no Brazil. Rio de Janeiro. 1871.

Vigario Ferreira Barreto. Obras religiosas e profanas, coll. por A. J. de Mello. Recife. 1874.

Doutor Moreira de Azevedo. O Brazil de 1831 a 1840. Rio de Janeiro. 1884.

M. Lopes Machado. O 14 de Abril de 1832, em Pernambuco, na Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.

George Gardner. Travels in the interior of Brazil, principally through the northern provinces, etc. London. 1846.

Figueira de Mello. Chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849. Rio de Janeiro. 1850.

Tavares Bastos. A Provincia. Rio de Janeiro 1870.

Impresso por F. A. Brockhaus, Leipzig.